

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

Coimbra

eMS
2021 – 2025



FICHA TÉCNICA

Título

Plano Municipal de Saúde
de Coimbra 2022-2025
Estratégia Municipal de Saúde
de Coimbra 2021-2025 | Volume II

Coordenação científica | Universidade de Coimbra

Paula Santana

Equipa | Universidade de Coimbra

Ângela Freitas (Coordenação técnica)
Adriana Loureiro
Cláudia Costa
Ricardo Almendra
Miguel Padeiro

Colaboradores

Helena Peixoto

Câmara Municipal de Coimbra

Manuel Machado (Presidente)
Regina Bento (Vereadora)
Pedro Carrana (Diretor do Departamento
de Desenvolvimento
Social, Saúde e Ambiente)
Isabel Geraldo (Técnica Superior,
Divisão de Saúde e Ambiente)
Susana Marcelino (Técnica Superior,
Divisão de Saúde e Ambiente)

Grafismo e paginação

Mau Maria - Design de Comunicação

Edição

Câmara Municipal de Coimbra
Universidade de Coimbra

Coimbra | julho 2021

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

Coimbra 2022 – 2025

eMS estratégia
municipal
de saúde



Agradecimentos

Câmara Municipal de Coimbra

Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente

Departamento de Educação, Desporto e Juventude

Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito

Departamento de Gestão Urbanística

Departamento de Planeamento e Estudos Estratégicos

Departamento de Edifícios e Equipamentos Municipais

Departamento de Sistemas de Informação e Inovação

Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra

Conselho Municipal de Saúde de Coimbra

Administração Regional de Saúde do Centro

Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego

Juntas de Freguesia e Uniões de Freguesia do Município de Coimbra

Um agradecimento especial a todos(as) os (as) *stakeholders* que participaram ativamente nos processos participativos **(i) *Workshop de identificação de problemas e necessidades em saúde***, realizado no dia 20 de outubro de 2020, e **(ii) *Web-Delphi de priorização de problemas***, realizado entre 10 e 23 de novembro de 2020: Ana Veneza (CCDRC), Anabela Cunha (Ordem dos Farmacêuticos - Secção Regional do Centro), Áurea Andrade (CHUC), Carlos Cortes (Ordem dos Médicos - Secção Regional do Centro), Carlos Figueiredo (Ordem dos Arquitetos - Secção Regional do Centro), Elsa Marques (DRH-CMC), Fernando Madeira (GAF-CMC), Francisco Matos (CHUC), Helena Terêncio (DPEE-CMC), Hernâni Caniço (AMC), Horácio Santiago (Representante das IPSS, CMS), Isabel Pereira (Representante do ISS Coimbra, CMS), Joana Lourenço (GNR Coimbra), João Malva (FMUC), José António Bandeirinha (DARQ-FCTUC), José Luís Biscaia (ACES Baixo Mondego, CMS), Lúcio Meneses de Almeida

(ARS Centro, CMS), Margarida Ornelas (IPO), Paulo Bernardo (DEDJ, CMC), Paulo Providência (DARQ-FCTUC), Regina Pimentel (INEM), Ricardo Matos (Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional do Centro), Rui Artur Nogueira (APMGF), Rui Moura (PSP Coimbra), Rui Pato (Médico aposentado) e Vítor Raposo (CEISUC).

Agradecemos, ainda, a todos(as) os(as) Muni-
cípios que: **(i)** gentilmente responderam ao **Inquérito “Saúde e Bem-Estar no Município de Coimbra”**, desenvolvido e aplicado pela equipa da Universidade de Coimbra, entre março e julho de 2020, com a colaboração da Câmara Municipal de Coimbra e das Juntas de Freguesia e de Uniões de Freguesia, e **(ii)** participaram nas Sessões Participativas *Online*, realizadas entre 6 e 8 de abril de 2021.

Siglas e Acrónimos

A - Ação | **ACES Baixo Mondego** - Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego | **AMC** - Assembleia Municipal de Coimbra | **APMGF** - Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar | **ARS Centro** - Administração Regional de Saúde da Região Centro | **CCDR** - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro | **CEB** - Ciclo de Ensino Básico | **CEGOT** - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território | **CEISUC** - Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra | **CHUC** - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra | **CMC** - Câmara Municipal de Coimbra | **CMS** - Conselho Municipal de Saúde | **CSI** - Complemento Solidário para Idosos | **CSP** - Cuidados de Saúde Primários | **DARQ-FCTUC** - Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra | **DDSSA-CMC** - Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente, Câmara Municipal de Coimbra | **DEDJ-CMC** - Departamento de Educação, Desporto e Juventude, Câmara Municipal de Coimbra | **DPEE-CMC** - Departamento de Planeamento e Estudos Estratégicos, Câmara

Municipal de Coimbra | **DRH-CMC** - Departamento de Recursos Humanos, Câmara Municipal de Coimbra | **EMS** - Estratégia Municipal de Saúde | **FMES** - Fundo Municipal de Emergência Social | **FMUC** - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra | **GAF-CMC** - Gabinete de Apoio às Freguesias, Câmara Municipal de Coimbra | **GNR** - Guarda Nacional Republicana, Comando Territorial de Coimbra | **INEM** - Instituto Nacional de Emergência Médica, Delegação Regional do Centro | **IPO** - Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, E.P.E. | **IPSS's** - Instituições Particulares de Solidariedade Social | **ISS Coimbra** - Instituto da Segurança Social, I.P., Centro Distrital de Coimbra | **JF** - Junta de Freguesia | **LA** - Linha de Ação | **PLS** - Plano Local de Saúde | **PNS** - Plano Nacional de Saúde | **PRS** - Plano Regional de Saúde | **PRR** - Plano de Recuperação e Resiliência | **PSP Coimbra** - Polícia de Segurança Pública - Comando Distrital de Coimbra | **ODS** - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | **OE** - Objetivo Estratégico | **OMS** - Organização Mundial de Saúde | **ONU** - Organização das Nações Unidas | **RPMS** - Rede

Portuguesa de Municípios Saudáveis | **RSI** - Rendimento Social de Inserção | **SAD** - Serviço de Apoio Domiciliário | **SMTUC** - Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra | **UC** - Universidade de Coimbra | **UF** - União de Freguesias

Índice

Sumário Executivo	8		
1. Introdução	16		
1.1. Estratégia Municipal de Saúde	18		
1.1.1. Etapas de desenvolvimento	19		
2. Missão, visão e valores	22		
2.1. Missão	24		
2.2. Visão	25		
2.3. Valores	27		
3. Enquadramento de referência	29		
3.1. Plano nacional, regional e local de saúde	31		
3.1.1. Plano Nacional de Saúde	32		
3.1.2. Plano Regional de Saúde	33		
3.1.3. Plano Local de Saúde	34		
3.1.4. Programas de Saúde Prioritários	34		
3.2. Estratégia Portugal 2030 e o Plano de Recuperação e Resiliência 2021-2026	35		
3.3. Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável	36		
4. Abordagem	38		
4.1. Modelo conceptual	40		
4.1.1. Determinantes da saúde e bem-estar	40		
4.1.2. Saúde ao Longo do Ciclo de Vida	41		
4.1.3. Saúde em Todas as Políticas	42		
4.2. Metodologia	44		
4.2.1. Definição das prioridades de atuação	45		
		4.2.1.1. Auscultação dos <i>stakeholders</i>	45
		4.2.1.2. Auscultação da população	52
		4.2.2. Estruturação dos eixos estratégicos	54
5. Estratégia	55		
Eixo 1. Mobilidade sustentável e espaço público	57		
Eixo 2. Habitação segura e adequada	73		
Eixo 3. Cuidados de saúde de proximidade	80		
Eixo 4. Coesão social e participação ativa	88		
Eixo 5. Educação e literacia para a saúde	104		
Eixo 6. Liderança colaborativa e intersectorial	114		
6. Plano de ação	120		
6.1. Descrição das ações	123		
7. Monitorização e avaliação	163		
7.1. Metas e indicadores	167		
7.2. Avaliação da execução do plano de ação	175		
7.2.1. Cronograma	189		
Referências Bibliográficas	199		
Índice de Figuras, Mapas e Quadros	204		
Anexos	205		
Anexo I - <i>Workshop</i> de identificação de problemas	206		
Anexo II - <i>Web-Delphi</i> de priorização de problemas	219		

EMIS

SUMÁRIO EXECUTIVO



Sumário Executivo

A **Estratégia Municipal de Saúde (EMS) de Coimbra** é um instrumento estratégico, orientador e de governança, que auxilia a gestão e apoia a tomada de decisão municipal em saúde. Reportando-se ao período de 2021-2025, a EMS materializa-se em dois documentos: o Perfil Municipal de Saúde (Volume I) e o Plano Municipal de Saúde (Volume II), o qual corresponde ao presente documento.

O Perfil Municipal de Saúde foi o ponto de partida para a elaboração do Plano, através do retrato do estado de saúde da população residente e das condições dos lugares de residência que influenciam a saúde. Ou seja, depois de identificados os problemas e necessidades em saúde, de forma holística, participada e territorializada, o Perfil forneceu o conhecimento de suporte para a seleção informada das estratégias potencialmente mais adequadas à promoção da equidade em saúde, constantes no presente Plano Municipal de Saúde de Coimbra 2022-2025.

As autarquias são atores chave na promoção da saúde da população: não só através da

ação enquadrada pelas suas competências e atribuições tradicionais, em domínios relacionados com os determinantes da saúde, mas também pelo “**papel-charneira**” que desempenham no **estabelecimento de parcerias** com outros atores locais, como os prestadores de cuidados de saúde, associações e instituições sociais, empresas e comunidade em geral.

Assim, e no âmbito da Estratégia Municipal de Saúde de Coimbra, definiu-se a seguinte **Missão** para o Município de Coimbra:

Promover a saúde e a equidade em saúde, em conjunto com os agentes locais e os cidadãos, proporcionando recursos de qualidade através da melhoria contínua das condições do ambiente social, económico, físico e construído e da criação de oportunidades para que todos os munícipes possam atingir o seu potencial máximo de saúde e bem-estar

Desta formulação destaca-se a **melhoria contínua das condições do ambiente** — dos

determinantes da saúde —, na perspetiva da **promoção da saúde e prevenção da doença**, plasmada na **Visão para Coimbra, um Município Saudável:**

Coimbra, um município onde todas as pessoas têm oportunidade de nascer, crescer e envelhecer em ambientes que promovam a saúde física e mental, individual e coletiva

A visão assume o compromisso intersectorial da promoção da saúde na obtenção de ganhos em saúde, sem perder de vista a equidade em saúde.

A EMS de Coimbra, através do presente Plano, contribui para este desígnio, definindo as prioridades de atuação em quatro pilares fundamentais para alcançar a visão estratégica: Território saudável, Comunidade saudável, Comportamento saudável e Governança saudável. Nesta perspetiva, foram definidos **seis eixos de intervenção** e **16 objetivos estratégicos**, materializados em **41 linhas de ação estraté-**

gica e 94 ações de intervenção municipal, tendo por base uma abordagem intersectorial da saúde, a otimização dos recursos municipais e o estabelecimento de parcerias.

As medidas propostas no **Eixo 1** estão na base do chamado **Urbanismo de Proximidade**, da **Cidade de proximidade** ou, ainda, da **Cidade “bairro”**. Traduzem a importância das condições locais nos resultados em saúde física e mental. Este eixo tem como principais objetivos estratégicos promover a **mobilidade sustentável**, não só através do transporte público como também da **mobilidade suave**, e a **oferta de espaço público de proximidade**. Neste âmbito, são de destacar os elevados investimentos na área da mobilidade sustentável e suave que têm sido concretizados pelo município de Coimbra nos últimos anos, através da **(i)** construção e expansão da rede de **ciclovias**, **(ii)** melhoria e **requalificação dos passeios** e caminhos pedonais por todo o território municipal e **(iii)** **descarbonização** dos transportes públicos.

Ainda no âmbito do transporte público, é primordial promover o seu acesso e utilização para melhorar a saúde urbana: **(i)** menos automóveis significam menos poluição do ar, menos doenças cardiovasculares, respiratórias

e tumores malignos; **(ii)** menos automóveis significam menos ruído, menos desconforto e menos *stress* no dia a dia da população, com reflexos na melhoria do estado de saúde mental; **(iii)** menos automóveis significam mais segurança, com consequências na diminuição do número de acidentes de viação e do número de atropelamentos; **(iv)** o acesso equitativo ao transporte público permite que todos tenham a mesma oportunidade de usufruir dos bens e serviços públicos e privados, no momento em que deles necessitam e a custos controlados. Por outro lado, a **mobilidade ativa ou suave — pedonal e ciclável** é uma componente essencial para a melhoria da saúde urbana. A qualidade ambiental é outro elemento importante com reflexos na saúde da população.

A **existência, qualidade e acessibilidade aos espaços públicos** de lazer, nos quais se integram os **espaços verdes**, está normalmente associada a uma melhor qualidade de vida e a níveis de *stress* e de ansiedade mais reduzidos. O **espaço público seguro, limpo e confortável** está ligado intrinsecamente à saúde e bem-estar, promovendo: **(i)** as **atividades ao ar livre**, **(ii)** o **contacto com a natureza** e **(iii)** a **interação social e relações de proximidade**, com impactos

positivos na saúde mental. O município de Coimbra tem atualmente 17 espaços verdes urbanos que, no entanto, estão na sua maioria concentrados nas freguesias urbanas. É, por isso, premente melhorar a acessibilidade geográfica da oferta dos espaços públicos de lazer e recreio e parques verdes urbanos, proporcionando maior proximidade aos residentes das freguesias periurbanas e mais periféricas.

As características da habitação e do lugar de residência (Eixo 2) encontram-se entre as principais dimensões da saúde, sendo um importante mediador através do qual desigualdades ambientais potenciam desigualdades em saúde, injustas e evitáveis, com impacto na qualidade de vida. Más condições de habitabilidade (e.g., **desconforto térmico dos edifícios e alojamentos, má qualidade do ar, sobrelotação**) são, reconhecidamente, fatores de risco para a saúde (e.g., agravamento de doenças respiratórias, cardiovasculares, mentais e de episódios agudos de irritações alérgicas). Por outro lado, espaços (públicos ou privados — e.g., habitação) que não garantem as condições mínimas de **acessibilidade** (e.g., falta de elevadores, existência de barreiras arquitetónicas)

colocam limitações aos cidadãos que, legitimamente, os pretendem utilizar, favorecendo o sedentarismo, o isolamento, a insegurança, o stress e aumentando, também, o risco de acidentes. O Município de Coimbra concluiu a Estratégia Local de Habitação (ELH), tendo sido homologada no dia 30 de junho de 2021. O Eixo 2 da EMS tem como objetivo complementar e reforçar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo município no domínio da habitação, nomeadamente no **acesso à habitação a custos acessíveis e na melhoria das condições de habitabilidade**, através das seguintes linhas de ação: **(i)** promoção da oferta de habitação a custos acessíveis, **(ii)** reforço do apoio a famílias que vivem em situação de carência habitacional, **(iii)** melhoria do conforto bioclimático e aumento da sustentabilidade energética, **(iv)** melhoria das condições físicas e de acessibilidade à habitação e **(v)** avaliação, monitorização e sensibilização.

O **Eixo 3** surge como resposta estratégica ao problema prioritário da **necessidade de reforço da oferta de serviços de proximidade** (CSP e Farmácias). Os cuidados de saúde de proximidade (Centros de Saúde e respetivas Extensões,

Farmácias, Unidades móveis de saúde, etc.) constituem o nível de prestação de cuidados de saúde mais próximo das populações, sendo essenciais para a eficácia e eficiência na obtenção de ganhos em saúde, através do desenvolvimento de ações compatíveis com as estratégias de prevenção da doença e de promoção de estilos de vida saudável. Foi, por isso, essencial analisar as questões de **acesso aos cuidados de saúde**, tendo em conta que as comunidades têm **necessidades em saúde diferentes** e que as **caraterísticas dos seus territórios** são igualmente diferentes. As dificuldades de acesso (físico, geográfico, económico, socio-organizacional, de comunicação) têm intensidades diferentes em função da localização das populações no território municipal bem como do grupo de idade a que pertencem ou a respetiva situação de vulnerabilidade, impondo-se, conseqüentemente, intervenções especificamente orientadas para esses segmentos populacionais.

O Eixo 3 consubstancia a necessidade de implementação, em articulação com diferentes entidades da administração dos cuidados de saúde (e.g., Ministério da Saúde, ARS-Centro, ACES Baixo Mondego), de novos modelos de

oferta e de organização da prestação de cuidados de saúde que garantam o acesso a todos os cidadãos (incluindo os mais excluídos, vulneráveis e desfavorecidos), identificando barreiras à equidade no acesso e utilização dos serviços e procurando soluções que as mitiguem. Neste sentido, a EMS tem como orientações estratégicas promover **(i)** a diferenciação da oferta de cuidados de saúde de proximidade, **(ii)** a melhoria das condições de acesso aos Cuidados de Saúde Primários (CSP) e **(iii)** a articulação municipal com os cuidados de saúde, nos diferentes níveis de prestação, onde se incluem a nova maternidade e o CHUC, por exemplo.

O **Eixo 4** reúne um conjunto de objetivos estratégicos essenciais na construção de uma **comunidade mais coesa e participativa**, através do desenvolvimento de **oportunidades de inclusão, inserção e integração social e comunitária**. Uma população pobre e sem saúde dificilmente terá capacidade de quebrar o ciclo de empobrecimento/doença, estando limitada, e com menores recursos económicos, para aceder a bens e serviços que assegurem o seu bem-estar. As desigualdades socioeconómicas

estão, assim, associadas a piores resultados em saúde da população. Torna-se crucial conhecer quem são e quais as necessidades dos mais vulneráveis no sentido de **resolver e/ou mitigar a situação de pobreza e exclusão social**, dotando-os de **recursos e competências** que lhes permitam reduzir/suprir as desvantagens económicas e sociais, promovendo a igualdade de oportunidades. Nesse sentido, a Estratégia Municipal de Saúde considera que o papel das **Comissões Sociais de Freguesia (CSF)** deve ser reforçado, como mecanismo privilegiado de **apoio social** aos munícipes em situação de vulnerabilidade económico-social.

A população idosa em isolamento foi um dos grupos identificados a necessitar de atenção prioritária no município de Coimbra, no âmbito da coesão social, da insegurança, da participação cidadã e de problemas de saúde (maior prevalência de doença mental e depressão, menor longevidade, pior estado imunológico, maior risco cardiovascular, hipertensão arterial e níveis altos de colesterol) ou comportamentos de risco (consumo de álcool, menor atividade física e maior tendência para a obesidade) e de acesso a serviços, equipamentos e cuidados de saúde. É neste entendimento

que se enquadram as medidas e ações, no âmbito da EMS, para a promoção da **inclusão social dos idosos**, considerando o desenvolvimento de territórios coesos, conectivos e relacionais, assentes em redes sociais de vizinhança e de suporte social essenciais para apoiar e capacitar os indivíduos (a continuar) a funcionar em sociedade, envelhecendo de forma saudável, ativa, produtiva e criativa.

Verificou-se, ainda, através do Perfil de Saúde do Município de Coimbra que as **respostas sociais** são insuficientes para **crianças e idosos** em geral, constituindo-se como outro dos problemas prioritários de atuação no contexto deste eixo. Por outro lado, o baixo envolvimento da população na vida comunitária (e.g., atividades sociais, culturais) também foi priorizado, resultando no objetivo estratégico da EMS de promover a participação ativa e o desenvolvimento comunitário no município. Neste contexto é fundamental criar condições e mecanismos que facilitem o exercício da **participação cidadã na comunidade e nos processos de tomada de decisão**. Por exemplo, a aplicação de métodos participativos e interativos e de articulação entre a autarquia e a população com vista à promoção **(i)** do envolvimento dos cidadãos nos

processos de tomada de decisão, **(ii)** da co-responsabilização dos cidadãos e das redes comunitárias pelo desenvolvimento da comunidade, **(iii)** da criação e consolidação de redes de confiança e de pertença, com consequências no aumento da intervenção colaborativa no lugar de residência e **(iv)** da capacitação e empoderamento dos atores locais para o desenho de respostas de intervenção comunitária de proximidade, com base no diálogo.

O principal objetivo do **Eixo 5** é promover a educação e literacia em saúde, **dotando e capacitando as crianças, os jovens e os adultos com conhecimentos e atitudes** que lhes possibilitem tomar opções e decisões fundamentadas e **adequadas à sua saúde e bem-estar** (a nível físico, social e mental), ao longo da vida e em diferentes contextos do seu dia a dia — em casa, na comunidade, no local de trabalho e de ensino, no mercado, na utilização do sistema de saúde e no contexto político. O desenvolvimento de ações que promovam a educação e literacia em saúde no município de Coimbra é crucial no contexto atual, de elevada prevalência de **doenças crónicas relacionadas com os comportamentos e estilos de**

vida, com especial destaque para a **hipertensão, a diabetes e a obesidade**. Esta informação evidencia a urgência de desenvolver mais ações/medidas que favoreçam a promoção de estilos de vida saudáveis, a prevenção de comportamentos de risco e a capacitação da comunidade. O aumento da literacia em saúde da população exige assim uma **abordagem ao longo da vida**, tendo em conta os fatores sociais, culturais e contextuais e focada, principalmente, no indivíduo enquanto membro de uma comunidade. A **promoção da educação para a saúde em meio escolar** é um processo em permanente desenvolvimento, para o qual concorrem os setores da Educação e da Saúde, existindo já diversas iniciativas e protocolos estabelecidos com os agrupamentos de escolas, envolvendo toda a comunidade educativa (professores, funcionários e alunos). A EMS vem reforçar esta ligação, através de novas iniciativas, que se pretende decorram em contexto escolar, destinadas não só a aulas de literacia em saúde, na ótica da adoção de comportamentos saudáveis (e.g., práticas de **alimentação saudável e atividade física regular**), mas também à promoção da **saúde mental**.

O Eixo 5 apresenta também o objetivo estra-

tégico de aumentar a **comunicação e a capacitação da comunidade**, cidadãos e empresas em matéria de saúde e bem-estar. A EMS propõe linhas de ação estratégica no âmbito **(i)** da disseminação de informação relacionada com a saúde e a promoção de ações de sensibilização da população geral ou de grupos específicos, **(ii)** das ações de capacitação dos cidadãos nas áreas da alimentação saudável e atividade física e **(iii)** das ações de promoção da saúde em contexto de trabalho, em colaboração com as empresas do município.

O **Eixo 6** assume-se como um **eixo transversal e de âmbito integrador**, cujos objetivos e metas só podem ser atingidos com o reforço da liderança colaborativa do município e da articulação intersectorial, através do envolvimento de diversos agentes locais e regionais. Os objetivos definidos neste eixo são: promover a integração da abordagem **“Saúde em Todas as Políticas”** na própria autarquia e reforçar a colaboração intersectorial. As linhas de ação estratégica abrangem **(i)** a criação de mecanismos de colaboração entre os diversos departamentos municipais que trabalham ou têm influência sobre os determinantes da saúde, **(ii)**

a avaliação e monitorização dos indicadores de saúde e seus determinantes, **(iii)** a avaliação dos impactos de outras políticas no cumprimento dos objetivos da EMS, **(iv)** a criação de estruturas de acompanhamento, **(v)** o envolvimento de *stakeholders*, **(vi)** a criação de sinergias e estabelecimento de parcerias intersectoriais com os diversos atores locais e, ainda, com entidades a nível nacional e internacional.

Em cada Eixo foram definidas **metas de implementação e indicadores de realização** para a **avaliação da execução das respetivas ações/medidas**, refletindo, sempre que possível, **(i)** a capacidade de medição através de indicadores disponíveis e **(ii)** o que será atingível face aos recursos e aos potenciais obstáculos ou dificuldades. Os indicadores estabelecem um referencial de desempenho a partir do qual se avalia o progresso em relação ao cumprimento das metas. Estes indicadores procuram captar a evolução da saúde da população, principalmente ao nível dos determinantes da saúde (sociais, ambientais e de acesso aos cuidados de saúde). Desta forma é possível efetuar o acompanhamento do grau de cumprimento do Plano Municipal de Saúde no período temporal

definido (2022-2025), estando prevista a constituição de uma **equipa técnica de acompanhamento, monitorização e avaliação (Equipa de Projeto “Saúde em Todas as Políticas”)**, uma **estrutura interdepartamental da CMC**, que tem como missão promover a colaboração interna no âmbito da implementação da EMS e operacionalizar o acompanhamento e avaliação regular do plano de ação. Adicionalmente, está previsto que o **Conselho Municipal de Saúde** de Coimbra tenha um papel fundamental como **órgão consultivo e de acompanhamento**, devendo emitir pareceres sobre os relatórios de avaliação intermédia e final.

O processo de acompanhamento do nível de cumprimento dos objetivos e metas propostas e de avaliação no final do ciclo temporal (2025) assenta num **sistema de monitorização e avaliação**, implementado com a criação do **Observatório Municipal de Saúde de Coimbra**, que tem como objetivo recolher, atualizar e analisar os indicadores do Perfil Municipal de Saúde e todos os que se considerem relevantes para acompanhar a execução da Estratégia Municipal de Saúde de Coimbra. Para cumprir este propósito, está prevista a avaliação intermédia (dezembro de 2023) e avaliação

final (dezembro de 2025) do plano de ação, para que haja capacidade de reação, de forma atempada, a eventuais desvios e de resposta à alteração das metas de implementação e indicadores de realização que sustentaram a sua definição.

Finalmente, o ciclo de implementação da EMS de Coimbra fundamenta-se, desde o início da sua elaboração, no conceito de planeamento participado, com auscultação e participação, envolvendo não só a rede local de *stakeholders* mas também os cidadãos. O Plano de Ação, que consta do presente documento, resulta do compromisso do município de Coimbra com a construção de uma cidadania em saúde, traduzindo de forma efetiva o pressuposto de que só uma visão partilhada da saúde e uma intervenção local colaborativa é capaz de produzir mudanças estruturais sustentáveis.

EMMS

INTRODUÇÃO^{1.}



1. Introdução

O presente documento — “**Plano Municipal de Saúde de Coimbra**” — constitui o segundo volume da *Estratégia Municipal de Saúde de Coimbra 2021-2025* e visa a definição do quadro estratégico da intervenção municipal no domínio da saúde e da equidade em saúde no município de Coimbra. A elaboração do Plano foi antecedida e informada pelo “Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020”, que corresponde ao primeiro volume da EMS (concluído em dezembro de 2020).

Os referidos documentos foram desenvolvidos entre março de 2020 e julho de 2021 pela Equipa de Investigação em Geografia da Saúde do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT-UC), sob a coordenação científica da Professora Doutora Paula Santana, e sob a coordenação política da Senhora Vereadora Regina Bento, em representação da Câmara Municipal de Coimbra.

1.1. Estratégia Municipal de Saúde

A Estratégia Municipal de Saúde (EMS) corresponde a um **instrumento de planeamento estratégico no domínio da saúde**, tendo por objetivo geral definir prioridades com vista a **(i)** promover a saúde, bem-estar e qualidade de vida da população residente no município e a **(ii)** diminuir as desigualdades injustas e evitáveis associadas às características dos locais de residência/trabalho/ensino, onde as populações nascem, vivem, trabalham e envelhecem (e.g., socioeconómicas, de educação, da habitação, do ambiente físico e construído, da mobilidade e acesso a bens, serviços e equipamentos).

Neste instrumento de planeamento são definidos os eixos, objetivos estratégicos e respetivas linhas de ação e medidas de intervenção municipal, tendo por base uma abordagem

intersectorial da saúde e a otimização dos recursos municipais, com impactos positivos na saúde.

A EMS está enquadrada no **Decreto-Lei nº23/2019**, de 30 de janeiro, que concretiza a transferência de competências, no domínio da saúde, para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais, atribuindo às Câmaras Municipais o dever de elaborar este documento estratégico. Segundo o Artigo 7.º, a EMS contempla as “linhas gerais de ação e as respetivas metas, indicadores, estratégias, atividades, recursos e calendarização”, devendo ser elaborado de forma participativa, acompanhado e apreciado pelo Conselho Municipal de Saúde e ser submetido a aprovação da Assembleia Municipal.

1.1.1. Etapas de desenvolvimento

O processo de desenvolvimento e ciclo de implementação da EMS integrou as seguintes etapas (Figura 1):

Etapa 1 - Diagnóstico

A implementação da EMS tem início com o diagnóstico do estado de saúde da população residente (que saúde tem, de que doenças sofre, de que causas morre) e das condições dos lugares de residência que influenciam a sua saúde e o bem-estar (onde e como vive, a que recursos tem acesso). Nesta primeira etapa, é apresentada a **caraterização do perfil de saúde da população**, em todas as freguesias, nas diferentes dimensões de análise, com recurso a indicadores recolhidos junto de fontes oficiais de informação estatística e, ainda, decorrentes da aplicação de um questionário à população residente nas 18 freguesias do município — Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra —, aplicado entre março e julho de 2020.

Etapa 2 - Problemas e Prioridades

A segunda etapa corresponde à **identificação e priorização dos problemas e necessidades em saúde** (sempre que possível ao nível da

freguesia), partindo da evidência produzida no Diagnóstico. Para a sua concretização foram realizados processos participativos **(i)** com os membros do Conselho Municipal de Saúde e da rede local de parceiros (*stakeholders*) (*Workshop* e *Web-Delphi*) e **(ii)** com a comunidade (sessões participativas *online* com cidadãos). A identificação dos determinantes da saúde, passíveis de intervenção no município, constituiu uma etapa fundamental por permitir informar o processo de estruturação dos objetivos estratégicos e eixos de intervenção no Plano Municipal de Saúde.

Etapa 3 - Objetivos estratégicos

Os objetivos estratégicos da EMS são expressos em metas amplas e **resultados a atingir para colmatar ou eliminar as desigualdades injustas e evitáveis na promoção da saúde** identificados na etapa anterior. A formulação dos objetivos partiu dos resultados da priorização dos problemas (em diferentes dimensões de determinantes da saúde) e da viabilidade da sua concretização, tendo em conta não só as áreas de competência do município bem como do potencial de estabelecimento de parcerias com outros *stakeholders*.



Figura 1 - Processo de desenvolvimento e ciclo de implementação da Estratégia Municipal de Saúde.

Fonte: Equipa de Investigação.

Etapa 4 - Eixos de intervenção

Os eixos de intervenção correspondem a domínios de atuação que **enquadram as linhas de ação estratégica** (as estratégias) a serem seguidas na **operacionalização dos objetivos estratégicos**, delimitando as prioridades da EMS. A sua estruturação resultou do compromisso entre as prioridades de atuação e objetivos estratégicos, definidos nas etapas anteriores, a transposição local das agendas globais e nacionais e as boas práticas e referências existentes no domínio da “saúde em todas as políticas” e do planeamento municipal em saúde.

Etapa 5 - Medidas e ações

As medidas e ações caracterizam e operacionalizam as linhas de ação estratégica, definidas em cada eixo de intervenção, e contribuem para a **concretização dos objetivos estratégicos e a execução geral da EMS**. A sua sistematização e mapeamento resultou **(i)** do levantamento de medidas, ações, projetos e iniciativas em curso no município, nos diferentes domínios de atuação (levantamento efetuado na Câmara Municipal de Coimbra, pelo Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente), **(ii)** da formulação

de novas medidas e ações, decorrente das propostas realizadas pela equipa de investigação e **(iii)** da recolha de contributos junto do Conselho Municipal de Saúde e da comunidade (sessões participativas *online* com cidadãos; etapa 2). A estratégia de implementação das ações e medidas a desenvolver pelo município, em cada eixo de intervenção, é apresentada no **Plano de Ação**, que consta do presente documento. Cada ação é classificada de acordo com o objetivo estratégico, para o qual contribui, e caracterizada segundo a população-alvo, incidência territorial, promotor e potenciais parceiros intervenientes na sua implementação.

Etapa 6 - Metas e indicadores

A definição de metas e indicadores é uma componente fundamental na elaboração da EMS, dando suporte à respetiva monitorização e avaliação. As metas traduzem a **quantificação/qualificação dos objetivos estratégicos**, ou seja, são expressões quantitativas (por vezes qualitativas) dos objetivos a atingir, concretizando-os no tempo em que deverão ser atingidos (dentro de um período de tempo estabelecido — horizonte temporal). Para cada objetivo estratégico foi definida uma

ou mais metas, sendo a sua formulação orientada por referências conhecidas (e.g., Plano Nacional de Saúde e outros instrumentos de política) e refletindo, sempre que possível, as prioridades de atuação definidas para a EMS de Coimbra e o potencial de medição através de indicadores disponíveis.

A cada meta, está(ão) associado(s) um ou mais indicadores. Os indicadores refletem a situação atual (*status quo*) com base em dados de um determinado ano ou período de tempo, estabelecendo um referencial de desempenho (valor de base) a partir do qual se determina o progresso em relação ao cumprimento das metas. A seleção do(s) indicador(es), em cada meta, teve por base informação considerada necessária para monitorizar os objetivos da EMS de Coimbra estando, sempre que possível, em consonância com indicadores do Perfil Municipal de Saúde. As metas e indicadores associados são apresentadas no **Plano de Monitorização e Avaliação**, que consta do presente documento.

Etapa 7 - Implementação e avaliação

A última etapa é relativa à **implementação do plano de ação e execução da EMS no período temporal definido (2022-2025)** e ao seu

acompanhamento, conforme as metas e indicadores estabelecidos no Plano de Monitorização e Avaliação. A monitorização e avaliação das ações que integram o plano são essenciais para potenciar e garantir a sua implementação efetiva. Nesse sentido, para cada ação foi identificado um ou mais indicadores para avaliar a respetiva execução e acompanhar o grau de cumprimento da EMS de Coimbra, no sentido de reagir perante eventuais desvios e reajustar as ações em função dos recursos disponíveis.

Em síntese, as etapas de 1 a 6 integram dois documentos que, no seu conjunto, formam a EMS de Coimbra:

1) Perfil Municipal de Saúde, documento relativo ao diagnóstico da situação de saúde da população e seus determinantes, que faculta a base de evidência na identificação dos principais problemas e necessidades e na definição informada das estratégias plausíveis à sua resolução (etapa 1);

2) Plano Municipal de Saúde, correspondendo ao presente documento, que estabelece **(i)** o quadro de referência estratégico, com orientações amplas de atuação, **(ii)** os objetivos a

serem alcançados e **(iii)** as estratégias a serem utilizadas para os atingir. A sua operacionalização concretiza-se na definição das prioridades, objetivos estratégicos, eixos de intervenção e respetivas linhas de ação estratégica para o período em análise (etapas 2, 3 e 4). Este documento é acompanhado pelo **(i)** Plano de Ação, com a planificação da estratégia de implementação e identificação de medidas e ações que respondem aos problemas e necessidades identificadas no Perfil de Saúde, dirigidas sobretudo aos determinantes da saúde (etapa 5), e pelo **(ii)** Plano de Monitorização e Avaliação, que define metas e indicadores de acompanhamento e avaliação da implementação das ações que integram o plano de ação (etapa 6).

A EMS tem um ciclo temporal de cinco anos (2021-2025), devendo ser revista e avaliada após este período, para readequação das estratégias e atualização do respetivo plano de ação.

O ciclo de desenvolvimento da EMS fundamenta-se no conceito de planeamento participado, tendo sido desenvolvidos vários processos participativos, envolvendo não só a rede local de *stakeholders* mas também os cidadãos (etapa 2). Neste âmbito, merecem

ser detalhados três aspetos fundamentais:

i) Em primeiro lugar, o envolvimento e participação ativa por parte do Conselho Municipal de Saúde e de outros *stakeholders* na análise e identificação dos problemas e prioridades de atuação, bem como na apresentação de propostas de ações e medidas;

ii) Em segundo lugar, a diversidade e abrangência de domínios de intervenção dos participantes nesses processos potenciaram uma visão ampla e multifacetada das principais questões de saúde do município, contribuindo para a seleção de estratégias de maior espectro;

iii) Finalmente, a participação de cidadãos na identificação de prioridades/propostas de ação reforçou o compromisso do município com a cidadania em saúde, possibilitando a existência de condições para a concretização de estratégias que possam responder, de forma mais adequada, às necessidades específicas de cada território.

A abordagem metodológica, e a descrição dos processos participativos realizados, são apresentadas em maior detalhe no ponto 4.2. *Metodologia*.

2. MISSÃO, VISÃO E VALORES



A visão para Coimbra, um Município saudável

Coimbra, um município onde todas as pessoas têm oportunidade de nascer, crescer e envelhecer em ambientes que promovam a saúde física e mental, individual e coletiva

2.

Missão, visão e valores

2.1. Missão

O município de Coimbra desempenha um papel decisivo no domínio da saúde e bem-estar da população. A sua **missão como promotor da saúde**, no seu sentido mais amplo e holístico, está enquadrada pelas várias competências e atribuições formais de intervenção no território municipal, através da atuação direta ou indireta sobre os determinantes da saúde. Destacam-se os domínios relacionados com o planeamento urbano, o desenvolvimento social, a habitação, a educação, o transporte público, a qualidade do ar, os espaços verdes, entre outros.

O **Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro**, veio reforçar o papel do município no domínio da saúde, não só através do dever de elaborar a Estratégia Municipal de Saúde mas também de estabelecer parcerias estratégicas para a implementação de programas de prevenção

da doença, promoção de estilos de vida saudáveis e de envelhecimento ativo.

Com a **adesão à Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis (RPMS)**, em 2018, o município de Coimbra assumiu, também, o compromisso e a missão de **desenvolver, localmente, o Projeto Cidades Saudáveis** da Organização Mundial de Saúde (OMS), que preconiza a criação de lugares e contextos favoráveis à saúde, através da ação nos ambientes físicos, construídos e sociais e da participação e capacitação da comunidade no processo de transformação dos seus lugares de residência. No âmbito da Fase VII (2019-2024), que estabelece um quadro de referência para a governação local em saúde, os municípios membros da RPMS assumem o **compromisso político** de concretizar todas as ações e medidas, possíveis e ajustadas às suas competências, de elevar a saúde e qualidade de vida dos

seus habitantes, **investindo nas pessoas e criando condições que promovam a equidade em saúde e a prosperidade da comunidade.**

Assim, e no âmbito da Estratégia Municipal de Saúde (EMS), **definiu-se a seguinte missão para o município de Coimbra:**

Promover a saúde e a equidade em saúde, em conjunto com os agentes locais e os cidadãos, proporcionando recursos de qualidade através da melhoria contínua das condições do ambiente social, económico, físico e construído e da criação de oportunidades para que todos os municípios possam atingir o seu potencial máximo de saúde e bem-estar

Desta formulação destaca-se a **melhoria contínua das condições do ambiente** — dos

determinantes da saúde —, na perspetiva da promoção da saúde e prevenção da doença, a que se associa intrinsecamente a necessidade de avaliação do trabalho desenvolvido. Neste sentido, a monitorização dos indicadores de saúde (determinantes da saúde e resultados em saúde) é fundamental para o cumprimento da missão.

2.2. Visão

A visão definida para a EMS de Coimbra reflete, por um lado, o **conceito de saúde holístico** da OMS (1948) — *estado de completo bem-estar físico, mental e social e não simplesmente como a ausência de doença ou enfermidade* — e, por outro lado, **a visão alargada da promoção da saúde**, plasmada na Carta de Ottawa (1986) — *processo de capacitação dos indivíduos e das comunidades para atingirem o seu potencial máximo de saúde e bem-estar*. Neste sentido, as populações devem ter acesso a condições, recursos e oportunidades para satisfazerem as suas necessidades, realizarem as suas aspirações, melhorarem os seus comportamentos e/ou adaptarem-se positivamente ao meio onde vivem. Em termos operativos, a saúde é entendida como um recurso e não

como uma finalidade, dizendo respeito a todos e envolvendo diversos setores da sociedade na sua promoção, ultrapassando as barreiras do sector dos cuidados de saúde.

Chegámos, assim, à visão para Coimbra, **um Município Saudável**:

Coimbra, um município onde todas as pessoas têm oportunidade de nascer, crescer e envelhecer em ambientes que promovam a saúde física e mental, individual e coletiva

No centro da visão — **Pessoas saudáveis** — está o compromisso do município na **obtenção de ganhos em saúde sem perder de vista a equidade em saúde**. Ou seja, um município onde os cidadãos têm oportunidade de maximizar o seu potencial de saúde, por lhes ser garantido o acesso equitativo e tempestivo a recursos de qualidade e a ambientes saudáveis, que promovem o bem-estar geral ao longo dos ciclos de vida, independentemente do género, idade, orientação sexual, etnia, estatuto socio-económico, nível de capacidade funcional e, fundamentalmente, da freguesia onde vivem.

Promover a **equidade em saúde** representa intervir na eliminação das desigualdades injustas e evitáveis, intervindo nos determinantes ambientais, na lógica de “**Não deixar ninguém para trás**” e “**Nenhuma freguesia para trás**”.

A EMS de Coimbra, através do presente Plano, contribui para este desígnio — **Pessoas saudáveis** — definindo as prioridades de atuação em quatro pilares fundamentais para alcançar a visão estratégica: **Território saudável, Comunidade saudável, Comportamento saudável e Governança saudável** (Figura 2).

Esta visão é materializada em seis eixos de intervenção, 14 objetivos estratégicos, 41 linhas de ação estratégica e 94 ações e medidas (o quadro de referência estratégico é apresentado no ponto 5 - Estratégia).

Território saudável, um município que promova a qualidade do ambiente físico e construído garantindo que seja limpo, seguro, acessível e sem barreiras, com condições adequadas para a mobilidade pedonal e ciclável, onde todas as pessoas têm acesso a transporte público, a espaços verdes, a espaços de lazer e de recreio, a habitação adequada, segura e a custos acessíveis e a cuidados e serviços de saúde de proximidade. Este pilar da visão consubstancia-se nos **Eixos 1 – Mobilidade Sustentável e Espaço Público**, **Eixo 2 – Habitação Segura e Adequada** e **Eixo 3 – Cuidados de Saúde de Proximidade**.

Comunidade saudável, um município com uma comunidade e rede social coesa onde existam respostas de apoio à família e grupos vulneráveis, onde as pessoas se apoiem mutuamente e participem nos processos de decisão e transformação dos lugares de residência, onde independentemente da sua idade, género, orientação sexual, etnia, capacidade funcional, nível educacional e estatuto social e económico tenham acesso a condições que protejam a sua saúde e promovam a qualidade de vida, onde as pessoas em situação de pobreza e exclusão



Figura 2 - Visão da Estratégia Municipal de Saúde de Coimbra - 2021-2025.
Fonte: Equipa de investigação.

social são apoiadas e inseridas na comunidade. Este pilar da visão consubstancia-se no **Eixo 4 - Coesão Social e Participação Ativa**.

Comportamento saudável, um município que promova a educação e a literacia para a saúde, onde todas as pessoas tenham acesso a recursos e oportunidades que facilitem e capacitem para a adoção de comportamentos protetores da saúde, nomeadamente a prática de atividade física e hábitos de alimentação saudável ao longo da vida, onde as escolas se apresentam como contextos primordiais da promoção da saúde física e mental e da prevenção dos comportamentos aditivos, onde todos os cidadãos e cidadãs tenham acesso a informação que lhes permita tomar decisões informadas sobre a sua saúde e a gerir de forma adequada a sua doença. Este pilar da visão consubstancia-se no **Eixo 5 - Educação e Literacia para a Saúde**.

Governança saudável, um município comprometido em colocar a saúde no centro de todas as políticas municipais, que reforce os princípios da liderança colaborativa em saúde, promovendo um modelo de governança participado e intersectorial, orientado para a

articulação e desenvolvimento de parcerias com os agentes regionais e locais, bem como para o envolvimento dos cidadãos e, ainda, que avalie e monitorize os impactos das políticas na equidade em saúde. Este pilar da visão consubstancia-se no **Eixo 6 - Liderança Colaborativa e Intersectorial** (eixo transversal).

2.3. Valores

A visão estratégica para a promoção da saúde e da equidade em saúde no Município de Coimbra é orientada por seis princípios e valores que enquadram o desenvolvimento da EMS:

1. Saúde no território

A promoção de contextos favoráveis à saúde da população e à equidade em saúde deve obedecer a uma abordagem de base territorial através da ação sobre os determinantes da saúde locais — ambiente social, económico, construído e físico.

A saúde da população está intrinsecamente ligada ao território e às condições dos lugares onde as pessoas nascem, crescem, vivem, traba-

ham e envelhecem, devendo as ações e medidas responder de forma integrada e multidimensional aos problemas identificados no diagnóstico realizado no Perfil Municipal de Saúde.

2. Saúde ao longo da vida

A promoção da saúde e a prevenção da doença devem ser fomentadas ao longo do ciclo de vida e considerar os diferentes contextos promotores da saúde (e.g., família, comunidade, escola, trabalho, lazer).

A abordagem ao longo do ciclo de vida visa otimizar a saúde em todas as etapas da vida (Infância e Juventude, Vida Adulta e Vida Madura), reconhecendo que o percurso individual de saúde não é constante e tem necessidades específicas, e que cada contexto possui fatores protetores que devem ser potenciados mas, também, fatores de risco que devem ser atenuados ou mitigados, de forma precoce, aproveitando as janelas de oportunidade.

3. Saúde para todos e todas

As políticas municipais, e respetivas ações e medidas, devem promover o desenvolvimento integrado, sustentável e equitativo e não discriminatório, eliminando desigualdades injustas e evitáveis.

As políticas promotoras de ganhos em saúde refletem o compromisso não só da melhoria global do estado de saúde da população mas também da equidade em saúde, através da eliminação ou mitigação das desigualdades geográficas evitáveis entre freguesias e grupos populacionais, prevenindo potenciais iniquidades com o imperativo de “Não deixar ninguém para trás” e “Nenhuma freguesia para trás”.

4. Saúde participada

A implementação das ações do plano deve traduzir-se num quadro de base local e de co-criação, tendo em conta os problemas e as necessidades específicas da população que reside em cada território (freguesias urbanas, periurbanas e rurais).

A abordagem de base local tem como objetivo desenvolver e fornecer soluções locais para

problemas locais, adequando as respostas às necessidades das populações, envolvendo e capacitando as próprias comunidades na construção de intervenções, tendo em conta os recursos locais.

5. Saúde em todas as políticas

A saúde deve ser colocada no centro de todas as políticas municipais e abordada de forma integrada, reconhecendo o contributo e impacto que diferentes sectores e instrumentos de política podem ter na saúde da população e na equidade.

A abordagem intersetorial da “Saúde em Todas as Políticas” é alavancada por um modelo de governança local sustentado na liderança colaborativa e em articulação com os agentes regionais e locais, não só da área da saúde como, também, de outros setores que contribuem, direta ou indiretamente, para melhorar a saúde e a qualidade de vida das populações.

6. Saúde sustentável

O município está continuamente atento ao seu próprio contexto territorial e também às boas

práticas e inovação, sendo capaz de desenvolver conhecimento para adaptar ou reajustar as ações em implementação, em prol da promoção da saúde e da redução de potenciais desigualdades.

O acompanhamento e avaliação do plano de ação, bem como a monitorização das metas e indicadores associados, devem garantir uma abordagem integrada e sistematizada, que permita ajustar e planificar novas intervenções de forma sustentável e com base em evidência, acrescentando valor ao que está a ser feito.

3. ENQUADRAMENTO DE REFERÊNCIA



3.

Enquadramento de referência

A intervenção no domínio da saúde em Portugal, nomeadamente no que se refere às áreas de interface com a intervenção municipal em saúde, estrutura-se de acordo com uma série de **instrumentos de orientação estratégica** (e.g., Planos, Programas, Agendas, Estratégias), com diferentes níveis e âmbitos de aplicação — europeu, nacional, regional e local, que se devem articular entre si no sentido de potenciar sinergias e assegurar coerência e eficácia nas ações a desenvolver.

As estratégias e as ações preconizadas na EMS de Coimbra inserem-se, assim, num conjunto de instrumentos de política de saúde que analisaremos seguidamente, devendo também articular-se com outras intervenções, não necessariamente específicas da área da saúde, que se relacionam com seu escopo de atuação.

A breve análise das estratégias, prioridades e áreas de intervenção que se enunciam segui-

damente, nos diferentes âmbitos e níveis de ação das entidades envolvidas, permitem identificar amplas áreas de convergência (i) entre cada um deles e (ii) com as ações inseridas na EMS de Coimbra.

3.1. Plano nacional, regional e local de saúde

Em termos hierárquicos, a EMS de Coimbra, cuja elaboração compete ao Município, deverá articular-se com os instrumentos de nível superior da área da saúde, que por sua vez se subordinam entre si. Assim, de acordo com o Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro, a Estratégia Municipal de Saúde deve estar alinhada com o Plano Nacional de Saúde (PNS), os Planos Regionais de Saúde (PRS) e os Planos Locais de Saúde (PLS), contribuindo para o cumprimento das suas metas e objetivos estratégicos.

A Figura 3 visa ilustrar a relação entre os instrumentos estratégicos que orientam a intervenção na área da saúde em Portugal.



Figura 3 - Hierarquia dos instrumentos de planeamento estratégico da área de saúde em Portugal e enquadramento da Estratégia Municipal de Saúde de Coimbra.

Fonte: Equipa de investigação.

3.1.1. Plano Nacional de Saúde

O Plano Nacional de Saúde (PNS) é um elemento basilar das políticas de saúde em Portugal, traçando o rumo estratégico para a intervenção no quadro do Sistema Nacional de Saúde.

O PNS constitui o **instrumento orientador do planeamento em saúde**, (i) enquadrando os objetivos, os planos e as estratégias de todas as entidades que intervêm na saúde de indivíduos e populações em Portugal e (ii) propondo ações de carácter estratégico ao nível nacional, regional e local. Ou seja, o PNS fornece enquadramento aos Planos Regionais de Saúde, que se constituem como a referência regional para o planeamento em saúde, e aos Planos Locais de Saúde, que procuram refletir os eixos estratégicos, prioridades, objetivos e orientações do PNS ao nível local, correspondente à área geográfica abrangida pelos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES).

Assim, o PNS cumpre um papel agregador e orientador das medidas consideradas mais relevantes para obtenção de ganhos em saúde por parte da população residente em Portugal, constituindo-se como um **referencial para as políticas e ações no setor da Saúde**, bem como

demais sectores com impacto nesta área, realçando a perspetiva da **Saúde em Todas as Políticas**.

O PNS apresenta como grandes desígnios (i) reduzir a mortalidade prematura (abaixo dos 70 anos), (ii) aumentar a esperança de vida saudável (aos 65 anos) e (iii) diminuir os fatores de risco relacionados com as doenças não transmissíveis, especificamente a obesidade infantil e o consumo e exposição ao tabaco.

Para alcançar estes desígnios, as intervenções em saúde estruturam-se em torno de quatro **Eixos Estratégicos** transversais: **Cidadania em Saúde, Equidade e Acesso Adequado aos Cuidados de Saúde, Qualidade em Saúde e Políticas Saudáveis** (Figura 4).

De entre as **principais medidas** e eixos previstos destacamos, como de maior **relevância** para o contexto de **desenvolvimento da EMS de Coimbra** e do respetivo âmbito de intervenção, as que se seguem.

Cidadania em Saúde:

- Promoção de uma cultura de cidadania e realização de ações de promoção da literacia

que foquem medidas de promoção da saúde e prevenção da doença;

- Promoção da participação ativa das organizações representativas dos interesses dos cidadãos;
- Desenvolvimento de programas de educação para a saúde e de autogestão da doença;
- Desenvolvimento de programas de utilização racional e adequada dos serviços de saúde.



Figura 4 - Modelo conceptual do Plano Nacional de Saúde - Revisão e Extensão a 2020.

Fonte: EDGS (2015). Plano Nacional de Saúde - Revisão e Extensão a 2020, Ministério da Saúde, Direção-Geral da Saúde, p.13.

Equidade e Acesso Adequado aos Cuidados de Saúde:

- Integração dos diferentes setores no desenvolvimento de medidas que promovam a redução das desigualdades injustas e evitáveis e a melhoria da condição da população em geral face aos determinantes ambientais da saúde (sociais, económicos e físicos);
- Reforço da governação dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), hospitalares e continuados, de modo a que a tomada de decisão seja adequada, efetiva e monitorizada, permitindo que o cidadão aceda de modo mais rápido aos cuidados de que necessita;
- Promoção da articulação entre o planeamento nacional e local nas diferentes áreas de ação social.
- Reforço do acesso equitativo aos programas nacionais de vacinação, de rastreios e outros de prevenção de doenças relacionados com fatores de risco, especificamente tabaco e obesidade infantil;
- Reforço do acesso das populações mais vulneráveis aos serviços de saúde e aos medicamentos.

Políticas Saudáveis:

- Promoção da abordagem intersectorial e de Saúde em Todas as Políticas nos diferentes níveis de atuação;
- Reforço de estratégias intersectoriais que promovam a saúde, através da minimização de fatores de risco (e.g., tabagismo, obesidade, ausência de atividade física, álcool);
- Reforço da implementação de estratégias e instrumentos no âmbito de políticas saudáveis, com base na identificação de prioridades em saúde, suportadas na revisão e atualização periódica;
- Utilização da metodologia de avaliação de impacto na saúde, como um elemento a considerar previamente ao desenvolvimento e implementação de políticas;
- Reforço de sistemas de vigilância epidemiológica em relação aos determinantes da saúde e aos fatores de risco com maiores ganhos na equidade em saúde;
- Reforço dos sistemas de monitorização de alertas de saúde pública, tendo como objetivo a deteção precoce e coordenação de resposta em caso de emergência;

- Reforço de estratégias de comunicação e marketing social que promovam a opção pela implementação de políticas saudáveis;
- Revisão das estratégias de financiamento no sentido de valorizar projetos e ações intersectoriais.

3.1.2. Plano Regional de Saúde

O Plano Regional de Saúde (PRS) do Centro 2018-2020 traduz, regionalmente, as áreas estratégicas e as medidas previstas no PNS descritas no ponto anterior.

Assim, os objetivos e as ações a desenvolver no âmbito dos programas prioritários e projetos específicos são transversais a toda a atividade da Administração Regional de Saúde da Região Centro (ARS Centro) e estão alinhados com as grandes orientações estratégicas do Ministério da Saúde, já referidas (redução da mortalidade prematura, aumento da esperança de vida saudável aos 65 anos e diminuição dos fatores de risco relacionados com as doenças não transmissíveis).

Para atingir estes objetivos, a ARS Centro, partindo do diagnóstico da situação de saúde da população da Região de Saúde do Centro

e da aplicação de critérios de hierarquização para as situações identificadas, definiu **dez problemas de saúde prioritários** (doença oncológica, doença cardíaca, doença cerebrovascular, diabetes, DPOC, acidentes, hipertensão arterial, doença hepática, doença mental e doença osteoarticular) tendo, posteriormente, determinado as respetivas prioridades e fixados os objetivos e as metas a atingir até 2020, em cada uma das áreas de intervenção.

3.1.3. Plano Local de Saúde

O Plano Local de Saúde (PLS) do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Baixo Mondego, documento de apoio à gestão e à tomada de decisão ao nível da política de saúde local, está alinhado com as estratégias de saúde nacionais (PNS) e regionais (PRS Centro), propondo estratégias locais orientadas para potenciais ganhos em saúde da comunidade em que se insere.

Seguindo a metodologia já desenvolvida no PRS Centro, após diagnóstico da situação de saúde da área territorial correspondente ao ACES, foram definidos e priorizados os seus **principais problemas e determinantes da saúde** e quantificadas as respetivas metas, de acordo com **três grupos de intervenção**, nomeadamente:

- **Doenças oncológicas** (Tumor maligno da laringe, traqueia, brônquios e pulmões, Tumor maligno da mama, Tumor maligno do cólon);
- **Doenças do aparelho circulatório** (Doenças cerebrovasculares, Doenças isquémicas do coração);
- **Doenças crónicas não transmissíveis** (Diabetes *Mellitus* tipo 1 ou 2, Hipertensão Arterial, Obesidade e Perturbações depressivas).

3.1.4. Programas de Saúde Prioritários

Para reforçar a dinâmica de **resposta aos principais problemas de saúde da população portuguesa**, foram criados, pelo Despacho n.º 6401/2016, de 16 de maio, alterado pelo Despacho n.º 1225/2018, de 5 de fevereiro, do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, no âmbito do Plano Nacional de Saúde, 12 programas de saúde prioritários:

- Prevenção e Controlo do Tabagismo;
- Promoção da Alimentação Saudável;
- Promoção da Atividade Física;
- Diabetes;
- Doenças Cérebro-cardiovasculares;
- Doenças Oncológicas;
- Doenças Respiratórias;

- Hepatites Virais;
- Infecção VIH/SIDA;
- Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistência aos Antimicrobianos;
- Saúde Mental;
- Tuberculose.

As estratégias e linhas de atuação definidas para cada um destes programas são tidas em conta na definição das intervenções dos diferentes instrumentos de política de saúde já referidos, nomeadamente no PNS, no PRS e no PLS, bem como na implementação da EMS de Coimbra.

O conhecimento local, a proximidade às populações e a capacidade de resposta às necessidades locais, através da ação sobre os determinantes da saúde, são características da atuação dos municípios que devem ser capitalizadas na prevenção da doença e na resposta aos principais problemas de saúde. Neste sentido, a **implementação municipal dos programas de saúde prioritários**, dos quais se destacam os da diabetes, da alimentação saudável, da saúde mental, da promoção da atividade física, das doenças respiratórias, é de extrema importância para atingir os objetivos da EMS de Coimbra e contribuir para a obtenção de ganhos em saúde na comunidade.

3.2. Estratégia Portugal 2030 e o Plano de Recuperação e Resiliência 2021-2026

A Estratégia de Portugal 2030 constitui o documento que orienta a **(i) visão estratégica do país** e a **(ii) definição de medidas de política** para os próximos anos. Está em consonância com as estratégias previstas nos principais documentos de orientação a nível europeu (e.g., Agenda Estratégica da União Europeia, Plano de Recuperação da Europa e Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável) e nacional (e.g., Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, Plano de Melhoria da Resposta do Serviço Nacional de Saúde, Plano de Ação para a Transição Digital, Plano Nacional Energia e Clima 2030, Plano Nacional de Investimentos 2030).

Embora praticamente todas as **áreas de intervenção estratégica** previstas na Estratégia Portugal 2030 tenham impacto no contexto de desenvolvimento da EMS de Coimbra, identificamos determinadas linhas de ação especialmente relevantes para enquadrar e concretizar a estratégia municipal **no âmbito da intervenção em saúde**, concretamente as inseridas nas agendas temáticas **(i) Pessoas Primeiro**, **(ii) Transição climática e sustentabilidade dos**

recursos e **(iii) Um país competitivo externamente e coeso internamente**.

A **agenda temática “Pessoas Primeiro”** coloca as pessoas no centro das preocupações e pretende promover uma sociedade mais inclusiva e menos desigual, respondendo ainda aos desafios da transição demográfica e do envelhecimento.

São assumidos como **objetivos**, para esta agenda, **(i) mitigar a perda populacional** atualmente projetada para 2030, prosseguindo a recuperação dos indicadores de natalidade e reforçando os saldos migratórios, **(ii) reduzir a incidência de fenómenos de exclusão**, incluindo o **desemprego** de longa duração e a **pobreza**, e **(iii) reduzir os indicadores de desigualdade** e de precariedade laboral nos adultos, especialmente nos jovens, convergindo para os níveis médios da UE.

De entre todos os eixos de atuação previstos nesta área temática, destacamos os que possuem um maior número de **áreas de interseção** com as linhas de ação previstas na EMS de Coimbra:

- **Resiliência do sistema de saúde**, através da promoção da prevenção de doenças e estilos

de vida saudáveis e da garantia da universalidade do acesso e o aumento da resiliência e qualidade dos serviços de saúde;

- **Garantia de habitação condigna e acessível**, através da promoção de uma nova oferta de habitação pública (habitação social e habitação a custos acessíveis) e da reabilitação do parque público de habitação existente.

A **agenda temática “Transição climática e Sustentabilidade dos recursos”** está focada na transição climática e na sustentabilidade e uso eficiente de recursos, promovendo a economia circular e respondendo ao desafio da transição energética e à resiliência do território. Esta agenda será assim estruturada, entre outros, nos seguintes domínios estratégicos com maior relevância para o contexto da EMS de Coimbra:

- **Descarbonizar a sociedade** e promover a transição energética (através da promoção da mobilidade sustentável);

- **Tornar a economia circular;**

- **Reduzir os riscos e valorizar os ativos ambientais**, através da melhoria da qualidade dos solos, do ar e do ambiente nas cidades, entre outros;

- **Conservar a natureza e a biodiversidade.**

Por último, a **agenda temática “Um país competitivo externamente e coeso internamente”**, está focada na coesão territorial, visando promover um desenvolvimento harmonioso do conjunto do território nacional e, em especial, contribuir para **reduzir a disparidade entre os níveis de desenvolvimento das diversas regiões**, em particular das regiões mais desfavorecidas, num contexto de promoção de transições ecológicas e digitais com forte incidência territorial e de superação dos impactos da pandemia e da crise económica nos territórios mais afetados, nomeadamente nos mais desfavorecidos.

As estratégias passam, entre outras áreas de intervenção, pelas seguintes:

- **Competitividade das redes urbanas** através, nomeadamente **(i)** da promoção de redes de cidades de conhecimento, digitalização e inovação, **(ii)** da conectividade externa das cidades e das zonas urbanas, por exemplo ao nível da conectividade digital, **(iii)** da melhoria da atratividade e sustentabilidade das cidades e reforço do sistema urbano, **(iv)** da articulação urbano-rural e **(v)** do apoio à regeneração física, económica e social das zonas urbanas

onde residem comunidades desfavorecidas.

A estas estratégias, planos e programas acrescentam novos desafios decorrentes de fragilidades reveladas e amplificadas pela **pandemia da COVID-19**, motivando a elaboração do **Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)**.

Este plano visa fornecer uma resposta concertada a três grandes desafios: **(i)** o do **controlo e combate da pandemia**; **(ii)** o da **superação dos seus efeitos sociais e económicos**, recuperando uma trajetória de crescimento sustentado e **(iii)** o da **construção de um futuro mais robusto, mais coeso e mais sustentável**, garantindo a compatibilização de um processo de convergência externa com a coesão social e territorial, de forma a que ninguém seja deixado para trás.

O PRR possui inúmeras **áreas de convergência** e pontos de contacto com as linhas estratégicas que tinham sido estabelecidas na Estratégia Portugal 2030, prevendo um **envelope financeiro** associado à concretização das ações nele previstas, nomeadamente, e no contexto da EMS, **(i)** na reforma dos **cuidados de saúde primários**, **(ii)** na **luta contra a pobreza e exclusão social**, **(iii)** na promoção do **direito à habitação**, **(iv)** no apoio a uma nova geração

de **equipamentos e respostas sociais** e **(v)** no apoio a medidas no âmbito da **transição climática** bem como da **transição digital**.

3.3. Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável

Constituída por **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e 169 metas, a Agenda 2030 define as prioridades e aspirações do desenvolvimento sustentável global para 2030. Aprovada em setembro de 2015 por 193 membros da Organização das Nações Unidas (ONU), resulta do trabalho conjunto de governos e cidadãos de todo o mundo para criar um novo modelo global para acabar com a pobreza, promover o desenvolvimento económico e o bem-estar, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas.

No centro desta agenda está uma **abordagem integrada e de âmbito territorial**, sendo os seus objetivos paradigmáticos da importância da geração de **soluções de base local para os problemas globais**, refletida na premissa: *Pensar globalmente, Agir localmente.*

Todos os ODS têm metas que estão, direta ou indiretamente, associadas a indicadores de saúde e a múltiplos determinantes da saúde, relacionados com o ambiente social, econó-

mico, físico e construído (Figura 5). A EMS de Coimbra, através do seu quadro estratégico de intervenção sobre os principais determi-

dos ODS a nível local e para o alcance das suas metas.



Figura 5 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e respectivas metas associadas à Saúde (Pessoas Saudáveis).

Fonte: Adaptado de Ramirez-Rubio et al. (2019). Urban health: An example of a "health in all policies" Approach in the context of SDGs implementation. *Globalization and Health*, 15:87-4.

4. ABORDAGEM



4.

Abordagem

A Estratégia Municipal de Saúde (EMS) de Coimbra é orientada pela visão alargada da saúde e por uma **abordagem** conceptual e metodológica **integrada**, de **base geográfica** e **participada**.

No centro da construção da EMS está o reconhecimento da crescente importância das condições do lugar e da comunidade onde se vive na produção da saúde (e da doença) e do papel crucial que as políticas locais, orientadas para a equidade em saúde, podem ter na (re)construção de lugares mais saudáveis. Desde a identificação e análise dos problemas e necessidades em saúde até à estruturação de eixos de intervenção e definição de medidas e ações, o desenvolvimento da EMS segue um modelo de **avaliação multidimensional da saúde**, em que os determinantes da saúde são analisados pela **lente geográfica** (desagregação ao nível da freguesia) e de **forma participada**.

O processo de elaboração do presente Plano Municipal de Saúde (segundo volume da EMS) foi construído em estreita articulação com a Câmara Municipal de Coimbra, contando com o envolvimento de diferentes *stakeholders* (entidades locais e regionais, Conselho Municipal de Saúde) e com a participação dos cidadãos.

Nos pontos seguintes é apresentado o modelo conceptual (4.1) subjacente ao desenvolvimento da EMS e do respetivo Plano, bem como a metodologia (4.2) utilizada na definição do quadro de referência estratégico, nomeadamente os processos participativos realizados.

4.1. Modelo conceptual

4.1.1. Determinantes da saúde e bem-estar

A EMS de Coimbra apresenta uma abordagem de avaliação multidimensional da saúde assente no conhecido modelo dos determinantes

da saúde, desenvolvido por Dahlgren e Whitehead (1991) e adaptado por Barton and Grant (2006), que dispõe os determinantes da saúde em diferentes camadas, segundo o seu nível de influência na saúde. Neste modelo, a saúde dos indivíduos e da sua comunidade é entendida como um produto de origem multifatorial, resultante de **inter-relações complexas entre as características individuais e dos múltiplos ambientes** (físico, construído, social, económico, cultural) que, por sua vez, são influenciados por políticas e intervenções de diferentes sectores e a diversas escalas.

A Figura 6 apresenta o modelo conceptual que orientou o diagnóstico, apresentado no Perfil Municipal de Saúde (primeiro volume da EMS), que serviu de base de evidência e de conhecimento para informar as prioridades de atuação e o quadro estratégico de implementação descrito no presente Plano (objetivos, eixos e respetivas linhas de ação estratégica).

A análise territorial dos indicadores (ao nível da freguesia) permitiu definir estratégias que, ao incidirem sobre as dimensões dos estilos de vida e comportamentos e do ambiente que os influenciam, atuam a montante da doença (resultados em saúde), intervindo de forma preventiva ao longo do ciclo de vida e nos lugares de residência.

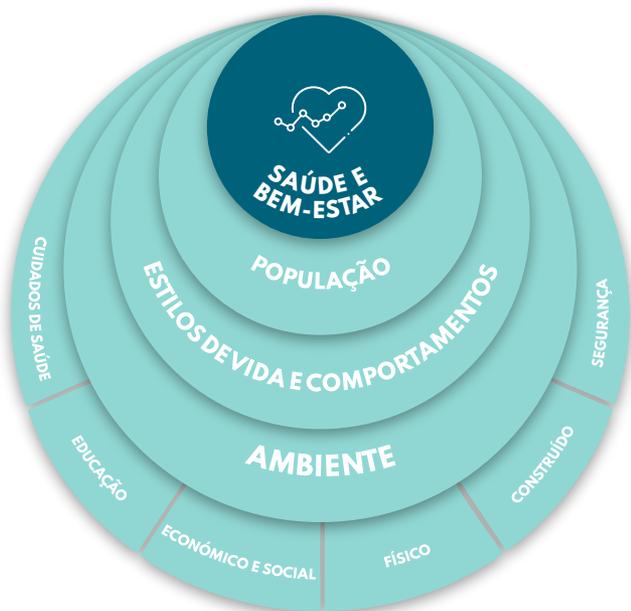
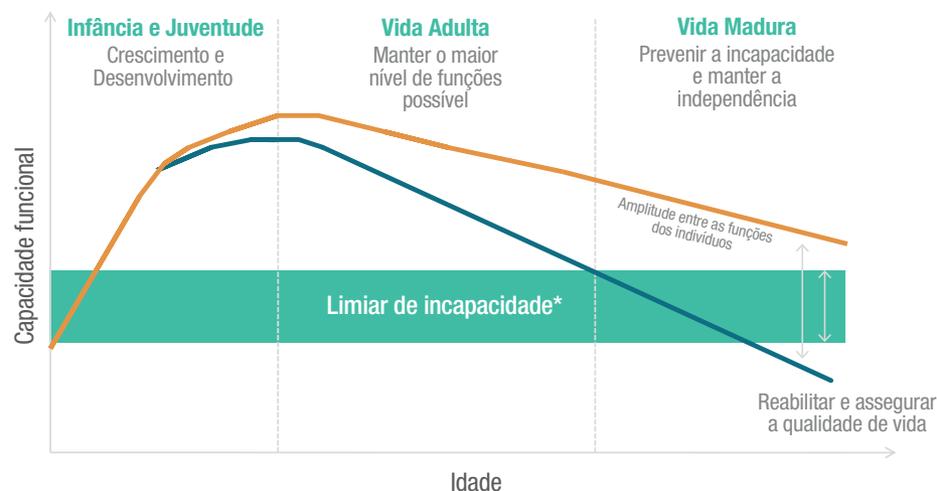


Figura 6 - Modelo de avaliação multidimensional da saúde e bem-estar da Estratégia Municipal de Saúde de Coimbra.
Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

4.1.2. Saúde ao Longo do Ciclo de Vida

O PNS, como orientação estratégica, elege os **contextos favoráveis à saúde de acordo com as etapas do ciclo de vida** (Infância e Juventude, Vida Adulta e Vida Madura), reconhecendo que a saúde resulta de um capital de promoção da saúde e prevenção da doença, da adoção de comportamentos saudáveis e vivências em ambientes saudáveis.

A Figura 7 apresenta a evolução da capacidade funcional e perda de capital de saúde ao longo do percurso individual de envelhecimento: aumenta na infância, atinge o pico no início da idade adulta e, a partir daí, começa a diminuir. No entanto, a variação do nível de capacidade funcional e de qualidade de vida no envelhecimento é amplamente determinada por fatores relacionados com os **estilos de vida ao longo da vida** (e.g., tabagismo, consumo



* Mudanças no ambiente podem contribuir para a diminuição do limiar de incapacidade dos indivíduos, diminuindo assim o número de pessoas com incapacidade na comunidade.

Figura 7 - Curva de capacidade funcional ao longo do ciclo de vida.

Fonte: Adaptado de WHO (2002). *Active ageing: a policy framework*.

de álcool, níveis de sedentarismo e dieta não saudável) bem como dos **fatores ambientais**, ou seja, a exposição a condições do ambiente físico, construído e social, desde o seu nascimento. O limiar de incapacidade ou gradiente de declínio é influenciado, em qualquer idade, por medidas de política pública. A **prevenção da doença**, através da intervenção precoce sobre os fatores de risco, em cada etapa, é essencial para a promoção da saúde, adiando, no tempo, o aparecimento da incapacidade e da doença crónica e degenerativa.

Neste sentido, o **município**, através da ação sobre os determinantes da saúde, tem um **papel fundamental** na criação e transformação de ambientes que promovam um nascimento, crescimento e envelhecimento saudável.

A abordagem multidimensional da saúde e bem-estar, e dos seus determinantes, seguida pela EMS permite identificar **oportunidades de intervenção adequadas a cada contexto**, tendo em conta as **necessidades em cada etapa do ciclo de vida** (janelas de oportunidade). A EMS de Coimbra reflete, sempre que possível, este pensamento na definição das linhas de ação estratégica, assumindo que as **políticas e intervenções municipais** podem influenciar, direta

e indiretamente, de forma positiva, a saúde nas diferentes etapas do ciclo de vida, **potenciando recursos, oportunidades e condições locais que promovam estilos de vida mais saudáveis**.

Em conjunto, estas perspetivas facilitam uma **compreensão integrada dos problemas que afetam a saúde** e do papel que as ações e medidas de diferentes eixos de intervenção podem desempenhar na otimização do potencial individual ao longo da vida, com destaque para as ações intersectoriais e de base territorial.

4.1.3. Saúde em Todas as Políticas

Partindo do princípio orientador de que todas as políticas municipais têm uma dimensão social e territorial, com consequências nos determinantes da saúde, a EMS segue a **abordagem intersectorial da Saúde em Todas as Políticas**. Esta perspetiva, ao colocar a saúde no topo das agendas políticas, preconiza a avaliação dos possíveis impactos das políticas públicas, desenvolvidas em diferentes sectores, sobre a saúde e equidade em saúde. Ao nível local, são várias as políticas desenvolvidas pelos municípios com impacto nos determinantes da saúde e, consequentemente, nos resultados em saúde.

A Figura 8 apresenta um esquema ilustrativo das **inter-relações** que existem entre as **políticas urbanas e de planeamento do território** (e.g., transportes, desenho urbano), os **fatores de risco modificáveis** (e.g., atividade física) e **intermediários** (e.g., obesidade) e os **resultados em saúde** (e.g., diabetes). A análise de como uma determinada política pode influenciar, direta ou indiretamente, a adoção de comportamentos saudáveis, o acesso a ambientes saudáveis ou a cuidados de saúde, reforça a necessidade de integrar considerações de saúde em todas as políticas promovidas pelo município.

Neste sentido, a **EMS de Coimbra**, através de um **quadro estratégico de intervenção**, que incide principalmente sobre os **determinantes da saúde** (e.g., transportes, mobilidade, espaço público, habitação, coesão social, acesso a equipamentos e serviços), promove e reforça a necessidade da adoção de um novo **modelo de governança local**, assente na articulação e efetiva **colaboração interdepartamental**, com vista à execução do plano de ação e respetiva avaliação e monitorização.

Em simultâneo, a abordagem da Saúde em Todas Políticas reforça a **perspetiva colabo-**

rativa e integradora dos **processos de decisão** inerentes ao desenvolvimento e implementação da EMS. O **envolvimento dos diferentes setores** e parceiros regionais e locais, que

contribuem direta ou indiretamente para a promoção da saúde no município, foi fundamental no processo de elaboração da EMS. Neste sentido, assume-se a necessidade do vir

a reforçar o **estabelecimento de parcerias** e desenvolvimento de **ações intersectoriais** com vista à implementação das ações propostas.

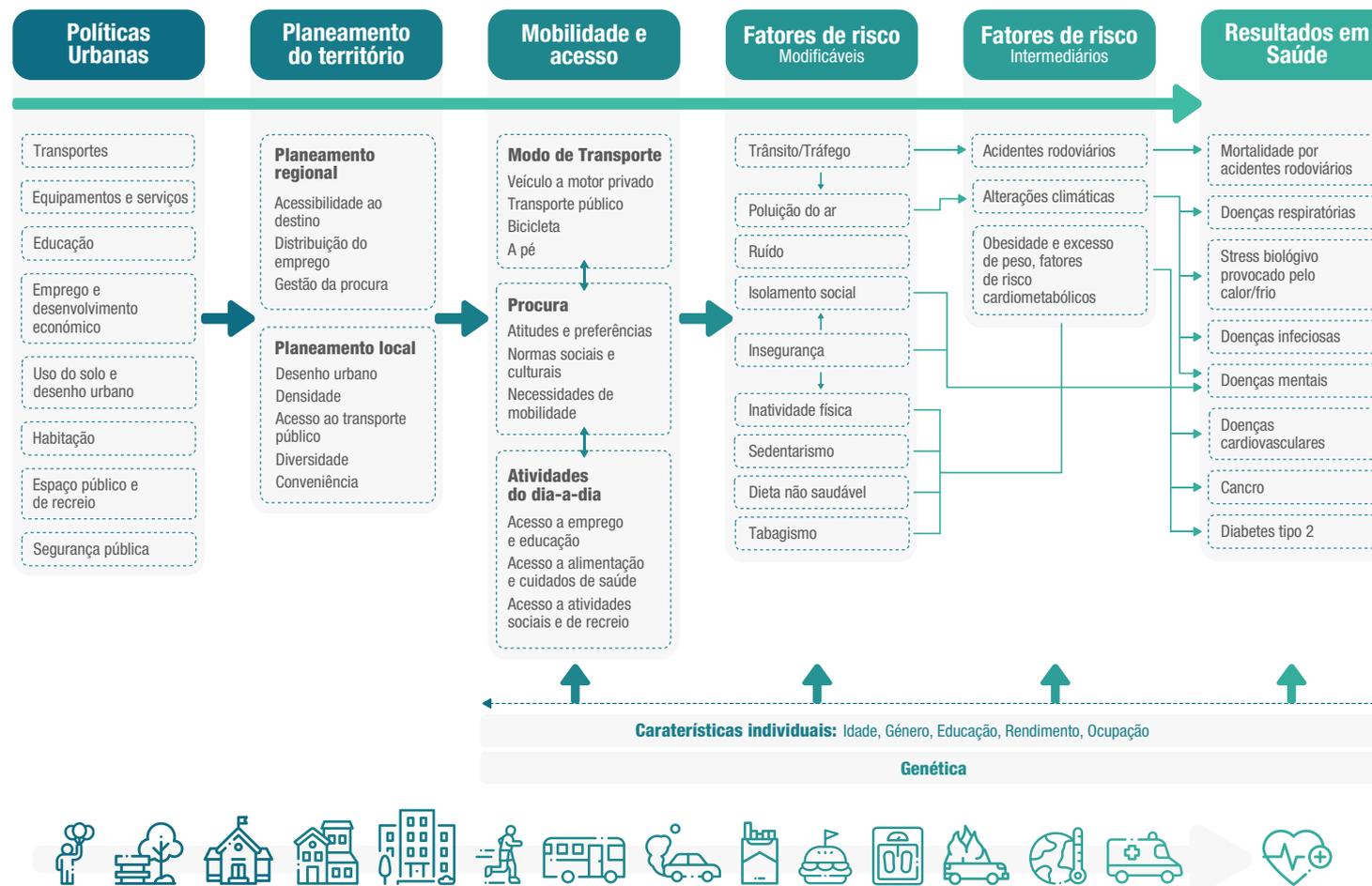


Figura 8 - Inter-relações entre políticas urbanas, fatores de risco e resultados em saúde.

Fonte: Adaptado de Giles-Corti et al. (2016). *City planning and population health: a global challenge*. *Lancet*, 388: 2912-24.

4.2. Metodologia

O processo de elaboração da EMS de Coimbra integrou diferentes fases e etapas (cf. o ponto 1.1.1. *Etapas de desenvolvimento*), tendo iniciado com a **recolha de informação para a elaboração do diagnóstico** (indicadores desagregados ao nível da freguesia) e acrescentando **os processos participativos**, que permitiram auscultar não só as entidades locais com intervenção na saúde como também os cidadãos, na identificação de prioridades e propostas de medidas e ações.

Desde a etapa de diagnóstico, que se materializou no Perfil Municipal de Saúde (primeiro volume da EMS), procurou-se assegurar **(i)** o envolvimento da população, **(ii)** a participação do Conselho Municipal de Saúde e **(iii)** comprometimento de outros atores locais na construção da estratégia.

A Figura 9 apresenta os marcos principais do processo iterativo e participativo que caracterizou a perspetiva metodológica da EMS.

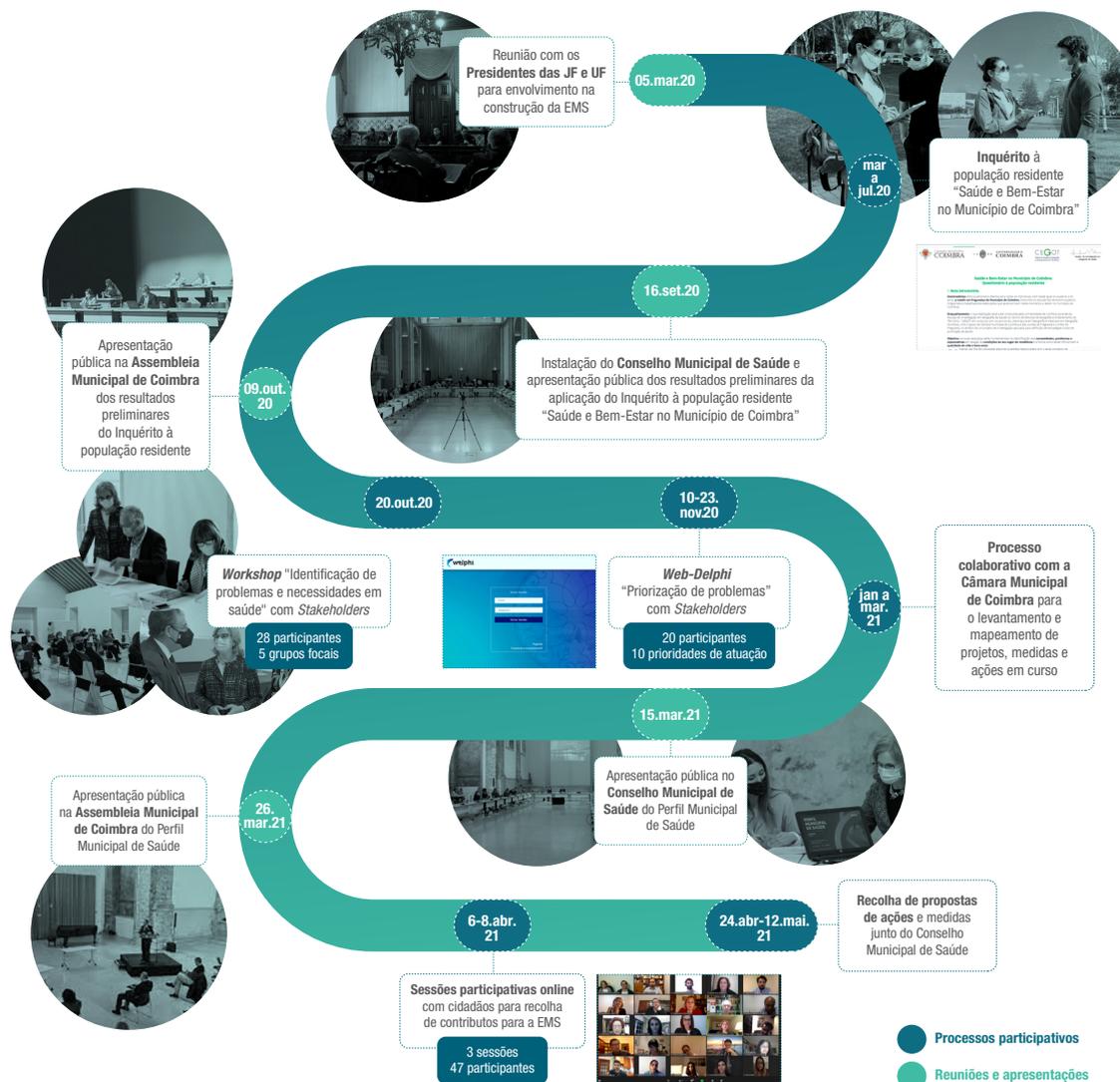


Figura 9 - Processo iterativo de elaboração da Estratégia Municipal de Saúde de Coimbra.

Fonte: Equipa de investigação.

4.2.1. Definição das prioridades de atuação

O estabelecimento de prioridades é fundamental no processo de formulação de políticas e estratégias de atuação no âmbito da saúde. As questões subjacentes a qualquer processo de planeamento e tomada de decisão informada são essencialmente (i) **quais os problemas que exigem intervenção prioritária** e (ii) **em que territórios os investimentos devem ser alocados**.

Neste âmbito, foram desenvolvidos processos participativos para auscultação dos *stakeholders* locais e da população residente em todas as freguesias do município, tendo os resultados servido de suporte à definição dos objetivos estratégicos e eixos de intervenção do presente Plano (cf. o ponto 1.1.1. *Etapas de desenvolvimento*).

4.2.1.1. Auscultação dos *stakeholders*

A auscultação dos *stakeholders* para definição das prioridades de atuação da EMS de Coimbra foi realizada através de dois processos participativos: o primeiro serviu para a identificação dos problemas (A) e o segundo para a sua priorização (B).

A. *Workshop* de identificação de problemas e necessidades em saúde

A identificação dos problemas do município (com consequências na saúde) foi realizada de forma participada num *workshop* que decorreu

no dia 20 de outubro de 2020, no Convento São Francisco, em Coimbra (Figuras 10 e 11).

Este processo participativo envolveu um **painel de 28 *stakeholders***, constituído por representantes da Câmara Municipal de Coimbra, do



Figura 10 - Imagens ilustrativas do *Workshop* de identificação dos problemas.

Fonte: Equipa de investigação.

Conselho Municipal de Saúde e de entidades locais e regionais de diversos sectores, nomeadamente da academia, dos cuidados de saúde, da área social, da segurança pública, do ordenamento do território, entre outros (a lista de participantes pode ser consultada no Anexo I).

O principal objetivo desta etapa foi envolver os *stakeholders* na **discussão dos problemas e necessidades em saúde no município de Coimbra** através da identificação: (i) dos determinantes da saúde que, potencialmente, prejudicam ou inibem a equidade em saúde no município, (ii) das freguesias que apresentam situações críticas nos diferentes determinantes da saúde e (iii) das áreas de intervenção consideradas relevantes para informar e apoiar a ação do município na promoção da saúde e na redução das iniquidades em saúde.

A metodologia utilizada envolveu a constituição de **cinco grupos de trabalho temáticos** (grupos focais) que **analisaram e avaliaram 67 indicadores de determinantes da saúde, incluídos nas matrizes de desempenho das freguesias do município de Coimbra.**

As matrizes dos indicadores foram organizadas por áreas temáticas, correspondentes às di-

mensões de determinantes da saúde, que estruturam o Perfil e integram o modelo conceptual da EMS: Estilos de Vida e Comportamentos, Cuidados de Saúde (Primários, Hospitalares e Farmácias), Educação, Ambiente Económico e Social, Ambiente Físico, Ambiente Construído e Segurança. Cada grupo focal analisou uma matriz, correspondendo a uma ou mais dimensões, identificando as situações consideradas críticas para a equidade em saúde no município de Coimbra.

Em síntese, os grupos focais identificaram **situações críticas em 45 indicadores**, tendo em conta a análise conjunta (i) do diagnóstico da situação de saúde e (ii) das matrizes de desempenho. A análise territorial permitiu concluir a heterogeneidade espacial dos problemas, comprovando a necessidade de adequar as ações e medidas às necessidades reais e específicas de cada freguesia. A síntese dos resultados do *workshop* pode ser consultada no Anexo I.



Figura 11 - Story map do Workshop de identificação dos problemas. Realização *in situ*: Beyond Sketches.

B. Web-Delphi de priorização de problemas

Posteriormente ao *workshop* de identificação de problemas, procedeu-se à avaliação das **prioridades de atuação** no âmbito da EMS de Coimbra. A priorização foi sustentada num processo participativo, que decorreu entre 10 e 23 de novembro de 2020, em formato *online*, envolvendo um **painel de 20 peritos**, constituído por *stakeholders* que participaram no *workshop* (a lista de participantes pode ser consultada no Anexo II).

Foi utilizado um **questionário Delphi**, com duas rondas, implementado na plataforma *Welphi* (sistema de questionários *online* que implementa este método — *Web-Delphi*). Cada perito foi convidado a avaliar os problemas, mediante a aplicação de critérios de aferição da (maior ou menor) prioridade de atuação.

A lista de **problemas, objeto de priorização**, resulta da pré-seleção e agrupamento de áreas problemáticas (e respetivas situações críticas nas freguesias), efetuada no decurso do *workshop* de identificação de problemas e necessidades em saúde (Quadro 1). Cada problema corresponde a um ou mais indicadores onde foram identificadas situações críticas nas freguesias

do município de Coimbra (as respetivas matrizes podem ser consultadas nos Anexos I e II).

O questionário *Delphi*, apresentado de forma simples e intuitiva, era composto por dois

conjuntos de páginas, correspondendo às atividades de **(i) ponderação dos critérios de priorização** e de **(ii) hierarquização dos problemas em cada critério** (Quadro 2). Os critérios de priorização utilizados — “**capacidade de**

Quadro 1 – Dimensões e respetivos problemas objeto de priorização (lista por ordem alfabética).

Dimensão	Problemas
Ambiente Construído	Má acessibilidade geográfica a equipamentos utilizando transportes públicos
	Más condições da habitação e do edificado
	Respostas sociais insuficientes para crianças e idosos
Ambiente Económico e Social	Baixo envolvimento da população na vida comunitária (e.g., atividades sociais, culturais)
	População em situação de vulnerabilidade económica e social (e.g., RSI, idosos, famílias pobres)
	População idosa em risco de isolamento
Ambiente Físico	Baixa utilização de transportes públicos e de modos suaves (a pé ou de bicicleta) nas deslocações diárias
	Distância a ecopontos
	Distância a espaços verdes
Cuidados de Saúde	Má qualidade ambiental (poluição do ar, ruído)
	Desigualdades no acesso a serviços de saúde de proximidade (Cuidados de Saúde Primários e Farmácias)
Educação	Hiperutilização das urgências hospitalares
Estilos de Vida e comportamentos	Baixa literacia
	Consumos aditivos (álcool, tabaco e drogas)
Segurança	Inatividade física
	Insegurança rodoviária e no espaço público

Fonte: Equipa de investigação.

intervenção” do município e promoção da “equidade” — baseiam-se na revisão da literatura, tendo sido adaptados às prioridades em saúde, no contexto específico de elaboração da EMS de Coimbra (Quadro 3).

Para apoiar a avaliação dos problemas, tendo em conta a respetiva prioridade de atuação face a cada critério de priorização, foi fornecida informação de suporte, nomeadamente (i) o quadro síntese dos problemas e dos indicado-

res que os caracterizam, (ii) as matrizes de desempenho das freguesias com a identificação das respetivas situações críticas e (iii) o dossier com as fichas dos indicadores que formam o conjunto de problemas em avaliação (meta-

Quadro 2 – Estrutura do questionário *Web-Delphi* de priorização dos problemas.

Página <i>Delphi</i>	Atividade
Crítérios de priorização	Definição do grau de importância de cada critério, pontuando-o numa escala de 0 a 10 (0= nada importante; 10= muito importante). A pontuação atribuída a cada critério foi utilizada para definir o seu peso relativo na determinação das prioridades.
Problemas Prioritários	Ranking dos problemas tendo em conta a respetiva prioridade de atuação face a cada critério de priorização.

Fonte: Equipa de investigação.

Quadro 3 – Critérios de priorização e respetivas descrições.

Critério	Descrição
Capacidade de intervenção	<p>Critério que avalia o problema em função da capacidade operacional do município de intervir tendo em conta as suas competências formais e recursos disponíveis. A capacidade do município em resolver determinado problema pode ser efetivada de forma direta (dentro das suas atribuições e competências formais na área de intervenção) ou indireta (como promotor e/ou como parceiro em iniciativas de base comunitária, privada ou associativa).</p>
Equidade	<p>Critério que avalia o problema em função do nível de desigualdade existente no município, indicado por exemplo pela amplitude de desempenhos existente nos indicadores. A equidade define-se pela ausência de desigualdades evitáveis, injustas e passíveis de modificação, entre grupos da população e áreas geográficas (freguesias). Uma elevada amplitude e dispersão de valores na distribuição do(s) indicador(es), que caracteriza(m) o problema, pode revelar assimetrias intra-municipais que podem ser reduzidas ou mitigadas.</p>

Fonte: Equipa de investigação.

dados e mapas da distribuição geográfica).

No fim do processo *Web-Delphi*, foi aplicada a seguinte metodologia para obter a lista dos 10 problemas prioritários:

- Cálculo da pontuação média atribuída pelos peritos a cada critério de priorização. O critério da capacidade de intervenção do município obteve a ponderação de 7.9 e o critério da promoção da equidade a ponderação de 7.5 (escala de 0 a 10);
- Normalização das ordenações individuais dos problemas em cada critério de priorização (transformação em pontuações de 0 a 10 consoante a posição do problema na hierarquia atribuída pelo perito). Por exemplo, aos problemas na posição 1 foi-lhes atribuída a pontuação 10 (máxima prioridade); aos problemas com posições iguais ou superiores a 7 foi-lhes atribuída a pontuação 0 (prioridade nula);
- Multiplicação da pontuação de cada problema (obtida no ponto 2) pela ponderação de cada critério de priorização (obtida no ponto 1), segundo a fórmula: (pontuação perito 1 x ponderação do critério A) + (pontuação perito 1 x ponderação do critério B).

- Soma das pontuações obtidas em cada problema e ordenação por ordem decrescente em cada critério (maior pontuação, maior prioridade; menor pontuação, menor prioridade).

A Figura 12 apresenta a ordenação final dos 10 problemas e correspondentes áreas de intervenção, tendo em conta a sua prioridade atuação. Como referido anteriormente, a definição das

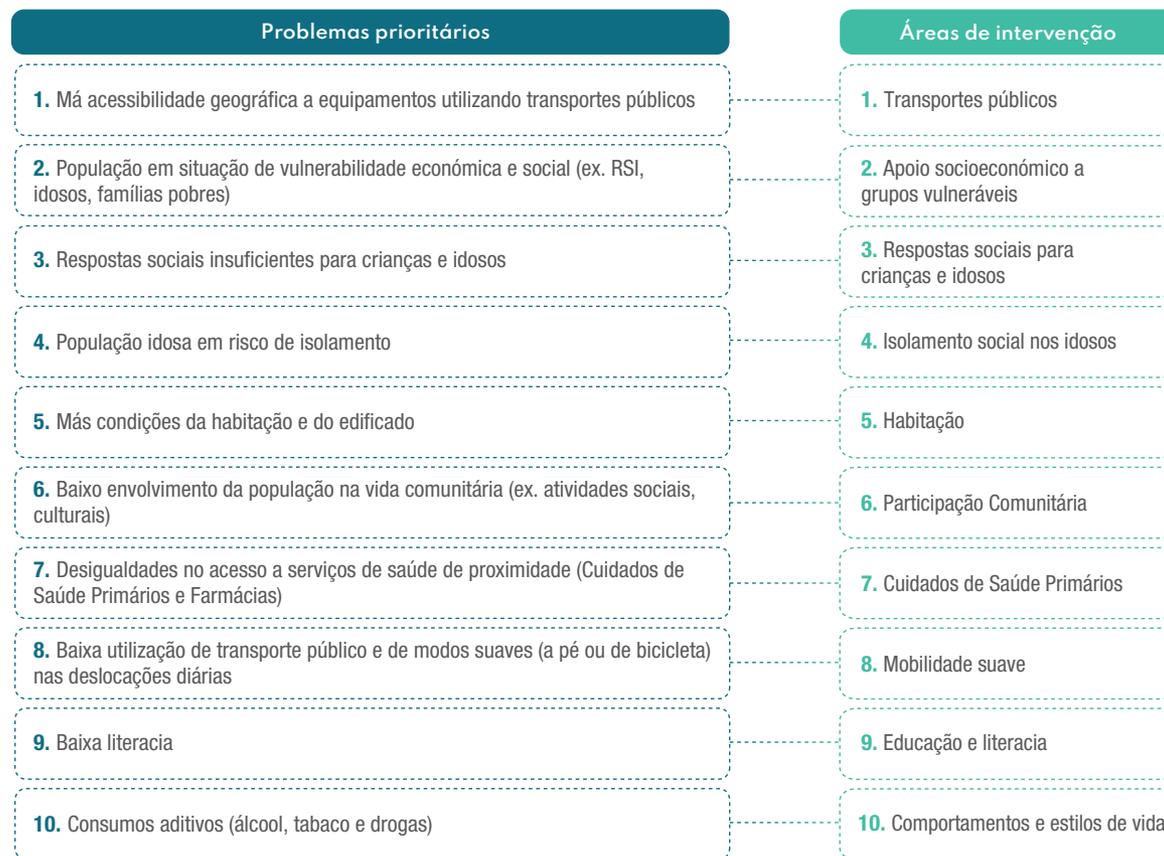


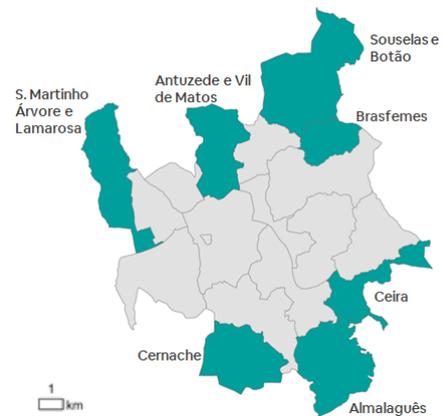
Figura 12 - Prioridades de atuação identificadas pelos *stakeholders*.

Fonte: Equipa de investigação.

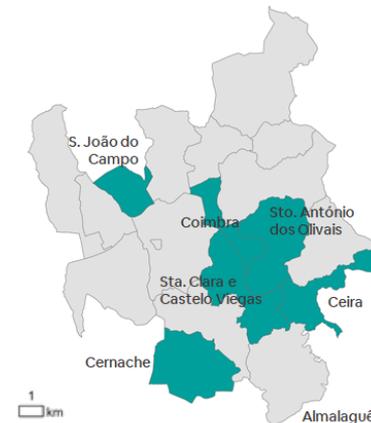
prioridades foi realizada com uma forte base de evidência geográfica, alicerçada na análise das desigualdades existentes entre as freguesias do município em múltiplos indicadores de determinantes da saúde. Neste âmbito, os 10 problemas definidos como prioritários correspondem a situações críticas identificadas pelos *stakeholders*, variando entre as freguesias do município.

O Mapa 1 [A-J] apresenta a incidência territorial de cada área de intervenção prioritária, tendo em conta as freguesias identificadas como situações críticas nos respetivos indicadores.

A - Transportes públicos



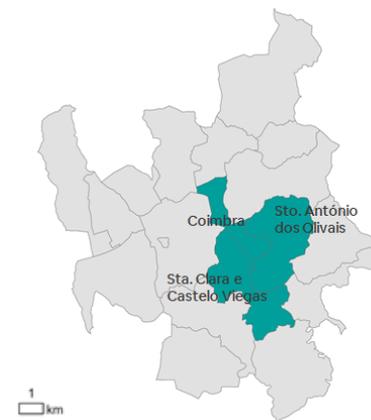
B - Apoio socioeconómico a grupos vulneráveis



C - Respostas sociais para crianças e idosos



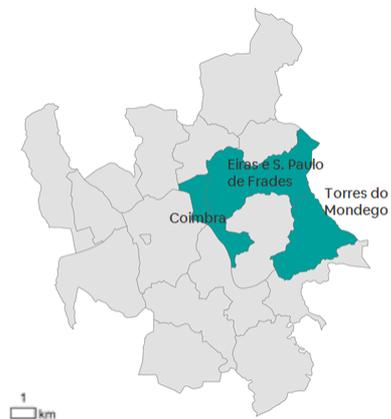
D - Isolamento social nos idosos



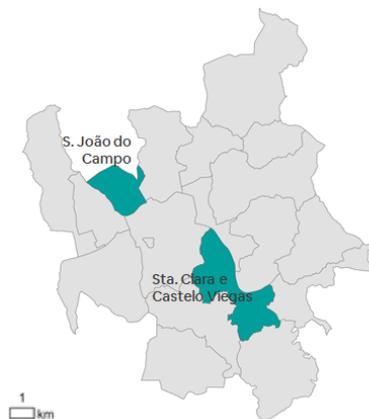
Mapa 1 [A-J] - Incidência territorial das 10 áreas de intervenção prioritária.

Fonte: Equipa de investigação.

E - Habitação



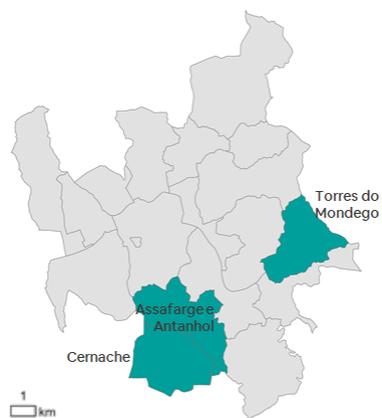
F - Participação Comunitária



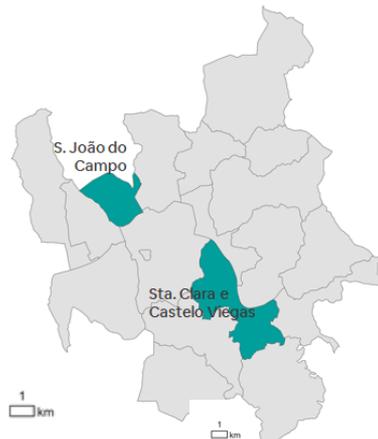
G - Cuidados de Saúde Primários



H - Mobilidade suave



I - Educação e literacia



J - Comportamentos e estilos de vida



Mapa 1 [A-J] - Incidência territorial das 10 áreas de intervenção prioritária.

Fonte: Equipa de investigação.

4.2.1.2. Auscultação da população

O envolvimento e participação dos cidadãos na definição das prioridades de atuação e construção da EMS foi realizado através: (i) da resposta ao questionário “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra” (A) e (ii) das sessões participativas *online* (B).

A. Inquérito à população residente

Como referido anteriormente no Perfil Municipal de Saúde, a resposta ao questionário “Saúde e Bem-Estar no Município de Coimbra”, aplicado nas 18 freguesias do município (n=1.117 inquiridos), permitiu não só recolher dados relevantes para alimentar o diagnóstico da saúde da população mas também para identificar as necessidades, problemas e expectativas dos munícipes em relação aos lugares de residência.

De forma concreta, os cidadãos foram inquiridos sobre os **aspectos que precisavam de ser melhorados na freguesia onde residiam**, selecionando áreas de intervenção prioritária. A análise detalhada, por freguesia, pode ser consultada no Perfil Municipal de Saúde (primeiro volume da EMS; capítulo 12).

Em síntese, e globalmente, os inquiridos identificaram os seguintes aspetos por ordem de prioridade de atuação (Top 10):

- 1) Melhoria da oferta e acesso a **transportes públicos**;
- 2) Melhoria das condições urbanas para a **mobilidade suave**;
- 3) Reforço da **limpeza e manutenção urbana** do espaço público;
- 4) Reforço da oferta de **habitação** a preços acessíveis;
- 5) Aumento da oferta e requalificação dos **espaços públicos de lazer** e recreio ao ar livre;
- 6) Melhoria da oferta e acesso a **cuidados de saúde primários de proximidade**;
- 7) Aumento da oferta e acesso a serviços e equipamentos de **apoio à população idosa**;
- 8) Melhoria das condições de **circulação e estacionamento**;
- 9) Reforço da **segurança pública** e policiamento;
- 10) Aumento da **arborização urbana** em espaço público.

B. Sessões participativas *online*

Durante o mês de abril de 2021, foram realizadas três sessões participativas, abertas a cidadãos residentes em todas as freguesias, com o objetivo de **recolher contributos (i)** para a definição das **prioridades de atuação** e **(ii)** para a elaboração de **propostas de ações e medidas** de políticas públicas que mitigassem alguns dos problemas identificados. Estas sessões foram realizadas em formato *online* e através da plataforma *Zoom*. Esta foi a solução encontrada para ultrapassar os constrangimentos associados à realização de eventos e reuniões presenciais no atual contexto pandémico da COVID-19.

Cada sessão foi dedicada a um conjunto de freguesias, tendo em conta a tipologia da área de residência e a população representada: **(i)** freguesias de matriz rural (dia 6), **(ii)** freguesias periurbanas (dia 7) e **(iii)** freguesias urbanas (dia 8) (Figura 13). No total das três sessões, participaram 59 pessoas (**47 munícipes** e 12 observadores da Câmara Municipal de Coimbra, representando os diferentes departamentos da autarquia). Todas as sessões foram acompanhadas ativamente pela Senhora Vereadora

Regina Bento, da Câmara Municipal de Coimbra.
 A metodologia participativa de gestão e recolha dos contributos dos cidadãos integrou (i) a **formação de grupos de trabalho** em salas paralelas na plataforma Zoom (dependendo do número total de participantes) e (ii) a utilização da **plataforma colaborativa Miro** para registo e sistematização dos contributos.

Cada sala paralela era composta pelo moderador/facilitador e pelo assistente/editor. O primeiro, coordenava a interação entre participantes, colocava as questões e geria a dinâmica de grupo; o segundo registava os contributos dos participantes de forma sistematizada na plataforma Miro (Figura 14).

Globalmente, foram apresentadas mais de 100 propostas de ações e medidas: cada participante indicou, em média, duas a três propostas para promover a saúde e a qualidade de vida na sua freguesia.

Em síntese, as propostas apresentadas pelos cidadãos foram ao encontro de grande parte das prioridades que tinham sido identificadas



Figura 13 - Cartaz de divulgação das sessões participativas *online*.

Fonte: Equipa de investigação.

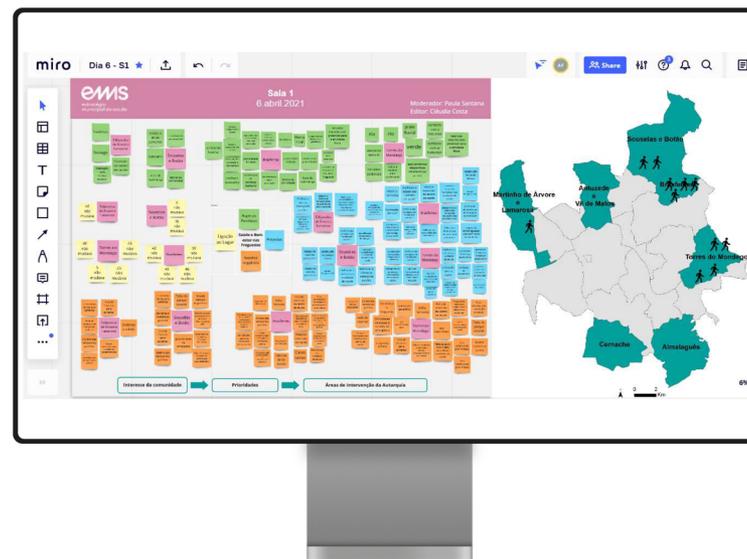


Figura 14 - Diagrama colaborativo na plataforma Miro. Imagem ilustrativa da sistematização dos contributos dos cidadãos na sessão participativa dedicada às freguesias rurais, realizada no dia 6 de abril de 2021.

Fonte: Equipa de investigação.

pelos *stakeholders* e pelos munícipes no inquérito à população residente. Destacam-se as preocupações de acordo com a tipologia das áreas de residência, como por exemplo: (i) o **acesso a cuidados de saúde de proximidade** e a **transporte público**, nas freguesias rurais, (ii) as condições de **mobilidade pedonal** e a oferta de **espaços públicos de lazer**, nas freguesias periurbanas, e (iii) a **qualidade ambiental** (poluição do ar e ruído), o trânsito, limpeza e manutenção urbana, nas freguesias urbanas.

4.2.2. Estruturação dos eixos estratégicos

A estruturação dos eixos estratégicos de intervenção resulta do cruzamento entre as 10 prioridades identificadas pelos *stakeholders* e as 10 prioridades selecionadas pela população residente (Figura 15). Deste cruzamento resultou uma matriz de correspondência que destacou os transportes públicos como área prioritária de intervenção para os dois grupos. As respostas sociais, a habitação, os cuidados de saúde primários e a mobilidade suave também reuniram consenso, embora a ordem de prioridades seja diferente para os *stakeholders* e para os cidadãos.

A formulação dos eixos estratégicos, entendidos aqui como os **domínios de atuação que enquadram as prioridades de atuação** e, por sua vez, os objetivos da EMS, é indicativa dos aspetos considerados prioritários. Ou seja, abre caminho

para que o município, através do presente Plano venha a intervir, corrigindo ou mitigando desigualdades injustas entre freguesias e, assim, contribuir para promover a equidade em saúde.



Figura 15 - Matriz de correspondência, entre as áreas de intervenção prioritária identificadas pelos *stakeholders* e pelos cidadãos, e a estrutura dos eixos estratégicos da EMS.

Fonte: Equipa de investigação.

5. ESTRATÉGIA

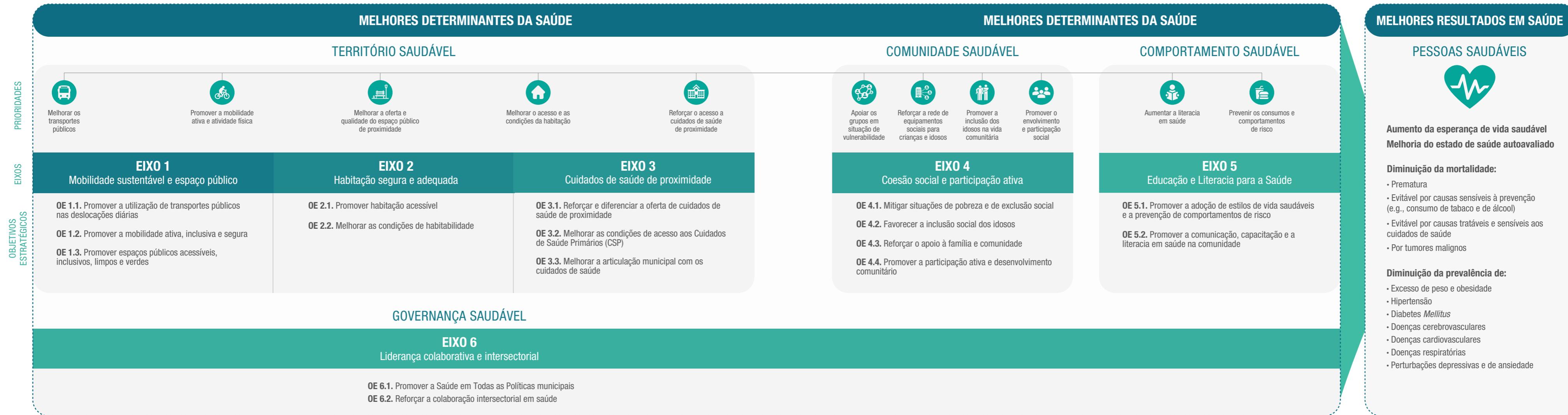


Figura 16 - Quadro de referência estratégica da EMS de Coimbra.

Eixo 1.

Mobilidade sustentável e espaço público



Relevância para a saúde

As medidas propostas no Eixo 1 estão na base do chamado **Urbanismo de Proximidade**, da **Cidade de proximidade**, da Cidade dos 15 minutos (ou dos 20 minutos) ou ainda da **Cidade “bairro”**. Traduzem a importância das condições locais nos resultados em saúde física e mental. O Eixo 1 tem como principais objetivos promover a mobilidade sustentável, não só através do transporte público como também da mobilidade suave, e a oferta de espaço público de proximidade. Estes domínios de atuação foram considerados prioritários pela população residente no município de Coimbra, através da resposta ao Inquérito “Saúde e Bem-Estar” (2020) e nas sessões participativas, tendo ficado posicionados entre o Top5 das áreas de intervenção prioritária (1 - transportes públicos, 2 - mobilidade e circulação pedonal, 3 - limpeza e manutenção urbana, 5 - espaços públicos de lazer e recreio ao ar livre), nomeadamente nas freguesias periurbanas e rurais.

O Perfil Municipal de Saúde revelou, ainda, que o município apresenta elevados níveis de emissões de dióxido de carbono (CO₂) e de óxido de azoto (NO_x), resultado de um elevado uso do automóvel nas deslocações quotidianas. Tendo em conta a relação entre a poluição e a saúde, a mudança de paradigma na **mobilidade da população** constitui uma alavanca fundamental e um dos meios centrais de ação política. O município de Coimbra apresenta, neste campo, uma importante margem de progressão, de acordo com informação conhecida: apenas 12% das deslocações para trabalhar ou estudar são efetuadas a pé ou de bicicleta e 15% são feitas com recurso ao transporte público (autocarro); mais de metade dos residentes deslocam-se de automóvel. Neste âmbito, são de destacar os elevados investimentos na área da mobilidade sustentável e suave que têm sido concretizados pelo município de Coimbra nos últimos anos, com a

construção e expansão da rede de ciclovias, na melhoria e **requalificação dos passeios** e caminhos pedonais por todo o território municipal, na **descarbonização dos transportes públicos** (premiada pelos *Global Mobi Award* em 2020) e na promoção da transferência modal para o transporte público, fruto da extensão da rede dos SMTUC a novas zonas (premiada pelos *Global Mobi Awards* em 2021).

Incentivar as pessoas a trocar o automóvel particular por modos mais sustentáveis de deslocação é, atualmente, um dos principais desafios das cidades. Para fazê-lo, não basta incentivar o uso da bicicleta ou dos transportes públicos, acima de tudo, devem ser criadas condições urbanísticas para que esta transição aconteça. **O acesso e a promoção da utilização do transporte público** é primordial para a melhoria da saúde urbana: **(i)** menos automóveis significam menos poluição do ar, menos doenças cardiovasculares, respiratórias e

Eixo 1.

Mobilidade sustentável e espaço público



tumores malignos; **(ii)** menos automóveis significam menos ruído, menos desconforto, e menos stress no dia a dia da população, com reflexos na melhoria do estado de saúde mental; **(iii)** menos automóveis significam mais segurança, com consequências na diminuição do número de acidentes de viação e do número de atropelamentos; **(iv)** o acesso equitativo ao transporte público permite que todos tenham a mesma oportunidade de usufruir dos bens e serviços públicos e privados, no momento em que deles necessitam e a custos controlados. Por outro lado, a **mobilidade ativa ou suave — pedonal e ciclável** é uma componente essencial para a melhoria da saúde urbana, não só porque promove estilos de vida saudáveis, através da integração da atividade física nos movimentos pendulares e nas atividades diárias, mas também porque contribui para a descarbonização da mobilidade urbana (potencial redução do número de

automóveis em circulação) e para a melhoria da qualidade ambiental (redução da poluição do ar). Por tudo isto, é urgente intervir na infraestrutura urbana para criar as condições necessárias à **transformação da cidade em “ginásio ao ar livre”**.

A **qualidade ambiental** é outro elemento importante com reflexos na saúde da população. A **existência, qualidade e acessibilidade aos espaços públicos** de lazer, nos quais se integram os **espaços verdes**, está normalmente associada a uma melhor qualidade de vida e a níveis de *stress* e de ansiedade mais reduzidos. O **espaço público seguro, limpo e confortável** está ligado intrinsecamente à saúde e bem-estar, promovendo: **(i)** as **atividades ao ar livre**, **(ii)** o **contacto com a natureza** e **(iii)** a **interação social e relações de proximidade**, com impactos positivos na **saúde mental**. Os espaços verdes são também promotores da equidade na **prática de atividade física**, uma

vez que todos os residentes são convidados a caminhar, a correr, ou a praticar algum tipo de desporto, utilizando livremente os equipamentos municipais ao ar livre. O município de Coimbra tem atualmente 17 espaços verdes urbanos, no entanto estão, na sua maioria, concentrados nas freguesias urbanas. É, por isso, premente melhorar a acessibilidade geográfica da oferta dos espaços públicos de lazer e recreio e parques verdes urbanos, proporcionando maior proximidade aos residentes das freguesias periurbanas e mais periféricas.

Eixo 1.

Mobilidade sustentável e espaço público



Objetivos	Metas
OE 1.1. Promover a utilização de transportes públicos nas deslocações diárias	<ul style="list-style-type: none">- Reduzir para 60% a utilização do automóvel para ir trabalhar ou estudar- Aumentar para 20% a utilização do transporte público para ir trabalhar ou estudar
OE 1.2. Promover a mobilidade ativa, inclusiva e segura	<ul style="list-style-type: none">- Aumentar para 20% a mobilidade suave para ir trabalhar ou estudar- Aumentar para 70% a população que avalia as condições de caminhabilidade como boas ou muito boas- Reduzir o número de atropelamentos
OE 1.3. Promover espaços públicos acessíveis, inclusivos, limpos e verdes	<ul style="list-style-type: none">- Aumentar em 30% a área de espaços verdes urbanos em todas as freguesias- Aumentar para 50% a população que avalia positivamente os espaços públicos e os espaços verdes

Enquadramento nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



ODS 3
Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades



ODS 10
Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países



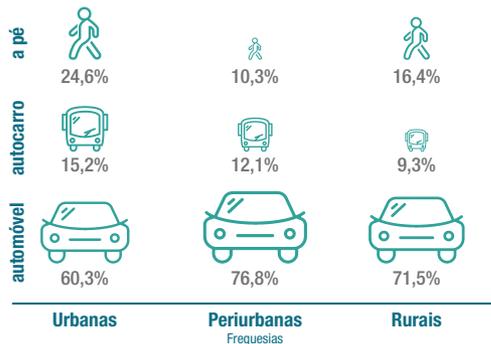
ODS 11
Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis



ODS 13
Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos

Onde estamos

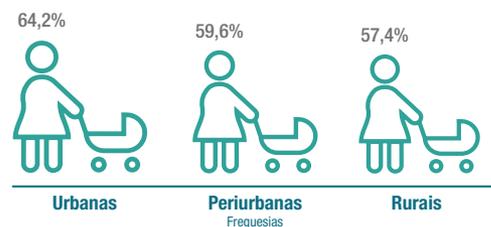
Meio de deslocação diária



1. Meio de transporte principal utilizado nas deslocações diárias pela população residente no Município de Coimbra, segundo a tipologia da área de residência (%).

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

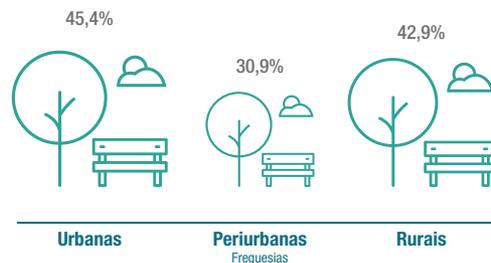
Avaliação positiva das condições de caminhabilidade



2. População que avalia como “Boas” ou “Muito Boas” as condições de caminhabilidade do lugar de residência (andar a pé com segurança; fácil e confortável andar a pé; atravessar a rua com segurança; fácil caminhar com malas, carrinho de bebé, andariço ou cadeira de rodas) (%).

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

Avaliação positiva dos espaços verdes

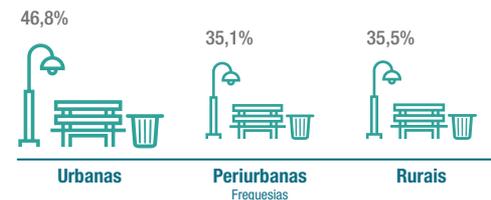


11 em 18
freguesias
Não têm espaços
verdes urbanos

3. População que avalia como “Boas” ou “Muito Boas” as condições dos espaços verdes do lugar de residência (espaços verdes de fruição e contacto com a natureza, arborização urbana, conforto térmico nas ruas e espaços públicos abertos, durante o Verão) (%).

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

Avaliação positiva do espaço público



4. População que avalia como “Boas” ou “Muito Boas” as condições do espaço público do lugar de residência (espaços públicos de lazer e recreio ao ar livre, conforto e segurança a andar a pé, durante os períodos de chuva, conforto térmico e qualidade do ar nas paragens de autocarro, qualidade visual do edificado e do espaço público) (%).

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

Eixo 1.

Mobilidade sustentável e espaço público



Linhas de ação estratégica	Nº de Ações
OE 1.1. Promover a utilização dos transportes públicos nas deslocações diárias	
LA 1.1.1. Adequação da oferta à procura e reforço da sensibilização para a mobilidade sustentável	2
LA 1.1.2. Melhoria dos tempos de deslocação, conforto e segurança	3
LA 1.1.3. Reforço da oferta de transporte público nas áreas periféricas do município	2
OE 1.2. Promover a mobilidade ativa, inclusiva e segura	
LA 1.2.1. Melhoria das condições de conforto e segurança para a mobilidade pedonal	3
LA 1.2.2. Promoção da mobilidade ciclável	3
LA 1.2.3. Promoção dos modos suaves de deslocação nas ligações casa-escola	3
LA 1.2.4. Melhoria das condições de segurança e acalmia de tráfego	2
LA 1.2.5. Sensibilização para a mobilidade ativa e seus impactos na saúde	1
OE 1.3. Promover espaços públicos acessíveis, inclusivos, limpos e verdes	
LA 1.3.1. Promoção da acessibilidade, multifuncionalidade e intergeracionalidade dos espaços públicos	3
LA 1.3.2. Reforço do contacto com a Natureza em espaço público	7
LA 1.3.3. Dinamização de processos de co-criação do espaço público (<i>placemaking</i>)	2
OE Objetivo estratégico	
LA Linha de ação	
	Nº total de ações
	31

Eixo 1.

Mobilidade sustentável e espaço público



Ações

OE 1.1. Promover a utilização dos transportes públicos nas deslocações diárias

LA 1.1.1. Adequação da oferta à procura e reforço da sensibilização para a mobilidade sustentável

A 1.1. Realização de um inquérito geral à mobilidade

A 1.2. Realização de Campanhas de Sensibilização para a Mobilidade Sustentável

LA 1.1.2. Melhoria dos tempos de deslocação, conforto e segurança

A 1.3. Aumento da cobertura territorial de vias dedicadas ao transporte público (vias BUS)

A 1.4. Continuidade da renovação da frota de autocarros dos SMTUC

A 1.5. Melhoria das condições de acessibilidade, conforto e segurança nas paragens de autocarro

LA 1.1.3. Reforço da oferta de transporte público nas áreas periféricas do município

A 1.6. Criação de “Carreiras de Bairro”

A 1.7. Criação de apoio financeiro destinado à aquisição de veículos (monovolumes) para transporte flexível de serviço “Porta-a-Porta”

OE 1.2. Promover a mobilidade ativa, inclusiva e segura

LA 1.2.1. Melhoria das condições de conforto e segurança para a mobilidade pedonal

A 1.8. Continuidade na criação, requalificação e melhoria dos passeios e caminhos pedonais

A 1.9. Reforço das medidas de gestão e controlo preventivo do estacionamento abusivo e indevido em passeios

A 1.10. Elaboração de Inquérito de Avaliação das Condições para a Mobilidade Reduzida e/ou Condicionada

LA 1.2.2. Promoção da mobilidade ciclável

A 1.11. Criação de um sistema público de bicicletas partilhadas

A 1.12. Reforço da conectividade da rede de ciclovias

A 1.13. Criação de incentivo financeiro à compra de bicicletas

OE Objetivo estratégico

LA Linha de ação

A Ação

Eixo 1.

Mobilidade sustentável e espaço público



Ações

OE 1.2. Promover a mobilidade ativa, inclusiva e segura

LA 1.2.3. Promoção dos modos suaves de deslocação nas ligações casa-escola

A 1.14. Aumento da cobertura territorial de vias dedicadas ao transporte público (vias BUS)
A 1.15. Continuidade da renovação da frota de autocarros dos SMTUC
A 1.16. Melhoria das condições de acessibilidade, conforto e segurança nas paragens de autocarro

LA 1.2.4. Melhoria das condições de segurança e acalmia de tráfego

A 1.17. Continuidade da renovação da frota de autocarros dos SMTUC
A 1.18. Melhoria das condições de acessibilidade, conforto e segurança nas paragens de autocarro

LA 1.2.5. Sensibilização para a mobilidade ativa e seus impactos na saúde

A 1.19. Criação de “Carreiras de Bairro”

OE 1.3. Promover espaços públicos acessíveis, inclusivos, limpos e verdes

LA 1.3.1. Promoção da acessibilidade, multifuncionalidade e intergeracionalidade dos espaços públicos

A 1.20. Continuidade na criação, requalificação e melhoria dos passeios e caminhos pedonais
A 1.21. Reforço das medidas de gestão e controlo preventivo do estacionamento abusivo e indevido em passeios
A 1.22. Elaboração de Inquérito de Avaliação das Condições para a Mobilidade Reduzida e/ou Condicionada

LA 1.3.2. Reforço do contacto com a Natureza em espaço público

A 1.23. Criação de um sistema público de bicicletas partilhadas
A 1.24. Reforço da conectividade da rede de ciclovias
A 1.25. Criação de incentivo financeiro à compra de bicicletas
A 1.26. Extensão do Parque Linear do Vale das Flores (2ª fase margem direita)
A 1.27. Criação de bosquetes
A 1.28. Reabilitação e Valorização das Margens do Rio Mondego entre a Praia do Rebolim e a Ponte da Portela
A 1.29. Ampliação da biodiversidade nos parques públicos e redução dos consumos de água, através da conversão de relvados em prados

LA 1.3.3. Dinamização de processos de co-criação do espaço público (*placemaking*)

A 1.30. Criação de “Programa Municipal de Urbanismo Tático”
A 1.31. Criação do “Programa Cuidador do Espaço Público”

OE Objetivo estratégico

LA Linha de ação

A Ação

Estratégias em curso



No âmbito das estratégias em curso no município, que se enquadram e contribuem para atingir os objetivos do Eixo 1, são de destacar as seguintes ações, medidas e projetos.

Ações/Medidas/Projetos	OE 1.1.	OE 1.2.	OE 1.3.
Plano de Mobilidade Urbana Sustentável: plano que estabelece a estratégia global de intervenção em matéria de organização das acessibilidades e gestão da mobilidade, definindo um conjunto de ações e medidas que contribuem para a implementação e promoção de um modelo de mobilidade mais sustentável. Tem como objetivos principais: (i) melhorar a eficiência, eficácia e equidade do custo do transporte de pessoas e bens, tendo em consideração os custos externos, (ii) promover uma transferência equilibrada para modos de transporte mais limpos e eficientes, (iii) garantir a acessibilidade oferecida pelo sistema de transporte para todos, (iv) reduzir o impacto negativo do sistema de transportes sobre a saúde e a segurança dos cidadãos, em particular dos mais vulneráveis, (v) reduzir a poluição atmosférica, o ruído, as emissões de gases com efeito de estufa e o consumo de energia. (previsto, a desenvolver)	●	●	
Pavimentação e manutenção de vias e passeios: ação que pretende a melhoria das condições de acessibilidade pedonal para a promoção da mobilidade suave.		●	●
Plano Municipal de Segurança Rodoviária: plano de atuação que define medidas de mitigação da sinistralidade rodoviária através de planos de ação que terão implementação ao nível municipal. O seu objetivo principal é a redução da sinistralidade para o Concelho. (previsto, a desenvolver)		●	
Programa Municipal de Educação Rodoviária: Programa Municipal de Educação Rodoviária: programa integrado numa perspetiva transversal ao currículo da educação Pré-escolar e do Ensino Básico da rede pública do município (parceria com Agrupamentos de Escolas), que pretende desenvolver conhecimentos e competências nas crianças, que promovam a adoção de atitudes e comportamentos adequados no trânsito, enquanto peões, passageiros e futuros condutores. Os seus objetivos são: (i) contribuir para o desenvolvimento da promoção de valores, da autonomia e de hábitos pessoais/sociais corresponsáveis numa prática de cidadania para uma cultura de segurança rodoviária, fomentando nas crianças a aquisição de conhecimentos e capacidades que visem a adoção de atitudes bem como de comportamentos adequados no trânsito, enquanto peões, passageiros e condutores, (ii) promover a mobilidade ativa como a forma mais popular para percorrer curtas distâncias, potenciando sinergias com o transporte público, (iii) promover parcerias com vista à otimização dos recursos existentes (materiais e humanos) no âmbito da Educação Rodoviária, e (iv) dotar os professores de recursos pedagógicos adequados que lhes permitam desenvolver atividades e projetos de educação rodoviária em contexto escolar. (previsto, a desenvolver)		●	

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 1.

Mobilidade sustentável e espaço público



Ações/Medidas/Projetos	OE 1.1.	OE 1.2.	OE 1.3.
Requalificação do espaço público dos bairros do planalto do Ingote: ação integrada no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) que tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida da comunidade instalada nestes bairros municipais, através: (i) da plantação de mais árvores, (ii) de desenho de novos percursos pedonais, (iii) da criação de um parque de merendas, (iv) da melhoria das acessibilidades, e (v) da extensão das hortas urbanas.		●	●
Semana Europeia da Mobilidade - atividade desenvolvida anualmente (setembro) que pretende chamar à atenção e colocar na agenda o debate alargado relativo à necessidade de mudanças de comportamentos dos cidadãos em relação à mobilidade. Os seus objetivos são: (i) encorajar o desenvolvimento de comportamentos compatíveis com o desenvolvimento sustentável e, em particular, com a proteção da qualidade do ar, com a mitigação do aquecimento global e com a redução do ruído, (ii) consciencializar os cidadãos para os efeitos que a sua escolha de um modo de transporte, terão na qualidade do ambiente, (iii) proporcionar aos cidadãos oportunidades para se deslocarem a pé, utilizarem a bicicleta e os transportes públicos, em vez do automóvel privado e ainda, promover a intermodalidade, e (iv) proporcionar aos cidadãos uma oportunidade para redescobrirem a sua cidade ou vila, os seus habitantes e o seu património, num ambiente mais saudável e agradável.	●	●	
Caminhos pedonais de Cruz de Celas-Baixa e Arregaça-Lóios: projeto/operação co-financiada pela União Europeia-FEDER que tem como objetivo principal a melhoria dos eixos pedonais Cruz de Celas-Baixa e Arregaça-Lóios, aumentando, prioritariamente, as condições de circulação pedonal e a legibilidade e qualidade ambiental do espaço físico, de forma concordante com o seu valor patrimonial e a intensidade de uso a que estão sujeitos. Os seus objetivos são melhorar a acessibilidade universal e a segurança dos peões, e em concreto a acessibilidade dos invisuais em locais de grande afluência, eliminando barreiras e deformações a nível dos pavimentos. A realização desta operação permitirá mitigar o grau de degradação e desconforto presente nos espaços dedicados à circulação pedonal e ampliar a área destinada a este modo de circulação suave. (previsto, a desenvolver). Colocação de iluminação eficiente de tecnologia LED.		●	●
Requalificação da Calçada de Santa Isabel (Santa Clara): ação integrada no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) que visa melhorar e promover a mobilidade pedonal desta área, nomeadamente através da melhoria das condições de conforto, acessibilidade e segurança pedonal. Realização de novas infraestruturas de águas pluviais e residuais; reformulação das redes de abastecimento de energia elétrica e de telecomunicações, contemplando o enterramento de cabos aéreos e a limpeza de cabos das fachadas; colocação de iluminação eficiente de tecnologia LED.		●	●

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 1.

Mobilidade sustentável e espaço público



Ações/Medidas/Projetos	OE 1.1.	OE 1.2.	OE 1.3.
Rede de ciclovias do município de Coimbra (1ª Fase) - Coimbra-B/Vale das Flores/Portela: ação integrada no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) que pretende potenciar a utilização da bicicleta nas deslocações diárias casa-trabalho e casa-escola, em detrimento da utilização do transporte individual motorizado, com a consequente redução de emissões de gases com efeito de estufa, garantindo ainda níveis elevados de segurança rodoviária.		●	●
Rede de ciclovias do município de Coimbra (2ª Fase) - Ligação Sólum/Av. Urbano Duarte I Extensões à Sólum e Vale das Flores: ação integrada no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) que pretende a articulação entre os contextos urbanos do município de Coimbra, nomeadamente com as ciclovias urbanas existentes, permitindo assim uma continuidade em termos de mobilidade sustentável e suave entre os núcleos urbanos do município. São seus objetivos aumentar o número de utilizadores de bicicleta e reduzir a emissão de gases com efeito de estufa. (previsto, em desenvolvimento)		●	●
Rede de ciclovias do município de Coimbra (3ª Fase) - Ligação entre Coimbra-B e S. Martinho de Árvore ao longo do leito periférico direito I Ligação da Ponte Açude e o Vale do Rosal em Santa Clara à ISCAC/ESAC e Piscinas de S. Martinho do Bispo I Troço da ciclovia Ribeirinha do Mondego: ações integradas no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) que pretendem a articulação entre os contextos urbanos do município de Coimbra, nomeadamente com as ciclovias urbanas existentes, permitindo assim uma continuidade em termos de mobilidade sustentável e suave entre os núcleos urbanos do município. São seus objetivos aumentar o número de utilizadores de bicicleta e reduzir a emissão de gases com efeito de estufa. (previsto, em desenvolvimento)		●	●
Rede de ciclovias do município de Coimbra - Ciclovia do Mondego: projeto intermunicipal (protocolo de execução com a CIM/RC) que pretende a articulação entre os contextos urbanos dos municípios de Coimbra, Montemor-o-Velho e Figueira da Foz, nomeadamente com as ciclovias urbanas que se encontram a ser desenvolvidas no âmbito dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Urbano (PEDU) de Coimbra e Figueira da Foz e do Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU) de Montemor-o-Velho (co-financiados pelo PO Centro 2020), permitindo assim uma continuidade em termos de mobilidade sustentável e suave entre os núcleos urbanos destes municípios. O seu objetivo é assegurar que esta infraestrutura possa ser uma alternativa viável de mobilidade suave ao uso de veículos automóveis na ligação entre os diversos aglomerados e entre estes e as diferentes sedes de concelho. (previsto, em desenvolvimento)		●	●

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 1.

Mobilidade sustentável e espaço público



Ações/Medidas/Projetos	OE 1.1.	OE 1.2.	OE 1.3.
Implementação de Rede de postos de estacionamento de bicicletas: construção de postos de estacionamento de bicicletas (rede) com o objetivo de melhorar o desempenho do sistema ciclável, considerando a complementaridade dos diversos modos de transporte e promoção do crescimento do número de pessoas sensibilizadas e que potencialmente aderirão à utilização da bicicleta nas suas deslocações diárias. Pretende-se a integração de lógicas multimodais do tipo Bicicleta/Transporte Público ou Bicicleta/Transporte Público/Pedonal, mediante o melhoramento dos pontos de contacto, com especial incidência junto das principais interfaces modais e dos principais polos de atração de deslocações (Baixa, Estabelecimentos de Ensino, Equipamentos Desportivos, Equipamentos de Saúde). Estes parqueamentos visam ainda complementar e reforçar o impacto da rede ciclável na redução do uso do transporte privado motorizado e, conseqüentemente, a emissão de gases com efeito de estufa.		●	
Mobilidade Digital: ação integrada no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU, 2ª fase) que visa a instalação de dispositivos que prestam informação sobre mobilidade aos utentes em tempo real. O que se pretende é que esta ação contribua para tornar o transporte público numa alternativa vantajosa face ao transporte individual privado, mediante a melhoria do serviço prestado e das condições de circulação, reduzindo por essa via a emissão de gases com efeito de estufa. (previsto, a desenvolver)	●		
Sistema ECOVIA: sistema integrado de estacionamento e de transporte em mini-autocarros eléctricos (Park & Ride), que pretende afirmar-se como uma alternativa viável ao transporte particular, fomentando comportamentos e hábitos mais conscientes e ecológicos, não só dos residentes em Coimbra mas também dos seus visitantes. Os seus objetivos são: i) a descarbonização, através da diminuição dos carros que entram na cidade, ii) o descongestionamento, em termos de pressão da viatura individual, de algumas zonas da cidade (Hospitais, Pólo I da UC), iii) a oferta de uma grande cadência de transporte público e ligações mais diretas possíveis, entre os parques de estacionamento e os respetivos destinos, em que seja garantida a fiabilidade do serviço, e iv) a diminuição do ruído dentro da cidade.	●		
Sistema Multimodal de Transportes – Integração tarifária: ação integrada no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU, 1ª fase) cujo o objetivo é implementar a integração tarifária no serviço público de transporte de passageiros no concelho de Coimbra de modo a assegurar que todo o concelho tenha um sistema tarifário integrado e multimodal, que não incluirá apenas os atuais produtos disponibilizados pelos SMTUC (passes, bilhetes pré-comprados, bilhetes horários, bilhetes de bordo, bilhetes com estacionamento), mas também outros que integrem diversos operadores e modos de transporte. Com a integração tarifária espera-se uma transferência modal do transporte individual para modos de transporte mais sustentáveis, como o transporte público e os modos suaves, com um impacto positivo em termos ambientais, tanto ao nível da redução das emissões, como no decréscimo dos consumos energéticos.	●		

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 1.

Mobilidade sustentável e espaço público



Ações/Medidas/Projetos	OE 1.1.	OE 1.2.	OE 1.3.
Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM): implementação do SMM que assenta num modo de transporte (metrobus) de características compatíveis com a circulação em meio urbano e suburbano, sistémico e coerente na intermodalidade, que integrará sistemas tecnológicos integrados de bilhética, de informação ao passageiro e de tarifário. (previsto, a desenvolver)	●		
Sistema de Mobilidade do Mondego – Sistema de Bilhética: ação integrada no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU, 1ª fase) que visa a aquisição de um sistema de bilhética intermodal a implementar no Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM). O SMM assentará num modo de transporte de características compatíveis com a circulação em meio urbano e suburbano, sistémico e coerente na intermodalidade que integrará sistemas tecnológicos integrados de bilhética, de informação ao passageiro e de tarifário. (previsto, a desenvolver)	●		
Aquisição de autocarros elétricos (Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra, SMTUC): ação que visa renovar a frota dos SMTUC com veículos mais eficientes e que utilizam fontes de energia com melhor desempenho ambiental, aumentando a eficiência energética nos transportes coletivos de passageiros.	●		
Extensão da Rede/Alargamento da oferta dos SMTUC: reforço da oferta de transportes públicos municipais (SMTUC), através da expansão da rede de transportes a novas áreas do concelho de Coimbra (nomeadamente, nas freguesias de Almalaguês, Brasfemes, Ceira, Cernache e Torres do Mondego e nas uniões de freguesias de Assafarge e Antanhol, São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, Souselas e Botão e Trouxemil e Torre de Vilela). O objetivo é melhorar as acessibilidades em transporte público para as populações e aumentar a oferta e qualidade deste modo de transporte, bem como garantir o usufruto da sua componente social por um número mais elevado de munícipes. Terá, ainda impactos na transferência modal do transporte individual em viatura própria para o transporte público que permitirá uma maior sustentabilidade na mobilidade do concelho.	●		
Reforço das linhas noturnas dos SMTUC (em particular para as zonas periurbanas): ação que pretende aumentar a cobertura da oferta de transporte público de passageiros da rede municipal durante o período noturno, em particular no que respeita às zonas periurbanas. (previsto, a desenvolver)	●		

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 1.

Mobilidade sustentável e espaço público



Ações/Medidas/Projetos	OE 1.1.	OE 1.2.	OE 1.3.
Implementação de sistemas de gestão de tráfego: ação integrada no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU, 2ª fase) cujo objetivo é melhorar as condições de circulação, bem como otimizar os custos de operação. Esta intervenção prevê a instalação de sistemas que permitam: i) monitorizar e controlar os semáforos (ligação remota aos sistemas de controlo de semáforos para recolha de sinais e envio de comandos, possibilidade a deteção de falhas, possibilidade de direcionar as equipas de intervenção para os pontos a necessitar de intervenção e possibilidade de alguma gestão remota), ii) monitorizar tráfego de forma integrada, através de sondas de tráfego (e.g. smart phone, sondas estáticas e câmaras) e da identificação das zonas de congestionamento, iii) sincronização de semáforos que permitam a criação de corredores verdes de circulação (e.g. circular a 50Km/h, possibilitando ir da Portagem à Casa do Sal sempre com sinais verdes), através da criação de algoritmos de coordenação, da priorização para transportes públicos e da articulação com o sistema integrado dos SMTUC para definir prioridades para os transportes públicos (e.g. autocarro a circular com atraso) de modo a coordenar com os sistemas de semáforos e permitir criar corredores verdes pontuais, iv) controlar os acessos a zonas de trânsito limitado (e.g. Baixa e Alta), que permita gerir pela Polícia municipal de forma remota os pilaretes de controlo de acesso e o reconhecimento por voz para veículos de fora (e.g. táxis), v) gerir o estacionamento em zonas com limite de permanência, permitindo o controlo dos estacionamentos disponíveis no espaço público e a rotatividade nas zonas com maior solicitação.	●		
Programa de Apoio à Redução Tarifária (PART-SMTUC): programa promovido pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT, I.P.) que tem por objetivo combater as externalidades negativas associadas à mobilidade, nomeadamente a exclusão social, a emissão de gases de efeito de estufa, a poluição atmosférica, o congestionamento, o ruído e o consumo de energia. O PART-SMTUC visa atrair passageiros para o transporte coletivo, através do ajustamento criterioso dos tarifários e da oferta.	●		
Programa de Apoio à Densificação e Reforço da Oferta de Transporte Público (PROTransP-SMTUC): programa apoiado pelo Fundo Ambiental que visa promover o reforço dos atuais serviços dos SMTUC e a implementação de novos serviços de transporte público, regular e flexível, que resultem em ganhos em termos da acessibilidade dos territórios e das suas populações aos principais serviços e polos de emprego, e que promovam a transferência dos atuais utilizadores do transporte individual para o transporte coletivo de passageiros, contribuindo assim para a mudança para padrões de mobilidade mais sustentáveis e para a descarbonização da mobilidade.	●		

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 1.

Mobilidade sustentável e espaço público



Ações/Medidas/Projetos	OE 1.1.	OE 1.2.	OE 1.3.
Circular na Alta: implementação de um projeto-piloto, integrado no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU, 2ª fase), que contribui para a melhoria da mobilidade suave e acessibilidade pedonal na área da Alta de Coimbra, tendo também consequências previstas na melhoria da qualidade do ar.	●		
Trotinetas elétricas sem doca (projeto-piloto): solução de micromobilidade para utilização pública, vocacionados para deslocações de curta distância e de curta duração. Este projeto pretende monitorizar os comportamentos dos utilizadores, assim como os padrões das deslocações realizadas neste sistema de transporte, avaliando de que modo no futuro se pode constituir como um modo de deslocação regular e fazer parte do sistema de transportes da cidade de Coimbra.	●		
Via Central (Ligação Rua da Sofia-Avenida Fernão Magalhães): construção de um arruamento entre a Avenida Fernão de Magalhães e a Rua da Sofia que: i) assegure, a circulação de diferentes meios de mobilidade mecânica – metro, autocarros, veículos de emergência, veículos ligeiros, ii) garanta a circulação pedonal, e iii) potencie a reestruturação urbana das zonas envolventes.	●	●	●
Requalificação da zona ribeirinha das margens do rio Mondego (do Parque Verde ao Açude-Ponte): ação que pretende a estabilização da margem esquerda do rio Mondego, entre a Ponte de Santa Clara e o Açude-Ponte, e a requalificação de ambas as margens na zona do Parque Verde, de forma a fomentar a relação da cidade com o rio Mondego, colocando-o ao usufruto da população. Tem como objetivo repor as condições de estabilidade e de controlo de erosão das margens, com a consequente salvaguarda da segurança de pessoas e bens, requalificando assim o espaço público envolvente.		●	●
Construção de parques infantis públicos: instalação de novos espaços públicos de recreio e lazer, destinados à população infantil (alguns com equipamentos destinados à população sénior), com o objetivo de valorização do recreio público, da inclusão social e da promoção dos benefícios de “brincar” num espaço ao ar livre e em contacto com a natureza.			●

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 1.

Mobilidade sustentável e espaço público



Ações/Medidas/Projetos	OE 1.1.	OE 1.2.	OE 1.3.
Manutenção e Conservação dos espaços verdes e arruamentos públicos: reforço dos serviços de manutenção e conservação dos espaços verdes públicos, que considera o corte de relva, manutenção de canteiros e implementação de novos, remoção de infestantes nos passeios e caminhos existentes nos espaços ajardinados, manutenção de árvores e arbustos existentes nos jardins, corte e limpeza de infestantes existentes em toda a área de passeios não incluídos em espaços ajardinados, e a limpeza de caldeiras existentes no ajardinamento ou arruamentos, com a manutenção das respetivas árvores aí existentes.			●
Plano de Arborização: plano que apresenta a estratégia para a plantação de árvores no concelho de Coimbra, definindo os critérios de seleção das espécies e de planificação a curto e a médio prazo. O objetivo é aumentar, significativamente, o número de árvores a plantar no concelho (incluindo freguesias periurbanas e rurais) e com esta ação ajudar também a combater os efeitos das alterações climáticas.			●
PEDU – rua para todos – Baixa e Rio: ação integrada no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) que visa melhorar e promover a mobilidade pedonal, nomeadamente através da melhoria das condições de conforto, acessibilidade e segurança pedonal, repavimentando-se toda a área de intervenção, introduzindo uma faixa de conforto com piso adequado para o trânsito pedonal. Realização de novas infraestruturas de águas pluviais e residuais; reformulação das redes de abastecimento de energia elétrica e de telecomunicações, contemplando o enterramento de cabos aéreos e a limpeza de cabos das fachadas; colocação de iluminação eficiente de tecnologia LED.		●	●
Valorização do percurso Universidade-Arco da Almedina: ação integrada no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) que visa melhorar e promover a mobilidade pedonal, nomeadamente através da melhoria das condições de conforto, acessibilidade e segurança pedonal, repavimentando-se toda a área de intervenção, introduzindo uma faixa de conforto com piso adequado para o trânsito pedonal. Realização de novas infraestruturas de águas pluviais e residuais; reformulação das redes de abastecimento de energia elétrica e de telecomunicações, contemplando o enterramento de cabos aéreos e a limpeza de cabos das fachadas; colocação de iluminação eficiente de tecnologia LED.		●	●

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 1.

Mobilidade sustentável e espaço público



Ações/Medidas/Projetos	OE 1.1.	OE 1.2.	OE 1.3.
Requalificação ambiental da mata da Geria: intervenção ao nível dos estratos herbáceo, arbustivo e arbóreo de forma que o espaço fique em plenas condições de limpeza, acesso e segurança para os futuros utilizadores, controlo de espécies infestantes e invasoras, preservação de todo um habitat com características específicas no domínio ribeirinho, no que respeita à fauna e flora.			●
Prolongamento do Parque Verde do Mondego até à Ponte Rainha Santa nas 2 margens.			●
Corredor Verde “Frente Ribeirinha”: corredor verde, estendendo-se progressivamente nas duas margens entre a Ponte da Portela e o Centro Hípico/Feira dos 7 e 23.			●

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 2.

Habitação segura e adequada



Relevância para a saúde

As características da habitação e do lugar de residência encontram-se entre as principais dimensões da saúde, sendo um importante mediador através do qual desigualdades ambientais potenciam desigualdades em saúde, injustas e evitáveis, com impacto na qualidade de vida e bem-estar das populações.

Más condições de habitabilidade são, reconhecidamente, fatores de risco para a saúde. Edifícios habitacionais com fragilidades estruturais estão associadas a aumento de quedas e, conseqüentemente, a maior de probabilidade de ocorrência de lesões e acidentes. Por outro lado, espaços (públicos ou privados — e.g., habitação) que não garantem as condições mínimas de **acessibilidade** (e.g., falta de elevadores, existência de barreiras arquitetónicas) colocam limitações aos cidadãos que, legitimamente, os pretendem utilizar, favorecendo o sedentarismo, o isolamento, a insegurança, o *stress* e aumentando, também,

o risco de acidentes. O **desconforto térmico dos edifícios e alojamentos**, tanto no Verão como no Inverno, constitui-se como um importante fator de risco para o desenvolvimento e agravamento de doenças respiratórias, cardiovasculares e mentais. **A má qualidade do ar**, por vezes causada por ventilação deficiente dentro das habitações ou pelo tráfego intenso na área de residência, tem vindo a ser associada a várias doenças não transmissíveis e pode potenciar episódios agudos de irritações alérgicas, como a asma. **A sobrelotação** aumenta o risco de exposição a várias doenças infecciosas.

O Perfil Municipal de Saúde de Coimbra revela que cerca de 30% dos indivíduos indicou a **acessibilidade** à habitação como área de intervenção por parte do poder autárquico (quarto lugar no *ranking* de prioridades dos cidadãos). Ainda nesse documento, verifica-se que, relativamente às condições do alojamento **(i)** mais

de metade (58%) da população inquirida residia em habitações sem sistema de aquecimento, **(ii)** 20% reportou não ter capacidade para manter a casa com temperatura adequada durante o Inverno, **(iii)** um quarto (25%) dos inquiridos revelou ter problemas de humidade e **(iv)** quase um terço dos inquiridos referiu ainda a necessidade de obras ou reparações.

A resposta aos problemas de habitação está no centro do programa público “**1.º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação**”, desenvolvido a nível nacional, que visa apoiar a promoção de soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada. O Município de Coimbra concluiu a Estratégia Local de Habitação (ELH), tendo sido homologada no dia 30 de junho de 2021. Este documento constitui-se como instrumento de suporte à elaboração

Eixo 2.

Habitação segura e adequada



de candidaturas a financiamento no âmbito do programa “1º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação”. A ELH tem três grandes objetivos: (1) responder às carências habitacionais graves; (2) tornar o mercado mais acessível; e (3) reabilitar e requalificar o parque habitacional.

O Eixo 2 da EMS tem como objetivo complementar e reforçar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo município no domínio da habitação, nomeadamente no **acesso à habitação a custos acessíveis** e na **melhoria das condições de habitabilidade**, através das linhas de ação (i) promoção da oferta de habitação a custos acessível, (ii) reforço do apoio a famílias que vivem em situação de carência habitacional, (iii) melhoria do conforto bioclimático e aumento da sustentabilidade energética, (iv) melhoria das condições físicas e de acessibilidade à habitação e (v) avaliação, monitorização e sensibilização.

Objetivos

OE 2.1. Promover a habitação acessível

OE 2.2. Melhorar as condições de habitabilidade

Metas

- Aumentar em 10% os alojamentos com arrendamento a preços acessíveis

- Aumentar em 10% a população que avalia positivamente a oferta de habitação a preços acessíveis

- Diminuir em 10% a população a residir em alojamentos com necessidades de reparação

- Diminuir em 10% a população a viver em desconforto térmico

Enquadramento nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



ODS 3
Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades



ODS 7
Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos



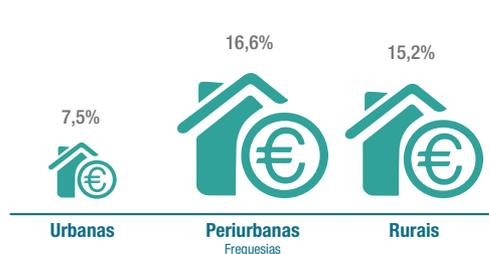
ODS 11
Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis



ODS 13
Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos

Onde estamos

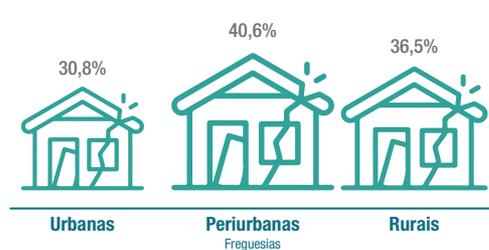
Avaliação da oferta de habitação a preços acessíveis



1. População que avalia como “Boa” ou “Muito Boa” a oferta de habitação a preços acessíveis no lugar de residência (%).

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

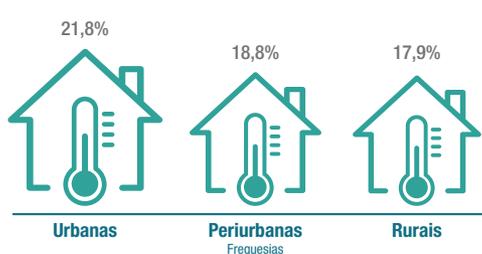
Alojamentos a necessitar de obras de reparação



2. População que reporta residir em alojamentos a necessitar de obras de reparação, segundo a tipologia da área de residência (%).

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

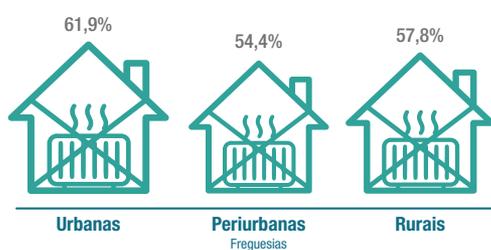
Incapacidade financeira para aquecer a casa no inverno



3. População que reporta não ter capacidade financeira para manter a casa adequadamente aquecida no inverno, segundo a tipologia da área de residência (%).

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

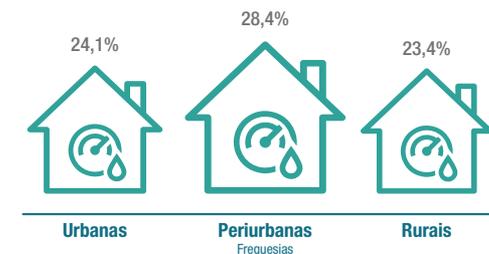
Alojamentos sem sistema de aquecimento



4. População residente que reporta viver em alojamentos sem sistema de aquecimento, segundo a tipologia da área de residência (%).

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

Alojamentos com problemas de humidade



5. População residente que reporta viver em alojamentos com problemas de humidade (teto que deixa passar água ou humidade nas paredes ou apodrecimentos de janelas ou soalho), segundo a tipologia da área de residência (%).

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

Eixo 2.

Habitação segura e adequada



Linhas de ação estratégica	Nº de Ações
OE 2.1. Promover habitação acessível	
LA 2.1.1. Promoção da oferta de habitação a custos acessíveis	1
LA 2.1.2. Reforço do apoio a famílias que vivem em situação de carência habitacional	1
OE 2.2. Melhorar as condições de habitabilidade	
LA 2.2.1. Melhoria do conforto bioclimático e aumento da sustentabilidade energética	2
LA 2.2.2. Melhoria das condições físicas e de acessibilidade à habitação	3
LA 2.2.3. Avaliação, monitorização e sensibilização	2
OE Objetivo estratégico	
LA Linha de ação	
	Nº total de ações
	9

Eixo 2.

Habitação segura e adequada



Ações

OE 2.1. Promover habitação acessível

LA 2.1.1. Promoção da oferta de habitação a custos acessíveis

A 2.1. Criação de Plataforma Municipal de Arrendamento

LA 2.1.2. Reforço do apoio a famílias que vivem em situação de carência habitacional

A 2.2. Reforço da atribuição de apoios económicos para pagamento de rendas de casa da população em situação de vulnerabilidade socioeconómica

OE 2.2. Melhorar as condições de habitabilidade

LA 2.2.1. Melhoria do conforto bioclimático e aumento da sustentabilidade energética

A 2.3. Criação de programa de incentivos à aquisição de eletrodomésticos e de climatização sustentáveis

A 2.4. Criação de programa de apoio à melhoria da eficiência energética e conforto térmico das habitações

LA 2.2.2. Melhoria das condições físicas e de acessibilidade à habitação

A 2.5. Criação de um Gabinete de Apoio ao Município que promova, facilite e incentive a candidatura a programas nacionais de melhoria das condições de habitação

A 2.6. Realização de estudo de identificação das barreiras físicas à acessibilidade ao parque edificado residencial

A 2.7. Criação do Serviço “Oficina Social”

LA 2.2.3. Avaliação, monitorização e sensibilização

A 2.8. Criação de instrumento de avaliação e monitorização da pobreza energética e da qualidade ambiental (*indoor*) nos alojamentos

A 2.9. Desenvolvimento de ações de sensibilização e de promoção de boas práticas para uma habitação mais saudável e segura

OE Obietivo estratégico

LA Linha de ação

A Ação

Estratégias em curso



No âmbito das estratégias em curso no município, que se enquadram e contribuem para atingir os objetivos do Eixo 2, são de destacar as seguintes ações, medidas e projetos.

Ações/Medidas/Projetos	OE 2.1.	OE 2.2.
Centro de Realojamento da Baixa: Promoção do realojamento com apoio da valência de Centro de Dia (Estratégia Local de Habitação)	●	
Centro de Estágio Habitacional: Promoção de soluções habitacionais provisórias, acompanhadas de ações socioeducativas e habitacionais, tendo em vista o realojamento definitivo (Estratégia Local de Habitação, PEDU)	●	
Projeto Telha Amiga: Acolhimento de munícipes em situação de carência habitacional (Estratégia Local de Habitação)	●	
Projeto Habitação Partilhada: Utilização da habitação enquanto apartamento partilhado para alojamentos transitórios e temporários (Estratégia Local de Habitação).	●	
Programa PROHABITA: Permite o financiamento e acesso à habitação, assegurando o acompanhamento social aos agregados cujos contratos ainda são financiados pelo IHRU (Instituto de Habitação e Renovação Urbana), que prevê a atualização anual das rendas e respetivo envio do processo para a entidade referida.	●	
Diagnóstico das carências habitacionais: Identificação das carências habitacionais em todo o território do Município, contando com a participação das Comissões Sociais de Freguesia (CSF). Tem como principais objetivos responder às carências habitacionais graves, tornar o mercado mais acessível e reabilitar e requalificar o parque habitacional (Estratégia Local de Habitação).		●
Regulamento Municipal “Coimbra Cidade Sustentável”: regulamento que estabelece o regime de concessão de incentivos para quem pretende adquirir sistemas de produção e armazenamento de energia elétrica fotovoltaica para autoconsumo.		●

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 2.

Habitação segura e adequada



Ações/Medidas/Projetos	OE 2.1.	OE 2.2.
Regulamento Municipal de Acesso e Atribuição de Habitação em Regime de Arrendamento Apoiado: regulamento que estabelece o regime de acesso ao arrendamento apoiado. Tem como objetivo garantir o acesso à habitação de forma justa e equitativa, através do estabelecimento de critérios preferenciais na atribuição das habitações que integrem o património municipal, aplicáveis a famílias e pessoas em maior risco de vulnerabilidade social (famílias monoparentais ou que integrem menores, pessoas com deficiência ou com idade igual ou superior a 65 anos e vítimas de violência doméstica).	●	
Reabilitação de habitação no âmbito da candidatura “Reabilitar Coimbra XXI” ao “Programa Reabilitar para Arrendar - Habitação Acessível” do IHRU: este programa tem como objetivo o financiamento de operações de reabilitação de edifícios com idade igual ou superior a 30 anos, que após reabilitação destinam-se predominantemente a fins habitacionais, com arrendamento em regime de renda condicionada. Ao abrigo deste programa, estão a decorrer um conjunto de intervenções de reabilitação de edificado nas ARU’s Baixa e Alta.	●	
Aquisição e reabilitação de imóveis no âmbito do “Programa 1º Direito” - Programa de Apoio ao Direito à Habitação: aquisição de um conjunto de imóveis para reabilitação com destino à habitação com arrendamento acessível, nas ARU’s Baixa e Alta (Estratégia Local de Habitação).		
“Reabilitação do Edificado dos Bairros Municipais”: intervenção de reabilitação de prédios de habitação, incluindo ações com vista à melhoria do desempenho térmico e a reabilitação dos espaços e equipamentos comuns, reabilitação interior das habitações, a melhoria dos níveis de certificação energética (e.g., aplicação de isolamento térmico na cobertura, de novas caixilharias e vidros duplos nas janelas, substituição de caleiras, introdução de sistemas de produção de águas quente, da melhoria das zonas comuns e da instalação de painéis solares).		●
Construção de 3 novos bairros de habitação municipal: localizados em Santa Eufémia, na Fonte do Castanheiro, e na Estrada de Vale de Figueiras (Estratégia Local de Habitação).	●	

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 3.

Cuidados de saúde de proximidade



Relevância para a saúde

O Eixo 3 surge como resposta estratégica ao problema prioritário da **necessidade de reforço da oferta de serviços de proximidade** (CSP e Farmácias) identificado no diagnóstico levado a cabo no âmbito da EMS de Coimbra, nomeadamente o levantamento efetuado no Perfil Municipal de Saúde e os processos de auscultação da população.

Os cuidados de saúde de proximidade (Centros de Saúde e respetivas Extensões, Farmácias, Unidades móveis de saúde, etc.) constituem o nível de prestação de cuidados de saúde mais próximo das populações, sendo essenciais para a eficácia e eficiência na obtenção de ganhos em saúde, através do desenvolvimento de ações compatíveis com as **estratégias de prevenção da doença e de promoção de estilos de vida saudável**.

Neste contexto, o acesso aos cuidados de Saúde é mais do que a deslocação física e tradicional ao Centro de Saúde ou ao Hospital. **Novas for-**

mas de acesso têm emergido, por via tecnológica (como a telemedicina), por **Unidades Móveis de Saúde** ou por **programas comunitários** que têm permitido aproximar os cuidados de saúde do cidadão e da comunidade, promovendo a equidade em saúde. É, por isso, essencial analisar as questões de acesso aos cuidados de saúde, tendo em conta que as comunidades têm **necessidades em saúde diferentes** e que as **caraterísticas dos seus territórios são igualmente diferentes**.

As carências identificadas no município de Coimbra na área dos cuidados de saúde de proximidade referem-se, nomeadamente, à acessibilidade aos diversos tipos de equipamentos de saúde, em diversas dimensões: geográfica, física, comunicacional, sócio-organizacional e a associada à dimensão/sobre-lotação dos equipamentos. As dificuldades de acesso, nas diversas dimensões descritas, têm intensidades diferentes em função da localização das populações no território municipal bem como do grupo de idade a que pertencem

ou a respetiva **situação de vulnerabilidade**, impondo-se, conseqüentemente, **intervenções especificamente orientadas para esses segmentos populacionais**.

O Eixo 3 consubstancia a necessidade de implementação, em articulação com diferentes entidades da administração dos cuidados de saúde (e.g., ARS-Centro, ACES Baixo Mondego), de novos modelos de oferta e de organização da prestação de cuidados de saúde que garantam o acesso a todos os cidadãos (incluindo os mais vulneráveis e desfavorecidos), identificando barreiras à equidade no acesso e utilização dos serviços e procurando soluções que as mitiguem. Neste sentido, a EMS tem como orientações estratégicas promover **(i)** a diferenciação da oferta de cuidados de saúde de proximidade, **(ii)** a melhoria das condições de acesso aos Cuidados de Saúde Primários (CSP) e **(iii)** a articulação municipal com os cuidados de saúde, nos diferentes níveis de prestação, onde se incluem a nova maternidade e o CHUC, por exemplo.

Eixo 3.

Cuidados de saúde de proximidade



Objetivos	Metas
OE 3.1. Reforçar e diferenciar a oferta de cuidados de saúde de proximidade	- Diminuir em 20% a população residente sem médico de família atribuído
OE 3.2. Melhorar as condições de acesso aos Cuidados de Saúde Primários (CSP)	- Aumentar em 20% a população que avalia positivamente a oferta de cuidados de saúde de proximidade
OE 3.3. Melhorar a articulação municipal com os cuidados de saúde	- Aumentar a articulação entre a autarquia e as unidades prestadoras de Cuidados de Saúde Primários

Enquadramento nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



ODS 1
Erradicar a pobreza, em todas as suas formas, em todos os lugares



ODS 3
Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades



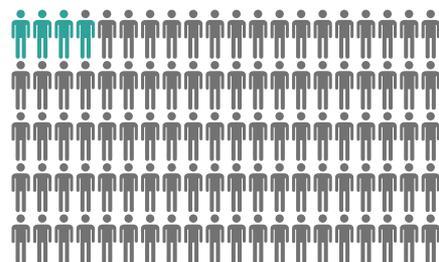
ODS 16
Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis



ODS 17
Reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável

Onde estamos

Inscritos nos Cuidados de Saúde Primários sem médico de família



Inscritos nos
CSP sem médico
de família

1. Inscritos nos Cuidados de Saúde Primários no Município de Coimbra sem médico de família (%), 2019.

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

Oferta de Cuidados de Saúde Primários



3 em 18
freguesias

Não têm unidade de CSP

2. Freguesias sem Unidade(s) de Cuidados de Saúde Primários no Município de Coimbra, 2019.

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

Oferta de Farmácias



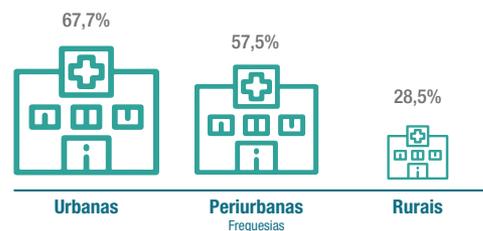
5 em 18
freguesias

Não têm farmácia

3. Freguesias sem Farmácia(s) no Município de Coimbra, 2019.

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

Avaliação positiva da oferta de Cuidados de Saúde de proximidade



4. População que avalia como “Boa” ou “Muito Boa” a oferta de cuidados de saúde de proximidade no lugar de residência (equipamentos e serviços de saúde de prevenção e farmácias) (%), 2020.

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

Eixo 3.

Cuidados de saúde de proximidade



Linhas de ação estratégica		Nº de Ações
OE 3.1. Reforçar e diferenciar a oferta de cuidados de saúde de proximidade		
LA 3.1.1. Criar novas formas de prestação de cuidados de saúde de proximidade		1
LA 3.1.2. Reforçar e (re)qualificar a oferta de unidades de Cuidados de Saúde Primários		3
LA 3.1.3. Promover condições de acesso à medicação pela população em situação de vulnerabilidade económica e social		2
LA 3.1.4. Promover a cobertura integral da população por médicos de família nos Cuidados de Saúde Primários		1
OE 3.2. Melhorar as condições de acesso aos Cuidados de Saúde Primários (CSP)		
LA 3.2.1. Facilitar a comunicação entre cidadãos e cuidados de saúde		1
LA 3.2.2. Melhorar a acessibilidade física às unidades de Cuidados de Saúde Primários		1
OE 3.3. Melhorar a articulação municipal com os cuidados de saúde		
LA 3.3.1. Implementação das iniciativas necessárias e adequadas à transferência de competências no domínio da saúde		1
LA 3.3.2. Implementação de iniciativas que promovam a oferta de cuidados hospitalares de qualidade		2
OE Objetivo estratégico	LA Linha de ação	Nº total de ações
		12

Eixo 3.

Cuidados de saúde de proximidade



Ações

OE 3.1. Reforçar e diferenciar a oferta de cuidados de saúde de proximidade

LA 3.1.1. Criar novas formas de prestação de cuidados de saúde de proximidade

A 3.1. Apoio logístico à criação e funcionamento de Unidade Móvel de Saúde “Saúde porta a porta, bairro a bairro”

LA 3.1.2. Reforçar e (re)qualificar a oferta de unidades de Cuidados de Saúde Primários

A 3.2. Elaboração da Carta Municipal de Equipamentos de Cuidados de Saúde Primários

A 3.3. Elaboração do Plano Municipal de Equipamentos de Cuidados de Saúde Primários

A 3.4. Articulação com a ARS Centro na definição de soluções adequadas à prestação de cuidados de saúde de proximidade em todas as freguesias

LA 3.1.3. Promover condições de acesso à medicação pela população em situação de vulnerabilidade económica e social

A 3.5. Apoio logístico à distribuição de medicamentos junto da população com dificuldades de acesso a cuidados de saúde

A 3.6. Criação de Programa de Participação em Medicamentos a Famílias Carenciadas

LA 3.1.4. Promover a cobertura integral da população por médicos de família nos Cuidados de Saúde Primários

A 3.7. Articulação com a ARS Centro para aumentar a cobertura de médicos de família no município

OE 3.2. Melhorar as condições de acesso aos Cuidados de Saúde Primários (CSP)

LA 3.2.1. Facilitar a comunicação entre cidadãos e cuidados de saúde

A 3.8. Adesão ao Balcão SNS24

LA 3.2.2. Melhorar a acessibilidade física às unidades de Cuidados de Saúde Primários

A 3.9. Realização de estudo de identificação das barreiras arquitetónicas ao acesso físico às unidades de CSP

OE Objetivo estratégico

LA Linha de ação

A Ação

Eixo 3.

Cuidados de saúde de proximidade



Ações

OE 3.3. Melhorar a articulação municipal com os cuidados de saúde

LA 3.3.1. Implementação das iniciativas necessárias e adequadas à transferência de competências no domínio da saúde

A 3.10. Constituição da Comissão de Acompanhamento e Monitorização da implementação e desenvolvimento do quadro de competências em transferência para o município no domínio da saúde

LA 3.3.2. Implementação de iniciativas que promovam a oferta de cuidados hospitalares de qualidade

A 3.11. Articulação com a ARS Centro e Ministério da Saúde e participação ativa no processo de decisão da localização e construção da nova Maternidade de Coimbra

A 3.12. Articulação com a ARS Centro e Ministério da Saúde e participação ativa no processo de reestruturação do Hospital Geral (Covões)

OE Objetivo estratégico

LA Linha de ação

A Ação

Estratégias em curso

No âmbito das estratégias em curso no município, que se enquadram e contribuem para atingir os objetivos do Eixo 3, são de destacar as seguintes ações, medidas e projetos.



Ações/Medidas/Projetos	OE 3.1.	OE 3.2.	OE 3.3.
Instalação da Extensão de Saúde de Taveiro na “Casa da Criança”: requalificação da Casa da Criança para acolher a Extensão de Saúde de Taveiro e um abrigo de emergência.	●	●	
Construção do “novo” Centro de Saúde Fernão Magalhães: novas instalações para a unidade de saúde Fernão Magalhães com as valências para a prestação de Cuidados de Saúde Primários (incluindo uma área de fisioterapia e, eventualmente, médico dentista).	●	●	
Transferência de competências para os municípios no domínio da saúde (Decreto-Lei n.º 23/2019, de 2019-01-30): os órgãos municipais, considerando Cuidados de Saúde de Proximidade, têm competência de: (i) participar no planeamento, na gestão e na realização de investimentos relativos a novas unidades de prestação de cuidados de saúde primários, nomeadamente na sua construção, equipamento e manutenção, (ii) gerir, manter e conservar outros equipamentos afetos aos cuidados de saúde primários, (iii) gerir os trabalhadores, inseridos na carreira de assistente operacional, das unidades funcionais dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) que integram o Serviço Nacional de Saúde (SNS), e (iv) gerir os serviços de apoio logístico das unidades funcionais dos ACES que integram o SNS.	●	●	●
Criação do Conselho Municipal de Saúde de Coimbra: A CMC criou, em julho de 2020, o Conselho Municipal de Saúde de Coimbra (CMSC), na sequência da transferência de competências na área da saúde para a autarquia, concretizada no decreto-lei n.º 23/2019. O CMSC é um órgão consultivo destinado a promover a articulação e cooperação entre as várias entidades, locais, regionais e nacionais que operam no âmbito da saúde, de forma a facilitar uma abordagem integrada no planeamento e na construção da EMS.			●

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 3.

Cuidados de saúde de proximidade



Ações/Medidas/Projetos	OE 3.1.	OE 3.2.	OE 3.3.
Plano de Saúde para outono - inverno 2020-21: plano da DGS que privilegia a intervenção de proximidade no garante a toda a população de respostas do SNS às suas necessidades de saúde (nomeadamente à COVID-19), estimulando o reforço das estruturas de coordenação e articulação, sobretudo a nível regional e local, com participação intersectorial e intervenção de nível municipal e intermunicipal, com o papel agregador das ARS e dos seus DSP, a nível regional, e dos ACES, das ULS e unidades hospitalares, a nível local. Tem uma visão centrada nas pessoas e como princípios a preservação de vidas humanas, a proteção dos mais vulneráveis e a preparação de resposta face ao crescimento epidémico da COVID-19. Os seus objetivos e domínios estratégicos são: (i) resposta ao risco sazonal, incluindo COVID-19, (ii) manutenção da resposta não-COVID-19, e (iii) literacia e comunicação.		●	●
Apoio Logístico à Vacinação COVID-19: cooperação logística inerente à campanha de vacinação COVID-19. Criação de postos de vacinação necessários para agilizar o processo, bem como assegurar o transporte de pessoas para a rapidez do procedimento.		●	●

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 4.

Coesão social e participação ativa



Relevância para a saúde

O Eixo 4 reúne um conjunto de objetivos estratégicos relativos à construção de uma comunidade mais coesa e participativa, alavancando oportunidades para a **inclusão, inserção e integração social e comunitária**.

Um dos problemas prioritários identificados pelos *stakeholders*, durante os processos participativos, foi a **população em situação de vulnerabilidade económica e social**. Esta situação tem associação direta com o capital de saúde, porque influencia/determina a capacidade de resposta individual a necessidades básicas, como habitação, alimentação, educação e acesso a cuidados de saúde. Por outro lado, o carácter multidimensional da pobreza retrai direitos fundamentais de participação e cidadania, podendo até anulá-los. Uma população pobre e sem saúde dificilmente terá capacidade de quebrar o ciclo de empobrecimento/doença, estando limitada e com menores recursos económicos para aceder a bens e serviços essenciais ao seu bem-estar. As desigualdades

socioeconómicas estão assim associadas a piores resultados em saúde da população. Torna-se crucial conhecer quem são e quais as necessidades dos mais vulneráveis no sentido de **resolver e/ou mitigar a situação de pobreza e exclusão social**, dotando-os de **recursos e competências** que lhes permitam reduzir/suprir as desvantagens económicas e sociais, promovendo a igualdade de oportunidades. Nesse sentido, a EMS considera que o papel das **Comissões Sociais de Freguesia (CSF)** deve ser reforçado, como mecanismo privilegiado de **apoio social** aos munícipes em situação de vulnerabilidade económica e social.

A **população idosa em isolamento** foi outro dos problemas prioritários identificados no município de Coimbra. O envelhecimento da população tem, por si só, consequências nos resultados em saúde: maior incidência de doenças crónicas, dependência e incapacidade funcional, com consequências no acesso e utilização dos serviços de saúde. Quando se “acrescenta” o fator solidão as consequências

nos resultados em saúde tendem a piorar, particularmente a maior **prevalência de doença mental e depressão** e, ainda, pior estado imunológico, maior risco cardiovascular, consumo de álcool, menor atividade física e maior tendência a obesidade, hipertensão arterial e níveis altos de colesterol. A população idosa isolada pode ainda apresentar maior **vulnerabilidade a situações de insegurança e isolamento social** e, potencialmente, maiores dificuldades em realizar determinadas funções e atividades pessoais e sociais relacionadas com a vida diária que afetam a autossuficiência e o **acesso a serviços, equipamentos e cuidados de saúde**. É neste entendimento que se enquadram as medidas e ações, no âmbito da EMS, para a promoção da **inclusão social dos idosos**, considerando o desenvolvimento de territórios coesos, conectivos e relacionais, assentes em redes sociais de vizinhança e de suporte social essenciais para apoiar e capacitar os indivíduos (a continuar) a funcionar em sociedade, envelhecendo de forma saudável, ativa, produtiva e criativa.

Verificou-se, ainda, através do Perfil de Saúde do Município de Coimbra que as **respostas sociais são insuficientes para crianças e idosos**, constituindo-se como outro dos problemas prioritários de atuação no contexto deste eixo. O **acesso a equipamentos sociais de proximidade** é entendido como um dos fatores mais relevantes para avaliar as condições do ambiente e a sua relação com a promoção da saúde da população. Este tipo de equipamentos, fundamentais no **apoio social às famílias**, deve ser planeado e programado tendo em conta as necessidades da população, localizando-se de preferência no seio das áreas residenciais na tentativa de evitar grandes deslocamentos no seu acesso. A resposta social para as crianças até aos três anos (**Creche**) é desenvolvida em equipamento de natureza socioeducativa durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto. As creches, para além do seu contributo ativo na formação das crianças, promovem indiretamente condições para o incentivo ao aumento da natalidade, sendo uma das formas de combate ao acentuado envelhecimento populacional. Os equipamentos e serviços de resposta social a idosos integram o **Apoio Do-**

miciliário, os **Centros de Dia**, **Centros de Convívio**, prestando serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar e que promovem atividades sócio recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com **participação ativa das pessoas idosas de uma comunidade**. O reforço do apoio à família e comunidade também passa, estrategicamente, pelo suporte aos cuidadores informais, prestadores de cuidados a pessoas com dependência em contexto domiciliário e sem remuneração, através da promoção da sua condição de saúde física e mental e da ajuda para ultrapassar eventuais limitações e barreiras económicas, sociais e de literacia em saúde.

O problema do baixo envolvimento da população na vida comunitária (e.g., atividades sociais, culturais) também foi priorizado, resultando no objetivo estratégico da EMS de promover a participação ativa e o desenvolvimento comunitário no município. A participação comunitária é identificada como preditor de comportamentos de saúde e estilos de vida saudáveis. A evidência científica revela que as pessoas que vivem em áreas com altos níveis de **participação e capital social** têm menos

probabilidade de classificar o seu estado de saúde como mau ou muito mau, em comparação com pessoas que vivem em áreas com baixos níveis de participação. O reduzido contacto social, o isolamento e o fraco envolvimento na vida comunitária estão associados a piores estados de saúde e maior carga de doença, principalmente mental (e.g., depressões). Neste contexto é fundamental criar **condições e mecanismos que facilitem o exercício da participação cidadã** na comunidade e nos processos de tomada de decisão. A aplicação de métodos participativos interativos e de articulação entre a autarquia e a população promovem **(i)** o envolvimento dos cidadãos nos processos de tomada de decisão, **(ii)** a co-responsabilização dos cidadãos e das redes comunitárias pelo desenvolvimento da comunidade, **(iii)** a criação e consolidação de redes de confiança e de pertença, com consequências no aumento da intervenção colaborativa no lugar de residência e **(iv)** a capacitação e empoderamento dos atores locais para o desenho de respostas de intervenção comunitária de proximidade, com base no diálogo.

Eixo 4.

Coesão social e participação ativa



Objetivos	Metas
OE 4.1. Mitigar situações de pobreza e de exclusão social	- Aumentar a literacia financeira das famílias em situação de vulnerabilidade social e económica
OE 4.2. Favorecer a inclusão social dos idosos	- Aumentar a participação da população idosa na vida social
OE 4.3. Reforçar o apoio à família e comunidade	- Aumentar em 20% a capacidade de resposta social para crianças - Aumentar em 20% a capacidade de resposta social para idosos
OE 4.4. Promover a participação ativa e desenvolvimento comunitário	- Aumentar em 20% a população que participa em atividades locais

Enquadramento nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



ODS 1

Erradicar a pobreza, em todas as suas formas, em todos os lugares



ODS 3

Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades



ODS 10

Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países



ODS 11

Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis



ODS 16

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis

Onde estamos



504 famílias apoiadas pelo
Fundo Municipal de Emergência Social

1. Famílias beneficiárias do Fundo Municipal de Emergência Social (FMES) no Município de Coimbra (Nº), 2019

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

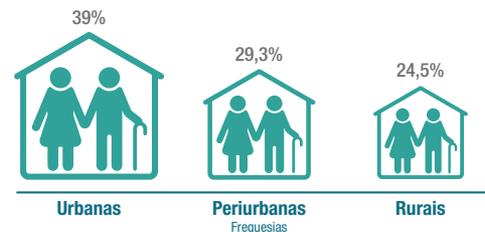


75 idosos
Sozinhos, Isolados ou Muito Isolados

2. População idosa residente no Município de Coimbra que vive sozinha, isolada ou muito isolada, beneficiária de programas/projetos da Câmara Municipal de Coimbra (Nº), 2019.

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

Avaliação positiva da oferta de equipamentos e serviços de apoio a idosos



3. População que avalia como “Boa” ou “Muito Boa” a oferta de equipamentos e serviços de apoio à população idosa no lugar de residência (centros de dia, centros de convívio, apoio domiciliário, atividades de animação/socialização, universidade sénior, etc.) (%), 2020.

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

Oferta de creches



5 em 18
freguesias
Não têm creche

4. Freguesias sem Creche(s) no Município de Coimbra (Nº), 2019.

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

Oferta de centro de dia ou centro de convívio para idosos

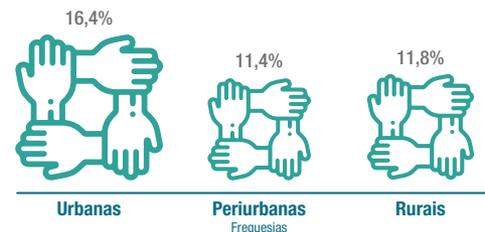


3 em 18
freguesias
Não têm Centros de Dia ou de Convívio

5. Freguesias sem Centro(s) de Dia ou Centro(s) de Convívio para Idosos no Município de Coimbra (Nº), 2019.

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

Participação regular em atividades de associações locais



6. População com 15 e mais anos de idade residente no Município de Coimbra que reporta participar regularmente em Atividades de Associações Locais (e.g., Voluntariado, Escuteiros, Atividades religiosas, Atividades comunitárias, Atividades desportivas, Atividades artísticas) no Município de Coimbra, segundo a tipologia da área de residência) (%), 2020.

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

Eixo 4.

Coesão social e participação ativa



Linhas de ação estratégica	Nº de Ações
OE 4.1. Mitigar situações de pobreza e de exclusão social	
LA 4.1.1. Apoiar o acesso a bens alimentares e melhorar a literacia financeira das famílias	2
OE 4.2. Favorecer a inclusão social dos idosos	
LA 4.2.1. Criar condições para a vida social ativa	3
LA 4.2.2. Melhorar as condições de independência, funcionalidade, autonomia e segurança no desempenho das atividades de vida diária	2
OE 4.3. Reforçar o apoio à família e comunidade	
LA 4.3.1. Reforçar a oferta de equipamentos e serviços sociais para crianças e idosos	2
LA 4.3.2. Desenvolver iniciativas de apoio ao cuidador informal	1
OE 4.4. Promover a participação ativa e desenvolvimento comunitário	
LA 4.4.1. Promover a participação cidadã na comunidade e nos processos de decisão	3
OE Objetivo estratégico	
LA Linha de ação	
	Nº total de ações
	13

Eixo 4.

Coesão social e participação ativa



Ações

OE 4.1. Mitigar situações de pobreza e de exclusão social

LA 4.1.1. Apoiar o acesso a bens alimentares e melhorar a literacia financeira das famílias

A 4.1. Atribuição de vouchers alimentares

A 4.2. Desenvolvimento de Ações de Formação em Finanças Pessoais e Gestão do Orçamento Familiar

OE 4.2. Favorecer a inclusão social dos idosos

LA 4.2.1. Criar condições para a vida social ativa

A 4.3. Criação de Programa de Voluntariado de Resposta a Necessidades de Idosos Isolados

A 4.4. Criação de Plano de Envelhecimento Ativo e Saudável

A 4.5. Adesão ao Movimento “Pedalar sem idade”

LA 4.2.2. Melhorar as condições de independência, funcionalidade, autonomia e segurança no desempenho das atividades de vida diária

A 4.6. Criação de Programa de Apoio à Adaptação da Habitação de Idosos para instalação de soluções tecnológicas de vida assistida

A 4.7. Criação de parceria para implementar o modelo de Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI) no município

OE 4.3. Reforçar o apoio à família e comunidade

LA 4.3.1. Reforçar a oferta de equipamentos e serviços sociais para crianças e idosos

A 4.8. Criação de Programa de Desenvolvimento de uma Rede Pública de Creches

A 4.9. Criação de Programa de Desenvolvimento de uma Rede Pública de Equipamentos e Serviços de apoio à Terceira Idade

LA 4.3.2. Desenvolver iniciativas de apoio ao cuidador informal

A 4.10. Criação do Programa Municipal de Apoio aos Cuidadores Informais

OE Objetivo estratégico

LA Linha de ação

A Ação

Eixo 4.

Coesão social e participação ativa



Ações

OE 4.4. Promover a participação ativa e desenvolvimento comunitário

LA 4.4.1. Promover a participação cidadã na comunidade e nos processos de decisão

A 4.11. Criação de uma edição do Orçamento Participativo dedicado à Co-criação do Espaço Público (OP Co-criação)

A 4.12. Criação de Laboratório de Inovação Cidadã

A 4.13. Criação de Programa de Dinamização Associativa Cidadã

OE Objetivo estratégico

LA Linha de ação

A Ação

Estratégias em curso



No âmbito das estratégias em curso no município, que se enquadram e contribuem para atingir os objetivos do Eixo 4, são de destacar as seguintes ações, medidas e projetos.

Ações/Medidas/Projetos	OE 4.1.	OE 4.2.	OE 4.3.	OE 4.4.
Dia Internacional da Família: celebração do Dia Internacional da Família, realizando atividades gratuitas para a população que assinalam a efeméride (previsto, a desenvolver) .			●	
Autarquia Familiarmente + Responsável: distinção da autarquia (bandeira) pela adoção de medidas, para os municípios, facilitadoras da vida familiar, em particular para as famílias com três ou mais filhos.	●		●	
Cartão Social (para famílias numerosas): medida de apoio social, de incentivo às famílias numerosas, com 3 ou mais filhos, residentes no município de Coimbra.	●		●	
Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos: rede de cooperação e de partilha de informação, com atuação na região Centro do país, tendo como finalidade a prevenção, a proteção e a reintegração de vítimas. Promove a redução de desigualdades entre todas as esferas, bem como a erradicação da pobreza, assegurando às vítimas de tráfico de seres humanos a garantia e acesso à educação, saúde, alimentação, segurança, lazer e oportunidades de crescimento.	●		●	
Empreendedorismo Social (I9social): rede de parcerias para formar, apoiar, ligar e impulsionar organizações e pessoas de todos os setores para a promoção do empreendedorismo social e da integração profissional nas empresas sociais e de economia social e solidária, facilitando o acesso ao emprego. O seu objetivo é também: (i) o desenvolvimento de soluções inovadoras desenhadas para problemas sociais, (ii) o desenvolvimento de competências na área do investimento social e (iii) a capacitação de iniciativas, medição e monitorização do seu impacto social.	●	●	●	●

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 4.

Coesão social e participação ativa



Ações/Medidas/Projetos	OE 4.1.	OE 4.2.	OE 4.3.	OE 4.4.
<p>Rede Social de Coimbra (Plano de Ação Anual): fórum que reúne a autarquia e entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos (parceiros) de articulação e congregação de esforços com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social. Este processo permite a troca de experiências e conhecimentos, promove a adesão e responsabilidade dos parceiros, fomenta a otimização dos recursos disponíveis, bem como a racionalização das intervenções efetuadas, evitando a duplicação de ações/programas com objetivos e atividades similares. No Plano de Ação Anual da Rede Social de Coimbra estão sistematizadas as diversas propostas de projetos/atividades/ações consideradas necessárias para concretizar os objetivos definidos como prioritários conforme explanado no Plano de Desenvolvimento Social 2018 – 2021, de modo a dar resposta a desafios, necessidades e expectativas que se impõem ao nível concelhio em matéria de intervenção social.</p>	●	●		
<p>Comissões Sociais de Freguesia (CSF) (Rede Social de Coimbra): plataformas de planeamento e coordenação da intervenção social a nível das freguesias, com vista a promover o desenvolvimento social local através da formação de uma consciência coletiva e responsável das diferentes problemáticas sociais, com recurso à conjugação de esforços individuais e coletivos, definindo prioridades e focalizando a intervenção nos problemas sociais mais prementes e a identificar por cada CSF. As CSF desenvolvem as suas atividades no sentido de identificar e analisar os problemas sociais existentes a nível territorial, em particular as situações mais graves de pobreza e de exclusão social, intervindo de forma mais célere, quando lhes é permitido, em conjunto com as entidades parceiras. O município de Coimbra tem 18 CSF constituídas.</p>	●	●		
<p>Plano Municipal para a Igualdade e Cidadania (CIM-RC): instrumento de planeamento de Igualdade de Género e Desenvolvimento Local com objetivo de sensibilizar os decisores locais e população em geral, para a importância da igualdade de género com vista à eliminação de estereótipos no processo de desenvolvimento local, integrando a dimensão do género em todas as políticas, programas e projetos de forma a incentivar a cidadania, incrementar uma participação social equilibrada e sustentar o desenvolvimento. O plano contemplará as seguintes fases: (i) elaboração do diagnóstico da CMC em Igualdade de Género, (ii) elaboração e implementação do plano e (iii) divulgação e avaliação do plano (previsto, a desenvolver).</p>	●	●	●	●

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 4.

Coesão social e participação ativa



Ações/Medidas/Projetos	OE 4.1.	OE 4.2.	OE 4.3.	OE 4.4.
Regulamento Municipal para Atribuição de Apoios na Área Social (RMAAAS) - Apoio Financeiro a Instituições que desenvolvam a sua atividade no município de Coimbra (programas, projetos ou atividades de cariz social): medida de apoio financeiro a instituições com intervenção no desenvolvimento social local e na dinamização de ações que conduzem à melhoria das condições de vida da população, nomeadamente para: (i) dar continuidade ou fomentar programas, projetos ou atividades de cariz social e com interesse para o Município de Coimbra, (ii) concretizar obras de construção, conservação ou beneficiação de instalações, (iii) adquirir os equipamentos que sejam necessários ao desenvolvimento da sua atividade social.	●	●	●	
Fundo Municipal de Emergência Social (FMES): medida de apoio social, em articulação com as CSF (através de protocolo), que visa a proteção de indivíduos e/ou agregados familiares em situação de grave ou emergente carência social e económica.	●			
Centro de Noite Telha Amiga (centro de acolhimento): unidade social de acolhimento noturno (temporário) para famílias carenciadas e em situação de vulnerabilidade económica (anteriormente residentes na "Casa das Cruzes").	●			
Atendimento e Acompanhamento Social (Transferência de “novas” Competências na Área da Ação Social): medida que pretende ajudar as pessoas ou as famílias em situação de carência (pobreza) ou vulnerabilidade a resolver os seus problemas. O apoio aos munícipes nessas condições passará pelo desenvolvimento de um plano de inserção social que integrará: (i) ações concretas que a pessoa se compromete a realizar, como inscrever-se no Centro de Emprego, encontrar uma creche para os filhos, fazer formação, etc. e (ii) apoio financeiro para despesas de habitação, alimentação, medicamentos, etc. (previsto, a desenvolver).	●	●		
Carta Social Municipal (Transferência de “novas” Competências na Área da Ação Social): instrumento de planeamento que se consubstancia num estudo de análise da dinâmica da Rede de Serviços e Equipamentos Sociais Concelhios pretendendo dar a conhecer as respostas sociais (creches, CATL, centros de dia, ERPI, serviços de apoio domiciliário, lares residenciais, centros de atendimento, entre outras), no âmbito da ação social, em funcionamento no município de Coimbra, bem como a sua caracterização, localização territorial e equipamentos e entidades de suporte. (previsto, a desenvolver).		●	●	

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 4.

Coesão social e participação ativa



Ações/Medidas/Projetos	OE 4.1.	OE 4.2.	OE 4.3.	OE 4.4.
<p>Contratos de Inserção no âmbito do Rendimento Social de Inserção (RSI) (Transferência de “novas” Competências na Área da Ação Social): celebração e acompanhamento dos contratos de inserção dos beneficiários do RSI. Os contratos de inserção são entendidos como programas de inserção onde são definidos os apoios recebidos, as ações a desenvolver e as obrigações assumidas pelas partes. (previsto, a desenvolver).</p>	●			
<p>Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS) (Transferência de “novas” Competências na Área da Ação Social): contratos com a finalidade de promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multisectorial e integrada, através de ações a executar em parceria, para combater a pobreza persistente e a exclusão social em territórios deprimidos. Cada CLDS deve incluir ações de intervenção obrigatória que respondam a necessidades diagnosticadas. Os CLDS aplicam-se a todo o território concelhio e apostam numa concentração de recursos nos seguintes eixos de intervenção: Emprego, Formação e qualificação; Intervenção familiar e parental; Capacitação da comunidade e das instituições; Informação e acessibilidade. (previsto, a desenvolver).</p>	●	●	●	
<p>Banco de Voluntariado “Município Voluntário”: plataforma de voluntários com o principal objetivo de estabelecer a ligação entre a oferta e a procura de oportunidades de voluntariado existentes no município de Coimbra, através da sua divulgação, do recrutamento de voluntários e do seu enquadramento em projetos e iniciativas promovidas pelas entidades parceiras. A sua missão passa pela: (i) angariação de Voluntários para apoiar Instituições parceiras, nomeadamente IPSS, (ii) a promoção do Voluntariado, (iii) a conciliação da oferta e da procura de voluntariado, (iv) a sensibilização de instituições e cidadãos para a prática do Voluntariado e (v) a divulgação de projetos e oportunidades de Voluntariado.</p>		●		
<p>Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Coimbra: comissão com o objetivo de: (i) promoção dos direitos das crianças e jovens, prevenindo e intervindo em situações de perigo e acautelando o bem-estar e o superior interesse das mesmas, (ii) proteção das crianças e jovens, (iii) articulação com as entidades com competência na matéria de infância e juventude e (iv) divulgação e promoção dos direitos das crianças e jovens. É constituída por representantes de diversas entidades, nomeadamente representante(s) da Câmara Municipal.</p>	●		●	

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 4.

Coesão social e participação ativa



Ações/Medidas/Projetos	OE 4.1.	OE 4.2.	OE 4.3.	OE 4.4.
Projeto AIPEC - Acompanhamento individualizado do percurso escolar, de crianças do planalto do Ingote: projeto com o objetivo de combater o abandono e insucesso escolar por parte das crianças e jovens residentes no Planalto do Ingote (Bairro da Rosa e Ingote).	●			
Rede de Prevenção dos Maus-tratos a crianças e jovens: rede que tem como objetivo a prevenção, sensibilização e combate aos maus-tratos e violência a crianças e jovens.	●			
Plano Municipal para o Acolhimento e Integração de Refugiados: estratégia de acolhimento imediato e uma integração efetiva do cidadão refugiado no concelho de Coimbra. Tem como principais objetivos: (i) a definição de estratégias de acolhimento que possa ser partilhada pelas diferentes entidades intervenientes, (ii) garantir a adequação e rentabilização de recursos na reinstalação do cidadão refugiado, (iii) constituir uma parceria que permita a existência de resposta eficaz e eficiente no processo de reinstalação de refugiados.	●			
Núcleo de Planeamento e intervenção em Sem Abrigo de Coimbra (NPISA/C): núcleo que pretende dar cumprimento à Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo (2017-2023) através das competências de planeamento e intervenção seguintes: (i) diagnóstico local sobre o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, como contributo para o diagnóstico da rede social e base de planificação da sua atividade; (ii) identificação e mobilização dos recursos necessários à resolução do problema – sistematização de um guia de recursos local, (iii) planificação das atividades nesta área, através da construção de um Plano de Ação, para conjugação de esforços e rentabilização de recursos na resolução do problema, (iv) identificação das necessidades de formação das equipas e programação da mesma, (v) coordenar os encontros para análise e atribuição de casos de acordo com os diagnósticos e necessidades apresentadas, (vi) promover a articulação entre as entidades públicas e privadas visando a conjugação e rentabilização de recursos, (vii) monitorizar os processos (controlo da execução dos planos de inserção, identificação e gestão de obstáculos), (viii) assegurar a articulação com equipas de supervisão e avaliação externa e (ix) promover ações de Sensibilização/Educação da comunidade para as questões da inserção relativamente à população em situação de sem-abrigo.	●			

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 4.

Coesão social e participação ativa



Ações/Medidas/Projetos	OE 4.1.	OE 4.2.	OE 4.3.	OE 4.4.
Equipa de Apoio à População em situação de Sem-abrigo: equipa de resposta de 1.ª linha, no terreno onde se encontram as pessoas em situação de sem-abrigo, através da realização de um acompanhamento mais próximo e na garantia de respostas mais oportunas e imediatas quando as necessidades se manifestam ou são detetadas. A equipa presta um apoio mais direto, na rua, e sensibiliza esta população para adesão ao acolhimento, cuidados de saúde, apoio alimentar, entre outras necessidades.	●			
Programa de Contingência para Pessoas em situação de Sem-Abrigo perante Tempo Frio e Tempo Quente: programa com objetivo de minimizar os efeitos da ocorrência de períodos de Tempo Frio e Tempo Quente na população em situação de sem-abrigo, uma vez que estes fazem parte do grupo populacional mais vulnerável a condições meteorológicas adversas, através de acolhimento de emergência.	●			
Centro Municipal de Integração Social (NPISA/C): espaço de cariz informal e de partilha que procura responder às necessidades dos munícipes que apresentam um elevado nível de vulnerabilidade e carência económica. Os seu objetivos são: (i) garantir apoio alimentar (reforço alimentar noturno), (ii) permitir o atendimento a pessoas em situação de risco social e económico e/ou prestar informações importantes para o acesso a bens e serviços, (iii) possibilitar o apoio psicológico, bem como a aproximação dos serviços de saúde mental, (iv) ser um local de realização de ações de formação, informação e/ou ocupação, rastreios médicos pontuais e intervenção primária ao nível da saúde, e (v) servir como ponto de encontro para voluntários.	●			
Uma mesa para os avós (apoio alimentar a idosos carenciados): projeto cujo principal objetivo é suprimir uma das necessidades mais básicas da população idosa mais carenciada, isolada e sem qualquer retaguarda familiar, através da distribuição de refeições ao domicílio aos fins de semana e feriados, beneficiando pessoas idosas residentes no centro urbano de Coimbra (Alta e Baixa da Cidade de Coimbra).	●	●		

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 4.

Coesão social e participação ativa



Ações/Medidas/Projetos	OE 4.1.	OE 4.2.	OE 4.3.	OE 4.4.
Programa Municipal Voz Amiga (serviço de Teleassistência para Idosos): programa gratuito, que visa, combater sentimentos de solidão, promover a segurança e a integração social das pessoas idosas, muitas vezes isoladas e sós, sem familiares ou vizinhos por perto para conversar ou que as possam socorrer, estando disponível a qualquer hora do dia e da noite, todos os dias do ano.		●		
Idosos em Segurança: medida que pretende ir ao encontro de necessidades do cidadão que se encontra em situação de vulnerabilidade, designadamente pessoas idosas fragilizadas, a viverem sós e/ou isoladas e que necessitam, com regularidade, de apoio de terceiros, criando um maior sentimento de segurança e reduzindo o isolamento social dos beneficiários, prevenindo situações de risco.		●		
Programa Municipal Socioeducativo e Intergeracional (atividades recreativas e socioeducativas): programa de atividades que coloca em contacto várias gerações e pretende descentralizar a oferta educativa e cultural dos agentes culturais municipais, na área do teatro e da música, e torná-la mais próxima de grupos etários — pessoas idosas e crianças —, que mais dificuldade sentem em se deslocar ao centro da Cidade de Coimbra, onde estes agentes culturais geralmente atuam.		●		
Universidade do Tempo Livre (apoio à Associação Nacional de Apoio ao Idoso, ANAI): instituição criada para proporcionar aprendizagens ao longo da vida, contribuindo para o bem-estar da população idosa nas esferas cognitiva, sócio-afetiva e emocional, gerando espaços de convívio que promovam a socialização, o saber e a cultura, colmatando o isolamento social e a solidão na população idosa. Os seus principais objetivos são: (i) reduzir a inatividade intelectual, física e social, através da ocupação dos tempos livres, (ii) proporcionar à pessoa idosa um espaço de reminiscência, de aprendizagem, de convívio e lazer, garantindo uma terapia ocupacional que visa combater o isolamento e a solidão, estimulando a criatividade e o bem-estar social, (iii) promover ações intergeracionais e interrelacionais que visem o partilhar de saberes e conhecimentos adquiridos por vivências pessoais valorizando individualmente os seus utentes e, (iv) garantir um maior espectro de matérias, com base em Áreas Escolares e Circum-escolar.		●		

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 4.

Coesão social e participação ativa



Ações/Medidas/Projetos	OE 4.1.	OE 4.2.	OE 4.3.	OE 4.4.
Comissão Municipal de Proteção ao Idoso de Coimbra (CoMPIC): comissão cuja missão é a articulação entre o município de Coimbra e as instituições com competência no apoio à população idosa residente no concelho de Coimbra, privilegiando a informação, promoção e cooperação com vista à resolução de problemáticas que coloquem em risco ou em perigo a população idosa, bem como pessoas adultas em situação de dependência (previsto, a desenvolver) .		●		
Programa Municipal de Apoio ao Cuidador: programa cujo objetivo é promover o apoio aos cuidadores informais (previsto, a desenvolver) .			●	
Parceria com Ageing@Coimbra: consórcio que visa a valorização do papel do idoso na sociedade e a aplicação de boas práticas em prol do seu bem-estar geral e de um envelhecimento ativo e saudável. O seu principal objetivo é melhorar a vida dos cidadãos idosos na Região Centro de Portugal através de melhores serviços sociais e cuidados de saúde, assim como da criação de novos produtos e serviços inovadores e o desenvolvimento de novos meios de diagnóstico e terapêuticas.		●		
Mediadores Municipais e Interculturais: medida estratégica no reforço da integração das populações mais vulneráveis, designadamente comunidades ciganas e comunidades migrantes, bem como no aprofundamento do diálogo intercultural entre as várias comunidades e a sociedade de acolhimento, a promoção da coesão social e a melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos a habitar no município de Coimbra.		●		
Projeto Trampolim (8ª geração do Programa Escolhas): projeto que resulta de um consórcio entre entidades parceiras para promover a integração social, igualdade de oportunidades na educação e no emprego, o combate à discriminação social, a participação cívica e o reforço da coesão social de crianças, jovens e suas famílias residentes na zona do Planalto do Ingote e no Centro de Estágio Habitacional – Campos do Bolão (território prioritário de intervenção).	●			●

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 4.

Coesão social e participação ativa



Ações/Medidas/Projetos	OE 4.1.	OE 4.2.	OE 4.3.	OE 4.4.
<p>Orçamento Participativo: mecanismo de democracia participada e participativa que permite aos cidadãos ter o poder de decisão direta sobre a utilização de dinheiros públicos na promoção das políticas públicas. Prossegue os seguintes objetivos: (i) incentivar o diálogo entre eleitos, técnicos municipais, cidadãos e a sociedade civil organizada, na procura das melhores soluções para os problemas, tendo em conta os recursos disponíveis, (ii) contribuir para a educação cívica, permitindo aos cidadãos aliar as suas preocupações pessoais ao bem comum, compreender a complexidade dos problemas e desenvolver atitudes, competências e práticas de participação, (iii) adequar as políticas públicas municipais às necessidades e expectativas das pessoas, para melhorar a qualidade de vida no município, (iv) aumentar a transparência da atividade da autarquia, o nível de responsabilização dos eleitos e da estrutura municipal, contribuindo para reforçar a qualidade da democracia.</p>				●
<p>Contratos Locais de Desenvolvimento Social – 4G (CLDS-4G): programa promovido pela CMC (candidaturas municipais geridas pela Segurança Social) com o objetivo de promover a inclusão social de grupos populacionais que revelem maiores níveis de fragilidade social num determinado território, mobilizando para o efeito a ação integrada de diversos agentes e recursos localmente disponíveis, constituindo-se como um instrumento de combate à exclusão social fortemente marcado por uma intervenção de proximidade realizada em parceria. No âmbito dos CLDS-4G é prestado apoio a famílias e alunos carenciados do concelho, através, por exemplo, de entrega de alimentos, apoio psicológico e apoio na execução de trabalhos escolares.</p>	●			
<p>Fornecimento de refeições-escolares gratuitas em regime <i>take-away</i> durante os períodos de confinamento no contexto da pandemia de COVID-19: serviço de <i>take-away</i> gratuito de refeições escolares disponível em 34 pontos de recolha organizados para o efeito, para alunos do ensino público obrigatório inscritos no programa de emergência.</p>	●			
<p>Disponibilização de equipamentos informáticos (internet, tablets e computadores portáteis) no âmbito do ensino à distância no contexto da pandemia de COVID-19: distribuição de pontos de internet, tablets e computadores portáteis, a título de empréstimo, a alunos do ensino público obrigatório carenciados que deles necessitam, de forma a assegurar igualdade de oportunidades no acesso à educação.</p>	●			

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 5.

Educação e literacia para a saúde



Relevância para a saúde

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1998: 13) define **Educação para a Saúde** como “qualquer combinação de **experiências de aprendizagem** que tenham por objetivo ajudar os indivíduos e as comunidades a melhorar a sua saúde, através do aumento dos conhecimentos ou influenciando as suas atitudes”. Por outro lado, a **Literacia em Saúde** é entendida como o conjunto de competências cognitivas e sociais e a capacidade dos indivíduos para melhor compreender e usar a informação com o objetivo de manter ou promover a saúde física e mental.

O principal objetivo do Eixo 5 é **dotar e capacitar as crianças, os jovens e os adultos de conhecimentos e atitudes que lhes possibilitem tomar opções e decisões fundamentadas e adequadas à sua saúde e bem-estar** (a nível, físico, social e mental), ao longo da vida e em diferentes contextos do seu dia a dia — em casa, na comunidade, no local de trabalho e

de ensino, no mercado, na utilização do sistema de saúde e no contexto político. Refira-se que no âmbito da transferência de competências para os municípios no domínio da saúde (Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro) os municípios têm a competência de estabelecer parcerias estratégicas no âmbito da prevenção da doença, com especial incidência na promoção de estilos de vida saudáveis e de envelhecimento ativo.

O desenvolvimento de ações que promovam a educação e literacia em saúde no município de Coimbra é crucial no contexto atual, de elevada prevalência de **doenças crónicas relacionadas com os comportamentos e estilos de vida**, com especial destaque para a **hipertensão, a diabetes e a obesidade**. Refira-se que, globalmente, cerca de um terço dos inquiridos (33,9%) no Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra” (2020) indicou não praticar atividade física de forma regular, número que duplica nos residentes nas freguesias rurais e mais periféricas. É, também, nestas

freguesias que é mais prevalente o consumo de bebidas e alimentos menos saudáveis e onde o excesso de peso e obesidade é mais elevado, em comparação com as freguesias urbanas e periurbanas. Esta informação evidencia a urgência de desenvolver mais ações/medidas que favoreçam a **promoção de estilos de vida saudáveis, a prevenção de comportamentos de risco e a capacitação da comunidade**. Níveis inadequados ou problemáticos de literacia em saúde resultam em menos escolhas saudáveis, maior prevalência de comportamentos de risco, piores resultados em saúde, maior carga de doença, menor autonomia e mais episódios de hospitalização, com as respetivas consequências sociais e económicas, tanto para o indivíduo como para a sociedade.

O aumento da literacia em saúde da população exige assim uma **abordagem ao longo da vida**, tendo em conta os respetivos contextos, adaptada aos **fatores sociais, culturais e contextuais** e focada, principalmente, no indivíduo

Eixo 5.

Educação e literacia para a saúde



enquanto membro de uma comunidade. Neste âmbito, a relação entre educação e saúde é inequívoca, sendo as escolas consideradas contextos favoráveis à promoção da literacia em saúde por poderem contribuir para a melhoria da saúde e da equidade. A **promoção da educação para a saúde em meio escolar** é um processo em permanente desenvolvimento, para o qual concorrem os setores da Educação e da Saúde, existindo já diversas iniciativas e protocolos estabelecidos com os agrupamentos de escolas, envolvendo toda a comunidade educativa (professores, funcionários e alunos). A EMS vem reforçar esta ligação, através de novas iniciativas, que se pretende decorram em contexto escolar, destinadas não só a aulas de literacia em saúde, na ótica da adoção de comportamentos saudáveis (e.g. práticas de **alimentação saudável** e **atividade física regular**), mas também à promoção da **saúde mental**.

O Eixo 5 apresenta também o objetivo estratégico de **aumentar a comunicação e a capacitação da comunidade, cidadãos e empresas**

em matéria de saúde e bem-estar. A EMS propõe linhas de ação estratégica no âmbito da **(i)** da disseminação de informação relacionada com a saúde e a promoção de ações de sensibilização da população geral ou de grupos específicos, **(ii)** de ações de capacitação dos cidadãos nas áreas da alimentação saudável e atividade física e **(iii)** de ações de promoção da saúde em contexto de trabalho, em colaboração com as empresas do município.

Eixo 5.

Educação e literacia para a saúde



Objetivos

OE 5.1. Promover a adoção de estilos de vida saudáveis e a prevenção de comportamentos de risco

OE 5.2. Promover a comunicação, capacitação e a literacia em saúde na comunidade

Metas

- Aumentar a literacia em saúde na população escolar
 - Diminuir em 10% a população que não pratica atividade física de forma regular
 - Diminuir em 10% a população que consome alimentos não saudáveis de forma regular
 - Diminuir em 10% a população que tem excesso de peso e obesidade
 - Diminuir em 10% a prevalência de hipertensão arterial (HTA)
 - Diminuir em 10% a prevalência de Diabetes *Mellitus*
- Aumentar a literacia em saúde na população adulta

Enquadramento nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



ODS 2
Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável



ODS 3
Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades



ODS 4
Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos



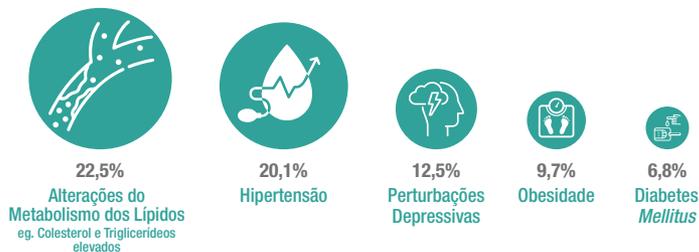
ODS 5
Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas



ODS 10
Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

Onde estamos

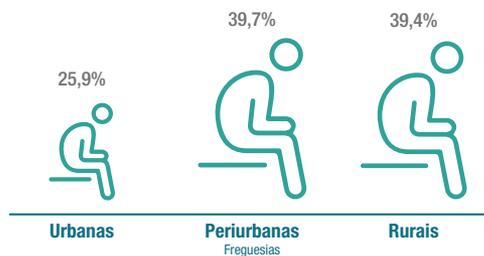
Principais problemas de saúde diagnosticados nos utilizadores dos Cuidados de Saúde Primários (TOP 5)



1. Principais diagnósticos identificados nos utilizadores (inscritos) dos Cuidados de Saúde Primários no Município de Coimbra (%), 2018-2019.

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

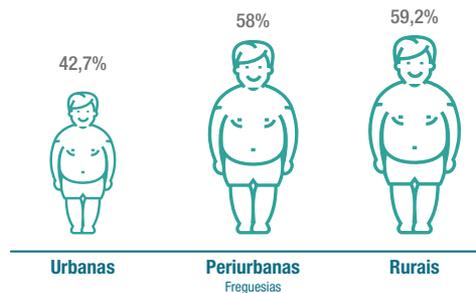
Inatividade física



3. População com 15 e mais anos de idade residente no Município de Coimbra que reporta não praticar atividade física de forma regular, segundo a tipologia da área de residência (%), 2020.

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

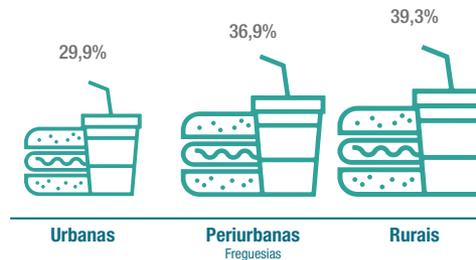
Excesso de peso e obesidade



2. Excesso de Peso e Obesidade na população com 15 e mais anos de idade residente no Município de Coimbra, segundo a tipologia da área de residência (%), 2020.

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

Dieta não saudável



4. População com 15 e mais anos de idade residente no Município de Coimbra que consome alimentos não saudáveis (refrigerantes, doces, fritos e salgados, alimentos processados, fast-food) de forma regular (4 ou mais vezes por semana), segundo a tipologia da área de residência (%), 2020.

Fonte: Perfil Municipal de Saúde de Coimbra - 2020.

Eixo 5.

Educação e literacia para a saúde



Linhas de ação estratégica	Nº de Ações
OE 5.1. Promover a adoção de estilos de vida saudáveis e a prevenção de comportamentos de risco	
LA 5.1.1. Reforçar a promoção da saúde em meio escolar	5
LA 5.1.2. Promover a prática de atividade física ao longo da vida	2
LA 5.1.3. Prevenir o excesso de peso e obesidade	1
LA 5.1.4. Promover a saúde mental	2
OE 5.2. Promover a comunicação, capacitação e a literacia em saúde na comunidade	
LA 5.2.1. Desenvolver campanhas de sensibilização e informação destinadas aos cidadãos para a promoção da saúde e prevenção da doença	1
LA 5.2.2. Promover a capacitação dos cidadãos em saúde e bem-estar	4
LA 5.2.3. Promover a capacitação das empresas (e dos seus trabalhadores) para a saúde	1
OE Objetivo estratégico LA Linha de ação	Nº total de ações
	16

Eixo 5.

Educação e literacia para a saúde



Ações

OE 5.1. Promover a adoção de estilos de vida saudáveis e a prevenção de comportamentos de risco

LA 5.1.1. Reforçar a promoção da saúde em meio escolar	A 5.1. Criação de uma Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC) em Literacia em Saúde A 5.2. Realização de Ações em Literacia em Saúde, destinada a pais/encarregados de educação dos estudantes envolvidos na ação A 5.1 A 5.3. Reforço da parceria com as equipas de Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC) para organização de um programa de sessões e palestras nas escolas A 5.4. Criação do programa “ <i>Influencers Saudáveis</i> ” A 5.5. Reforço dos recursos humanos na área da promoção da saúde mental e na prevenção da violência nas escolas
LA 5.1.2. Promover a prática de atividade física ao longo da vida	A 5.6. Desenvolvimento de aplicação digital “Corre por uma causa” A 5.7. Criação do Programa de Atividade Física “Coimbra em movimento”
LA 5.1.3. Prevenir o excesso de peso e a obesidade	A 5.8. Criação de Programa Municipal de Prevenção do Excesso de Peso e Obesidade
LA 5.1.4. Promover a saúde mental	A 5.9. Criação de Programa Municipal de Promoção da Saúde Mental A 5.10. Adesão da CMC ao “Programa de Capacitação de Dinamizadores Locais” na área da saúde mental

OE Objetivo estratégico

LA Linha de ação

A Ação

Eixo 5.

Educação e literacia para a saúde



Ações

OE 5.2. Promover a comunicação, capacitação e a literacia em saúde na comunidade

LA 5.2.1. Reforçar a promoção da saúde em meio escolar

A 5.11. Realização de campanhas de sensibilização associadas à promoção da saúde e prevenção da doença

A 5.12. Criação da publicação “Saúde da Comunidade em Foco”

A 5.13. Criação de *stand* “Coimbra Saudável” de promoção da saúde

A 5.14. Criação de “Selo Saudável” para a restauração

LA 5.2.2. Promover a capacitação dos cidadãos em saúde e bem-estar

A 5.15. Criação de “Espaço de Alimentação Saudável” no Mercado Municipal D. Pedro V

LA 5.2.3. Promover a capacitação das empresas (e dos seus trabalhadores) para a saúde

A 5.16. Criação de Programa Municipal de Prevenção do Excesso de Peso e Obesidade

OE Objetivo estratégico

LA Linha de ação

A Ação

Estratégias em curso



No âmbito das estratégias em curso no município, que se enquadram e contribuem para atingir os objetivos do Eixo 5, são de destacar as seguintes ações, medidas e projetos.

Ações/Medidas/Projetos	OE 5.1.	OE 5.2.
Regime de leite escolar e fruta escolar: Distribuição gratuita de leite e fruta pelas escolas do ensino pré-escolar e 1º CEB com o objetivo de promover hábitos alimentares saudáveis e o conhecimento das origens dos produtos agrícolas.		●
Atividade “Pequenos Chefs da Cozinha” (realizada na EB1 de Brasfemes, a desenvolver noutras escolas): Desenvolvimento de uma receita com a colaboração das crianças em que se incluem alimentos mais saudáveis, como fruta, vegetais ou cereais integrais.		●
E-Book Manual de Refeições Escolares: Divulgar as premissas de qualidade e de promoção de uma alimentação saudável subjacentes ao serviço prestado pelo Município junto da comunidade escolar, esclarecer dúvidas e aproximar os encarregados de educação das refeições escolares através da disponibilização de um manual com a resposta a perguntas frequentes sobre as refeições escolares, boas práticas, constituição da refeição escolar, necessidades nutricionais das crianças e medidas de higiene e segurança alimentar.	●	●
Ações de Sensibilização por parte da Empresa Fornecedora de Refeições (a desenvolver): Ações de sensibilização realizadas pela empresa fornecedora de refeições nos diferentes agrupamentos escolares do município de Coimbra para promoção de hábitos alimentares saudáveis, destinada a alunos, encarregados de educação, trabalhadores e pessoal docente e não docente dos estabelecimentos escolares.	●	●
Monitorização diária das refeições escolar: Realização de monitorização diária nos refeitórios escolares do município, para avaliar a qualidade das refeições, procedimentos de higiene e segurança alimentar e condições dos equipamentos utilizados.	●	
Promoção de consumo de água nas escolas (a desenvolver): Estudo e mapeamento das estruturas que fornecem água potável aos alunos nos diferentes estabelecimentos de ensino do 1º ciclo e elaboração de plano de disponibilização de água em todas as escolas, nas zonas de lazer/recreio com o objetivo de promover a oferta e consumo de água no espaço escolar, sendo esta uma medida na prevenção de obesidade e melhoria do rendimento escolar.	●	

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 5.

Educação e literacia para a saúde



Ações/Medidas/Projetos	OE 5.1.	OE 5.2.
Incentivo ao consumo de produtos locais: Adjudicação do fornecimento de refeições escolares a uma instituição social local, e contacto com produtores/fornecedores locais, para atingir o mínimo de 30% de produtos de origem local, incentivando a economia local e promovendo a utilização de produtos mais frescos e nutricionalmente ricos.	●	
Programa de sustentabilidade alimentar (EB1 de Brasfemes, a desenvolver): (i) Diminuição do desperdício alimentar, adquirindo um compostor para reaproveitamento de desperdício alimentar e estimular a envolvimento dos alunos e introduzir conceitos de economia circular na alimentação; (ii) Criação de horta comunitária; (iii) Separação e quantificação do desperdício que fica no prato após a refeição; (iv) Fornecer refeições mais sustentáveis e com menor impacto ambiental, mantendo o equilíbrio nutricional e introdução de uma refeição vegetariana (ovolactovegetariana) na ementa.	●	
Ementa adequada à confeção própria e produtos locais/sazonais (EB1 de Brasfemes, a desenvolver): Disponibilização de uma ementa variada, equilibrada nutricionalmente e adaptada às necessidades das crianças com a elaboração de ementas adequadas às necessidades destas faixas etárias e de acordo com as orientações da DGE. Pretende-se que adaptem um estilo alimentar “mediterrânico”, com utilização de produtos locais, sazonais e atendendo à confeção de proximidade.	●	
Avaliação antropométrica/nutricional dos alunos (EB1 de Brasfemes, a desenvolver): Avaliação do perfil nutricional dos alunos que frequentam a escola e comparação com o início e final do ano letivo e medição de dados como o peso, altura para o cálculo dos percentis e z-score ajustado à idade.	●	
Ações de sensibilização (a desenvolver): (i) Promoção de estratégias que ajudem a introdução de alimentos menos apreciados como alguns tipos de frutas ou legumes; (ii) Promoção do consumo mais frequente de frutas e legumes e abordagem de algumas estratégias para melhorar a aceitação destes alimentos; (iii) Incentivar a escolha de produtos saudáveis e até esclarecer sobre questões de rotulagem como a data de validade; (iv) Atividade “Mini-Mercado” em que se simula um pequeno mercado onde as crianças podem escolher que alimentos consideram mais adequados de acordo com os desafios propostos, (v) Estimular a perceção dos diferentes tipos de sabor e consciencializar para a perceção de diferentes teores de sal ou açúcar; (vi) Realização de sessão de prova em que os alunos têm como objetivo identificar diferentes sabores.	●	
Cozinha de confeção própria (Escola Secundária Jaime Cortesão): Cozinha com aquisição direta dos produtos utilizados para a confeção de refeições e a elaboração de ementa de acordo com as recomendações da DGE com o objetivo de apresentar refeições mais apelativas e saudáveis. Melhoria da qualidade e características organoléticas das refeições.	●	

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 5.

Educação e literacia para a saúde



Ações/Medidas/Projetos	OE 5.1.	OE 5.2.
Avaliação do desperdício alimentar (Escola Secundária Jaime Cortesão, a desenvolver): Avaliar o desperdício, adequação das capitações utilizadas e satisfação com refeições. Separação e quantificação do desperdício da refeição que fica no prato.	●	
Introdução de refeição vegetariana (Escola Secundária Jaime Cortesão, a desenvolver): Introdução uma refeição exclusivamente vegetariana com a sensibilização para o impacto ambiental que a sua escolha pode causar, através de um cartaz informativo.	●	
Campanha Nacional de Prevenção e Promoção da Saúde mental - "VAMOS FALAR": Prevenção e promoção da Saúde mental e aumento da literacia em saúde mental da população em geral.	●	●
Campanha de Sensibilização Ambiental – “Sem Pontas”: Transmissão de mensagem anti-tabágica e de promoção da redução do impacto de pontas de cigarros, charutos ou outros, no meio ambiente.		●
Semana da Saúde - 14 a 18 de setembro	●	●
Ciclo de Workshops sobre Alimentação Saudável e Sustentável "Quintas No Mercado": sensibilização para a alimentação saudável, através da escolha de alimentos e confeção sustentável e compra de produtos aos produtores locais (proximidade).	●	●
Protocolo com o projeto “Noite Saudável das Cidades do Centro de Portugal”, desenvolvido pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIMIRC): promoção da intervenção (preventiva e/ou direta) nos riscos associados à animação noturna nas cidades, tendo como objetivos contribuir para a identificação de fatores de risco e de proteção, procurando eliminar os primeiros e potenciar os segundos, estimular e reforçar a resiliência comunitária, em particular na cidade de Coimbra.	●	●

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

Eixo 6.

Liderança colaborativa e intersectorial



Relevância para a saúde

As autarquias são atores chave na **promoção da saúde da população**: não só através da ação enquadrada pelas suas competências e atribuições tradicionais, em domínios relacionados com os determinantes da saúde, mas também pelo “**papel-charneira**” que desempenham no **estabelecimento de parcerias** com outros atores locais, como os prestadores de cuidados de saúde, associações e instituições sociais, empresas e comunidade em geral.

A natureza multifatorial e multidimensional dos problemas de saúde exige uma **ação política municipal integrada e concertada intersectorialmente**, com interconexões com outras áreas ou setores, com sistemas de informação partilhados, focada na cooperação, articulação e implementação conjunta de ações no terreno. A falta de **articulação interdepartamental** e intersectorial pode inibir o desenvolvimento de políticas mais abrangentes que forneçam respostas mais efetivas aos problemas de saúde

identificados no município. A EMS, sendo um instrumento orientador e de governança que auxilia a gestão e apoia a tomada de decisão municipal em saúde, tem potencial de promover e **consolidar o modelo de governança local em saúde**. O acompanhamento da sua implementação deverá estar em articulação com outros instrumentos da autarquia bem como com outros planos sectoriais, nomeadamente os planos regionais e locais de saúde.

Neste sentido, o Eixo 6 assume-se como um **eixo transversal e de âmbito integrador**, cujos objetivos e metas só podem ser atingidos com o reforço da liderança colaborativa do município e da articulação intersectorial, através do envolvimento de diversos agentes locais e regionais. Este eixo tem como objetivos promover a integração da abordagem “**Saúde em Todas as Políticas**” na própria autarquia (OE 6.1) e reforçar a **colaboração** intersectorial. As linhas de ação estratégica abrangem **(i)** a criação de mecanismos de colaboração entre

os diversos departamentos municipais que trabalham ou têm influência sobre os determinantes da saúde, **(ii)** a **avaliação e monitorização** dos indicadores de saúde e seus determinantes, **(iii)** a avaliação dos impactos de outras políticas no cumprimento dos objetivos da EMS, **(iv)** a criação de **estruturas de acompanhamento**, **(v)** o **envolvimento de stakeholders**, **(vi)** a criação de sinergias e estabelecimento de parcerias intersectoriais com os diversos atores locais (e.g., prestadores de cuidados de saúde, associações profissionais, Juntas de Freguesia, IPSSs, ONG) e, ainda, com entidades a nível nacional e internacional.

Eixo 6.

Liderança colaborativa e intersectorial



Objetivos	Metas
OE 6.1. Promover a Saúde em Todas as Políticas municipais	<ul style="list-style-type: none">- Implementação de 70% das ações definidas no plano de ação- Realização de pelo menos oito reuniões da “Equipa de Projeto Saúde em Todas as Políticas”
OE 6.2. Reforçar a colaboração intersectorial em saúde	<ul style="list-style-type: none">- Implementação da “Agenda Intersectorial para a Promoção da Equidade em Saúde”

Enquadramento nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



ODS 3
Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades



ODS 17
Reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável

Eixo 6.

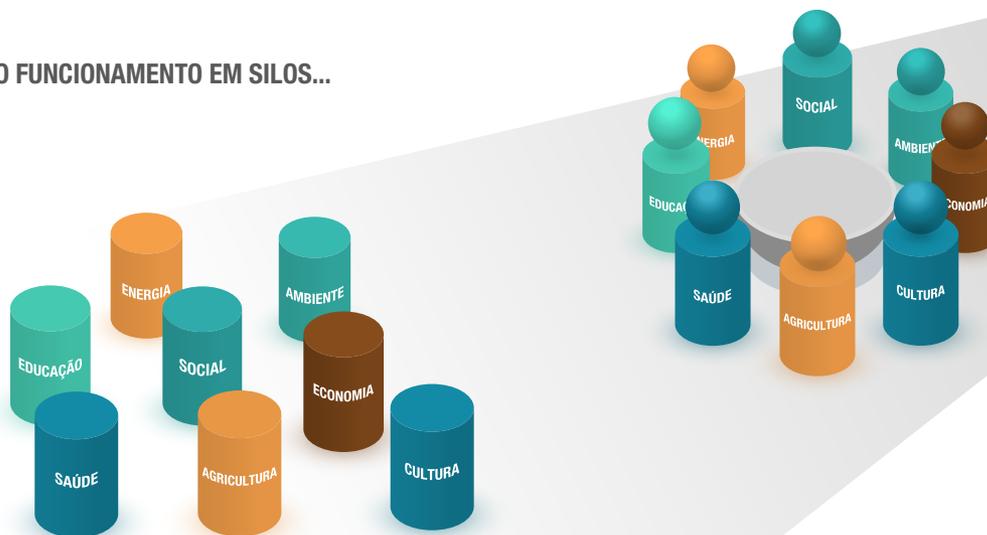
Liderança colaborativa e intersectorial



Onde estamos



DO FUNCIONAMENTO EM SILOS...



...À ARTICULAÇÃO INTERSECTORIAL,
INTERINSTITUCIONAL E TRANSDISCIPLINAR

Eixo 6.

Liderança colaborativa e intersectorial



Linhas de ação estratégica		Nº de Ações
OE 6.1. Promover a Saúde em Todas as Políticas municipais		
LA 6.1.1.	Reforçar a liderança municipal em saúde	3
LA 6.1.2.	Estreitar a articulação e colaboração entre departamentos da autarquia	2
LA 6.1.3.	Implementar sistema de avaliação e monitorização	3
OE 6.2. Reforçar a colaboração intersectorial em saúde		
LA 6.2.1.	Promover e desenvolver parcerias e ações intersectoriais e multinível	5
OE Objetivo estratégico	LA Linha de ação	Nº total de ações
		13

Eixo 6.

Liderança colaborativa e intersectorial



Ações

OE 6.1. Promover a Saúde em Todas as Políticas municipais

LA 6.1.1. Reforçar a liderança municipal em saúde

- A 6.1.** Criação do Gabinete Municipal de Saúde
- A 6.2.** Criação de página web dedicada à Estratégia Municipal de Saúde de Coimbra
- A 6.3.** Criação do “Fórum Municipal de Saúde”

LA 6.1.2. Estreitar a articulação e colaboração entre departamentos da autarquia

- A 6.4.** Criação de “Equipa de Projeto Saúde em Todas as Políticas”
- A 6.5.** Desenvolvimento de “Guião Municipal de Avaliação de Impactos na Saúde”

LA 6.1.3. Implementar sistema de avaliação e monitorização

- A 6.6.** Criação do “Observatório Municipal de Saúde”
- A 6.7.** Realização de relatórios de monitorização e avaliação
- A 6.8.** Realização (e atualização) do Inquérito à população residente “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra”

OE 6.2. Reforçar a colaboração intersectorial em saúde

LA 6.2.1. Promover e desenvolver parcerias e ações intersectoriais e multinível

- A 6.9.** Desenvolvimento de parceria local estratégica para implementação dos Programas Prioritários Nacionais ao nível do município
- A 6.10.** Desenvolvimento da iniciativa “Agenda Intersectorial para a Promoção da Equidade em Saúde”
- A 6.11.** Criação de parceria para adesão ao movimento e programa internacional *Cities Changing Diabetes*
- A 6.12.** Criação de parceria para adesão à Rede e Programa Internacional “Cidades amigas das crianças” da UNICEF
- A 6.13.** Criação de parceria para adesão à Rede Internacional “*Global Network for Age-friendly Cities and Communities*” da OMS

OE Objetivo estratégico

LA Linha de ação

A Ação

Estratégias em curso

No âmbito das estratégias em curso no município, que se enquadram e contribuem para atingir os objetivos do Eixo 6, são de destacar as seguintes ações, medidas e projetos.



Ações/Medidas/Projetos	OE 6.1.	OE 6.2.
Criação do Conselho Municipal de Saúde de Coimbra: A CMC criou, em julho de 2020, o Conselho Municipal de Saúde de Coimbra (CMSC), na sequência da transferência de competências na área da saúde para a autarquia, concretizada no decreto-lei n.º 23/2019. O CMSC é um órgão consultivo destinado a promover a articulação e cooperação entre as várias entidades, locais, regionais e nacionais que operam no âmbito da saúde, de forma a facilitar uma abordagem integrada no planeamento e na construção da EMS.	●	●
Membro da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis: O Município de Coimbra integra, desde o dia 25 de outubro de 2018, a Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis (RPMS), uma associação de municípios que tem por objetivo a promoção de políticas locais de saúde, segundo os princípios do Projeto Cidades Saudáveis da Organização Mundial de Saúde.	●	●
Membro do Consórcio Ageing@Coimbra: O Município de Coimbra é membro do consórcio <i>Ageing@Coimbra</i> , que visa a valorização do papel do idoso na sociedade e a aplicação de boas práticas em prol do seu bem-estar geral e de um envelhecimento ativo e saudável. O seu principal objetivo é melhorar a vida dos cidadãos idosos na Região Centro de Portugal através de melhores serviços sociais e cuidados de saúde, assim como da criação de novos produtos e serviços inovadores e o desenvolvimento de novos meios de diagnóstico e terapêuticas.		●
Protocolo de colaboração com a Critical Software na área da Internet das Coisas: A CMC celebrou um protocolo de colaboração com a <i>Critical Software</i> (através do seu Laboratório <i>Fikalab</i>) tendo em vista a adesão do Município à comunidade <i>The Things Network</i> (TTN), no sentido de otimizar e promover a gestão urbana integrada, inteligente e sustentável. Este protocolo vai permitir instalar sensores em vários pontos do município para recolha de dados em tempo real. Neste âmbito, a autarquia criou o Centro de Inteligência de Coimbra, como unidade orgânica da Divisão de Modernização Administrativa do Departamento de Sistemas de Informação e Inovação para desenvolvimento e definição da estratégia municipal para a internet das coisas. Destaca-se, também, o concurso de ideias tendo em vista a criação de uma <i>'Smart City'</i> (cidade inteligente).	●	●

Nota: a informação sobre as ações, medidas e projetos em curso no município foi disponibilizada pela CMC e resulta do levantamento e mapeamento de projetos elaborado pela Divisão de Saúde e Ambiente, entre janeiro e março de 2021.

6. PLANO DE AÇÃO



Quadro 4- Número de ações por eixo de intervenção e objetivo estratégico.

Eixo de intervenção	Objetivo estratégico	Ações (Nº)
EIXO 1 Mobilidade sustentável e espaço público	Promover a utilização dos transportes públicos nas deslocações diárias	7
	Promover a mobilidade ativa, inclusiva e segura	12
	Promover espaços públicos acessíveis, inclusivos, limpos e verdes	12
	Sub-total	31
EIXO 2 Habitação segura e adequada	Promover habitação acessível	2
	Melhorar as condições de habitabilidade	7
	Sub-total	9
EIXO 3 Cuidados de saúde de proximidade	Reforçar e diferenciar a oferta de cuidados de saúde de proximidade	7
	Melhorar as condições de acesso aos Cuidados de Saúde Primários (CSP)	2
	Melhorar a articulação municipal com os cuidados de saúde	3
	Sub-total	12
EIXO 4 Coesão social e participação ativa	Mitigar situações de pobreza e de exclusão social	2
	Favorecer a inclusão social dos idosos	5
	Reforçar o apoio à família e comunidade	3
	Promover a participação ativa e desenvolvimento comunitário	3
	Sub-total	13
EIXO 5 Educação e literacia para a saúde	Promover a adoção de estilos de vida saudáveis e a prevenção de comportamentos de risco	10
	Promover a comunicação, capacitação e a literacia em saúde na comunidade	6
	Sub-total	16
EIXO 6 Liderança colaborativa e intersectorial	Promover a Saúde em Todas as Políticas municipais	8
	Reforçar a colaboração intersectorial em saúde	5
	Sub-total	13
Total		94

6.1. Descrição das ações

Quadro 5 - Descrição das ações por eixo de intervenção, objetivo estratégico e linha de ação estratégica.



EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO

OE 1.1. Promover a utilização dos transportes públicos nas deslocações diárias

LA 1.1.1. Adequação da oferta à procura e reforço da sensibilização para a mobilidade sustentável

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 1.1.	Realização de um inquérito geral à mobilidade da população e das empresas para informar o planeamento da mobilidade à escala do município de Coimbra.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	SMTUC; DPEE-CMC; DGU-CMC; DDSSA-CMC; DEDJ-CMC; NERC; CIM RC
A 1.2.	Realização de Campanhas de Sensibilização para a Mobilidade Sustentável. Esta campanha integra, por exemplo, ações dedicadas à promoção da Ecovia e do uso do transporte público (rede SMTUC) nos equipamentos de saúde, junto dos profissionais e utentes destes equipamentos.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	SMTUC; DDSSA-CMC

OE Objetivo estratégico **LA** Linha de ação **A** Ação

CIM RC - Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra | **DDSSA-CMC** - Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente, Câmara Municipal de Coimbra | **DEDJ-CMC** - Departamento de Educação, Desporto e Juventude, Câmara Municipal de Coimbra | **DGU-CMC** - Departamento de Gestão Urbanística, Câmara Municipal de Coimbra | **DPEE-CMC** - Departamento de Planeamento e Estudos Estratégicos, Câmara Municipal de Coimbra | **NERC** – Associação Empresarial da Região de Coimbra | **SMTUC** - Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra.



EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO

OE 1.1. Promover a utilização dos transportes públicos nas deslocações diárias

LA 1.1.2. Melhoria dos tempos de deslocação, conforto e segurança

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 1.3.	Aumento da cobertura territorial de vias dedicadas ao transporte público (vias BUS).	Toda a população	Todo o município	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	SMTUC; DPEE-CMC
A 1.4.	Continuidade da renovação da frota de autocarros dos SMTUC para melhoria do desempenho ambiental e das condições de acesso, conforto e segurança, nomeadamente para as pessoas com mobilidade reduzida e/ou condicionada.	Toda a população	Todo o município	SMTUC	DEPMT-CMC; DDSSA-CMC
A 1.5.	Melhoria das condições de acessibilidade, conforto e segurança nas paragens de autocarro (e.g., medidas de acalmia de tráfego como passadeiras sobre-elevadas, estabelecimento de zonas 30, mobiliário urbano adequado que proteja dos elementos físicos como chuva, vento e calor, bancos, disponibilidade da largura de passeio adequada à entrada e saída de passageiros).	Toda a população	Todo o município	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	SMTUC; DPEE-CMC; DGU-CMC; DDSSA-CMC, JF e UF

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

DDSSA-CMC - Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente, Câmara Municipal de Coimbra | **DEPMT-CMC** - Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito, Câmara Municipal de Coimbra | **DGU-CMC** - Departamento de Gestão Urbanística, Câmara Municipal de Coimbra | **DPEE-CMC** - Departamento de Planeamento e Estudos Estratégicos, Câmara Municipal de Coimbra | **JF e UF** - Juntas de Freguesia e de União de Freguesia | **SMTUC** - Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra.

EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO



OE 1.1. Promover a utilização dos transportes públicos nas deslocações diárias

LA 1.1.3. Reforço da oferta de transporte público nas áreas periféricas do município

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 1.6.	Criação de “Carreiras de Bairro” com miniautocarros elétricos para pequenas ou médias deslocações (e.g., ida ao cemitério, farmácia) dentro dos limites da freguesia ou união de freguesias, com ligação à rede principal dos SMTUC e horários ajustados às necessidades da população.	Toda a população, com particular incidência para a população idosa	Todo o município, com especial incidência nas freguesias rurais e periféricas	SMTUC	DEPMT-CMC; Associações locais; JF e UF
A 1.7.	Criação de apoio financeiro destinado à aquisição de veículos (monovolumes) para transporte flexível de serviço “Porta-a-Porta” por parte das Juntas de Freguesia e Uniões de Freguesia do município. Este serviço funciona com o pré-agendamento de transporte de pessoas com mobilidade reduzida e/ou condicionada a serviços, equipamentos e comércio para aquisição de bens.	População idosa identificada pela CSF	Todo o município, com especial incidência nas freguesias rurais e periféricas	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	CSF (identificação da população alvo); JF e UF (aquisição dos veículos)

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

CSF - Comissões Sociais de Freguesia | DEPMT-CMC - Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito, Câmara Municipal de Coimbra | JF e UF - Juntas de Freguesia e de Uniões de Freguesia | SMTUC - Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra.



EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO

OE 1.2. Promover a mobilidade ativa, inclusiva e segura

LA 1.2.1. Melhoria das condições de conforto e segurança para a mobilidade pedonal

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 1.8.	Continuidade na criação, requalificação e melhoria dos passeios e caminhos pedonais , com a implementação de intervenções de melhoria do estado geral dos passeios e da eliminação de barreiras à mobilidade, inclusão de rampas de acesso em locais declivosos, uso de pavimentos antiderrapantes, etc., nomeadamente nas áreas envolventes dos equipamentos de saúde e escolares. As intervenções de requalificação dos passeios devem integrar a implementação ao longo dos circuitos pedonais, e sempre que possível, bancos com abrigos (para proteção do calor no verão e da chuva no inverno), onde as pessoas possam, durante as suas caminhadas, dispor de locais temporários de descanso.	Toda a população, com especial incidência a população com mobilidade reduzida e/ou condicionada	Todo o município, com especial incidência nas freguesias periféricas e rurais	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	DGU-CMC; DEEM-CMC; DDSSA-CMC; JF e UF
A 1.9.	Reforço das medidas de gestão e controlo preventivo do estacionamento abusivo e indevido em passeios (e.g., intervenção física com floreiras, pilaretes, etc.).	Toda a população	Todo o município	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	DGU-CMC; DEEM-CMC; JF e UF
A 1.10.	Elaboração de Inquérito de Avaliação das Condições para a Mobilidade Reduzida e/ou Condicionada , em articulação, por exemplo, com as associações representativas de doentes com necessidades especiais e outras associações representantes de pessoas com deficiência visual ou motora (e.g., ACAPO, Associação Portuguesa de Deficientes) para recolher as suas experiências e necessidades e adequar e melhorar os percursos pedonais.	População com mobilidade reduzida e/ou condicionada	Todo o município	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	DDSSA-CMC; DPEE-CMC; DGU-CMC; DEEM-CMC; JF e UF; ACAPO; APD

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal | **APD** - Associação Portuguesa de Deficientes | **DDSSA-CMC** - Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente, Câmara Municipal de Coimbra | **DEEM-CMC** - Departamento de Edifícios e Equipamentos Municipais | **DGU-CMC** - Departamento de Gestão Urbanística, Câmara Municipal de Coimbra | **DPEE-CMC** - Departamento de Planeamento e Estudos Estratégicos, Câmara Municipal de Coimbra | **JF e UF** - Juntas de Freguesia e de União de Freguesia.



EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO

OE 1.2. Promover a mobilidade ativa, inclusiva e segura

LA 1.2.2. Promoção da mobilidade ciclável

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 1.11.	Criação de um sistema público de bicicletas partilhadas.	Toda a população	Todo o município, com especial incidência nas freguesias urbanas	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	DPEE-CMC; DGU-CMC; DEEM-CMC; DSII-CMC; SMTUC; Empresa de base tecnológica sediada no município
A 1.12.	Reforço da conectividade da rede de ciclovias , favorecendo as ligações entre ciclovias já existentes e privilegiando as áreas residenciais, com alargamento às freguesias periurbanas.	Toda a população	Todo o município, com especial incidência nas freguesias urbanas e periurbanas	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	DPEE-CMC; DGU-CMC; JF e UF
A 1.13.	Criação de incentivo financeiro à compra de bicicletas , destinado a residentes no município de Coimbra.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	—

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

DEEM-CMC - Departamento de Edifícios e Equipamentos Municipais | DGU-CMC - Departamento de Gestão Urbanística, Câmara Municipal de Coimbra | DPEE-CMC - Departamento de Planeamento e Estudos Estratégicos, Câmara Municipal de Coimbra | DSII-CMC - Departamento de Sistemas de Informação e Inovação, Câmara Municipal de Coimbra | JF e UF - Juntas de Freguesia e de União de Freguesia | SMTUC - Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra.



EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO

OE 1.2. Promover a mobilidade ativa, inclusiva e segura

LA 1.2.3. Promoção dos modos suaves de deslocação nas ligações casa-escola

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 1.14.	Criação do “Programa Municipal de Comboios de Bicicletas” , programa através do qual as crianças vão para a escola de bicicleta acompanhadas por adultos monitores. Integra uma linha/percurso e horários definidos e qualquer criança pode participar. Tem como missão sensibilizar e promover a mobilidade ativa e sustentável nas deslocações para a escola, capacitando as crianças para o uso da bicicleta.	Crianças	Todo o município	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	DDSSA-CMC; DEDJ-CMC; Escolas; Associações de pais, JF e UF
A 1.15.	Criação de “Corredores Escolares Seguros” para a mobilidade suave (a pé e de bicicleta) na área envolvente dos estabelecimentos de ensino, para o aumento da independência das crianças em condições de segurança e contribuindo para a redução da dependência dos pais e do automóvel (e.g., pintura do pavimento em parceria com artistas locais ou estudantes de arquitetura, design).	Crianças e jovens	Todo o município (área envolvente às escolas)	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	DGU-CMC; DEEM-CMC; DEDJ-CMC; DDSSA-CMC; Escolas; Associações de pais; Associações de estudantes; JF e UF
A 1.16.	Criação de parques/docas de estacionamento para bicicletas em todas as escolas.	Crianças e jovens	Todo o município (escolas)	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	DGU-CMC; DEEM-CMC; DEDJ-CMC; DEDJ-CMC; Escolas; JF e UF

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

DDSSA-CMC - Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente, Câmara Municipal de Coimbra | **DEDJ-CMC** - Departamento de Educação, Desporto e Juventude, Câmara Municipal de Coimbra | **DEEM-CMC** - Departamento de Edifícios e Equipamentos Municipais | **DGU-CMC** - Departamento de Gestão Urbanística, Câmara Municipal de Coimbra | **JF e UF** - Juntas de Freguesia e de Uniões de Freguesia.

EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO



OE 1.2. Promover a mobilidade ativa, inclusiva e segura

LA 1.2.4. Melhoria das condições de segurança e acalmia de tráfego

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 1.17.	Continuidade na implementação de medidas de acalmia de tráfego (e.g., reforço da sinalização, passadeiras sobre-elevadas, zonas 30), em áreas residenciais, áreas com elevada atividade comercial, na área envolvente de equipamentos escolares e de saúde, definindo áreas de proteção para quem tem mobilidade reduzida e/ou condicionada.	Toda a população	Todo o município, com especial incidência nas freguesias onde se verifica um maior número de atropelamentos (ver Perfil Municipal de Saúde)	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	DPEE-CMC; DGU-CMC; DDSSA-CMC; PSP Coimbra; JF e UF
A 1.18.	Continuidade na criação dos corredores "Kiss & Ride" – Tomada e Largada de Passageiros nas escolas , via que permite aos condutores deixar os alunos na escola de forma segura e rápida, aumentando a segurança rodoviária e pedonal na envolvente escolar. Integra a reserva de lugares de paragem de automóveis destinados unicamente à tomada e largada de crianças.	Crianças e jovens	Todo o município (área envolvente às escolas)	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	DGU-CMC; DEEM-CMC; DEDJ-CMC; Escolas; Associações de pais; JF e UF

LA 1.2.5. Sensibilização para a mobilidade ativa e seus impactos na saúde

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 1.19.	Realização de campanhas de sensibilização sobre mobilidade ativa e suave e seus impactos na saúde.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	DEPMT-CMC; DPEE-CMC; DGU-CMC; Escolas, Associações de pais, Associações de estudantes; JF e UF; Associações locais

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

DDSSA-CMC - Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente, Câmara Municipal de Coimbra | **DEDJ-CMC** - Departamento de Educação, Desporto e Juventude, Câmara Municipal de Coimbra | **DEEM-CMC** - Departamento de Edifícios e Equipamentos Municipais | **DEPMT-CMC** - Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito, Câmara Municipal de Coimbra | **DGU-CMC** - Departamento de Gestão Urbanística, Câmara Municipal de Coimbra | **DPEE-CMC** - Departamento de Planeamento e Estudos Estratégicos, Câmara Municipal de Coimbra | **JF e UF** - Juntas de Freguesia e de União de Freguesia | **PSP Coimbra** - Polícia de Segurança Pública - Comando Distrital de Coimbra.

EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO



OE 1.3. Promover espaços públicos acessíveis, inclusivos, limpos e verdes

LA 1.3.1. Promoção da acessibilidade, multifuncionalidade e intergeracionalidade dos espaços públicos

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 1.20.	Criação de parques intergeracionais , arborizados, acessíveis e adaptados para todas as idades, que incluam parque infantil, bancos de jardim, mobiliário urbano de convívio (mesas de jogo, bancos) e área de jogos (boccia, petanca, etc).	Toda a população	Todo o município, com especial incidência nas freguesias mais envelhecidas, periféricas e rurais	Departamento de Planeamento e Estudos Estratégicos	DEPMT-CMC; DGU-CMC; DEEM-CMC; DDSSA-CMC; DEDJ-CMC; Escolas; JF e UF; Associações locais
A 1.21.	Continuidade na criação de novos parques infantis e requalificação dos existentes em todas as freguesias , que integrem por exemplo, a colocação de mobiliário urbano infantil inclusivo e adaptado no espaço público (nomeadamente para crianças com deficiência ou com mobilidade reduzida).	Crianças com mobilidade reduzida e/ou condicionada	Todo o município	Departamento de Planeamento e Estudos Estratégicos	DEPMT-CMC; DGU-CMC; DEEM-CMC; DDSSA-CMC; DEDJ-CMC; Escolas; Associações de Pais; JF e UF; Associações locais
A 1.22.	Criação de plataforma de participação pública para identificação de necessidades de intervenção no espaço público (exemplo: https://naminharualx.cm-lisboa.pt/)	Toda a população	Todo o município	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	DGU-CMC; DEEM-CMC; DDSSA-CMC; DEDJ-CMC; DSII-CMC

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

DDSSA-CMC - Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente, Câmara Municipal de Coimbra | **DEDJ-CMC** - Departamento de Educação, Desporto e Juventude, Câmara Municipal de Coimbra | **DEEM-CMC** - Departamento de Edifícios e Equipamentos Municipais | **DEPMT-CMC** - Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito, Câmara Municipal de Coimbra | **DGU-CMC** - Departamento de Gestão Urbanística, Câmara Municipal de Coimbra | **DSII-CMC** - Departamento de Sistemas de Informação e Inovação, Câmara Municipal de Coimbra | **JF e UF** - Juntas de Freguesia e de Uniãoes de Freguesia.

EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO



OE 1.3. Promover espaços públicos acessíveis, inclusivos, limpos e verdes

LA 1.3.2. Reforço do contacto com a Natureza em espaço público

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 1.23.	Criação de Programa “Um espaço verde em cada bairro” , que consiste na criação de novos espaços verdes e (re)qualificação dos existentes na área envolvente das áreas residenciais.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Planeamento e Estudos Estratégicos	DEPMT-CMC; DGU-CMC; DEEM-CMC; DDSSA-CMC; DEDJ-CMC; JF e UF; Associações locais
A 1.24.	Criação de Programa “Renaturalizar” (trazer a natureza para o espaço construído), com o reforço da implementação de soluções baseadas na Natureza (e.g., presença de vegetação nas ruas e praças, telhados verdes, paredes verdes, floreiras, canteiros, fontes de água, etc.) barreiras verdes, entre as habitações e as ruas com tráfego intenso de forma a reduzir o impacto visual e sonoro.	Toda a população	Freguesias urbanas	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	DGU-CMC; DEEM-CMC; DDSSA-CMC; JF e UF; Escolas; Associações locais
A 1.25.	Criação de hortas comunitárias , através da infraestruturação e parcelamento de talhões, salvaguardando a sua gestão operacional, monitorização e fiscalização.	Toda a população	Freguesias urbanas	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	DGU-CMC; DEEM-CMC; DDSSA-CMC; DEDJ-CMC; ESAC; JF e UF; Escolas; Associações locais; IPSS's

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

DDSSA-CMC - Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente, Câmara Municipal de Coimbra | **DEDJ-CMC** - Departamento de Educação, Desporto e Juventude, Câmara Municipal de Coimbra | **DEEM-CMC** - Departamento de Edifícios e Equipamentos Municipais | **DEPMT-CMC** - Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito, Câmara Municipal de Coimbra | **DGU-CMC** - Departamento de Gestão Urbanística, Câmara Municipal de Coimbra | **ESAC** - Escola Superior Agrária de Coimbra | **IPSS's** - Instituições Particulares de Solidariedade Social | **JF e UF** - Juntas de Freguesia e de União de Freguesia.



EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO

OE 1.3. Promover espaços públicos acessíveis, inclusivos, limpos e verdes

LA 1.3.2. Reforço do contacto com a Natureza em espaço público

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 1.26.	Extensão do Parque Linear do Vale das Flores (2ª fase margem direita) , permitindo o acesso a uma linha de água urbana que oferece variados serviços à população, nomeadamente educação e desenvolvimento cognitivo, turismo e atividades recreativas, fonte de prazer estético, de saúde e bem-estar, tendo em conta a avaliação de alguns indicadores como por exemplo a distância da ribeira a escolas e habitações, ações de voluntariado relacionadas com a ribeira, restaurante e cafés com vista para a ribeira, locais esteticamente aprazíveis para contemplação de biodiversidade, entre outros. Inclui intervenção na 1ª fase do PLVF, já completada há 20 anos, e que necessita de intervenção de manutenção e reabilitação de algumas infraestruturas. Esta reabilitação irá reforçar o eixo pedonal, ciclável e desportivo entre a estrada da Beira (em breve a ser intervencionada) e o rio Mondego.	Toda a população	Freguesia de Santo António dos Olivais	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	JF e UF
A 1.27.	Criação de bosquetes , desenvolvendo com o suporte da comunidade espaços verdes de proximidade, como fator potenciador da melhoria do ambiente e da qualidade de vida das populações, executando ações de manutenção, de erradicação de espécies invasoras e de plantação na perspetiva de recriar e/ou proteger ecossistemas autóctones, convidando à participação da população em ações de voluntariado, assim promovendo a implicação da população na preservação destes espaços e no desenvolvimento do sentido de pertença e co-responsabilização.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	DDSSA-CMC; DEDJ-CMC; ESAC; JF e UF; Escolas; Associações locais

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

DDSSA-CMC - Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente, Câmara Municipal de Coimbra | DEDJ-CMC - Departamento de Educação, Desporto e Juventude, Câmara Municipal de Coimbra | ESAC - Escola Superior Agrária de Coimbra | JF e UF - Juntas de Freguesia e de União de Freguesia



EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO

OE 1.3. Promover espaços públicos acessíveis, inclusivos, limpos e verdes

LA 1.3.2. Reforço do contacto com a Natureza em espaço público

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 1.28.	Reabilitação e Valorização das Margens do Rio Mondego entre a Praia do Rebolim e a Ponte da Portela , consistindo na preservação e/ou criação de valores ambientais, assim como de soluções de reabilitação e estabilização das margens com aplicação de Técnicas de Engenharia Natural. Estas operações de valorização hidráulica, ecológica e social irão servir a população não só a nível de atividades recreativas e desportivas, mas também no que respeita ao respeito pela natureza, à perceção da importância da água e dos seus ciclos, ao entendimento da biodiversidade florística e faunística presente ao longo do Mondego, pelo que é uma intervenção que deverá ser acompanhada e continuada após a intervenção com ações de divulgação ambiental para todas as faixas etárias.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	DDSSA-CMC; DEDJ-CMC; ESAC; JF e UF; Escolas; Associações locais
A 1.29.	Ampliação da biodiversidade nos parques públicos e redução dos consumos de água, através da conversão de relvados em prados.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	DDSSA-CMC; DEDJ-CMC; ESAC; JF e UF; Escolas; Associações locais

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

DDSSA-CMC - Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente, Câmara Municipal de Coimbra | DEDJ-CMC - Departamento de Educação, Desporto e Juventude, Câmara Municipal de Coimbra | ESAC - Escola Superior Agrária de Coimbra | JF e UF - Juntas de Freguesia e de União de Freguesia.



EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO

OE 1.3. Promover espaços públicos acessíveis, inclusivos, limpos e verdes

LA 1.3.3. Dinamização de processos de co-criação do espaço público (*placemaking*)

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 1.30.	Criação de “Programa Municipal de Urbanismo Tático” , que inclui (i) a criação de incentivos à construção de <i>parklets</i> e parques <i>pop-up</i> (áreas contíguas aos passeios que se transformam em espaços de lazer e convívio onde anteriormente havia vagas de estacionamento de carros), e (ii) elaboração de manual de apoio para o desenho, implementação e dinamização das intervenções.	Toda a população	Todo o município, com especial incidência nas freguesias urbanas	Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	DGU-CMC; DDSSA-CMC; JF e UF; DARQ-FCTUC; Ordem dos Arquitetos
A 1.31.	Criação do “Programa Cuidador do Espaço Público” , inclui a constituição de uma “bolsa” de cuidadores, cidadãos que têm a função de (i) identificar problemas na sua comunidade e os transmitir à autarquia, (ii) sensibilizar a sua comunidade para a manutenção e apropriação do espaço público (e.g., boas práticas em manutenção e limpeza urbana (e.g., apanha dos dejetos dos animais, não colocação de beatas no chão, não colocação de lixo no chão, não estacionamento em passeios ou locais de passagem, incentivo à reciclagem), (iii) promover o envolvimento dos cidadãos na dinamização de atividades no espaço público (organização de <i>workshops</i> , eventos, etc.).	Toda a população	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	DEPMT-CMC; DGU-CMC; DDSSA-CMC; Associações de moradores; Associações Locais; JF e UF

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

DARQ-FCTUC - Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra | DDSSA-CMC - Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente, Câmara Municipal de Coimbra | DEPMT-CMC - Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito, Câmara Municipal de Coimbra | DGU-CMC - Departamento de Gestão Urbanística, Câmara Municipal de Coimbra | JF e UF - Juntas de Freguesia e de União de Freguesia.



EIXO 2. HABITAÇÃO SEGURA E ADEQUADA

OE 2.1. Promover habitação acessível

LA 2.1.1. Promoção da oferta de habitação a custos acessíveis

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 2.1.	Criação de Plataforma Municipal de Arrendamento , uma plataforma <i>web</i> acreditada de imóveis para arrendamento, com certificado energético e ficha de identificação do imóvel bem como toda a documentação necessária (relativa ao imóvel). Pretende-se com esta plataforma dinamizar o mercado de arrendamento no município, nomeadamente a preços acessíveis.	Toda a população	Todo o município, com especial incidência nas freguesias urbanas	Departamento de Edifícios e Equipamentos Municipais	DPEE-CMC; DGU-CMC; DSII-CMC; SASUC; DARQ-FCTUC; DEC-FCTUC; Empresa de base tecnológica sediada no município

LA 2.1.2. Reforço do apoio a famílias que vivem em situação de carência habitacional

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 2.2.	Reforço da atribuição de apoios económicos para pagamento de rendas de casa da população em situação de vulnerabilidade socioeconómica , através da criação de uma verba específica para a habitação no âmbito do FMES e enquadramento no Regulamento Municipal para Atribuição de Apoios na Área Social. A este reforço está associado o desenvolvimento de um Projeto Piloto com um número de agregados familiares beneficiários durante o período máximo de seis meses, e definida uma dotação máxima para o efeito.	Famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade (e.g. desemprego de longa duração, violência doméstica, etc.)	Todo o município, com especial incidência nas freguesias urbanas	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	CSF, CDC, Outras IPSS's (identificação da população alvo); ISS Coimbra

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

CDC – Cáritas Diocesana de Coimbra | **CSF** – Comissões Sociais de Freguesia | **DARQ-FCTUC** – Departamento de Arquitetura, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra | **DEC-FCTUC** – Departamento de Engenharia Civil, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra | **DGU-CMC** – Departamento de Gestão Urbanística, Câmara Municipal de Coimbra | **DPEE-CMC** – Departamento de Planeamento e Estudos Estratégicos, Câmara Municipal de Coimbra | **DSII-CMC** – Departamento de Sistemas de Informação e Inovação, Câmara Municipal de Coimbra | **IPSS's** – Instituições Particulares de Solidariedade Social | **ISS Coimbra** – Instituto de Segurança Social I.P., Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra | **SASUC** – Serviços de Ação Social, Universidade de Coimbra.



EIXO 2. HABITAÇÃO SEGURA E ADEQUADA

OE 2.2. Melhorar as condições de habitabilidade

LA 2.2.1. Melhoria do conforto bioclimático e aumento da sustentabilidade energética

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 2.3.	Criação de programa de incentivos à aquisição de eletrodomésticos e de climatização sustentáveis (e.g., para o frio e calor)	Famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social identificadas pelas CSF; Famílias e indivíduos a residir em alojamentos com défice energético (identificadas na ação A2.8)	Todo o município, com especial incidência e prioridade as freguesias onde a percentagem de alojamentos sem sistemas de climatização é superior (e.g. UF de Coimbra, Torres do Mondego)	Departamento de Edifícios e Equipamentos Municipais	DDSSA-CMC; CSF, CDC, Outras IPSS's (identificação da população alvo)
A 2.4.	Criação de programa de apoio à melhoria da eficiência energética e conforto térmico das habitações , através da reabilitação interior, melhoria dos níveis de certificação energética (e.g., aplicação de isolamento térmico na cobertura, de novas caixilharias e vidros duplos nas janelas, substituição de caleiras, introdução de sistemas de produção de águas quente, da melhoria das zonas comuns e da instalação de painéis solares).	Proprietários (ou inquilinos) de edifícios em défice energético (identificados na ação A2.8)	Todo o município, com especial incidência e prioridade as freguesias onde a percentagem de alojamentos com más condições de habitabilidade é superior (e.g. UF de Coimbra, Torres do Mondego)	Departamento de Edifícios e Equipamentos Municipais	DDSSA-CMC; DGU-CMC; CSF; DARQ-FCTUC; DEC-FCTUC; Ordem dos Arquitetos

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

CDC – Cáritas Diocesana de Coimbra | CSF – Comissões Sociais de Freguesia | DARQ-FCTUC – Departamento de Arquitetura, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra | DDSSA-CMC – Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente, Câmara Municipal de Coimbra | DEC-FCTUC – Departamento de Engenharia Civil, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra | DGU-CMC – Departamento de Gestão Urbanística, Câmara Municipal de Coimbra | IPSS's – Instituições Particulares de Solidariedade Social.



EIXO 2. HABITAÇÃO SEGURA E ADEQUADA

OE 2.2. Melhorar as condições de habitabilidade

LA 2.2.2. Melhoria das condições físicas e de acessibilidade à habitação

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 2.5.	Criação de um Gabinete de Apoio ao Município que promova, facilite e incentive a candidatura a programas nacionais de melhoria das condições de habitação (e.g., intervenções para resolver problemas de humidade, insalubridade, ventilação, acessibilidade).	Proprietários e inquilinos	Todo o município	Departamento de Edifícios e Equipamentos Municipais	DDSSA-CMC; DGU-CMC; CSF
A 2.6.	Realização de estudo de identificação das barreiras físicas à acessibilidade ao parque edificado residencial e das necessidades de adaptação para pessoas com mobilidade reduzida e/ou condicionada.	Pessoas com mobilidade reduzida e/ou condicionada	Todo o município	Departamento de Edifícios e Equipamentos Municipais	DDSSA-CMC; DGU-CMC; CSF; DARQ-FCTUC; CEGOT-UC
A 2.7.	Criação do Serviço “Oficina Social” de realização de pequenas obras e reparações/adaptações e requalificação de habitações degradadas.	Idosos carenciados, famílias a residir em habitação social, famílias a residir em alojamentos com elevada privação material e/ou muito degradados, Pessoas com mobilidade reduzida	Todo o município, com especial incidência e prioridade as freguesias onde a percentagem de alojamentos com más condições de habitabilidade é superior (e.g. UF de Coimbra, Torres do Mondego)	Departamento de Edifícios e Equipamentos Municipais	DDSSA-CMC; DGU-CMC; CSF (Identificação da população alvo); DARQ-FCTUC; DEC-FCTUC

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

CEGOT-UC – Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Coimbra | CSF – Comissões Sociais de Freguesia | DARQ-FCTUC – Departamento de Arquitetura, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra | DDSSA-CMC – Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente, Câmara Municipal de Coimbra | DEC-FCTUC – Departamento de Engenharia Civil, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra | DGU-CMC – Departamento de Gestão Urbanística, Câmara Municipal de Coimbra.



EIXO 2. HABITAÇÃO SEGURA E ADEQUADA

OE 2.2. Melhorar as condições de habitabilidade

LA 2.2.3. Avaliação, monitorização e sensibilização

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 2.8.	Criação de instrumento de avaliação e monitorização da pobreza energética e da qualidade ambiental (indoor) nos alojamentos. Este instrumento será aplicado a: (i) alojamentos que integram a bolsa de imóveis proposta na ação A2.1; (ii) amostra de alojamentos identificada segundo critérios a definir pela equipa de trabalho.	Não aplicável	Todo o município	Departamento de Edifícios e Equipamentos Municipais	DDSSA-CMC; DGU-CMC; DSII-CMC; CEGOT-UC; DARQ-FCTUC
A 2.9.	Desenvolvimento de ações de sensibilização e de promoção de boas práticas para uma habitação mais saudável e segura.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Edifícios e Equipamentos Municipais	DDSSA-CMC; DGU-CMC; JF e UF; CEGOT-UC; DARQ-FCTUC; DEC-FCTUC; CDC; Ordem dos Arquitetos

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

CDC – Cáritas Diocesana de Coimbra | **CEGOT-UC** – Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Coimbra | **CSF** – Comissões Sociais de Freguesia | **DARQ-FCTUC** – Departamento de Arquitetura, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra | **DDSSA-CMC** – Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente, Câmara Municipal de Coimbra | **DEC-FCTUC** – Departamento de Engenharia Civil, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra | **DGU-CMC** – Departamento de Gestão Urbanística, Câmara Municipal de Coimbra | **DPEE-CMC** – Departamento de Planeamento e Estudos Estratégicos, Câmara Municipal de Coimbra | **DSII-CMC** – Departamento de Sistemas de Informação e Inovação, Câmara Municipal de Coimbra | **IPSS's** – Instituições Particulares de Solidariedade Social | **ISS Coimbra** – Instituto de Segurança Social I.P., Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra | **JF e UF** – Juntas de Freguesia e de Uniões de Freguesia | **SASUC** – Serviços de Ação Social, Universidade de Coimbra.



EIXO 3. CUIDADOS DE SAÚDE DE PROXIMIDADE

OE 3.1. Reforçar e diferenciar a oferta de cuidados de saúde de proximidade

LA 3.1.1. Criar novas formas de prestação de cuidados de saúde de proximidade

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 3.1.	Apoio logístico à criação e funcionamento de Unidade Móvel de Saúde “Saúde porta a porta, bairro a bairro” , que visa a promoção da saúde de grupos vulneráveis em contexto comunitário, através da realização de rastreios de âmbito populacional (e.g., testes de glicémia, colesterol e triglicéridos, avaliações de tensão arterial, de índice de massa corporal) e da identificação e encaminhamento de situações de risco. Este apoio integra: (i) constituição de parceria com parceiros na área da avaliação e prestação de cuidados de saúde, (ii) a aquisição e adaptação de viatura adequada; (iii) elaboração do plano de funcionamento e plano de visitas às freguesias, (iv) apoio na identificação da população-alvo.	Toda a população, com especial enfoque nos grupos em situação de maior vulnerabilidade (e.g., idosos, dependentes, isolados, com dificuldades de acesso a cuidados)	Freguesias rurais e periféricas com especial incidência nas freguesias sem qualquer Unidade de Cuidados de Saúde Primários e/ou Farmácia	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	CSF; JF e UF (identificação da população alvo); ARS Centro; ACES Baixo Mondego; UC; ESEnFC; ESTeSC; IPO; Ordem dos Enfermeiros

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

ACES Baixo Mondego - Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego | **AARS Centro** - Administração Regional de Saúde da Região Centro | **CSF** - Comissões Sociais de Freguesia | **ESEnFC** - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra | **ESTeSC** - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra | **IPO** - Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, E.P.E. | **JF e UF** - Juntas de Freguesia e de União de Freguesia | **UC** - Universidade de Coimbra.



EIXO 3. CUIDADOS DE SAÚDE DE PROXIMIDADE

OE 3.1. Reforçar e diferenciar a oferta de cuidados de saúde de proximidade

LA 3.1.2. Reforçar e (re)qualificar a oferta de unidades de Cuidados de Saúde Primários

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 3.2.	Elaboração da Carta Municipal de Equipamentos de Cuidados de Saúde Primários , que integra o levantamento de necessidades de construção, adaptação e/ou requalificação das unidades de CSP.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	ARS Centro; ACES Baixo Mondego
A 3.3.	Elaboração do Plano Municipal de Equipamentos de Cuidados de Saúde Primários , em resposta às necessidades de construção, adaptação e /ou requalificação das unidades de CSP identificadas na Carta Municipal de Equipamentos de Cuidados de Saúde Primários (Ação A3.2).	Toda a população	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	ARS Centro; ACES Baixo Mondego
A 3.4.	Articulação com a ARS Centro na definição de soluções adequadas à prestação de cuidados de saúde de proximidade em todas as freguesias.	População residente nas freguesias sem qualquer Unidade de Cuidados de Saúde Primários	Freguesias sem qualquer Unidade de Cuidados de Saúde Primários	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	ARS Centro; ACES Baixo Mondego; JF e UF

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

ACES Baixo Mondego - Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego | ARS Centro - Administração Regional de Saúde da Região Centro | JF e UF - Juntas de Freguesia e de União de Freguesias.



EIXO 3. CUIDADOS DE SAÚDE DE PROXIMIDADE

OE 3.1. Reforçar e diferenciar a oferta de cuidados de saúde de proximidade

LA 3.1.3. Promover condições de acesso à medicação pela população em situação de vulnerabilidade económica e social

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 3.5.	Apoio logístico à distribuição de medicamentos junto da população com dificuldades de acesso a cuidados de saúde , através (i) do estabelecimento de protocolo com os parceiros, (ii) da definição do modelo de operacionalização.	Toda a população, com especial enfoque nos grupos em situação de maior vulnerabilidade (e.g., idosos, dependentes, isolados, com dificuldades de acesso a cuidados)	Freguesias rurais e periféricas com especial incidência nas freguesias sem qualquer Unidade de Cuidados de Saúde Primários e/ou Farmácia	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	CSF, JF e UF (identificação da população alvo); Farmácias
A 3.6.	Criação de Programa de Participação em Medicamentos a Famílias Carenciadas , que consiste no estabelecimento de parcerias com as farmácias para criação de uma “bolsa de medicamentos” e apoio à compra de medicamentos pela população em situação de vulnerabilidade social e económica.	População em situação de vulnerabilidade económica e social, identificada pelas CSF	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	CSF (identificação da população alvo); JF e UF (identificação da população alvo); Farmácias; Empresas Farmacêuticas e de distribuição de medicamentos; Ordem dos Farmacêuticos

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

CSF - Comissões Sociais de Freguesia | JF e UF - Juntas de Freguesia e de União de Freguesia.



EIXO 3. CUIDADOS DE SAÚDE DE PROXIMIDADE

OE 3.1. Reforçar e diferenciar a oferta de cuidados de saúde de proximidade

LA 3.1.4. Promover a cobertura integral da população por médicos de família nos CSP

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 3.7.	Articulação com a ARS Centro para aumentar a cobertura de médicos de família no município.	População residente sem Médico de Família atribuído	Todo o município	Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Coimbra Vereação com o Pelouro da Saúde	DDSSA-CMC; ARS Centro; ACSS

OE 3.2. Melhorar as condições de acesso aos cuidados de saúde primários (CSP)

LA 3.2.1. Facilitar a comunicação entre cidadãos e cuidados de saúde

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 3.8.	Adesão ao Balcão SNS 24 para proporcionar acesso e prestação de serviços digitais e de telessaúde aos cidadãos, de forma mediada (e.g., marcação de consultas e teleconsultas, realizar teleconsultas, consultar resultados de exames, renovar medicação crónica, pedir isenção de taxas moderadoras por insuficiência económica, etc.).	Toda a população	Todo o município, com especial incidência nas freguesias rurais e periféricas	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	JF e UF; ACES Baixo Mondego; CSF

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

ACES Baixo Mondego - Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego | ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. | ARS Centro - Administração Regional de Saúde da Região Centro | CSF - Comissões Sociais de Freguesia | DDSSA-CMC - Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente, Câmara Municipal de Coimbra | JF e UF - Juntas de Freguesia e de União de Freguesia.



EIXO 3. CUIDADOS DE SAÚDE DE PROXIMIDADE

OE 3.2. Melhorar as condições de acesso aos cuidados de saúde primários (GSP)

LA 3.2.2. Melhorar a acessibilidade física às unidades de Cuidados de Saúde Primários

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 3.9.	Realização de estudo de identificação das barreiras arquitetónicas ao acesso físico às unidades de CSP, que (i) avalie as condições de mobilidade na área envolvente das unidades e (ii) priorize as respetivas intervenções.	População residente com mobilidade reduzida ou condicionada	Todo o município	Departamento Espaço Público, Mobilidade e Trânsito	DDSSA-CMC; ACES Baixo Mondego; UC; ISEC; GAF-CMC

OE 3.3. Melhorar a articulação municipal com os cuidados de saúde

LA 3.3.1. Implementação das iniciativas necessárias e adequadas à transferência de competências no domínio da saúde

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 3.10.	Constituição da Comissão de Acompanhamento e Monitorização da implementação e desenvolvimento do quadro de competências em transferência para o município no domínio da saúde, no âmbito do Decreto-Lei nº23/2019, de 30 de janeiro.	Não aplicável	Não aplicável	Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Coimbra Vereação com o Pelouro da Saúde Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	ARS Centro; ACES Baixo Mondego; CMS

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

ACES Baixo Mondego - Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego | ARS Centro - Administração Regional de Saúde da Região Centro | CMS - Conselho Municipal de Saúde | DDSSA-CMC - Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente, Câmara Municipal de Coimbra | GAF-CMC - Gabinete de Apoio às Freguesias, Câmara Municipal de Coimbra | ISEC - Instituto Superior de Engenharia de Coimbra | UC - Universidade de Coimbra.



EIXO 3. CUIDADOS DE SAÚDE DE PROXIMIDADE

OE 3.3. Melhorar a articulação municipal com os cuidados de saúde

LA 3.3.2. Implementação de iniciativas que promovam a oferta de cuidados hospitalares de qualidade

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 3.11.	Articulação com a ARS Centro e Ministério da Saúde e participação ativa no processo de decisão da localização e construção da nova Maternidade de Coimbra , de acordo com as melhores práticas internacionais na prestação de cuidados às grávidas, puérperas e recém-nascidos.	Não aplicável	Não aplicável	Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Coimbra Vereação com o Pelouro da Saúde	Ministério da Saúde; ARS Centro
A 3.12.	Articulação com a ARS Centro e Ministério da Saúde e participação ativa no processo de reestruturação do Hospital Geral (Covões) , de forma a garantir a oferta adequada às necessidades reais da população da área de influência.	Não aplicável	Não aplicável	Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Coimbra Vereação com o Pelouro da Saúde	Ministério da Saúde; ARS Centro

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

ARS Centro - Administração Regional de Saúde da Região Centro.



EIXO 4. COESÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO ATIVA

OE 4.1. Mitigar situações de pobreza e de exclusão social

LA 4.1.1. Apoiar o acesso a bens alimentares e melhorar a literacia financeira das famílias

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 4.1.	Atribuição de vouchers alimentares (vales de compras) para utilização em compras de produtos alimentares, essencialmente frescos (legumes e frutas), no Mercado Municipal ou comércio local.	Indivíduos e agregados familiares em situação de vulnerabilidade socioeconómica (identificados pela CSF, como por exemplo beneficiários do FMES)	Todo o município com especial incidência nas freguesias com maior número de beneficiários do FMES, RSI, CSI (identificadas no Perfil)	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	CSF (identificação da população alvo); DEEM-CMC; Mercado Municipal Dom Pedro V; APBC; GAI-CMC
A 4.2.	Desenvolvimento de Ações de Formação em Finanças Pessoais e Gestão do Orçamento Familiar para capacitar as famílias carenciadas com competências em literacia financeira e a fazer escolhas e consumos informados, designadamente através de protocolo a estabelecer com a DECO para desenvolvimento de ações de sensibilização de poupança e gestão do Orçamento Familiar.	Indivíduos e agregados familiares em situação de vulnerabilidade socioeconómica, nomeadamente os beneficiários do FMES (identificados pela CSF)	Todo o município com especial incidência nas freguesias com maior número de beneficiários do FMES, RSI, CSI (identificadas no Perfil)	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	CSF (identificação da população alvo); IPSS's com Protocolos de RSI e Acordos de Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social com o ISS Coimbra (identificação da população alvo); Programa CLDS-4G (identificação da população alvo); DECO (formação)

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

APBC - Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra | CSF - Comissões Sociais de Freguesia | DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor | DEEM-CMC - Departamento de Edifícios e Equipamentos Municipais, Câmara Municipal de Coimbra | GAI-CMC - Gabinete de Apoio ao Investidor, Câmara Municipal de Coimbra | IPSS's - Instituições Particulares de Solidariedade Social | CLDS-4G - Contratos Locais de Desenvolvimento Social-4G | RSI - Rendimento Social de Inserção.



EIXO 4. COESÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO ATIVA

OE 4.2. Favorecer a inclusão social dos idosos

LA 4.2.1. Criar condições para a vida social ativa

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 4.3.	Criação de Programa de Voluntariado de Resposta a Necessidades de Idosos Isolados , tendo por base o perfil da pessoa idosa, em articulação com entidades da Rede Social do Município, podendo assumir a forma de: (i) visita ao domicílio, (ii) contactos telefónicos/videochamadas, (iii) apoio na execução de pequenas tarefas, (iv) compras de bens alimentares, medicamentos, pequenas intervenções de manutenção na habitação, (v) acompanhamento a consultas médicas ou a serviços.	População idosa identificada pela CSF	Todo o município com especial incidência nas freguesias com maior número de idosos a viver sozinhos e isolados, nomeadamente na UF de Coimbra (Centro Histórico) e UF Eiras e São Paulo de Frades bem como nas freguesias rurais e mais periféricas	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	CSF (identificação da população alvo); Rede Social do Município de Coimbra (CMC); Banco de Voluntariado “Município Voluntário”; COMPIC; Associações de estudantes das instituições de ensino superior
A 4.4.	Criação de Plano de Envelhecimento Ativo e Saudável para o desenvolvimento de atividades de grupo ou individualizadas de animação sociocultural que promovam a partilha de experiências e convívio da população idosa, quer em infraestruturas/espacos de encontro locais existentes (escolas, bibliotecas, museus, associações, IPSS's, juntas de freguesia, pavilhões desportivos, jardins ou outros espacos públicos), quer ao domicílio, adequadas às necessidades dos idosos, através das seguintes atividades: (i) sessões de sensibilização sobre estilos de vida saudáveis (e.g. nutrição), (ii) atividades físicas e motoras (e.g. jogos, caminhada, hidroginástica, pilates, <i>yoga</i> e <i>tai chi</i> , dança, agricultura e jardinagem), (iii) atividades culturais (musicoterapia, artes cénicas, artesanato, culinária, visitas/passeios), (iv) atividades de estimulação cognitiva (e.g. informática).	Indivíduos com 55 ou mais anos	Todo o município com especial incidência nas freguesias rurais e mais periféricas	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	Rede Social do Município de Coimbra (CMC); CSF; COMPIC; DEDJ-CMC; Ageing@Coimbra; Rede Portuguesa Ambientes Saudáveis, Inteligentes e Amigáveis; MIA-Portugal; FCDEF-UC; ESEnC

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

COMPIC - Comissão Municipal de Proteção ao Idoso de Coimbra | CSF - Comissões Sociais de Freguesia | DEDJ-CMC - Departamento de Educação, Desporto e Juventude, Câmara Municipal de Coimbra | ESEnC - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra | FCDEF-UC - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra | MIA-Portugal - Instituto Multidisciplinar do Envelhecimento, Universidade de Coimbra Programa.



EIXO 4. COESÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO ATIVA

OE 4.2. Favorecer a inclusão social dos idosos

LA 4.2.1. Criar condições para a vida social ativa

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 4.5.	Adesão ao Movimento “Pedalar sem idade” (movimento internacional sem fins lucrativos <i>Cycling Without Age</i>). Esta ação consiste na realização de passeios urbanos gratuitos para idosos (30 a 60 minutos) em bicicletas preparadas para o efeito, conduzidas por voluntários da comunidade (pilotos) para estimulação cognitiva dos idosos e combate ao isolamento. Integra as seguintes atividades: (i) identificação de idosos, (ii) identificação de voluntários “pilotos” e (iii) aquisição das bicicletas adaptadas.	Indivíduos com 55 ou mais anos	Todo o município com especial incidência nas freguesias com maior número de idosos a viver sozinhos e isolados, nomeadamente na UF de Coimbra (Centro Histórico), UF Eiras e São Paulo de Frades bem como nas freguesias rurais e mais periféricas	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	CSF (identificação da população alvo); IPSS's (identificação da população alvo); Movimento <i>Cycling Without Age</i> ; Rede Social do Município de Coimbra (CMC); COMPIC

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

COMPIC - Comissão Municipal de Proteção ao Idoso de Coimbra | CSF - Comissões Sociais de Freguesia | IPSS's - Instituições Particulares de Solidariedade Social.



EIXO 4. COESÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO ATIVA

OE 4.2. Favorecer a inclusão social dos idosos

LA 4.2.2. Melhorar as condições de independência, funcionalidade, autonomia e segurança no desempenho das atividades de vida diária

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 4.6.	Criação de Programa de Apoio à Adaptação da Habitação de Idosos, para instalação de soluções tecnológicas de vida assistida (e.g. dispositivos de auxílio à higiene, à alimentação, à mobilidade). Integra as seguintes atividades: (i) diagnóstico e identificação de necessidades e (ii) atribuição de apoio financeiro à instalação das soluções de vida assistida.	População idosa (identificada com estas necessidades)	Todo o município com especial incidência nas freguesias UF de Coimbra (Centro Histórico), UF Eiras e São Paulo de Frades, UF Santa Clara e Castelo Viegas, UF São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, UF São Martinho de Árvore e Lamarosa e Almalaguês	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	CSF (identificação da população alvo); IPSS's (identificação da população alvo); Rede Social do Município de Coimbra (CMC); COMPIC; ISS Coimbra; Ageing@Coimbra; Rede Portuguesa Ambientes Saudáveis, Inteligentes e Amigáveis; MIA-Portugal
A 4.7.	Criação de parceria para implementar o modelo de Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI) no município , destinadas à residência partilhada por idosos e estudantes, seguindo um modelo multifuncional de casas/estúdios/apartamentos com áreas comuns que permitam simultaneamente cuidado, convívio e desenvolvimento de atividades sociais conjuntas.	População idosa e População estudante do Ensino Superior	Não aplicável	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	Criação de consórcio com parceiros do sector público e privado

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

COMPIC - Comissão Municipal de Proteção ao Idoso de Coimbra | CSF - Comissões Sociais de Freguesia | IPSS's - Instituições Particulares de Solidariedade Social | IISS Coimbra - Instituto da Segurança Social. I.P., Centro Distrital de Coimbra | MIA-Portugal - Instituto Multidisciplinar do Envelhecimento, Universidade de Coimbra Programa.



EIXO 4. COESÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO ATIVA

OE 4.3. Reforçar o apoio à família e comunidade

LA 4.3.1. Reforçar a oferta de equipamentos e serviços sociais para crianças e idosos

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 4.8.	Criação de Programa de Desenvolvimento de uma Rede Pública de Creches , com o objetivo de expandir a resposta social existente (nomeadamente da “rede solidária”) e dar início à construção de creches públicas, para responder às necessidades identificadas na oferta destes equipamentos no município. Este programa integra (i) levantamento das necessidades e (ii) plano de execução.	Crianças dos 0 aos 3 anos	Todo o município, com especial incidência e prioridade nas freguesias sem esta resposta social e nas freguesias com capacidade de resposta insuficiente (ver Perfil Municipal de Saúde)	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	Rede Social do Município de Coimbra (CMC); JF e UF; ISS Coimbra; IPSS's
A 4.9.	Criação de Programa de Desenvolvimento de uma Rede Pública de Equipamentos e Serviços de apoio à Terceira Idade , com o objetivo de expandir a resposta social existente (nomeadamente da “rede solidária”) e dar início à criação de respostas públicas (Centros de Dia, Centros de Convívio e Apoio Domiciliário), em resposta às necessidades identificadas na oferta destas respostas sociais no município. Este programa integra (i) levantamento das necessidades e (ii) plano de execução.	População com 55 ou mais anos	Todo o município, com especial incidência e prioridade nas freguesias sem esta resposta social e nas freguesias com capacidade de resposta muito insuficiente (ver Perfil Municipal de Saúde)	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	Rede Social do Município de Coimbra (CMC); JF e UF; CSF; COMPIC; ISS Coimbra; IPSSs

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

COMPIC - Comissão Municipal de Proteção ao Idoso de Coimbra | CSF - Comissões Sociais de Freguesia | IPSS's - Instituições Particulares de Solidariedade Social IISS Coimbra - Instituto da Segurança Social. I.P., Centro Distrital de Coimbra | JF e UF - Juntas de Freguesia e de União de Freguesia.



EIXO 4. COESÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO ATIVA

OE 4.3. Reforçar o apoio à família e comunidade

LA 4.3.2 Desenvolver iniciativas de apoio ao cuidador informal

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 4.10.	Criação do Programa Municipal de Apoio aos Cuidadores Informais que integra a (i) elaboração do Perfil do Cuidador Informal (Mapeamento/Diagnóstico das necessidades desta população), (ii) Plano de ação e (iii) criação do Gabinete de Apoio ao Cuidador Informal	Cuidadores informais	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	Rede Social do Município de Coimbra (CMC); JF e UF; CSF; COMPIC; ISS Coimbra; IPSS's; outros parceiros locais

OE 4.4. Promover a participação ativa e desenvolvimento comunitário

LA 4.4.1. Promover a participação cidadã na comunidade e nos processos de decisão

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 4.11.	Criação de uma edição do Orçamento Participativo dedicado à Cocriação do Espaço Público (OP Cocriação) , onde os cidadãos apresentam propostas para intervenções de melhoria do espaço público na sua área de residência, de baixo-custo e a uma microescala (urbanismo tático: e.g., <i>parklets</i> , <i>pop-up parks</i>), com objetivo de aumentar a qualidade de vida e o bem-estar. Os cidadãos proponentes comprometem-se a acompanhar e a participar ativamente na criação e implementação das propostas no terreno.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	DEPMT-CMC; DF-CMC; DPEE-CMC

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

COMPIC - Comissão Municipal de Proteção ao Idoso de Coimbra | CSF - Comissões Sociais de Freguesia | DEPMT-CMC - Departamento de Espaço Público, Mobilidade e Trânsito, Câmara Municipal de Coimbra | DF-CMC - Departamento Financeiro, Câmara Municipal de Coimbra | DPEE-CMC - Departamento de Planeamento e Estudos Estratégicos, Câmara Municipal de Coimbra | IPSS's - Instituições Particulares de Solidariedade Social IISS Coimbra - Instituto da Segurança Social, I.P., Centro Distrital de Coimbra | JF e UF - Juntas de Freguesia e de Uniões de Freguesia.



EIXO 4. COESÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO ATIVA

OE 4.4. Promover a participação ativa e desenvolvimento comunitário

LA 4.4.1. Promover a participação cidadã na comunidade e nos processos de decisão

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 4.12.	Criação de Laboratório de Inovação Cidadã que pressupõe um espaço físico (e.g., na Baixa) e uma unidade móvel que percorre as freguesias, e onde os munícipes, com diferentes graus de conhecimento e especialização, se podem reunir para tomar contacto com projetos em curso no município, e contribuir para eles, ou para o desenvolvimento de novos projetos, explorando formas diferentes de experimentação e aprendizagem colaborativa. Este laboratório pode também ser um espaço de reuniões no âmbito do Orçamento Participativo e das suas ações de divulgação, nomeadamente dos projetos em votação.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	DSII-CMC; Critical Software (Fikalab); IPN; JACC; APBC; GAI-CMC
A 4.13.	Criação de Programa de Dinamização Associativa Cidadã , que consiste na criação de um Fórum de Cidadãos, constituído por residentes nas diferentes freguesias, que contribuem para a definição e dinamização da agenda de atividades locais, apresentando propostas de atividades sociais, culturais, desportivas, recreativas, etc. em articulação com as associações locais.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	DCT-CMC; JF e UF; DEDJ-CMC

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

APBC - Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra | **DCT-CMC** - Departamento de Cultura e Turismo, Câmara Municipal de Coimbra | **DEDJ-CMC** - Departamento de Educação, Desporto e Juventude, Câmara Municipal de Coimbra | **DSII-CMC** - Departamento de Sistemas de Informação e Inovação, Câmara Municipal de Coimbra | **GAI-CMC** - Gabinete de Apoio ao Investidor, Câmara Municipal de Coimbra | **IPN** - Instituto Pedro Nunes | **JACC** - Serviço Educativo do Jazz ao Centro Clube | **JF e UF** - Juntas de Freguesia e de União de Freguesias.

EIXO 5. EDUCAÇÃO E LITERACIA PARA A SAÚDE



OE 5.1. Promover a adoção de estilos de vida saudáveis e a prevenção de comportamentos de risco

LA 5.1.1. Reforçar a promoção da saúde em meio escolar

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 5.1.	Criação de uma Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC) em Literacia em Saúde , a ser oferecida a todos os estudantes do 1º CEB.	Estudantes do 1º CEB	Todo o município	Departamento de Educação, Desporto e Juventude	DDSSA-CMC; Agrupamentos de Escolas; Entidades responsáveis pela oferta de AEC nas escolas do 1º CEB da rede pública
A 5.2.	Realização de Ações em Literacia em Saúde, destinada a pais/encarregados de educação dos estudantes envolvidos na ação A5.1. Integra a realização de questionários quantitativos pré e pós ações (com questões relativas à avaliação de conhecimentos, hábitos familiares e mudanças comportamentais).	Pais/Encarregados de Educação dos estudantes do 1ºCEB	Todo o município	Departamento de Educação, Desporto e Juventude	DDSSA-CMC; Agrupamentos de Escolas; Entidades responsáveis pela oferta de AEC nas escolas do 1º CEB da rede pública; Associações de Pais e Encarregados de Educação
A 5.3.	Reforço da parceria com as equipas de Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC) para organização de um programa de sessões e palestras nas escolas sobre comportamentos, promoção da saúde e prevenção da doença.	Estudantes do 2º ciclo	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	DEDJ-CMC; ACES Baixo Mondego; UCC de Coimbra
A 5.4.	Criação do programa “Influencers Saudáveis”: capacitação de jovens como porta-vozes de mensagens de promoção da saúde junto da comunidade. Integra as seguintes atividades: (i) formação sobre estilos de vida saudáveis e boas práticas em saúde; (ii) formação de <i>marketing</i> digital para apoiar os jovens na comunicação desses conteúdos.	Jovens dos 15 aos 20 anos	Todo o município	Departamento de Educação, Desporto e Juventude	Escolas Secundárias; Associações de Estudantes
A 5.5.	Reforço dos recursos humanos na área da promoção da saúde mental e na prevenção da violência nas escolas.	Estudantes do Ensino Básico e Secundário	Todo o município	Departamento de Educação, Desporto e Juventude	DDSSA-CMC; Escolas de 1º, 2º e 3º CEB; Escolas Secundárias; Ordem dos Psicólogos Portugueses (Grupo de Trabalho - Plano de prevenção da violência em contexto escolar)

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

ACES Baixo Mondego - Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego | DDSSA-CMC - Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente, Câmara Municipal de Coimbra | DEDJ-CMC - Departamento de Educação, Desporto e Juventude, Câmara Municipal de Coimbra | UCC de Coimbra - Unidades de Cuidados na Comunidade de Coimbra.



EIXO 5. EDUCAÇÃO E LITERACIA PARA A SAÚDE

OE 5.1. Promover a adoção de estilos de vida saudáveis e a prevenção de comportamentos de risco

LA 5.1.2. Promover a prática de atividade física ao longo da vida

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 5.6.	Desenvolvimento de aplicação digital “Corre por uma causa” para promoção da caminhada/corrida como hábito saudável. O esforço (km, calorias, etc.) é traduzido em pontos solidários que poderão ser transformados em apoio solidário (monetário) a uma escola, associação ou IPSS.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	DEDJ-CMC; DSII-CMC; UC; IPC; Empresa de base tecnológica, sediada no município
A 5.7.	Criação do Programa de Atividade Física “Coimbra em movimento” , que promova aulas de grupo dinamizadas em todas as freguesias por ginásios locais ou <i>personal trainers</i> (contratados pela autarquia). As aulas devem ser, preferencialmente, realizadas em espaços públicos (e.g., espaço verde) como forma de dinamizar a utilização ativa destes espaços, e também disponibilizadas <i>online</i> (em <i>streaming</i>) para aqueles que não podem deslocar-se aos espaços públicos.	Toda a população	Todo o município, com especial incidência nas freguesias rurais e periurbanas e freguesias com elevada proporção de população que reporta não realizar atividade física de forma regular (ver Perfil Municipal de Saúde)	Departamento de Educação, Desporto e Juventude	DDSSA-CMC; JF e UF; Ginásios e <i>personal trainers</i> ; CSF

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

CSF - Comissões Sociais de Freguesia | DDSSA-CMC - Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente, Câmara Municipal de Coimbra | DEDJ-CMC - Departamento de Educação, Desporto e Juventude, Câmara Municipal de Coimbra | DSII-CMC - Departamento de Sistemas de Informação e Inovação, Câmara Municipal de Coimbra | IPC - Instituto Politécnico de Coimbra | JF e UF - Juntas de Freguesia e de União de Freguesia | UC - Universidade de Coimbra.



EIXO 5. EDUCAÇÃO E LITERACIA PARA A SAÚDE

OE 5.1. Promover a adoção de estilos de vida saudáveis e a prevenção de comportamentos de risco

LA 5.1.3. Prevenir o excesso de peso e a obesidade

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 5.8.	Criação de Programa Municipal de Prevenção do Excesso de Peso e Obesidade , que integra (i) o diagnóstico e (ii) o plano de ação.	Toda a população	Todo o município, com especial incidência nas freguesias com elevada prevalência de excesso de peso e obesidade (ver Perfil Municipal de Saúde)	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	DEDJ-CMC; ARS Centro; ACES Baixo Mondego; UC; ESEnFC; Ordem dos Médicos; Ordem dos Nutricionistas; APMGF; Associações na área da Saúde; Clubes Desportivos; CSF

LA 5.1.4. Promover a saúde mental

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 5.9.	Criação de Programa Municipal de Promoção da Saúde Mental , que integra (i) o diagnóstico e (ii) o plano de ação.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	ARS Centro; ACES Baixo Mondego; UC; ESEnFC; Ordem dos Médicos; Ordem dos Psicólogos Portugueses; APMGF; Associações na área da Saúde Mental; Clubes Desportivos; CSF
A 5.10.	Adesão da CMC ao “Programa de Capacitação de Dinamizadores Locais” na área da saúde mental, que pretende apoiar os colaboradores da autarquia a melhorar a saúde mental da sua comunidade e dos seus trabalhadores.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	ManifestaMente (iniciativa cidadã pela Saúde Mental); JF e UF; CSF

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

ACES Baixo Mondego - Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego | APMGF - Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar | ARS Centro - Administração Regional de Saúde da Região Centro | CSF - Comissões Sociais de Freguesia | DEDJ-CMC - Departamento de Educação, Desporto e Juventude, Câmara Municipal de Coimbra | ESEnFC - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra | JF e UF - Juntas de Freguesia e de Uniões de Freguesia | UC - Universidade de Coimbra.

EIXO 5. EDUCAÇÃO E LITERACIA PARA A SAÚDE



OE 5.2. Promover a comunicação, capacitação e a literacia em saúde na comunidade

LA 5.2.1. Desenvolver campanhas de sensibilização e informação destinadas aos cidadãos para a promoção da saúde e prevenção da doença

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 5.11.	Realização de campanhas de sensibilização associadas à promoção da saúde e prevenção da doença , podendo estar associadas à comemoração de efemérides (e.g., Dia da Saúde, Dia da Diabetes) e de outros eventos municipais. Para cada celebração, preparar panfletos, cartazes na via pública, mensagens de rádio e publicações nas redes sociais.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	ARS Centro; CHUC; IPO; UC; ESEnFC; ESTeSC; JF e UF; CSF
A 5.12.	Criação da publicação “Saúde da Comunidade em Foco” , uma publicação de divulgação de informação em saúde e dos projetos e iniciativas desenvolvidas no município no domínio da saúde e bem-estar, etc.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	DSII-CMC; DPC-CMC; ARS Centro; ACES Baixo Mondego; CHUC; Ordens profissionais na área da saúde (Médicos, Enfermeiros, Nutricionistas, Psicólogos, Farmacêuticos); UC; ESEnFC; ESTeSC; JF e UF; IPO
A 5.13.	Criação de stand “Coimbra Saudável” de promoção da saúde , um stand amovível que funciona em modo <i>roadshow</i> por eventos/festas locais (festas de verão, feiras, festivais, etc.) onde os cidadãos podem obter informação sobre os projetos do município na área da saúde, obter conhecimento sobre temáticas de literacia em saúde, com a distribuição de folhetos, a realização de testes rápidos de rastreio e prevenção de patologias específicas (e.g., alcoolémia, glicémia, entre outros).	Toda a população	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	ESEnFC; ESTeSC

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

ACES Baixo Mondego - Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego | ARS Centro - Administração Regional de Saúde da Região Centro | CSF - Comissões Sociais de Freguesia | DPC-CMC - Divisão de Protocolo e Comunicação, Câmara Municipal de Coimbra | DSII-CMC - Departamento de Sistemas de Informação e Inovação, Câmara Municipal de Coimbra | ESEnFC - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra | ESTeSC - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra | IPO - Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, E.P.E. | JF e UF - Juntas de Freguesia e de União de Freguesia.



EIXO 5. EDUCAÇÃO E LITERACIA PARA A SAÚDE

OE 5.2. Promover a comunicação, capacitação e a literacia em saúde na comunidade

LA 5.2.1. Desenvolver campanhas de sensibilização e informação destinadas aos cidadãos para a promoção da saúde e prevenção da doença

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 5.14.	Criação de “Selo Saudável” para a restauração. O selo saudável pretende identificar cafés, restaurantes, padarias e similares, através de uma distinção pública, que assumam o fornecimento e a promoção de um padrão alimentar saudável. Este projeto segue o exemplo do Manual “Selo Saudável” elaborado pela DGS e CML (https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2016/11/ManualSeloSaudavel.pdf)	Restaurantes, cafés, padarias	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	DGS (Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável); Ordem dos Nutricionistas; H. R. Centro; Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra; ESEC

LA 5.2.2. Promover a capacitação dos cidadãos em saúde e bem-estar

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 5.15.	Criação de “Espaço de Alimentação Saudável” no Mercado Municipal D. Pedro V, com o objetivo de promover orientações, de caráter educativo, de hábitos e estilos de vida saudáveis na área da alimentação saudável e consumo de alimentos de forma sustentável. Este espaço integra atividades como: (i) organização de <i>Workshops</i> , (ii) dinamização de <i>Showcookings</i> , (iii) disponibilização de receitas com produtos frescos disponibilizados no mercado, etc.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	DEDJ-CMC; GAI-CMC; Ordem dos Nutricionistas; Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra; ESEC

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

DEDJ-CMC - Departamento de Educação, Desporto e Juventude, Câmara Municipal de Coimbra | DGS - Direção Geral da Saúde | ESEC - Escola Superior de Educação de Coimbra | GAI-CMC - Gabinete de Apoio ao Investidor, Câmara Municipal de Coimbra | H. R. Centro - Associação dos Industriais de Hotelaria e Restauração do Centro – Coimbra.

Quadro 5 - Descrição das ações por eixo de intervenção, objetivo estratégico e linha de ação estratégica.

EIXO 5. EDUCAÇÃO E LITERACIA PARA A SAÚDE



OE 5.2. Promover a comunicação, capacitação e a literacia em saúde na comunidade

LA 5.2.3. Promover a capacitação das empresas (e dos seus trabalhadores) para a saúde

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 5.16.	Estabelecimento de parceria “Locais de Trabalho Saudáveis em Coimbra” para a promoção da saúde em contexto de trabalho (e.g., divulgação de ações sobre saúde mental, bem-estar, alimentação saudável, prevenção da doença).	População ativa	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	DRH-CMC; ACT; Associações profissionais na área da saúde; ESTeSC; SHST das empresas; DAG-CMC; Ordem dos Psicólogos Portugueses

OE Objetivo estratégico **LA** Linha de ação **A** Ação

ACT - Autoridade para as Condições do Trabalho | **DAG-CMC** - Departamento de Administração Geral, Câmara Municipal de Coimbra | **DRH-CMC** - Departamento de Recursos Humanos, Câmara Municipal de Coimbra | **ESTeSC** - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra | **SHST** - Serviços de Higiene e Segurança no Trabalho.

EIXO 6. LIDERANÇA COLABORATIVA E INTERSECTORIAL



OE 6.1. Promover a Saúde em Todas as Políticas municipais

LA 6.1.1. Reforçar a liderança municipal em saúde

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 6.1.	Criação do Gabinete Municipal de Saúde , espaço físico que agrega os projetos e programas que o município desenvolve na área da prevenção da doença e promoção da saúde e bem-estar bem como os projetos relacionados com a EMS. Também serve como ponto de contacto entre os cidadãos e a CMC na área dos projetos desenvolvidos nesta área, sendo definidos contactos eletrónicos e um horário de funcionamento para atendimento.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	—
A 6.2.	Criação de página web dedicada à Estratégia Municipal de Saúde de Coimbra , para divulgação de notícias, eventos, projetos e iniciativas ligadas à implementação da EMS (no website da CMC).	Toda a população	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	DSII-CMC; DPC-CMC
A 6.3.	Criação do “Fórum Municipal de Saúde” , evento de divulgação de boas práticas de promoção da saúde no município. Neste evento, são apresentados projetos das juntas de freguesia, associações locais, cuidados de saúde, etc. tendo em conta o seu contributo para atingir os objetivos da EMS.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	JF e UF; Representante do CMS; Representante do ACES Baixo Mondego; UC; IPC; ESEnfc; Associações na área da Saúde; Empresas de base tecnológica na área da Saúde; IPSS's

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

ACES Baixo Mondego - Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego | CMS - Conselho Municipal de Saúde | DPC-CMC - Divisão de Protocolo e Comunicação, Câmara Municipal de Coimbra | DSII-CMC - Departamento de Sistemas de Informação e Inovação, Câmara Municipal de Coimbra | ESEnfc - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra | JF e UF - Juntas de Freguesia e de União de Freguesia | IPC - Instituto Politécnico de Coimbra | IPSS's - Instituições Particulares de Solidariedade Social | UC - Universidade de Coimbra.

EIXO 6. LIDERANÇA COLABORATIVA E INTERSECTORIAL



OE 6.1. Promover a Saúde em Todas as Políticas municipais

LA 6.1.2. Estreitar a articulação e colaboração entre departamentos da autarquia

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 6.4.	Criação de “Equipa de Projeto Saúde em Todas as Políticas” , uma estrutura municipal com a missão de: (i) promover a colaboração interdepartamental para integração da “Saúde em Todas as Políticas” nas suas atividades, através do intercâmbio de informação entre departamentos, e (ii) acompanhar e avaliar a implementação do plano de ação da EMS. Esta Equipa integra um a dois representantes de cada Departamento.	Não aplicável	Não aplicável	Executivo (Presidente e Vereadores)	DDSSA-CMC; Departamentos da CMC envolvidos na implementação das ações da EMS (como promotores ou parceiros); UC (estabelecimento de protocolo para apoio e acompanhamento)
A 6.5.	Desenvolvimento de “Guião Municipal de Avaliação de Impactos na Saúde” para avaliar os potenciais impactos na saúde de planos, intervenções e projetos municipais e o respetivo contributo para o cumprimento da EMS (adaptação da NHS <i>Healthy Urban Planning Checklist</i>)	Não aplicável	Não aplicável	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	UC (estabelecimento de protocolo para apoio na elaboração do guião)

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

DDSSA-CMC - Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente, Câmara Municipal de Coimbra | UC – Universidade de Coimbra.

EIXO 6. LIDERANÇA COLABORATIVA E INTERSECTORIAL



OE 6.1. Promover a Saúde em Todas as Políticas municipais

LA 6.1.3. Implementar sistema de avaliação e monitorização

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 6.6.	Criação do “Observatório Municipal de Saúde” , um sistema de informação integrado para monitorizar a evolução dos indicadores de saúde e seus determinantes ao nível do município e das freguesias e avaliar a implementação da EMS. Este Observatório deve constituir também uma plataforma interinstitucional de recolha e partilha de dados em saúde, nomeadamente entre a CMC e o ACES Baixo Mondego, de forma a manter informação atualizada.	Não aplicável	Não aplicável	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	DSII-CMC; CMC; CSF; ACES Baixo Mondego; ARS Centro; Empresa de base tecnológica do concelho de Coimbra; UC (estabelecimento de protocolo para apoio)
A 6.7.	Realização de relatórios de monitorização e avaliação transversal a todos os eixos estratégicos de intervenção da EMS, com base nos indicadores de realização constantes do plano de monitorização e avaliação.	Não aplicável	Não aplicável	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	UC (estabelecimento de protocolo para apoio)
A 6.8.	Realização (e atualização) do Inquérito à população residente “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra” , em todas as freguesias, para atualização dos respetivos indicadores do Perfil Municipal de Saúde (próxima edição, 2º semestre de 2024).	Toda a população	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	UC (estabelecimento de protocolo para apoio na aplicação e análise)

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

ACES Baixo Mondego - Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego | ARS Centro - Administração Regional de Saúde da Região Centro | CSF - Comissões Sociais de Freguesia | DSII-CMC - Departamento de Sistemas de Informação e Inovação, Câmara Municipal de Coimbra | UC - Universidade de Coimbra.

EIXO 6. LIDERANÇA COLABORATIVA E INTERSECTORIAL



OE 6.2. Reforçar a colaboração intersectorial em saúde

LA 6.2.1. Promover e desenvolver parcerias e ações intersectoriais e multinível

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 6.9.	Desenvolvimento de parceria local estratégica para implementação dos Programas Prioritários Nacionais ao nível do município , especialmente nos domínios da prevenção e gestão das doenças crónicas mais prevalentes no município (Prevenção e Controlo do Tabagismo, Promoção da Alimentação Saudável, Promoção da Atividade Física, Diabetes, Doenças Cérebro-cardiovasculares, Doenças Oncológicas e Doenças respiratórias) e da promoção da Saúde Mental.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	ESEnfC; Associações na área da Saúde; DGS (Plano Nacional de Saúde e Diretores dos respetivos Programas de Saúde Prioritários); ARS Centro; ACES Baixo Mondego; IPO; CHUC; Ordens Profissionais (Médicos, Psicólogos, Nutricionistas, etc.); UC; IPC; CNC-UC
A 6.10.	Desenvolvimento da iniciativa “Agenda Intersectorial para a Promoção da Equidade em Saúde” , que se traduz na dinamização de uma agenda de eventos e <i>workshops</i> sobre os projetos e domínios dos eixos estratégicos de intervenção da EMS, com a participação de <i>stakeholders</i> locais e regionais e cidadãos.	Toda a população	Todo o município	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	CMS; ARS Centro; ACES Baixo Mondego; CHUC; Departamentos da CMC; IPSSs; ONGs; IPO
A 6.11.	Criação de parceria para adesão ao movimento e programa internacional <i>Cities Changing Diabetes</i> e desenvolvimento de atividades de prevenção da diabetes e promoção da qualidade de vida dos doentes com diabetes no município de Coimbra.	Não aplicável	Não aplicável	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	APDP; ARS Centro; ACES Baixo Mondego; UC; Novo Nordisk Portugal; ESTeSC; ESEnfC

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

ACES Baixo Mondego - Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego | APDP - Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal | ARS Centro - Administração Regional de Saúde da Região Centro | CMS - Conselho Municipal de Saúde | CHUC - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra | CNC-UC - Centro de Neurociências e Biologia Celular | DGS - Direção Geral da Saúde | ESEnfC - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra | ESTeSC - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra | IPC - Instituto Politécnico de Coimbra | IPO - Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, E.P.E. | IPSS's - Instituições Particulares de Solidariedade Social | ONGs - Organizações Não Governamentais | UC - Universidade de Coimbra.

EIXO 6. LIDERANÇA COLABORATIVA E INTERSECTORIAL



OE 6.2. Reforçar a colaboração intersectorial em saúde

LA 6.2.1. Promover e desenvolver parcerias e ações intersectoriais e multinível

COD	Ação/Medida/Projeto	População-alvo	Incidência territorial	Atores de implementação	
				Promotor (Departamento da CMC)	Potenciais parceiros (Outros Departamentos da CMC e Entidades externas)
A 6.12.	Criação de parceria para adesão à Rede e Programa Internacional "Cidades amigas das crianças" da UNICEF , para dinamização de atividades promotoras da saúde e bem-estar das crianças e desenvolvimento de ações de transformação do espaço urbano atendendo às necessidades das crianças e à promoção do seu desenvolvimento físico e social saudável.	Não aplicável	Não aplicável	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	DEDJ-CMC; Comité Português para a UNICEF; Ordem dos Arquitetos; UC; ESEC
A 6.13.	Criação de parceria para adesão à Rede Internacional "Global Network for Age-friendly Cities and Communities" da OMS.	Não aplicável	Não aplicável	Departamento de Desenvolvimento Social, Saúde e Ambiente	ARS Centro; ACES Baixo Mondego; MIA Portugal; UC; <i>Ageing@Coimbra</i> ; <i>Critical Software</i> ; Empresas de base tecnológica na área da Saúde

OE Objetivo estratégico LA Linha de ação A Ação

ACES Baixo Mondego - Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego | **ARS Centro** - Administração Regional de Saúde da Região Centro | **CSF** - Comissões Sociais de Freguesia | **DEDJ-CMC** - Departamento de Educação, Desporto e Juventude, Câmara Municipal de Coimbra | **ESEC** - Escola Superior de Educação de Coimbra | **MIA-Portugal** - Instituto Multidisciplinar do Envelhecimento, Universidade de Coimbra | **UC** - Universidade de Coimbra.

7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO



7.

Monitorização e avaliação

A última etapa do ciclo de desenvolvimento da EMS é relativa à implementação e avaliação, conforme os respetivos planos de ação e de monitorização e avaliação (cf. o ponto 1.1.1. Etapas de desenvolvimento). O plano de monitorização e avaliação é composto pelas seguintes componentes: **(i) metas e respetivos indicadores de monitorização**, que permitem avaliar a concretização dos objetivos estratégicos e **(ii) avaliação da execução das ações** que integram o plano de ação 2022-2025.

Para cada objetivo estratégico foram definidas **metas de resultado**, tendo sido a sua formulação orientada pelas expectativas de implementação do plano de ação e as prioridades de atuação da EMS, refletindo, sempre que possível, **(i)** a capacidade de medição através de indicadores disponíveis e **(ii)** o que será atingível face aos recursos e potenciais obstáculos ou dificuldades. Assim, as metas devem ser encaradas como **referências orientadoras** para atingir os obje-

tivos, sendo a sua avaliação dependente dos resultados obtidos nos respetivos indicadores de monitorização no final do período de implementação da EMS (dezembro 2025).

Os **indicadores de monitorização** estabelecem um **referencial de desempenho** a partir do qual se **avalia o progresso em relação ao cumprimento das metas**. A seleção do(s) indicador(es), em cada meta, teve por base informação considerada necessária para monitorizar os objetivos da EMS de Coimbra estando, sempre que possível, em consonância com o Perfil Municipal de Saúde (ponto 7.1). Estes indicadores procuram captar a evolução da saúde da população, principalmente ao nível dos determinantes da saúde (sociais, ambientais e de acesso aos cuidados de saúde). Os indicadores selecionados usam **(i)** fontes de informação identificadas no âmbito do Perfil Municipal de Saúde ou **(ii)** sistemas de recolha e análise de informação que terão de ser criados no âmbito do Observatório

Municipal de Saúde de Coimbra.

A **avaliação da execução das ações** que integram o plano de ação é considerada essencial para potenciar e garantir a implementação efetiva da EMS. Nesse sentido, para cada ação foram definidas **metas de implementação e indicadores de realização**, que permitem o acompanhamento do grau de cumprimento do Plano Municipal de Saúde no período temporal definido (2022-2025) (ponto 7.2).

Equipa de Acompanhamento e Avaliação

A implementação da EMS de Coimbra prevê a **constituição de uma equipa técnica de acompanhamento, monitorização e avaliação**, tendo em conta as metas e indicadores definidos no presente plano. Neste âmbito, está prevista a criação da **Equipa de Projeto “Saúde em Todas as Políticas”** (Eixo 6, Ação 6.4), uma **estrutura interdepartamental da CMC**, que tem como

missão promover a colaboração interna no âmbito da implementação da EMS e operacionalizar o acompanhamento e avaliação regular do seu plano de ação.

As metas propostas (tanto de resultado como de implementação das ações) devem ser consideradas como uma tarefa e um compromisso partilhado entre os departamentos da CMC, dentro dos seus domínios de atuação e competências, assumindo o **caráter integrador e orientador da EMS de Coimbra**, no contexto da missão do município, em colocar a saúde no centro de todas as políticas municipais.

Adicionalmente, o **Conselho Municipal de Saúde de Coimbra** tem um papel fundamental como **órgão consultivo e de acompanhamento**, devendo emitir pareceres sobre os relatórios de avaliação intermédia e final (Eixo 6, Ação 6.7).

Sistema de monitorização e avaliação

O processo de acompanhamento do nível de cumprimento dos objetivos e metas propostas e sua avaliação no final do ciclo temporal (2025), assentam num **sistema de monitorização e avaliação** (Eixo 6, Linha de Ação 6.1.3), que será implementado com a criação do **Observatório**

Municipal de Saúde de Coimbra, tendo como objetivo recolher, atualizar e analisar os indicadores do Perfil Municipal de Saúde e todos os que se considerem relevantes para acompanhar a execução da EMS (Eixo 6, Ação 6.6). Neste âmbito, é fundamental proceder à atualização do **Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra”**, no primeiro semestre de 2025 (Eixo 6, Ação 6.8).

Avaliação intermédia e final

A avaliação contínua do plano de ação permite reagir de forma atempada a eventuais desvios e responder à alteração das **metas de implementação e indicadores de realização** que sustentaram a sua definição. Neste sentido, esta avaliação deve ser feita a meio (2023) e no final (2025) do ciclo de implementação da EMS. Este processo deve culminar na realização de dois relatórios: **(i) Relatório de Avaliação Intermédia**, permitindo fazer o ponto de situação na avaliação da execução das ações (dezembro 2023) e **(ii) Relatório de Avaliação Final** (dezembro 2025).

7.1. Metas e indicadores

Quadro 6 - Metas e indicadores de monitorização, por eixo e objetivo estratégico.

EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO		
OE 1.1. Promover a utilização dos transportes públicos nas deslocações diárias		
Meta 2025	Indicadores de monitorização	Instrumento de avaliação e Fonte
M1. Reduzir para 60% a utilização do automóvel para ir trabalhar ou estudar	IND1. População que utiliza o automóvel (viatura própria, como passageiro ou condutor) como meio de transporte principal nos movimentos pendulares (%)	Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra: questionário à população residente”, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)
M2. Aumentar para 20% a utilização do transporte público para ir trabalhar ou estudar	IND2. População que utiliza transportes públicos como meio de transporte principal nos movimentos pendulares (%)	Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra: questionário à população residente”, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)
OE 1.2. Promover a mobilidade ativa, inclusiva e segura		
Meta 2025	Indicadores de monitorização	Instrumento de avaliação e Fonte
M3. Aumentar para 20% a mobilidade suave para ir trabalhar ou estudar	IND3. População que utiliza modos suaves de transporte (a pé e de bicicleta) nos movimentos pendulares (%)	Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra: questionário à população residente”, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)
M4. Aumentar para 70% a população que avalia as condições de caminhabilidade como boas ou muito boas	IND4. População que avalia como “Boas” ou “Muito Boas” as condições de caminhabilidade do lugar de residência (andar a pé com segurança; fácil e confortável andar a pé; atravessar a rua com segurança; fácil caminhar com malas, carrinho de bebé, andarrilho ou cadeira de rodas) (%)	Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra: questionário à população residente”, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)
M5. Reduzir o número de atropelamentos	IND5. Atropelamentos no Município de Coimbra (Nº por 1.000 habitantes)	Cálculo de indicador com base nos dados da ANSR e INE, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)

OE Objetivo estratégico M Metas IND Indicadores de monitorização



EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO

OE 1.3. Promover espaços públicos acessíveis, inclusivos, limpos e verdes

Meta 2025	Indicadores de monitorização	Instrumento de avaliação e Fonte
M6. Aumentar em 30% a área de espaços verdes urbanos em todas as freguesias	IND6. Área de Espaço Verde por habitante no município de Coimbra, por freguesia (M ² por habitante)	Cálculo de indicador com base na Carta de Ocupação do Solo, DGT e INE, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência) e Observatório Municipal de Saúde
M7. Aumentar para 50% a população que avalia positivamente os espaços públicos e os espaços verdes	IND7.1. População que avalia como “Boas” ou “Muito Boas” as condições dos espaços verdes do lugar de residência (espaços verdes de fruição e contacto com a natureza, arborização urbana, conforto térmico nas ruas e espaços públicos abertos, durante o verão) (%).	Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra: questionário à população residente”, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)
	IND7.2. População que avalia como “Boas” ou “Muito boas” as condições do espaço público do lugar de residência (espaços públicos de lazer e recreio ao ar livre; conforto e segurança a andar a pé, durante os períodos de chuva; conforto térmico e qualidade do ar nas paragens de autocarro; qualidade visual - edificado e espaço público) (%)	Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra: questionário à população residente”, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)

OE Objetivo estratégico M Metas IND Indicadores de monitorização



EIXO 2. HABITAÇÃO SEGURA E ADEQUADA

OE 2.1. Promover habitação acessível

Meta 2025	Indicadores de monitorização	Instrumento de avaliação e Fonte
M8. Aumentar em 10% os alojamentos com arrendamento a preços acessíveis	IND8. Alojamentos com arrendamento a preços acessíveis disponibilizados na Plataforma Municipal de Arrendamento (Nº)	Registos na Plataforma Municipal de Arrendamento (Ação 2.1)
M9. Aumentar em 10% a população que avalia positivamente a oferta de habitação a preços acessíveis	IND9. População que avalia como “Boa” ou “Muito Boa” a oferta de habitação a preços acessíveis no lugar de residência (%)	Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra: questionário à população residente”, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)

OE 2.2. Melhorar as condições de habitabilidade

Meta 2025	Indicadores de monitorização	Instrumento de avaliação e Fonte
M10. Diminuir em 10% a população a residir em alojamentos com necessidades de reparação	IND10. População que reporta residir em alojamentos a necessitar de obras de reparação (%)	Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra: questionário à população residente”, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)
M11. Diminuir em 10% a população a viver em desconforto térmico	IND11.1. População que reporta não ter capacidade financeira para arrefecer adequadamente a casa no verão (%)	Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra: questionário à população residente”, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)
	IND11.2. População que reporta não ter capacidade financeira para manter a casa adequadamente aquecida no inverno (%)	Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra: questionário à população residente”, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)
	IND11.3. População residente que reporta viver em alojamentos sem sistema de aquecimento (%)	Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra: questionário à população residente”, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)
	IND11.4. População residente que reporta viver em alojamentos com problemas de humidade (teto que deixa passar água ou humidade nas paredes ou apodrecimentos de janelas ou soalho) (%)	Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra: questionário à população residente”, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)

OE Objetivo estratégico M Metas IND Indicadores de monitorização



EIXO 3. CUIDADOS DE SAÚDE DE PROXIMIDADE

OE 3.1. Reforçar e diferenciar a oferta de cuidados de saúde de proximidade

Meta 2025	Indicadores de monitorização	Instrumento de avaliação e Fonte
M12. Diminuir em 20% a população residente sem médico de família atribuído	IND12. Inscritos nos Cuidados de Saúde Primários no Município de Coimbra sem médico de família (%)	Cálculo do indicador com base nos dados da ARS Centro/ACES Baixo Mondego (SIARS), Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)

OE 3.2. Melhorar as condições de acesso aos Cuidados de Saúde Primários (CSP)

Meta 2025	Indicadores de monitorização	Instrumento de avaliação e Fonte
M13. Aumentar em 20% a população que avalia positivamente a oferta de cuidados de saúde de proximidade	IND13. População que avalia como “Boa” ou “Muito Boa” a oferta de cuidados de saúde de proximidade no lugar de residência (equipamentos e serviços de saúde de prevenção e farmácias) (%)	Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra: questionário à população residente”, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)

OE 3.3. Melhorar a articulação municipal com os cuidados de saúde

Meta 2025	Indicadores de monitorização	Instrumento de avaliação e Fonte
M14. Aumentar a articulação entre a autarquia e as unidades prestadoras de Cuidados de Saúde Primários	IND14.1. Constituição da Comissão de Acompanhamento e Monitorização	Registo da criação da Comissão de Acompanhamento e Monitorização (Ação 3.10)
	IND14.2. Número de reuniões realizadas entre parceiros (Nº)	Registo do número de reuniões realizadas entre parceiros (Ação 3.10, 3.11 e 3.12)

OE Objetivo estratégico M Metas IND Indicadores de monitorização



EIXO 4. COESÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO ATIVA

OE 4.1. Mitigar situações de pobreza e de exclusão social

Meta 2025	Indicadores de monitorização	Instrumento de avaliação e Fonte
M15. Aumentar a literacia financeira das famílias em situação de vulnerabilidade social e económica	IND15.1. Ações de Formação em Finanças Pessoais e Gestão do Orçamento Familiar (Nº)	Registo do número de Ações de Formação em Finanças Pessoais e Gestão do Orçamento Familiar (Ação 4.2)
	IND15.2. Participantes nas Ações de Formação em Finanças Pessoais e Gestão do Orçamento Familiar (Nº)	Registo do número de participantes nas Ações de Formação em Finanças Pessoais e Gestão do Orçamento Familiar (Ação 4.2)

OE 4.2. Favorecer a inclusão social dos idosos

Meta 2025	Indicadores de monitorização	Instrumento de avaliação e Fonte
M16. Aumentar a participação da população idosa na vida social	IND16.1. População abrangida pelas ações A4.3, A4.4 e A4.5 (Nº)	Registo do número de beneficiários e/ou participantes nas atividades dos programas desenvolvidos nas Ações 4.3, 4.4. e 4.5
	IND16.2. População que avalia como “Boa” ou “Muito Boa” a oferta de equipamentos e serviços de apoio à população idosa (centros de dia, centros de convívio, apoio domiciliário, atividades de animação/socialização, universidade sénior, etc.) no lugar de residência (%)	Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra: questionário à população residente”, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)

OE Objetivo estratégico M Metas IND Indicadores de monitorização



EIXO 4. COESÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO ATIVA

OE 4.3. Reforçar o apoio à família e comunidade

Meta 2025	Indicadores de monitorização	Instrumento de avaliação e Fonte
M17. Aumentar em 20% a capacidade de resposta social para crianças	IND17. Capacidade de resposta social nas Creches (Nº por 1.000 habitantes dos 0 aos 4 anos)	Cálculo do indicador com base nos dados da CMC e Carta Social, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)
M18. Aumentar em 20% a capacidade de resposta social para idosos	IND18.1. Capacidade de resposta social nos Centros de Dia, Centros de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário (Nº por 1.000 habitantes com 65 ou mais anos)	Cálculo do indicador com base nos dados da CMC e Carta Social, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)
	IND18.2. População que avalia como “Boa” ou “Muito Boa” a oferta de equipamentos e serviços de apoio à população idosa (centros de dia, centros de convívio, apoio domiciliário, atividades de animação/sociação, universidade sénior, etc.) no lugar de residência (%)	Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra: questionário à população residente”, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)

OE 4.4. Promover a participação ativa e desenvolvimento comunitário

Meta 2025	Indicadores de monitorização	Instrumento de avaliação e Fonte
M19. Aumentar em 20% a população que participa em atividades locais	IND19.1. População com 15 e mais anos de idade residente no Município de Coimbra que reporta participar regularmente em Atividades de Associações Locais (e.g., Voluntariado, Escuteiros, Atividades religiosas, Atividades comunitárias, Atividades desportivas, Atividades artísticas) no Município de Coimbra (%)	Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra: questionário à população residente”, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)

OE Objetivo estratégico M Metas IND Indicadores de monitorização



EIXO 5. EDUCAÇÃO E LITERACIA PARA A SAÚDE

OE 5.1. Promover a adoção de estilos de vida saudáveis e a prevenção de comportamentos de risco

Meta 2025	Indicadores de monitorização	Instrumento de avaliação e Fonte
M20. Aumentar a literacia em saúde na população escolar	IND20. Alunos que frequentaram a Atividade Extracurricular (AEC) em Literacia em Saúde (Nº)	Registo do número de alunos que frequentaram a AEC
M21. Diminuir em 10% a população que não pratica atividade física de forma regular	IND21. População com 14 e mais anos de idade residente no Município de Coimbra que reporta não praticar atividade física de forma regular (%)	Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra: questionário à população residente”, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)
M22. Diminuir em 10% a população que consome alimentos não saudáveis de forma regular	IND22. População com 14 e mais anos de idade residente no Município de Coimbra que consome alimentos não saudáveis (refrigerantes, doces, fritos e salgados, alimentos processados, <i>fast-food</i>) de forma regular (4 ou mais vezes por semana) (%)	Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra: questionário à população residente”, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)
M23. Diminuir em 10% a população que tem excesso de peso e obesidade	IND23. População com 14 e mais anos de idade residente no Município de Coimbra com excesso de peso e obesidade (%)	Inquérito “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra: questionário à população residente”, Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)
M24. Diminuir em 10% a prevalência de hipertensão arterial (HTA)	IND24. Prevalência de Hipertensão Arterial (HTA) na população com 18 e mais anos de idade registada nos Cuidados de Saúde Primários do Município de Coimbra (%)	Cálculo do indicador com base nos dados da ARS Centro/ACES Baixo Mondego (SIARS), Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)
M25. Diminuir em 10% a prevalência de Diabetes <i>Mellitus</i>	IND25. Prevalência de Diabetes Mellitus na população com 18 e mais anos de idade registada nos Cuidados de Saúde Primários do Município de Coimbra (%)	Cálculo do indicador com base nos dados da ARS Centro/ACES Baixo Mondego (SIARS), Perfil Municipal de Saúde de Coimbra (base de referência)

OE Objetivo estratégico M Metas IND Indicadores de monitorização

EIXO 5. EDUCAÇÃO E LITERACIA PARA A SAÚDE



OE 5.2. Promover a comunicação, capacitação e a literacia em saúde na comunidade

Meta 2025	Indicadores de monitorização	Instrumento de avaliação e Fonte
M26. Aumentar a literacia em saúde na população adulta	IND26. Ações de sensibilização e atividades promovidas no domínio da promoção da saúde e prevenção da doença (Nº)	Registo do número de campanhas (Ações 5.10 e 5.15), de publicações (Ação 5.11) e eventos (Ações 5.12 e 5.14) e população abrangida.

EIXO 6. LIDERANÇA COLABORATIVA E INTERSECTORIAL



OE 6.1. Promover a Saúde em Todas as Políticas municipais

Meta 2025	Indicadores de monitorização	Instrumento de avaliação e Fonte
M27. Implementação de 70% das ações definidas no plano de ação	IND27. Número de ações implementadas (Nº)	Relatório de avaliação final da execução do Plano de Ação
M28. Realização de, pelo menos, oito reuniões da “Equipa de Projeto Saúde em Todas as Políticas”	IND28. Número de reuniões realizadas (Nº)	Registo do número de reuniões realizadas pela Equipa de Projeto “Saúde em Todas as Políticas” (Ação 6.4)

OE 6.2. Reforçar a colaboração intersectorial em saúde

Meta 2025	Indicadores de monitorização	Instrumento de avaliação e Fonte
M29. Implementação da “Agenda Intersectorial para a Promoção da Equidade em Saúde”	IND29. Número de <i>workshops</i> e eventos realizados (Nº)	Registo do número de <i>Workshops</i> e eventos realizados no âmbito da iniciativa “Agenda Intersectorial para a Promoção da Equidade em Saúde” (Ação 6.10)

OE Objetivo estratégico M Metas IND Indicadores de monitorização

7.2. Avaliação da execução do plano de ação

Quadro 7 - Metas de implementação e indicadores de realização de cada ação, por eixo de intervenção.

EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO		
Ação/Medida/Projeto	Metas de implementação	Indicadores de realização
A1.1. Realização de um inquérito geral à mobilidade	Até dezembro de 2023 - Desenho e aplicação do inquérito Até dezembro de 2025 - Relatório de análise dos resultados do inquérito	Sim/Não N.º de inquiridos
A1.2. Realização de Campanhas de Sensibilização para a Mobilidade Sustentável	Até julho de 2022 - Planeamento das ações a realizar	Sim/Não N.º ações
A1.3. Aumento da cobertura territorial de vias dedicadas ao transporte público (vias BUS)	Até dezembro de 2025 - Aumento em, pelo menos, 20% de vias BUS	Sim/Não Km de vias BUS
A1.4. Continuidade da renovação da frota de autocarros dos SMTUC	Até dezembro de 2025 - Aumento do número de autocarros novos e/ou renovados	Sim/Não N.º de autocarros novos e/ou renovados
A1.5. Melhoria das condições de acessibilidade, conforto e segurança nas paragens de autocarro	Até dezembro de 2022 - Realização de levantamento de necessidades Até dezembro de 2025 - Execução de intervenções	Sim/Não N.º de paragens de autocarro intervencionadas
A1.6. Criação de “Carreiras de Bairro”	Até dezembro de 2023 - Levantamento das necessidades e estudo de viabilidade Até dezembro de 2025 - Abertura das carreiras de bairro validadas pelo estudo de viabilidade	Sim/Não N.º de carreiras de bairro criadas N.º de freguesias com carreiras de bairro
A1.7. Criação de apoio financeiro destinado à aquisição de veículos (monovolumes) para transporte flexível de serviço “Porta-a-Porta”	Até julho de 2023 - Criação da linha de apoio financeiro Até dezembro de 2023 - Aquisição das viaturas Até dezembro de 2024 - Implementação do serviço em, pelo menos, duas freguesias	Sim/Não Nº Juntas de Freguesia e Uniões de Freguesia apoiadas Nº utilizadores do transporte flexível, por freguesia
A1.8. Continuidade na criação, requalificação e melhoria dos passeios e caminhos pedonais	Até dezembro de 2025 - Aumento do número de passeios criados/requalificados, em todas as freguesias	Sim/Não N.º de intervenções realizadas, por freguesia
A1.9. Reforço das medidas de gestão e controlo preventivo do estacionamento abusivo e indevido em passeios	Até dezembro de 2025 - Realização de intervenções do estacionamento abusivo no espaço público	Sim/Não N.º de intervenções realizadas

A Ação

EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO		
Ação/Medida/Projeto	Metas de implementação	Indicadores de realização
A1.10. Elaboração de Inquérito de Avaliação das Condições para a Mobilidade Reduzida e/ou Condicionada	Até dezembro de 2023 - Aplicação do inquérito Até dezembro de 2025 - Relatório de análise dos resultados do inquérito	Sim/Não N.º de inquiridos
A1.11. Criação de um sistema público de bicicletas partilhadas	Até dezembro de 2022 - Realização de estudo de viabilidade Até dezembro de 2024 - Implementação do sistema	Sim/Não N.º de estações/docas N.º de bicicletas disponibilizadas N.º de utilizadores
A1.12. Reforço da conectividade da rede de ciclovias	Até dezembro de 2025 - Freguesias periurbanas abrangidas pela rede de ciclovias	Indicadores de conectividade da rede de ciclovias
A1.13. Criação de incentivo financeiro à compra de bicicletas	Até julho de 2022 - Estudo financeiro relativo à verba a disponibilizar Até dezembro de 2023 - Criação do incentivo	Sim/Não Verba destinada ao apoio (euros) N.º de candidaturas recebidas Nº beneficiários do apoio
A1.14. Criação do “Programa Municipal de Comboios de Bicicletas”	Até dezembro de 2022 - Lançamento do programa, com a constituição de uma linha/percurso piloto e constituição da bolsa de monitores (pais interessados em participar) Até dezembro de 2025 - Implementação de, pelo menos, duas linhas/percursos	Sim/Não N.º de linhas/percursos criados N.º de crianças envolvidas N.º de escolas abrangidas
A1.15. Criação de “Corredores Escolares Seguros” para a mobilidade suave	Até dezembro de 2025 - Implementação de, pelo menos, quatro corredores seguros	Sim/Não N.º corredores seguros criados na área envolvente das escolas
A1.16. Criação de parques/docas de estacionamento para bicicletas em todas as escolas	Até dezembro de 2025 - Pelo menos 70% das escolas têm uma doca/parque de estacionamento de bicicletas	Sim/Não N.º de escolas com doca/parque de estacionamento para bicicletas
A1.17. Continuidade na implementação de medidas de acalmia de tráfego	Até dezembro de 2025 - Realização de intervenções	Sim/Não N.º de intervenções realizadas, por freguesia

A Ação



EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO

Ação/Medida/Projeto	Metas de implementação	Indicadores de realização
A1.18. Continuidade na criação dos corredores "Kiss & Ride" - Tomada e Largada de Passageiros nas escolas	Até dezembro de 2025 - Aumento do número de escolas com corredores <i>Kiss&Ride</i>	Sim/Não N.º de escolas com corredores <i>Kiss&Ride</i>
A1.19. Realização de campanhas de sensibilização sobre mobilidade ativa e suave e seus impactos na saúde	Até dezembro de 2025 - Realização de, pelo menos, 4 campanhas	Sim/Não N.º de ações de sensibilização realizadas
A1.20. Criação de parques intergeracionais	Até dezembro de 2025 - Criação de, pelo menos, dois parques	Sim/Não N.º de parques criados
A1.21. Continuidade na criação de novos parques infantis e requalificação dos existentes em todas as freguesias	Até dezembro de 2025 - Todas as freguesias têm, pelo menos, um parque infantil	Sim/Não N.º de novos parques infantis criados ou requalificados
A1.22. Criação de plataforma de participação pública para identificação de necessidades de intervenção no espaço público	Até dezembro de 2022 - Estudo de realização da plataforma Até dezembro de 2025 - Colocação da plataforma <i>online</i> e em funcionamento	Sim/Não N.º de ocorrências reportadas N.º de intervenções subsequentes às ocorrências reportadas
A1.23. Criação de Programa "Um espaço verde em cada bairro"	Até dezembro de 2022 - Realização de um levantamento das necessidades Até dezembro de 2025 - Realização de intervenções	Sim/Não N.º de espaços verdes criados e/ou requalificados, por freguesia
A1.24. Criação de programa "Renaturalizar"	Até dezembro de 2023 - Estudo de viabilidade para a implementação das soluções baseadas na Natureza em espaço urbano Até dezembro de 2025 - Realização de intervenções	Sim/Não N.º de intervenções realizadas, por tipologia
A1.25. Criação de hortas comunitárias	Até dezembro de 2022 - Identificação das áreas adequadas à infraestruturação em hortas Até dezembro de 2025 - Criação de, pelo menos, uma horta comunitária	Sim/Não N.º de hortas comunitárias N.º de candidatos a cuidar de parcelas N.º de parcelas disponibilizadas
A1.26. Extensão do Parque Linear do Vale das Flores (2ª fase margem direita)	Até dezembro de 2023 - Extensão do Parque Linear	Sim/Não Extensão do Parque Linear intervencionada (%) entre a estrada da Beira e o rio Mondego

A Ação

Quadro 7 - Metas de implementação e indicadores de realização de cada ação, por eixo de intervenção.

EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO		
Ação/Medida/Projeto	Metas de implementação	Indicadores de realização
A1.27. Criação de bosquetes	Até dezembro de 2022 - Criação dos primeiros bosquetes	Sim/Não N.º de ações de voluntariado realizadas
A1.28. Reabilitação e Valorização das Margens do Rio Mondego entre a Praia do Rebolim e a Ponte da Portela	Até dezembro de 2023 - Realização de ações de voluntariado	Sim/Não N.º de ações de voluntariado realizadas Área de extensão das margens intervencionadas entre a praia do Rebolim e a Ponte da Portela
A1.29. Ampliação da biodiversidade nos parques públicos e redução dos consumos de água, através da conversão de relvados em prados	Até dezembro de 2023 - Ampliação da área de relvado convertida em prado	Sim/Não Área de relvado convertida em prado
A1.30. Criação de “Programa Municipal de Urbanismo Tático”	Até setembro de 2022 - Lançamento do programa e criação do incentivo financeiro Até dezembro de 2022 - Elaboração de manual de apoio para o desenho, implementação e dinamização de atividades	Sim/Não N.º de <i>parklets</i> e parques <i>pop-up</i> realizados
A1.31. Criação do “Programa Cuidador do Espaço Público”	Até dezembro de 2022 - Lançamento do programa Até dezembro de 2025 - Realização de atividades	N.º de “cuidadores do espaço público”

A Ação

EIXO 2. HABITAÇÃO SEGURA E ADEQUADA 		
Ação/Medida/Projeto	Metas de implementação	Indicadores de realização
A2.1. Criação de Plataforma Municipal de Arrendamento	Até julho de 2023 - Lançamento e apresentação da plataforma Até dezembro de 2025 - Divulgação, manutenção e promoção da plataforma	Sim/Não Nº imóveis registados e disponíveis para arrendamento acessível Nº acessos à plataforma
A2.2. Reforço da atribuição de apoios económicos para pagamento de rendas de casa da população em situação de vulnerabilidade socioeconómica	Até dezembro de 2022 - Desenvolvimento do Projeto Piloto Até dezembro de 2025 - Concessão de apoio a todos os pedidos (tendencialmente)	Sim/Não Nº famílias e indivíduos apoiados
A2.3. Criação de programa de incentivos à aquisição de eletrodomésticos e de climatização sustentáveis	Até dezembro de 2022 - Criação do programa de incentivos Até dezembro de 2025 - Concessão de apoio a, pelo menos, 70% das candidaturas	Sim/Não Nº famílias e indivíduos apoiados
A2.4. Criação de programa de apoio à melhoria da eficiência energética e conforto térmico das habitações	Até dezembro de 2022 - Criação do programa de apoio Até dezembro de 2025 - Concessão de apoio a, pelo menos, 50% das candidaturas	Sim/Não Nº candidaturas Nº habitações intervencionadas, por tipo de intervenção
A2.5. Criação de um Gabinete de Apoio ao Município que promova, facilite e incentive a candidatura a programas nacionais de melhoria das condições de habitação	Até dezembro de 2022 - Criação do gabinete	Sim/Não Nº candidaturas submetidas que foram apoiadas pelo Gabinete
A2.6. Realização de estudo de identificação das barreiras físicas à acessibilidade ao parque edificado residencial	Até julho de 2023 - Criação da equipa de trabalho, parceiros envolvidos e plano de execução Até dezembro de 2025 - Relatório com a identificação das barreiras, necessidades e propostas de intervenção	Sim/Não Nº de edifícios identificados com barreiras à acessibilidade, por freguesia
A2.7. Criação do Serviço “Oficina Social”	Até dezembro de 2022 - Criação do serviço “Oficina Social” Até dezembro de 2025 - Realização de, pelo menos, 50% dos pedidos de obras, reparações ou adaptações	Sim/Não Nº pedidos Nº obras efetuadas, por tipo de intervenção

A Ação

Quadro 7 - Metas de implementação e indicadores de realização de cada ação, por eixo de intervenção.

EIXO 2. HABITAÇÃO SEGURA E ADEQUADA		
Ação/Medida/Projeto	Metas de implementação	Indicadores de realização
A2.8. Criação de instrumento de avaliação e monitorização da pobreza energética e da qualidade ambiental (<i>indoor</i>) nos alojamentos	Até dezembro de 2022 - Criação da equipa de trabalho, parceiros envolvidos e metodologia Até dezembro de 2025 - aplicação do instrumento de avaliação e monitorização	Sim/Não Nº alojamentos avaliados
A2.9. Desenvolvimento de ações de sensibilização e de promoção de boas práticas para uma habitação mais saudável e segura	Até dezembro de 2025 - desenvolvimento de 2 ações/ano (no Inverno e no Verão)	Sim/Não Nº ações de sensibilização

EIXO 3. CUIDADOS DE SAÚDE DE PROXIMIDADE		
Ação/Medida/Projeto	Metas de implementação	Indicadores de realização
A3.1. Apoio logístico à criação e funcionamento de Unidade Móvel de Saúde “Saúde porta a porta, bairro a bairro”	Até dezembro de 2022 - Estabelecimento de parceria para a criação da Unidade Móvel de Saúde Até julho de 2023 - Aquisição de viatura e respetiva adaptação e elaboração do plano de funcionamento e de visitas às freguesias	Sim/Não Nº de municípios atendidos na Unidade Móvel de Saúde
A3.2. Elaboração da Carta Municipal de Equipamentos de Cuidados de Saúde Primários	Até julho de 2023 - Elaboração da Carta de Equipamentos de Saúde	Sim/Não
A3.3. Elaboração do Plano Municipal de Equipamentos de Cuidados de Saúde Primários	Até setembro de 2023 - Início da elaboração do plano Até dezembro de 2025 - Conclusão do plano	Sim/Não
A3.4. Articulação com a ARS Centro na definição de soluções adequadas à prestação de cuidados de saúde de proximidade em todas as freguesias	Até dezembro de 2025 - Todas as freguesias têm acesso adequado a cuidados de saúde de proximidade	Sim/Não Nº reuniões Nº inquiridos que avalia como boa ou muito boa a oferta de cuidados de saúde de proximidade na sua freguesia (%)

A Ação



EIXO 3. CUIDADOS DE SAÚDE DE PROXIMIDADE

Ação/Medida/Projeto	Metas de implementação	Indicadores de realização
A3.5. Apoio logístico à distribuição de medicamentos junto da população com dificuldades de acesso a cuidados de saúde	Até dezembro de 2022 - Estabelecimento de protocolo com parceiros e definição do modelo de operacionalização	Sim/Não Nº parceiros Nº Beneficiários do apoio
A3.6. Criação de Programa de Comparticipação em Medicamentos a Famílias Carenciadas	Até julho de 2022 - Estabelecimento de parceria com as farmácias aderentes ao programa Até dezembro de 2022 - Definição do modelo de operacionalização	Sim/Não Nº farmácias aderentes Nº beneficiários de apoio
A3.7. Articulação com a ARS Centro para aumentar a cobertura de médicos de família no município	Até dezembro de 2025 - Realização de reuniões periódicas	Sim/Não Nº reuniões Nº médicos (residência médica no município)
A3.8. Adesão ao Balcão SNS 24	Até julho de 2023 - Adesão ao Balcão SNS 24 e disponibilização de espaços adequados nas Juntas de Freguesia e formação e afetação de mediadores qualificados	Sim/Não Nº de balcões criados Nº de utilizadores
A3.9. Realização de estudo de identificação das barreiras arquitetónicas ao acesso físico às unidades de CSP	Até dezembro de 2023 - Relatório com a identificação das barreiras e priorização das intervenções Até dezembro de 2024 - Elaboração do plano de intervenção Até dezembro de 2025 - Início da execução de intervenções	Sim/Não
A3.10. Constituição da Comissão de Acompanhamento e Monitorização da implementação e desenvolvimento do quadro de competências em transferência para o município no domínio da saúde	Até dezembro de 2022 - Constituição da Comissão de Acompanhamento e Monitorização	Sim/Não Nº reuniões realizadas

A Ação

Quadro 7 - Metas de implementação e indicadores de realização de cada ação, por eixo de intervenção.

EIXO 3. CUIDADOS DE SAÚDE DE PROXIMIDADE		
Ação/Medida/Projeto	Metas de implementação	Indicadores de realização
A3.11. Articulação com a ARS Centro e Ministério da Saúde e participação ativa no processo de decisão da localização e construção da nova Maternidade de Coimbra	Até dezembro de 2025 - Realização de reuniões com as entidades envolvidas no processo	Sim/Não Nº reuniões realizadas
A3.12. Articulação com a ARS Centro e Ministério da Saúde e participação ativa no processo de reestruturação do Hospital Geral (Covões)	Até dezembro de 2025 - Realização de reuniões com as entidades envolvidas no processo	Sim/Não Nº reuniões realizadas

EIXO 4. COESÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO ATIVA		
Ação/Medida/Projeto	Metas de implementação	Indicadores de realização
A4.1. Atribuição de vouchers alimentares	Até dezembro de 2022 - Criação de protocolo com comerciantes para adesão à iniciativa	Sim/Não Nº vouchers atribuídos
A4.2. Desenvolvimento de Ações de Formação em Finanças Pessoais e Gestão do Orçamento Familiar	Até dezembro de 2025 - Realização de, pelo menos, 9 ações (3 ações/ano)	Sim/Não Nº ações realizadas Nº de participantes nas ações
A4.3. Criação de Programa de Voluntariado de Resposta a Necessidades de Idosos Isolados	Até dezembro de 2023 - Criação do Programa de Voluntariado de Resposta a Necessidades de Idosos Isolados	Sim/Não Nº voluntários Nº idosos apoiados, por freguesia
A4.4. Criação de Plano de Envelhecimento Ativo e Saudável	Até julho de 2023 - Criação do Plano de Envelhecimento Ativo e Saudável Até dezembro de 2025 - Agenda de atividades em todas as freguesias do município	Sim/Não Nº de atividades desenvolvidas Nº participantes nas atividades, por tipo de atividade e freguesia de residência

A Ação

EIXO 4. COESÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO ATIVA



Ação/Medida/Projeto	Metas de implementação	Indicadores de realização
A4.5. Adesão ao Movimento “Pedalar sem idade”	Até dezembro de 2022 - Adesão ao Movimento <i>Cycling Without Age</i> Até dezembro de 2023 - Criação de bolsa de voluntários “pilotos” e aquisição das bicicletas adaptadas	Sim/Não Nº voluntários “pilotos” Nº bicicletas adaptadas adquiridas Nº idosos abrangidos pela ação
A4.6. Criação de Programa de Apoio à Adaptação da Habitação de Idosos, para instalação de soluções tecnológicas de vida assistida	Até dezembro de 2022 - Criação do Programa de Apoio à Adaptação da Habitação de Idosos e criação de regulamento do apoio financeiro	Sim/Não Nº pedidos de apoio Nº beneficiários do apoio
A4.7. Criação de parceria para implementar o modelo de Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI) no município	Até dezembro de 2023 - Criação da parceria	Sim/Não Nº reuniões realizadas
A4.8. Criação de Programa de Desenvolvimento de uma Rede Pública de Creches	Até dezembro de 2023 - Elaboração do plano de execução Até dezembro de 2025 - Ter, pelo menos, iniciado a construção de novos equipamentos	Sim/Não Nº novas creches
A4.9. Criação de Programa de Desenvolvimento de uma Rede Pública de Equipamentos e Serviços de apoio à Terceira Idade	Até dezembro de 2023 - Elaboração do plano de execução Até dezembro de 2025 - Ter, pelo menos, iniciado a construção de novos equipamentos	Sim/Não Nº novos equipamentos
A4.10. Criação do Programa Municipal de Apoio aos Cuidadores Informais	Até dezembro de 2022 - Criação do Gabinete de Apoio ao Cuidador Informal e elaboração do Programa Municipal de Apoio aos Cuidadores Informais	Sim/Não Nº cuidadores informais no município
A4.11. Criação de uma edição do Orçamento Participativo dedicado à Co-criação do Espaço Público (OP Co-criação)	Até julho de 2022 - Elaboração das orientações do OP Cocriação Ano 2023 - Lançamento da edição do OP Cocriação Até dezembro 2025 - Implementação das propostas	Sim/Não Nº propostas

A Ação

Quadro 7 - Metas de implementação e indicadores de realização de cada ação, por eixo de intervenção.

EIXO 4. COESÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO ATIVA



Ação/Medida/Projeto	Metas de implementação	Indicadores de realização
A4.12. Criação de Laboratório de Inovação Cidadã	<p>Até julho de 2023 - Instalação do Laboratório de Inovação Cidadã (espaço físico)</p> <p>Até dezembro de 2023 - Aquisição da unidade móvel</p> <p>Até dezembro de 2025 - Realização de, pelo menos, uma ação em cada freguesia</p>	<p>Sim/Não</p> <p>Nº visitantes do laboratório</p>
A4.13. Criação de Programa de Dinamização Associativa Cidadã	<p>Até dezembro de 2022 - Constituição do primeiro grupo de cidadãos para a definição da agenda de 2023</p> <p>Até dezembro de 2025 - Todas as freguesias devem estar representadas no programa</p>	<p>Sim/Não</p> <p>Nº cidadãos envolvidos no programa, por ano e por freguesia</p> <p>Nº atividades propostas, por tipologia</p>

EIXO 5. EDUCAÇÃO E LITERACIA PARA A SAÚDE



Ação/Medida/Projeto	Metas de implementação	Indicadores de realização
A5.1. Criação de uma Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC) em Literacia em Saúde	<p>setembro de 2022 - Oferta da AEC nas Escolas de 1º CEB (ano letivo 2022/2023)</p> <p>Até dezembro de 2025 - Abrangência de, pelo menos, 60% das Escolas de 1º CEB</p>	<p>Sim/Não</p> <p>Nº de Escolas a oferecer a AEC</p> <p>Nº de alunos que frequentaram a AEC</p>
A5.2. Realização de Ações em Literacia em Saúde, destinada a pais/encarregados de educação dos estudantes envolvidos na ação A5.1	<p>setembro de 2022 - Início das ações (caráter mensal) e realização do primeiro questionário pré ação</p> <p>Até dezembro de 2025 - Abrangência de, pelo menos, 60% das Escolas de 1º CEB</p>	<p>Sim/Não</p> <p>N.º pais/Encarregados de Educação participantes nas ações</p> <p>Nº inquéritos realizados (antes e depois de cada ação)</p>

A Ação



EIXO 5. EDUCAÇÃO E LITERACIA PARA A SAÚDE

Ação/Medida/Projeto	Metas de implementação	Indicadores de realização
A5.3. Reforço da parceria com as equipas de Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC) para organização de um programa de sessões e palestras nas escolas	Até agosto de 2022 - Organização do programa de sessões e palestras a oferecer Até dezembro de 2025 - Abrangência de 70% das turmas de 2º CEB	Sim/Não Nº sessões realizadas Nº turmas abrangidas
A5.4. Criação do programa “ <i>Influencers Saudáveis</i> ”	Até setembro de 2022 - Criação do programa Até dezembro de 2025 - Oferta do programa a 30 jovens	Sim/Não Nº jovens <i>Influencers</i> envolvidos na iniciativa
A5.5. Reforço dos recursos humanos na área da promoção da saúde mental e na prevenção da violência nas escolas	Até setembro de 2022 - Contratação dos recursos humanos Até dezembro de 2025 - Manutenção dos recursos humanos contratados	Sim/Não Nº recursos humanos contratados
A5.6. Desenvolvimento de aplicação digital “Corre por uma causa”	Até julho de 2023 - Contratação dos recursos humanos Até dezembro de 2025 - Atingir, pelo menos, 500 downloads da aplicação	Sim/Não Nº pessoas a descarregar a aplicação
A5.7. Criação do Programa de Atividade Física “Coimbra em movimento”	Até agosto de 2022 - Assinatura do protocolo com os ginásios e <i>personal trainers</i> Até dezembro de 2025 - Todas as freguesias são abrangidas pelo programa	Sim/Não Nº freguesias abrangidas N.º de beneficiários N.º de aulas
A5.8. Criação de Programa Municipal de Prevenção do Excesso de Peso e Obesidade	Até julho de 2023 - Elaboração do Programa Até dezembro de 2024 - Implementação do programa no terreno	Sim/Não Nº ações realizadas no âmbito deste programa
A5.9. Criação de Programa Municipal de Promoção da Saúde Mental	Até julho de 2023 - Elaboração do Programa Até dezembro de 2024 - Implementação do programa no terreno	Sim/Não Nº ações realizadas no âmbito deste programa
A5.10. Adesão da CMC ao “Programa de Capacitação de Dinamizadores Locais” na área da saúde mental	Até julho de 2022 - Adesão ao Programa Até dezembro de 2025 - Envolvimento de, pelo menos, 20 pessoas no programa de capacitação	Sim/Não Nº dinamizadores locais

A Ação

Quadro 7 - Metas de implementação e indicadores de realização de cada ação, por eixo de intervenção.



EIXO 5. EDUCAÇÃO E LITERACIA PARA A SAÚDE

Ação/Medida/Projeto	Metas de implementação	Indicadores de realização
A5.11. Realização de campanhas de sensibilização associadas à promoção da saúde e prevenção da doença	Até julho de 2022 - Definição do calendário de efemérides e planeamento das ações de sensibilização Até dezembro de 2025 - Organização de, pelo menos, 8 campanhas de sensibilização	Sim/Não Nº ações de sensibilização realizadas Nº participantes
A5.12. Criação da publicação “Saúde da Comunidade em Foco”	Até setembro de 2022 - Lançamento da primeira publicação Até dezembro de 2025 - Publicação de, pelo menos, 6 publicações	Sim/Não Nº publicações
A5.13. Criação de <i>stand</i> “Coimbra Saudável” de promoção da saúde	Até julho de 2022 - Preparação dos materiais e aquisição do <i>stand</i> Até dezembro de 2025 - presença do <i>stand</i> em, pelo menos, 20 eventos do município	Sim/Não Nº eventos em que o <i>stand</i> esteve presente
A5.14. Criação de “Selo Saudável” para a restauração	Até setembro de 2022 - Lançamento do concurso de atribuição do selo, com as orientações e critérios de avaliação Até dezembro de 2025 - Atribuição de, pelo menos, 30 “selos saudáveis”	Sim/Não Nº estabelecimentos com o Selo Saudável atribuído
A5.15. Criação de “Espaço de Alimentação Saudável” no Mercado Municipal D. Pedro V	Até dezembro de 2022 - Abertura do espaço no Mercado Até dezembro de 2025 - Organização de, pelo menos, 20 eventos	Sim/Não Nº eventos
A5.16. Estabelecimento de parceria “Locais de Trabalho Saudáveis em Coimbra” para a promoção da saúde em contexto de trabalho	Até setembro de 2022 - Estabelecimento do protocolo de parceria Até dezembro de 2025 - Implementação de ações pelas empresas parceiras	Sim/Não Nº empresas parceiras Nº ações

A Ação

Quadro 7 - Metas de implementação e indicadores de realização de cada ação, por eixo de intervenção.

EIXO 6. LIDERANÇA COLABORATIVA E INTERSECTORIAL



Ação/Medida/Projeto	Metas de implementação	Indicadores de realização
A6.1. Criação do Gabinete Municipal de Saúde	Até dezembro de 2022 - Criação do Gabinete Municipal de Saúde	Sim/Não
A6.2. Criação de página <i>web</i> dedicada à Estratégia Municipal de Saúde de Coimbra	Até junho de 2022 - Criação da página <i>web</i>	Sim/Não Nº acessos à página <i>web</i>
A6.3. Criação do “Fórum Municipal de Saúde”	Até dezembro de 2023 - Realização da primeira edição do Fórum Municipal de Saúde Até dezembro de 2025 - Realização de pelo menos duas edições	Sim/Não Nº de eventos realizados
A6.4. Criação de “Equipa de Projeto <i>Saúde em Todas as Políticas</i> ”	Até dezembro de 2022 - Instalação da Equipa de Projeto Até dezembro de 2025 - Realização de 8 reuniões (2 reuniões por ano)	Sim/Não Nº reuniões realizadas
A6.5. Desenvolvimento de “Guião Municipal de Avaliação de Impactos na Saúde”	Até julho de 2023 - Conclusão do documento “Guião de Avaliação de Impactos na Saúde”	Sim/Não
A6.6. Criação do “Observatório Municipal de Saúde”	Até dezembro de 2023 - Lançamento e apresentação pública do Observatório	Sim/Não Nº de indicadores definidos para recolha anual de informação Nº de entidades que fornecem informação anualmente
A6.7. Realização de relatórios de monitorização e avaliação	Até dezembro de 2023 - Realização do relatório intermédio Até dezembro de 2025 - Realização de relatório final	Sim/Não Nº indicadores avaliados
A6.8. Realização (e atualização) do Inquérito à população residente “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra”	De janeiro a junho de 2025 - Aplicação do Inquérito Até dezembro de 2025 - Análise dos indicadores	Sim/Não Nº inquiridos

A Ação

Quadro 7 - Metas de implementação e indicadores de realização de cada ação, por eixo de intervenção.

EIXO 6. LIDERANÇA COLABORATIVA E INTERSECTORIAL 		
Ação/Medida/Projeto	Metas de implementação	Indicadores de realização
A6.9. Desenvolvimento de parceria local estratégica para implementação dos Programas Prioritários Nacionais ao nível do município	Até dezembro de 2022 - Criação da parceria	Sim/Não
A6.10. Desenvolvimento da iniciativa “Agenda Intersectorial para a Promoção da Equidade em Saúde”	Até dezembro de 2024 - Realização de dois <i>workshops</i> com <i>stakeholders</i> e cidadãos	Sim/Não Nº participantes
A6.11. Criação de parceria para adesão ao movimento e programa internacional <i>Cities Changing Diabetes</i>	Até dezembro de 2023 - Criação da parceria Até dezembro de 2025 - Adesão ao programa	Sim/Não
A6.12. Criação de parceria para adesão à Rede e Programa Internacional “Cidades amigas das crianças” da UNICEF	Até dezembro de 2023 - Criação da parceria Até dezembro de 2025 - Adesão à rede	Sim/Não
A6.13. Criação de parceria para adesão à Rede Internacional “Global Network for Age-friendly Cities and Communities” da OMS	Até dezembro de 2023 - Criação da parceria Até dezembro de 2025 - Adesão à rede	Sim/Não

A Ação

7.2.1. Cronograma

Quadro 8 - Cronograma de implementação do plano de ação 2022-2025, por eixo de intervenção.

EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO																
Ação/Medida/Projeto	2022				2023				2024				2025			
	1T	2T	3T	4T												
A1.1. Realização de um inquérito geral à mobilidade								●								●
A1.2. Realização de Campanhas de Sensibilização para a Mobilidade Sustentável			●													●
A1.3. Aumento da cobertura territorial de vias dedicadas ao transporte público (vias BUS)																●
A1.4. Continuidade da renovação da frota de autocarros dos SMTUC																●
A1.5. Melhoria das condições de acessibilidade, conforto e segurança nas paragens de autocarro				●												●
A1.6. Criação de “Carreiras de Bairro”								●								●
A1.7. Criação de apoio financeiro destinado à aquisição de veículos (monovolumes) para transporte flexível de serviço "Porta-a-Porta"							●	●				●				
A1.8. Continuidade na criação, requalificação e melhoria dos passeios e caminhos pedonais																●
A1.9. Reforço das medidas de gestão e controlo preventivo do estacionamento abusivo e indevido em passeios																●
A1.10. Elaboração de Inquérito de Avaliação das Condições para a Mobilidade Reduzida e/ou Condicionada								●								●

A Ação **T** Trimestre ● Meta de implementação

Quadro 8 - Cronograma de implementação do plano de ação 2022-2025, por eixo de intervenção.

EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO																
Ação/Medida/Projeto	2022				2023				2024				2025			
	1T	2T	3T	4T												
A1.11. Criação de um sistema público de bicicletas partilhadas				●								●				
A1.12. Reforço da conectividade da rede de ciclovias																●
A1.13. Criação de incentivo financeiro à compra de bicicletas			●					●								
A1.14. Criação do “Programa Municipal de Comboios de Bicicletas”				●												●
A1.15. Criação de “Corredores Escolares Seguros” para a mobilidade suave																●
A1.16. Criação de parques/docas de estacionamento para bicicletas em todas as escolas																●
A1.17. Continuidade na implementação de medidas de acalmia de tráfego																●
A1.18. Continuidade na criação dos corredores “Kiss & Ride” – Tomada e Largada de Passageiros nas escolas																●
A1.19. Realização de campanhas de sensibilização sobre mobilidade ativa e suave e seus impactos na saúde																●
A1.20. Criação de parques intergeracionais																●
A1.21. Continuidade na criação de novos parques infantis e requalificação dos existentes em todas as freguesias																●
A1.22. Criação de plataforma de participação pública para identificação de necessidades de intervenção no espaço público				●												●

A Ação **T** Trimestre ● Meta de implementação

Quadro 8 - Cronograma de implementação do plano de ação 2022-2025, por eixo de intervenção.

EIXO 1. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E ESPAÇO PÚBLICO																
Ação/Medida/Projeto	2022				2023				2024				2025			
	1T	2T	3T	4T												
A1.23. Criação de Programa “Um espaço verde em cada bairro”				●												●
A1.24. Criação de programa “Renaturalizar”								●								●
A1.25. Criação de hortas comunitárias				●												●
A1.26. Extensão do Parque Linear do Vale das Flores (2ª fase margem direita)								●								
A1.27. Criação de bosquetes				●												
A1.28. Reabilitação e Valorização das Margens do Rio Mondego entre a Praia do Rebolim e a Ponte da Portela								●								
A1.29. Ampliação da biodiversidade nos parques públicos e redução dos consumos de água, através da conversão de relvados em prados								●								
A1.30. Criação de “Programa Municipal de Urbanismo Tático”			●	●												
A1.31. Criação do “Programa Cuidador do Espaço Público”				●												●

A Ação **T** Trimestre ● Meta de implementação

Quadro 8 - Cronograma de implementação do plano de ação 2022-2025, por eixo de intervenção.

EIXO 2. HABITAÇÃO SEGURA E ADEQUADA 																
Ação/Medida/Projeto	2022				2023				2024				2025			
	1T	2T	3T	4T												
A2.1. Criação de Plataforma Municipal de Arrendamento							●									●
A2.2. Reforço da atribuição de apoios económicos para pagamento de rendas de casa da população em situação de vulnerabilidade socioeconómica				●												●
A2.3. Criação de programa de incentivos à aquisição de eletrodomésticos e de climatização sustentáveis				●												●
A2.4. Criação de programa de apoio à melhoria da eficiência energética e conforto térmico das habitações				●												●
A2.5. Criação de um Gabinete de Apoio ao Município que promova, facilite e incentive a candidatura a programas nacionais de melhoria das condições de habitação				●												
A2.6. Realização de estudo de identificação das barreiras físicas à acessibilidade ao parque edificado residencial							●									●
A2.7. Criação do Serviço “Oficina Social”				●												●
A2.8. Criação de instrumento de avaliação e monitorização da pobreza energética e da qualidade ambiental (<i>indoor</i>) nos alojamentos				●												●
A2.9. Desenvolvimento de ações de sensibilização e de promoção de boas práticas para uma habitação mais saudável e segura																●

A Ação **T** Trimestre ● Meta de implementação

Quadro 8 - Cronograma de implementação do plano de ação 2022-2025, por eixo de intervenção.

EIXO 3. CUIDADOS DE SAÚDE DE PROXIMIDADE																
Ação/Medida/Projeto	2022				2023				2024				2025			
	1T	2T	3T	4T												
A3.1. Apoio logístico à criação e funcionamento de Unidade Móvel de Saúde “Saúde porta a porta, bairro a bairro”				●			●									
A3.2. Elaboração da Carta Municipal de Equipamentos de Cuidados de Saúde Primários							●									
A3.3. Elaboração do Plano Municipal de Equipamentos de Cuidados de Saúde Primários							●									●
A3.4. Articulação com a ARS Centro na definição de soluções adequadas à prestação de cuidados de saúde de proximidade em todas as freguesias																●
A3.5. Apoio logístico à distribuição de medicamentos junto da população com dificuldades de acesso a cuidados de saúde				●												
A3.6. Criação de Programa de Participação em Medicamentos a Famílias Carentes			●	●												
A3.7. Articulação com a ARS Centro para aumentar a cobertura de médicos de família no município																●
A3.8. Adesão ao Balcão SNS 24							●									
A3.9. Realização de estudo de identificação das barreiras arquitetónicas ao acesso físico às unidades de CSP								●				●				●
A3.10. Constituição da Comissão de Acompanhamento e Monitorização da implementação e desenvolvimento do quadro de competências em transferência para o município no domínio da saúde				●												

A Ação T Trimestre ● Meta de implementação

Quadro 8 - Cronograma de implementação do plano de ação 2022-2025, por eixo de intervenção.

EIXO 3. CUIDADOS DE SAÚDE DE PROXIMIDADE																
Ação/Medida/Projeto	2022				2023				2024				2025			
	1T	2T	3T	4T												
A3.11. Articulação com a ARS Centro e Ministério da Saúde e participação ativa no processo de decisão da localização e construção da nova Maternidade de Coimbra																●
A3.12. Articulação com a ARS Centro e Ministério da Saúde e participação ativa no processo de reestruturação do Hospital Geral (Covões)																●

EIXO 4. COESÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO ATIVA																
Ação/Medida/Projeto	2022				2023				2024				2025			
	1T	2T	3T	4T												
A4.1. Atribuição de vouchers alimentares				●												
A4.2. Desenvolvimento de Ações de Formação em Finanças Pessoais e Gestão do Orçamento Familiar																●
A4.3. Criação de Programa de Voluntariado de Resposta a Necessidades de Idosos Isolados																●
A4.4. Criação de Plano de Envelhecimento Ativo e Saudável							●									●
A4.5. Adesão ao Movimento “Pedalar sem idade”				●				●								
A4.6. Criação de Programa de Apoio à Adaptação da Habitação de Idosos para instalação de soluções tecnológicas de vida assistida				●												

A Ação T Trimestre ● Meta de implementação

Quadro 8 - Cronograma de implementação do plano de ação 2022-2025, por eixo de intervenção.

EIXO 4. COESÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO ATIVA																
Ação/Medida/Projeto	2022				2023				2024				2025			
	1T	2T	3T	4T												
A4.7. Criação de parceria para implementar o modelo de Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI) no município								●								
A4.8. Criação de Programa de Desenvolvimento de uma Rede Pública de Creches								●								●
A4.9. Criação de Programa de Desenvolvimento de uma Rede Pública de Equipamentos e Serviços de apoio à Terceira Idade								●								●
A4.10. Criação do Programa Municipal de Apoio aos Cuidadores Informais				●												
A4.11. Criação de uma edição do Orçamento Participativo dedicado à Co-criação do Espaço Público (OP Co-criação)			●					●								●
A4.12. Criação de Laboratório de Inovação Cidadã							●	●								●
A4.13. Criação de Programa de Dinamização Associativa Cidadã				●												●

A Ação T Trimestre ● Meta de implementação

Quadro 8 - Cronograma de implementação do plano de ação 2022-2025, por eixo de intervenção.

EIXO 5. EDUCAÇÃO E LITERACIA PARA A SAÚDE																
Ação/Medida/Projeto	2022				2023				2024				2025			
	1T	2T	3T	4T												
A5.1. Criação de uma Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC) em Literacia em Saúde			●													●
A5.2. Realização de Ações em Literacia em Saúde, destinada a pais/encarregados de educação dos estudantes envolvidos na ação A5.1			●													●
A5.3. Reforço da parceria com as equipas de Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC) para organização de um programa de sessões e palestras nas escolas			●													●
A5.4. Criação do programa “Influencers Saudáveis”			●													●
A5.5. Reforço dos recursos humanos na área da promoção da saúde mental e na prevenção da violência nas escolas			●													●
A5.6. Desenvolvimento de aplicação digital “Corre por uma causa”							●									●
A5.7. Criação do Programa de Atividade Física “Coimbra em movimento”			●													●
A5.8. Criação de Programa Municipal de Prevenção do Excesso de Peso e Obesidade							●					●				
A5.9. Criação de Programa Municipal de Promoção da Saúde Mental							●					●				
A5.10. Adesão da CMC ao “Programa de Capacitação de Dinamizadores Locais” na área da saúde mental			●													●

A Ação **T** Trimestre ● Meta de implementação

Quadro 8 - Cronograma de implementação do plano de ação 2022-2025, por eixo de intervenção.

EIXO 5. EDUCAÇÃO E LITERACIA PARA A SAÚDE																
Ação/Medida/Projeto	2022				2023				2024				2025			
	1T	2T	3T	4T												
A5.11. Realização de campanhas de sensibilização associadas à promoção da saúde e prevenção da doença			●													●
A5.12. Criação da publicação “Saúde da Comunidade em Foco”			●													●
A5.13. Criação de <i>stand</i> “Coimbra Saudável” de promoção da saúde			●													●
A5.14. Criação de “Selo Saudável” para a restauração			●													●
A5.15. Criação de “Espaço de Alimentação Saudável” no Mercado Municipal D. Pedro V				●												●
A5.16. Estabelecimento de parceria “Locais de Trabalho Saudáveis em Coimbra” para a promoção da saúde em contexto de trabalho			●													●

A Ação **T** Trimestre ● Meta de implementação

Quadro 8 - Cronograma de implementação do plano de ação 2022-2025, por eixo de intervenção.

EIXO 6. LIDERANÇA COLABORATIVA E INTERSECTORIAL																
Ação/Medida/Projeto	2022				2023				2024				2025			
	1T	2T	3T	4T												
A6.1. Criação do Gabinete Municipal de Saúde				●												
A6.2. Criação de página web dedicada à Estratégia Municipal de Saúde de Coimbra		●														
A6.3. Criação do “Fórum Municipal de Saúde”								●								●
A6.4. Criação de “Equipa de Projeto <i>Saúde em Todas as Políticas</i> ”				●												●
A6.5. Desenvolvimento de “Guião Municipal de Avaliação de Impactos na Saúde”							●									
A6.6. Criação do “Observatório Municipal de Saúde”								●								
A6.7. Realização de relatórios de monitorização e avaliação								●								●
A6.8. Realização (e atualização) do Inquérito à população residente “Saúde e Bem-estar no Município de Coimbra”														●		●
A6.9. Desenvolvimento de parceria local estratégica para implementação dos Programas Prioritários Nacionais ao nível do município				●												
A6.10. Desenvolvimento da iniciativa “Agenda Intersectorial para a Promoção da Equidade em Saúde”												●				
A6.11. Criação de parceria para adesão ao movimento e programa internacional Cities Changing Diabetes								●								●
A6.12. Criação de parceria para adesão à Rede e Programa Internacional “Cidades amigas das crianças” da UNICEF								●								●
A6.13. Criação de parceria para adesão à Rede Internacional “Global Network for Age-friendly Cities and Communities” da OMS								●								●

A Ação T Trimestre ● Meta de implementação

EMMS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida R, Santana P, Mitsakou C, Heaviside C, Samoli E, Rodopoulou S, Katsouyanni K, Vardoulakis S. (2019). Cold-related mortality in three European metropolitan areas: Athens, Lisbon and London. Implications for health promotion, *Urban Climate*, 30, 100532.

Link: <https://doi.org/10.1016/j.uclim.2019.100532>.

Almeida R, Santana P, Vasconcelos J (2017). Evidence of social deprivation on the spatial patterns of excess winter mortality, *International Journal of Public Health*, 62(8), 849-856.

Link: <https://doi.org/10.1007/s00038-017-0964-7>.

Andrade A, Augusto B, Fernandes C, Santos C, Rodrigues C, Vaz de Almeida C, Vital Brito D, Lopes G, Andrade M, Martins P, Gonçalves S, Abrunheiro S, Ramos S, Morgado T, Almeida Z (2020). *Literacia em Saúde, um desafio emergente- Contributos para a mudança de comportamento. Coletânea de Comunicações*. Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

Link: https://www.chuc.min-saude.pt/media/Literacia_Saude/Literacia_em_Saude_-_Coletanea_de_Comunicacoes.pdf.

ARS Centro (2018). *Plano Regional de Saúde do Centro 2018-2020*. Coimbra: Administração Regional de Saúde do Centro, IP.

ACES Baixo Mondego (2019). *Plano Local de Saúde Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego 2018-2020 - Revisão*. Coimbra: Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego.

Barton H (2017). *City of Well-being. A radical guide to planning*, Oxon: Routledge, 290p.

Barton H, Thompson S, Burgess S, Grant M (ed.) (2015). *The Routledge handbook of planning for health and well-being: shaping a sustainable and healthy future*, Oxon: Routledge, 617p.

Baum F (2019). *Governing for Health: Advancing Health and Equity through Policy and Advocacy*. Oxford: Oxford University Press.

Burris S, Hancock T, Lin V, Herzog A (2007). Emerging Strategies for Healthy Urban Governance. *Journal of Urban Health* 84, 154-163.

Link: [10.1007/s11524-007-9174-6](https://doi.org/10.1007/s11524-007-9174-6)

CIM Região de Coimbra (2017). Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas da CIM Região de Coimbra. Coimbra: Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra.

City of Utrecht (2016). *Building a healthy future An invitation to the city. Public Health Policy 2015 - 2018*. Utrecht: City of Utrecht.

Link: https://www.volksgezondheidsmonitor.nl/upload/publicaties_pdf/124_Building-a-healthy-future.pdf.

City of Vancouver (2015). *A Healthy City For All. Healthy City Strategy - Four Year Action Plan 2015 - 2018 I PHASE 2*. Vancouver: City of Vancouver, Healthy City Strategy, Community Services - Social Policy and Projects.

Link: <https://vancouver.ca/files/cov/Healthy-City-Strategy-Phase-2-Action-Plan-2015-2018.pdf>.

CMC (2021). *Estratégia local de habitação do Município de Coimbra 2020-2030*. Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra e Urbe.

Link: <https://www.coimbra.pt/wp-content/uploads/2020/12/ELH-Coimbra.pdf>.

CMC (2018). *Plano De Desenvolvimento Social Concelho De Coimbra 2018-2021*. Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra - Conselho Local de Ação Social de Coimbra (Rede Social Coimbra).

Link: <https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2018/06/Plano-de-Desenvolvimento-Social-2018-2021-1.pdf>.

CMC (2016). *Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU)*. Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra.

Crisp N (Coord.) (2014). *Um futuro para a Saúde. Todos temos um papel a desempenhar*. Fundação Calouste Gulbenkian (Plataforma Gulbenkian para um Sistema de Saúde Sustentável).

Link: https://content.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/2016/03/30003652/PGIS_BrochuraRelatorioCompleto-HealthPortugues.pdf.

Corburn J (2017). Urban place and health equity: Critical issues and practices. *International Journal of Environmental Research in Public Health*, 14(2).

Link: <https://doi.org/10.3390/ijerph14020117>.

Corburn J, Curl S, Arredondo G, Malagon J (2014). Health in all urban policy: city services through the prism of health. *Journal of Urban Health*, 91(4):623-36.

Link: <https://doi.org/10.1007/s11524-014-9886-3>.

Costa C, Freitas A, Almeida R, Santana P. (2020). The role of material deprivation on mortality in the City of Lisbon, Portugal. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(22), 8517.

Link: <https://doi.org/10.3390/ijerph17228517>.

Dahlgren G, Whitehead M (2006). *European strategies for tackling social inequities in health: levelling up part 2*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.

Link: https://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0018/103824/E89384.pdf

Dahlgren G, Whitehead M (1991). *Policies and Strategies to Promote Social Equity in Health. Background document to WHO - Strategy paper for Europe*. Stockholm, Sweden: Institute for Futures Studies.

Direção Geral de Educação - Portugal (2014). Programa de apoio à promoção e educação para a saúde (PAPES).

Ministério da Educação.

Link: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/papes_doc.pdf.

DGS (2009). *Plano Local de Ação em Habitação e Saúde - Manual para projetos*. Lisboa: Direção-Geral da Saúde.

Link: <https://www.dgs.pt/ficheiros-de-upload-2/habsaude-manual-pt-pdf.aspx>.

DGS (2009). *Fichas Técnicas sobre Habitação e Saúde*. Lisboa: Direção-Geral da Saúde.

Link: <https://www.dgs.pt/ficheiros-de-upload-2/habsaude-fichas-tecnicas-pdf.aspx>

DGS (2015). *Plano Nacional de Saúde. Revisão e Extensão a 2020*. Lisboa: Direção Geral da Saúde, Ministério da Saúde.

Link: <http://pns.dgs.pt/files/2015/06/Plano-Nacional-de-Saude-Revisao-e-Extensao-a-2020.pdf.pdf>.

Ehlinger E (2016). *Health equity and health in all policies approaches in public health policymaking*. 2016 ASTHO Annual Meeting.

Freitas Â, Santana P (2019). *A promoção da saúde em todas as políticas locais. IV Conferência em Políticas Públicas, Planeamento e Desenvolvimento Territorial -Descentralização & Desenvolvimento/Livro de artigos*; Rio Fernandes, J.A., Ed.; CEGOT: Ermesinde, 22-29. ISBN: 978-989-8969-15-6.

Freitas A, Santana P (2021). Urban planning and health equity. Integrating global and European perspectives in local, in Higuera García (Eds.) *Urban Design for Age-Friendly Environments Across Europe: North and South (Future City)*, Springer Nature (no prelo).

Freitas Â, Rodrigues T, Santana P (2020). Assessing urban health inequities through a multidimensional and participatory framework: Evidence from the EURO-HEALTHY project, *Journal of Urban Health*, 97, 857-875.

Link: <https://doi.org/10.1007/s11524-020-00471-5>.

Giles-Corti B, Vernez-Moudon A, Reis R, Turrell G, Dannenberg, A, Badland H, Foster S, Lowe M, Sallis J, Stevenson M, Owen N (2016). City planning and population health: a global challenge. *The Lancet*, 388, 2912-24.

Link: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)30066-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)30066-6).

IUHPE (2009). *Construindo Escolas promotoras de Saúde: Diretrizes para promover a saúde em meio escolar*. International Union for Health Promotion and Education (IUHPE).

Link: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/iuhpe_hps_guidelinesii_2009_portuguese.pdf.

Larsen, M., Rantala, R., Koudenburg, O., & Gulis, G. (2014). Intersectoral action for health: The experience of a Danish municipality. *Scandinavian Journal of Public Health*, 42(7), 649-657.

Loureiro A, Freitas Â, Barros C, Santana P (2015). O papel dos municípios na promoção da saúde na Amadora, Lisboa, Mafra e Oeiras, in Santana P (ed.). *Território e Saúde Mental em Tempos de Crise*, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Link: http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1105-1_11.

Loureiro A, Santana P, Nunes C, Almendra R (2019). The Role of Individual and Neighborhood Characteristics on Mental Health after a Period of Economic Crisis in the Lisbon Region (Portugal): A Multilevel Analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2019; 16(15):2647.

Link: <https://doi.org/10.3390/ijerph16152647>.

Ministério do Planeamento (2020). *Estratégia Portugal 2030 - Documento de Enquadramento Estratégico*. Lisboa: Ministério do Planeamento.

Ministério do Planeamento (2021). PRR- *Plano de Recuperação e Resiliência - Recuperar Portugal, Construindo o Futuro*. Lisboa: Ministério do Planeamento.

Morrison J, Pons-Vigués M, Bécares L, Burström B, Gandarillas A, Domínguez-Berjón F, Díez E, Costa G, Ruiz M, Pikhart H, Marinacci C, Hoffmann R, Santana P, Borrell C and partners from the INEQ-Cities Project (2014). Health inequalities in European cities: perceptions and beliefs among local policymakers, *BMJ Open*, 4:e004454.

Link: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2013-004454>.

Padeiro M, de São José J, Amado C, Sousa L, Roma Oliveira C, Esteves A, McGarrigle J (2021). Neighborhood Attributes and Well-Being Among Older Adults in Urban Areas: A Mixed-Methods Systematic Review. *Research on Aging*.

Link: <https://doi.org/10.1177/016402752199998>.

Padeiro M (2018). Geographical accessibility to community pharmacies by the elderly in metropolitan Lisbon. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, 14(7), 653-662.

Link: <https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2017.07.014>.

Padeiro M, Freitas A, Costa C, Loureiro A, Luengo-Larraz B, Santana P (2021). Resilient cities and built environment. Urban design, citizens and health. Learning from Covid-19 experiences, in Higuera García (Eds.) *Urban Design for Age-Friendly Environments Across Europe: North and South (Future City)*, Springer Nature (no prelo).

Pedro A, Amaral M, Escoval A (2016). Literacia em saúde, dos dados à ação – tradução, validação e aplicação do European Health Literacy Survey em Portugal. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 34(3), 259-275.

Link: <https://doi.org/10.1016/j.rpsp.2016.07.002>.

Ramirez-Rubio O, Daher C, Fanjul G, Gascon M, Mueller N, Pajín L, Plasencia A, Rojas-Rueda D, Thondoo M, Nieuwenhuijsen MJ (2019). Urban health: an example of a “health in all policies” approach in the context of SDGs implementation. *Globalization and Health*, 15 (87), 2-21.

Link: <https://doi.org/10.1186/s12992-019-0529-z>.

Rodrigues T (2018). *Envelhecimento e Políticas de Saúde. Ensaio da Fundação*, Fundação Francisco Manuel dos Santos.

RPMS (2018). *Declaração de Lagoa - Governação Local para a Saúde*, VII Fórum da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis, Lagoa, Açores, 26 Outubro.
Link: http://redemunicipiossaudaveis.com/files/publicacoes/declaracao_rpms_lagoa_2018_final.pdf.

Santana P, Almendra R (2019). Inequalities in inability to keep the home adequately cool in summer. In WHO Regional Office for Europe (Ed.), *Environmental health inequalities in Europe. Second assessment report*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 35-39.

Santana P (coord.) (2015). *Território e saúde mental em tempos de crise*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
Link: <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1105-1>.

Santana P (coord.) (2015). *A Geografia da Saúde da População. Evolução nos últimos 20 anos em Portugal Continental*. Coimbra: CEGOT-UC.
Link: <http://dx.doi.org/10.17127/cegot/2015.GS>.

Santana P, Freitas A, Stefanik I, Costa C, Oliveira M, et al. (2020). Advancing tools to promote health equity across European Union regions: the EURO-HEALTHY project, *Health Research Policy and Systems*; 18(18).
Link: <https://doi.org/10.1186/s12961-020-0526-y>.

Santana P (2014). *Introdução à Geografia da Saúde, Território, Saúde e Bem-Estar*, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
Link: <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0727-6>.

Santana P, Costa C, Santos R, Loureiro A (2010). O papel dos Espaços Verdes Urbanos no bemestar e saúde das populações. *Revista de Estudos Demográficos*, Instituto Nacional de Estatística, 48, 5-33.
Link: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=103140544&att_display=n&att_download=y.

Santana P, Santos R, Costa C, Loureiro A (2008). *Pensar Amadora Cidade Saudável e Activa*. Relatório Vencedor da 3ª Edição do Prémio de Reconhecimento Científico da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis.

Santana P (coord.) (2007). *A Cidade e a Saúde*. Coimbra: Edições Almedina SA.

Santana P (2005). *Geografias da Saúde e do Desenvolvimento. Evolução e Tendências em Portugal*. Coimbra: Edições Almedina SA.

Sarkar C, Webster C, Gallacher J (2014). *Healthy Cities. Public Health through Urban Planning*, Cheltenham/Northampton: Edward Elgar, 407p.

State of Victoria (2019). *Victorian public health and well-being plan 2019–2023*, Melbourne: State of Victoria, Department of Health & Human Services.
Link: <https://www2.health.vic.gov.au/about/publications/policiesandguidelines/victorian-public-health-wellbeing-plan-2019-2023>

UE (2020). *Territorial Agenda 2030. A future for all places*. Alemanha: União Europeia (reunião informal de Ministros responsáveis pelo Planeamento, Ordenamento, Desenvolvimento e Coesão Territorial dos Estados-Membros da União Europeia).
Link: https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/brochure/territorial_agenda_2030_en.pdf

UE (2020). *Nova Carta de Leipzig: o poder transformador das cidades para o bem comum*. Leipzig: União Europeia (reunião informal de Ministros responsáveis pelo desenvolvimento urbano dos Estados-Membros da União Europeia).
Link: https://www.forumdascidades.pt/sites/default/files/nova_carta_de_leipzig.pdf

UN-HABITAT, World Health Organization (2020). *Integrating health in urban and territorial planning: a sourcebook*, Geneva: UN-HABITAT and World Health Organization, 108.
Link: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003170>.

UN-HABITAT (2016). *The New Urban Agenda*. United Nations Conference on Housing and Sustainable Urban Development (Habitat III), Quito: United Nations.
Link: <https://habitat3.org/the-new-urban-agenda/>.

Von Heimburg D, Hakkebo B (2017). Health and equity in all policies in local government: processes and outcomes in two Norwegian municipalities. *Scandinavian Journal of Public Health*, 45(18_suppl):68-76.

Whitehead M, Dahlgren G (2007). *Concepts and principles for tackling social inequities in health: Levelling up Part I*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
Link: https://www.who.int/social_determinants/resources/leveling_up_part1.pdf.

WHO (2019). *Implementation framework for Phase VII (2019–2024) of the WHO European Healthy Cities Network: goals, requirements and strategic approaches*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
Link: https://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0020/400277/04-FINAL-Phase-VIIimplementationframework_ENG.PDF.

WHO (2018). *Belfast Charter for Healthy Cities. Operationalizing the Copenhagen Consensus of Mayors: healthier and happier cities for all*. WHO European Healthy Cities Network International Healthy Cities Conference Belfast, United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland, 1-4 October 2018. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
Link: https://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0008/384614/belfast-charter-healthycities.pdf.

WHO (2018). *Copenhagen Consensus of Mayors. Healthier and happier cities for all. A transformative approach for safe, inclusive, sustainable and resilient societies*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
Link: https://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0003/361434/consensus-eng.pdf.

WHO (2017). *Age-friendly environments in Europe A handbook of domains for policy action*. Copenhagen: World Health Organization, Regional Office for Europe.
Link: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/334251/9789289052887-eng.pdf>.

WHO (2014). *Health in all policies. Helsinki statement framework for country action*. Geneva: World Health Organization.
Link: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241506908>.

WHO (2013). *Health 2020: A European Policy Framework and Strategy for the 21st Century*. Copenhagen: World Health Organization.

Link: https://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0011/199532/Health2020-Long.pdf.

WHO (2012). *Health education: theoretical concepts, effective strategies and core competencies: a foundation document to guide capacity development of health educators*. Cairo: World Health Organization. Regional Office for the Eastern Mediterranean.

WHO (2012). *Addressing the social determinants of health: the urban dimension and the role of local government*. Copenhagen: World Health Organization.

Link: https://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0005/166136/UrbanDimensions.pdf.

WHO (2010). *A conceptual framework for action on the social determinants of health*. Geneva: World Health Organization.

Link: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44489>.

WHO-CSDH (2008). *Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health*. Final report of the Commission on Social Determinants of Health. Geneva: World Health Organization.

Link: <https://doi.org/10.1080/17441692.2010.514617>.

WHO (1999). *Health21. The health for all policy framework for the WHO European Region*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.

Link: https://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0010/98398/wa540gal99heeng.pdf.

WHO (1995). *City health profiles: how to report on health in your city*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.

Link: https://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0009/101061/wa38094ci.pdf.

WHO (1978). *Declaration of Alma-Ata, International Conference on Primary Health Care*. Geneva: World Health Organization.

Link: https://www.who.int/publications/almaata_declaration_en.pdf.

WHO (1986). *The Ottawa charter for health promotion*. Geneva and Ottawa: World Health Organization and Canadian Public Health Association, Health and Welfare.

Link: <https://www.who.int/publications-detail-redirect/ottawa-charter-for-health-promotion>.

WHO (1946). *Constitution of the World Health Organization*. Geneva: World Health Organization.

Link: <http://apps.who.int/gb/bd/PDF/bd47/EN/constitution-en.pdf?ua=1>.

Índice de Figuras

Figura 1 - Processo de desenvolvimento e ciclo de implementação da Estratégia Municipal de Saúde.	19
Figura 2 - Visão da Estratégia Municipal de Saúde de Coimbra - 2021-2025.	26
Figura 3 - Hierarquia dos instrumentos de planeamento estratégico da área de saúde em Portugal e enquadramento da Estratégia Municipal de Saúde de Coimbra.	31
Figura 4 - Modelo conceptual do Plano Nacional de Saúde - Revisão e Extensão a 2020.	32
Figura 5 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) e respectivas metas associadas à Saúde (Pessoas Saudáveis).	37
Figura 6 - Modelo de avaliação multidimensional da saúde e bem-estar da Estratégia Municipal de Saúde de Coimbra.	41
Figura 7 - Curva de capacidade funcional ao longo do ciclo de vida.	41
Figura 8 - Inter-relações entre políticas urbanas, fatores de risco e resultados em saúde.	43
Figura 9 - Processo iterativo de elaboração da Estratégia Municipal de Saúde de Coimbra.	44
Figura 10 - Imagens ilustrativas do <i>Workshop</i> de identificação dos problemas.	45
Figura 11 - <i>Story map</i> do <i>Workshop</i> de identificação dos problemas.	46
Figura 12 - Prioridades de atuação identificadas pelos <i>stakeholders</i> .	49
Figura 13 - Cartaz de divulgação das sessões participativas <i>online</i> .	53
Figura 14 - Diagrama colaborativo na plataforma Miro. Imagem ilustrativa da sistematização dos contributos dos cidadãos na sessão participativa dedicada às freguesias rurais, realizada no dia 6 de abril de 2021.	53
Figura 15 - Matriz de correspondência, entre as áreas de intervenção prioritária identificadas pelos <i>stakeholders</i> e pelos cidadãos, e a estrutura dos eixos estratégicos da EMS.	54
Figura 16 - Quadro de referência estratégica da EMS de Coimbra.	56

Índice de Mapas

Mapa 1 [A-J] - Incidência territorial das 10 áreas de intervenção prioritária.	50-51
---	-------

Índice de Quadros

Quadro 1 - Dimensões e respetivos problemas objeto de priorização (lista por ordem alfabética).	47
Quadro 2 - Estrutura do questionário <i>Web-Delphi</i> de priorização dos problemas.	48
Quadro 3 - Critérios de priorização e respetivas descrições.	48
Quadro 4 - Número de ações por eixo de intervenção e objetivo estratégico.	122
Quadro 5 - Descrição das ações por eixo de intervenção, objetivo estratégico e linha de ação estratégica.	123-162
Quadro 6 - Metas e indicadores de monitorização, por eixo e objetivo estratégico.	167-174
Quadro 7 - Metas de implementação e indicadores de realização de cada ação, por eixo de intervenção.	175-188
Quadro 8 - Cronograma de implementação do plano de ação 2022-2025, por eixo de intervenção..	189-198

emms

ANEXOS



emms

ANEXO I

WORKSHOP DE IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS

Constituição dos Grupos Focais e respetivas áreas avaliadas

Grupo	Áreas de avaliação	Nome	Instituição
1	Ambiente Económico e Social e Educação	Elsa Marques	DRH-CMC
		Horácio Santiago	União das IPSS's de Coimbra
		Isabel Geraldo	DDSSA-CMC
		Isabel Pereira	ISS Coimbra
		Paulo Bernardo	DEDJ-CMC
2	Cuidados de Saúde Primários e Estilos de Vida/Comportamentos	Adriana Loureiro	CEGOT-UC
		José Luís Biscaia	ACES Baixo Mondego
		Regina Bento	Vereadora CMC
		Rui Artur Nogueira	APMGF
		Vítor Raposo	CEISUC
3	Cuidados de Saúde Hospitalares e Cuidados Farmacêuticos	Aurea Andrade	CHUC
		Cláudia Costa	CEGOT-UC
		Francisco Matos	CHUC
		Lúcio M. Almeida	ARS Centro
		Margarida Ornelas	IPO
		Regina Pimentel	INEM
		Rui Pato	Médico aposentado
4	Ambiente Construído	Ana Veneza	CCDRC
		Helena Terêncio	DPEE-CMC
		Hernâni Caniço	AMC
		João Malva	FMUC
		José A.Bandeirinha	DARQ-FCTUC
		Paulo Providência	DARQ-FCTUC
5	Ambiente Físico e Segurança	Fernando Madeira	GAF-CMC
		Joana Lourenço	GNR
		Pedro Carrana	DDSSA-CMC
		Ricardo Almendra	CEGOT-UC
		Rui Moura	PSP

Matrizes de indicadores e respetivas situações críticas identificadas pelos grupos focais



ESTILOS DE VIDA E COMPORTAMENTOS INDICADORES DESAGREGADOS À ESCALA DA FREGUESIA

Área	Dimensão	Indicador	Desempenho																					
			Pior	Melhor	GAP	Média	Freguesias (CAOP 2013)																	
							Almalaguês	Brasfemes	Ceira	Cernache	Santo António dos Olivais	São João do Campo	São Silvestre	Torres do Mondego	Antuzede e Vil de Matos	Assafarge e Antanhol	Coimbra (Sé Nova, Sta Cruz, Almedina, S. Bartolomeu)	Eiras e São Paulo de Frades	Santa Clara e Castelo Viegas	São Martinho de Arvore e Lamarosa	São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Souselas e Botão	Taveiro, Ameal e Arzila	Trouxemil e Torre de Vilela
Estilos de Vida e Comportamentos	Atividade Física	População com 15 ou mais anos que não pratica regularmente qualquer tipo de atividade física (%) - 2020	65,2	21,4	43,8	39,3	26,2	22,6	50	47,3	21,4	50	65,2	46,7	48,8	34,4	32,6	36,1	27,5	43,6	47	39,7	39,1	28,6
	Dieta Alimentar	População com 15 ou mais anos que consome alimentos não saudáveis de forma regular (%) - 2020	63,6	18,8	44,9	38,2	28,6	34,1	18,8	37,7	45,5	63,6	35,2	38,6	29	27	61,5	43,6	37,9	60,9	30,2	39,1	33,3	22,9
	Consumos Aditivos	População com 15 ou mais anos que consome ou consumiu tabaco de forma regular (%) - 2020	60	27	33	42,6	28,6	36,6	46,9	28,3	50	40	42,8	55,4	40,6	44,8	57,7	43,6	45,5	47,8	27	34,8	60	37,1
	Maternidade em Idade de Risco	Nados-vivos de mães adolescentes (idade inferior a 20 anos) (%) - 2014-2018	3	0	3	1,5	1,4	0	1	0,9	0,3	3	0	2,4	1,1	1,3	1,7	2,3	0,7	2,1	1,7	1,9	2,2	2,8
		Nados vivos de mães com idade superior a 35 anos (%) - 2014-2018	48,8	25	23,8	35,1	29	25,9	30,7	34,8	44,9	31,3	27,6	48,8	32,6	46,1	33,1	36,2	40,5	44,7	37,7	32,3	29,9	25

■ Freguesias com desempenhos piores que a média

0 Freguesias com os piores desempenhos (Bottom10%)

■ Situações críticas

■ Freguesias com desempenhos melhores que a média

0 Freguesias com os melhores desempenhos (Top10%)



ESTILOS DE VIDA E COMPORTAMENTOS

INDICADORES DESAGREGADOS À ESCALA DA UNIDADE FUNCIONAL DE CSP

Área	Dimensão	Indicador	Desempenho																	
			Pior	Melhor	GAP	Média	Unidades Funcionais (UF)													
							USF Dr. Manuel Cunha (CS Martinho Bispo)	USF Mondrego (CS Martinho Bispo)	USF Cruz de Celas (CS Celas)	USF CeloSaúde (CS Celas)	USF CoimbraCelas (CS Celas)	UCSP Fernão Magalhães (CS Fernão Mag.)	USF Coimbra Centro (CS Fernão Mag.)	USF Brisa (CS Norton Matos)	USF Pulsar (CS Norton Matos)	USF Norton de Matos (CS Norton Matos)	USF Rainha Santa Isabel (CS Santa Clara)	USF Coimbra Sul (CS Santa Clara)	USF Tapázio (CS Eiras)	USF Coimbra Norte (CS Eiras)
Estilos de Vida e Comportamentos	Consumos aditivos (álcool, tabaco e drogas)	Prevalência de sinais e sintomas de abuso de tabaco na população (>15 anos) (%) - 2019	19,2	4	15,2	11,9	8,8	19,2	9,5	4	5,8	10,6	12,5	13,6	16,1	11,4	13,7	14,4	17,3	10,3
		Prevalência de consumidores excessivos de álcool/doentes alcoólicos na população (>15 anos) (%) - 2019	2,8	1,1	1,7	1,9	1,2	2,65	1,1	1,3	1,2	2,35	2,8	1,7	1,95	1,9	1,6	2	2,5	1,9
		Prevalência de sinais e sintomas de consumo problemático de drogas ilícitas na população (>15 anos) (%) - 2019	1,2	0,4	0,75	0,7	0,6	1,2	0,5	0,45	0,85	1,1	0,9	0,5	0,8	0,6	0,4	0,7	0,7	0,5

■ Freguesias com desempenhos piores que a média

■ Freguesias com os piores desempenhos (Bottom10%)

■ Situações críticas

■ Freguesias com desempenhos melhores que a média

■ Freguesias com os melhores desempenhos (Top10%)



CUIDADOS DE SAÚDE INDICADORES DESAGREGADOS À ESCALA DA FREGUESIA

Área	Dimensão	Indicador	Desempenho																					
			Pior	Melhor	GAP	Média	Freguesias (CAOP 2013)																	
							Almalaguês	Brasfemes	Ceira	Cernache	Santo António dos Olivais	São João do Campo	São Silvestre	Torres do Mondego	Antuizede e Vil de Matos	Assafarge e Antantal	Coimbra (Sé Nova, Sta Cruz, Almedina, S.Bartolomeu)	Eiras e São Paulo de Frades	Santa Clara e Castelo Viegas	São Martinho de Arvore e Lamarosa	São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Souselas e Baão	Taveiro, Ameal e Arzila	Trouxemil e Torre de Vilela
Cuidados de Saúde	CSP	Acessibilidade geográfica aos CSP, ponderada pela distribuição da pop. res. (Minutos a pé) - 2019	146,9	20,6	126,3	65,6	66	73,3	69,1	46,9	41,8	20,6	36,6	146,9	69,6	93,1	26,2	54,5	44	84,7	39,7	94,6	91,2	82
	Farmácias	Farmácias (Nº por 1.000 hab.) - 2019	0	1,22	1,22	0,25	0	0	0,27	0,25	0,33	0,48	0,32	0	0	0,19	1,22	0,28	0,26	0	0,19	0,21	0,23	0,25
	Cuidados hospitalares	Consultas externas (Nº por hab.) - 2019	1,02	1,98	0,96	1,31	1,98	1,46	1,46	1,42	1,54	1,27	1,34	1,48	1,2	1,2	1,02	1,31	1,21	1,09	1,18	1,18	1,13	1,18
		Atendimentos de Urgência Geral (Nº por hab.) - 2019	0,71	0,44	0,27	0,58	0,65	0,64	0,53	0,71	0,65	0,66	0,61	0,57	0,57	0,44	0,57	0,61	0,55	0,56	0,54	0,51	0,52	0,51
		Consultas externas por Atendimento de Urgência Geral (Rácio) - 2019	1,79	3,04	1,25	2,28	3,04	2,27	2,74	2,02	2,38	1,91	2,18	2,61	2,10	2,75	1,79	2,15	2,21	1,95	2,19	2,33	2,18	2,32
		Utentes de Urgência Geral que utilizaram o hospital mais de 4 vezes durante 1 ano (%) - 2019	10,8	5,8	4,9	8,8	8,9	8,1	5,8	9,5	7	8,3	8,8	7,3	9,9	8	10,8	9	9,2	9,3	10,7	8,3	10,3	8,9
		Acessibilidade geográfica aos hospitais públicos gerais (HG e HUC), ponderada pela distribuição da população residente (Minutos de carro) - 2019	20,4	5	15,4	11,2	15,3	10,9	11	13,1	5,9	14	14,6	10,3	12,6	7,5	6	7,3	6,6	20,4	5	19	9,9	11,5
		Acessibilidade geográfica ao Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil (IPO) (Minutos de carro) - 2019	24,2	5,1	19,1	13,2	16,6	9,9	10	17,4	5,1	14	18,5	9,4	14,4	14	6,4	7,9	11,1	24,2	11,3	18,6	15,6	12,6
		Acessibilidade geográfica ao Hospital Pediátrico de Coimbra (Minutos de carro) - 2019	22,7	6,3	16,4	12,4	17,3	11,3	11,3	15,2	6,3	12,5	17	10,7	12,9	12	6,5	7,2	9,3	22,7	9,2	17,2	13,5	11,3
		Acessibilidade geográfica às maternidades Daniel de Matos e Bissaya Barreto (Minutos de carro) - 2019	22,8	4,7	18,1	12,5	16,1	11,3	9,7	16,2	4,7	12,6	17	9,6	13	12,9	5,6	7,9	10,1	22,8	10,3	18,7	14,7	11,9
População com 15 ou mais anos que precisou de cuidados de saúde e não utilizou por dificuldades de acesso nos últimos 12 meses (%) - 2020	8,6	0	8,6	3,6	8,6	0	0	4,9	0	0	7,8	7,4	5,2	5,4	0	2,8	7,7	0	7,3	5,6	0	3		

Freguesias com desempenhos piores que a média
 Freguesias com os piores desempenhos (Bottom10%)
 Situações críticas

Freguesias com desempenhos melhores que a média
 Freguesias com os melhores desempenhos (Top10%)



CUIDADOS DE SAÚDE INDICADORES DESAGREGADOS À ESCALA DA UNIDADE FUNCIONAL DE CSP

Área	Dimensão	Indicador	Desempenho																	
			Pior	Melhor	GAP	Média	Unidades Funcionais (UF)													
							USF Dr. Manuel Cunha (CS Martinho Bispo)	USF Mondégo (CS Martinho Bispo)	USF Cruz de Celas (CS Celas)	USF CoimbraCelas (CS Celas)	UCSP Fernão Magalhães (CS Fernão Mag.)	USF Coimbra Centro (CS Fernão Mag.)	USF Briosa (CS Norton Matos)	USF Pulsar (CS Norton Matos)	USF Norton de Matos (CS Norton Matos)	Asafarge e Antanho	USF Rainha Santa Isabel (CS Santa Clara)	USF Coimbra Sul (CS Santa Clara)	USF Topázio (CS Eiras)	USF Coimbra Norte (CS Eiras)
Cuidados de Saúde	Cuidados de Saúde Primários	Médicos nos CSP (Nº por 1.000 hab.) - 2019	0,19	0,59	0,4	0,31	0,25	0,59	0,3	0,26	0,23	0,5	0,23	0,23	0,29	0,19	0,37	0,35	0,23	0,37
		Enfermeiros nos CSP (Nº por 1.000 hab.) - 2019	0,18	0,59	0,41	0,32	0,34	0,59	0,3	0,34	0,23	0,42	0,23	0,23	0,29	0,19	0,37	0,35	0,18	0,41
		Inscritos nos CSP sem médico de família (Nº por 1.000 utentes inscritos) - 2019	197,7	0	197,7	32,7	128	0	0,13	114,6	197,7	1,37	0,12	1,25	4,21	3,84	1,26	4,14	0	0,68
		Taxa de utilização global de consultas médicas nos CSP (1 ano) (%) - 2019	54,5	76,1	17,6	68,7	71,7	73,3	67,6	58,5	59,3	67,6	70,1	69,5	63,4	67,1	72,5	76,1	75,1	69,8
		Taxa de utilização global de consultas médicas nos CSP (3 anos) (%) - 2019	77,7	89,7	12	83,8	85,1	85,4	84,1	77,9	77,7	83,2	80,2	84,2	79,9	83,8	87,7	88,3	89,7	86,2
		Consultas de MGF/Clinica Geral - saúde de adultos (Nº por utente inscrito) - 2019	0,17	0,28	0,11	0,23	0,23	0,26	0,23	0,17	0,18	0,24	0,28	0,26	0,2	0,21	0,23	0,28	0,24	0,2
		Consultas de saúde materna nos CSP (Nº por nado-vivo) - 2019	0,04	0,42	0,38	0,2	0,42	0,37	0,08	0,06	0,04	0,25	0,12	0,07	0,19	0,14	0,35	0,33	0,25	0,09
		Mulheres inscritas nos CSP (50-70 anos) com mamografia registada nos últimos 2 anos (%) - 2019	40,94	75,45	34,51	59,63	55,57	69,48	62,54	56,28	51,95	50,58	63,37	48,45	50,96	40,94	69,99	75,45	70,5	54,74
		Mulheres inscritas nos CSP (25-60 anos) com rastreio do cancro colo do útero efetuado (%) - 2019	28,02	62,75	34,73	45,71	36,24	51,48	53,45	41,76	28,94	28,02	40,22	47,19	49,21	33,86	62,75	61,78	54,61	50,47
		Inscritos nos CSP (50-75 anos) com rastreio do cancro do cólon e reto efetuado (%) - 2019	28,23	62,14	33,91	48,34	28,79	52,61	62,14	51,39	44,83	28,23	37,23	47,99	54,82	36,71	56,36	59,89	59,94	55,82
		Crianças com 6 anos de idade inscritas nos CSP livres de caries dentárias (%) - 2019	73,91	100	26,09	93,06	100	90,91	89,36	96,55	100	90,48	100	93,75	100	100	80	100	73,91	87,88

■ Freguesias com desempenhos piores que a média

■ 0 Freguesias com os piores desempenhos (Bottom10%)

■ Situações críticas

□ Freguesias com desempenhos melhores que a média

□ 0 Freguesias com os melhores desempenhos (Top10%)



EDUCAÇÃO INDICADORES DESAGREGADOS À ESCALA DA FREGUESIA

Área	Dimensão	Indicador	Desempenho																					
			Pior	Melhor	GAP	Média	Freguesias (CAOP 2013)																	
							Almalagüês	Brasilemas	Ceira	Cernache	Santo António dos Olivais	São João do Campo	São Silvestre	Torres do Mondego	Antuzede e Vil de Matos	Assafarge e Antanhol	Coimbra (Sé Nova, Sta Cruz, Almedina, S.Bartolomeu)	Eiras e São Paulo de Frades	Santa Clara e Castelo Viegas	São Martinho de Arvore e Lamarosa	São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Souselas e Batão	Taveiro, Ameal e Arzila	Trouxemil e Torre de Vilela
Educação	Educação	População residente com 21 ou mais anos com o ensino superior concluído (%) - 2011	7,9	48,2	40,3	18,2	12,3	14,7	12,7	18,7	48,2	7,9	11,6	11,5	10,4	23,1	36,5	23,9	31,2	8,2	21,9	9	13	23
		Taxa de abandono escolar (%) - 2011	2	0	2	1,1	0	0	0,6	1,5	1,6	0,9	1,5	0	0,5	2	1,6	1,3	1,8	1,6	1,3	1,4	0,8	1,1
		Taxa de analfabetismo (%) - 2011	8,8	1,5	7,3	5,1	5,6	2,3	5,3	4,9	1,5	7,6	5,6	8,8	5,9	3,3	3	2,8	2,9	7,9	4,5	5,7	7,8	5,5

■ Freguesias com desempenhos piores que a média

■ 0 Freguesias com os piores desempenhos (Bottom10%)

■ Situações críticas

■ Freguesias com desempenhos melhores que a média

■ 0 Freguesias com os melhores desempenhos (Top10%)



AMBIENTE ECONÓMICO E SOCIAL INDICADORES DESAGREGADOS À ESCALA DA FREGUESIA

Área	Dimensão	Indicador	Desempenho																					
			Pior	Melhor	GAP	Média	Freguesias (CAOP 2013)																	
							Almaguêus	Brasfemes	Ceira	Cernache	Santo António dos Olivais	São João do Campo	São Silvestre	Torres do Mondego	Antuzede e Vil de Matos	Assafarge e Antantal	Coimbra (Sé Nova, Sta Cruz, Almedina, S.Bartolomeu)	Eiras e São Paulo de Frades	Santa Clara e Castelo Viegas	São Martinho de Arvore e Lamarosa	São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Souselas e Baão	Taveiro, Ameal e Arzila	Trouxemil e Torre de Vilela
Ambiente Económico e Social	Emprego e ocupação	Taxa de desemprego (%) - 2019	6,6	3,3	3,3	4,8	3,3	4,4	5	4,7	4,3	3,5	4,1	4,1	5,5	5,3	6,1	6,6	5,1	5,6	5	4,2	4,1	5,4
		Desempregados de longa duração inscritos no Centro de Emprego (mais de 12 meses) (%) - 2019	2,5	0,3	2,2	1,1	0,9	0,3	1	0,9	1,4	0,6	0,8	1	0,8	1,2	2,5	2	1	1,5	1,1	1,3	0,8	1,3
		População residente que nem trabalha nem estuda (%) - 2011	16,2	9,1	7,1	12,2	9,1	9,2	13,2	10,1	10	10,6	12,5	12,8	13,1	10,2	16,2	15,8	12,2	14,2	13,3	12,1	11,9	12,5
		Trabalhadores(as) não qualificados(as) (CPP-9) (%) - 2011	20,5	4,8	15,7	13,4	14,3	12,2	16	11,9	4,8	20,5	17,2	14	15	10,3	8,4	11,8	8,7	19,3	11,5	18,9	12,3	15
	Rendimento	Rendimento médio mensal do agregado familiar (€) - 2020	745,8	1.845,5	1.108,7	1.192,4	1.186,3	1.354,4	1.400	1.112,8	1.854,5	745,8	757,9	950	892,4	1.530,6	1.083,5	1.271,2	1.427,7	953,5	1.154,2	1.159,8	1.158,3	1.469,4
		População que reporta dificuldades financeiras no pagamento das despesas mensais (%) - 2020	63,6	26,9	36,7	42,4	42,9	39	40,6	35,8	63,6	49,1	42,1	48,2	44,9	31,1	26,9	35,9	42,4	30,4	52,4	56,5	43,3	37,1
	Proteção social	Beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI) (Nº por 1.000 hab. em idade ativa) - 2019	95,2	5,9	89,3	23,8	6,1	5,9	18,9	11,6	22,2	8,5	12,7	13,1	22,9	9,5	95,2	63,3	23,4	23,6	23,4	21,5	12,4	35
		Beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI) (%) - 2019	15,3	3,4	11,9	7,7	8,9	6,5	5	6,4	3,4	15,3	12,2	5,6	9,5	6,2	6,6	6,9	6,2	9,9	5,5	11,2	7,5	5,3
		Beneficiários de Ação Social Escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico e Pré-escolar (%) - 2016-2017	27,1	8	19,1	17,4	8	16,2	13,3	14,7	12,4	13,6	15,8	21,9	27,1	15,3	17,7	17,2	15	24,3	12,6	25,6	24,6	18,2
		Famílias beneficiárias de apoio alimentar (projetos da Câmara Municipal de Coimbra) (Nº) - 2019	45	0	45	14,3	22	4	41	45	0	1	14	9	1	31	17	4	33	5	1	4	22	4
Famílias beneficiárias do Fundo Municipal de Emergência Social (Nº) - 2019	60	7	53	28	20	13	45	46	32	7	17	14	12	33	60	42	58	23	14	17	33	18		

■ Freguesias com desempenhos piores que a média

0 Freguesias com os piores desempenhos (Bottom10%)

■ Situações críticas

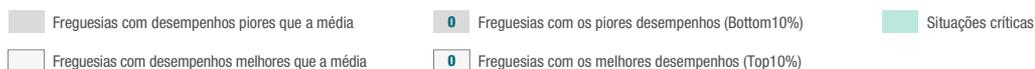
■ Freguesias com desempenhos melhores que a média

0 Freguesias com os melhores desempenhos (Top10%)



CUIDADOS DE SAÚDE INDICADORES DESAGREGADOS À ESCALA DA UNIDADE FUNCIONAL DE CSP

Área	Dimensão	Indicador	Desempenho																					
			Pior	Melhor	GAP	Média	Freguesias (CAOP 2013)																	
							Almalaguês	Brasfemes	Ceira	Cernache	Santo António dos Olivais	São João do Campo	São Silvestre	Torres do Mondego	Antuizede e Vil de Matos	Assafarge e Antanhal	Coimbra (Sé Nova, Sta Cruz, Almedina, S.Bartolomeu)	Eiras e São Paulo de Frades	Santa Clara e Castelo Viegas	São Martinho de Arvore e Lamarosa	São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Souselas e Batão	Taveiro, Ameal e Arzila	Trouxemil e Torre de Vilela
Ambiente Económico e Social	Isolamento social	População idosa a viver isolada (beneficiária de apoio social da CMC) (Nº) - 2019	27	0	27	3,9	4	2	2	0	4	0	1	2	1	0	27	9	4	4	6	1	1	2
		População idosa a residir em edifícios com mais de 3 andares e sem existência de elevador (%) - 2011	44,1	0,5	43,5	13,6	8,7	6,2	11,6	3,3	35,3	0,5	4,3	19	3,8	13,8	44,1	34,9	29,9	1,1	21	1	1,7	5,3
	Participação	Taxa de abstenção nas eleições para a Autarquia Local (%) - 2017	53,4	33,2	20,2	43,1	40,2	39,9	46,4	37,2	46,7	38,7	44	38,1	42,2	43,7	53,4	51,7	47,9	37,6	49,2	40,6	33,2	45,9
		População que participa regularmente em atividades de associações locais (%) - 2020	1,8	37,7	35,9	16,2	31	37,7	4,5	1,8	22,9	15,4	8,7	13,3	4,9	25	25,7	16,9	13	7,7	12,1	12,7	13	25,7





AMBIENTE FÍSICO INDICADORES DESAGREGADOS À ESCALA DA FREGUESIA

Área	Dimensão	Indicador	Desempenho																					
			Pior	Melhor	GAP	Média	Freguesias (CAOP 2013)																	
							Almalaguês	Brasílamas	Ceira	Cernache	Santo António dos Olivais	São João do Campo	São Silvestre	Torres do Mondego	Antuzede e VII de Matos	Assafarge e Antantal	Coimbra (Sé Nova, Sta Cruz, Almedina, S. Bartolomeu)	Eiras e São Paulo de Frades	Santa Clara e Castelo Viegas	São Martinho de Arvore e Lamarosa	São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Souselas e Baão	Taveiro, Ameal e Arzila	Trouxemil e Torre de Vilela
Ambiente Físico	Conforto climático	População que reporta não ter capacidade financeira para manter a casa adequadamente quente no inverno (%) - 2020	31	3,8	27,9	17,9	19	19,5	18,8	13,2	13,6	7,3	31	16,9	20,3	15,6	3,8	23,1	18,2	30,4	19	4,3	20	28,6
		População que reporta não ter capacidade financeira para arrefecer adequadamente a casa no verão (%) - 2020	51,2	17,4	33,8	35,6	40,5	51,2	28,1	32,1	40,9	43,6	45,5	31,3	39,1	26,3	34,6	33,3	34,8	43,5	33,3	17,4	30	34,3
	Poluição	Concentração média anual de Dióxido de Nitrogénio (NO ₂) (mol/cm ²) - 2019	0,036	0,028	0,008	0,032	0,028	0,032	0,029	0,03	0,034	0,031	0,03	0,03	0,033	0,031	0,036	0,033	0,032	0,028	0,033	0,031	0,032	0,035
		População afetada por níveis de ruído superiores aos limites legais (Lden65 db) (%) - 2014	20,3	0	20,3	9,9	0	0	8,1	7,9	19,3	0,9	6,5	1,9	19,3	3,6	20,3	14,9	11,9	3,5	15,4	10,8	17,8	16
	Caso de residências urbanas	População que vive a menos de 5 minutos a pé do ecoponto mais próximo da residência (%) - 2019	32,2	86,8	54,6	59,3	37,3	61,1	32,2	47,5	86,8	63,9	77	44,6	51,1	50,6	79,6	82,3	70,2	49	71,7	48,5	54,8	58,6
		Área de espaço verde por habitante (M ² /hab.) - 2018	136,6	5.675,9	5.539,3	2.105	4.261,7	3.207,7	2.201,9	2.868,3	231,3	1.276,1	681,1	5.675,9	2.631,6	2.296	136,6	845,5	707,7	3.373,9	404	3.693,8	2.515	882,2
	Espaços verdes	População que vive a menos de 5 minutos a pé do espaço verde urbano mais próximo da residência (%) - 2017	1,2	48,4	47,2	18,1	-	-	-	-	25,8	-	-	4,6	-	-	48,4	1,2	16,6	-	6,1	-	24	-
		Duração média dos movimentos pendulares da pop. res. empregada ou estudante (Minutos) - 2011	25,9	17,4	8,6	20,7	23,5	19	21	19,9	17,5	21,5	23,3	21,3	19,9	19,1	17,4	19,4	20	25,9	19,3	21,2	22,3	20,5
	Mobilidade	População que utiliza automóvel ligeiro nos movimentos pendulares (%) - 2011	81,8	56,2	25,6	71,6	73,7	78,7	74,8	81,8	72,4	68,1	71,5	75,9	73,3	79,6	56,2	70,4	75,4	64,2	70,2	66,4	68,7	67,1
		População que utiliza transportes públicos nos movimentos pendulares (%) - 2011	8,9	21,4	12,5	16	11,8	12,6	15,9	8,9	11,8	17,9	16,4	17,9	15,7	12,2	14,8	20,3	16,6	21,2	17,6	15,1	21,4	19,7
População que utiliza modos de transporte suaves (a pé ou bicicleta) nos movimentos pendulares (%) - 2011		3,6	26,9	23,3	8,3	6,5	4,3	5,2	7,3	14,6	8,4	8,1	3,6	4,3	5,1	26,9	6,5	6	7,3	9	11,7	6,1	7,9	

■ Freguesias com desempenhos piores que a média

■ 0 Freguesias com os piores desempenhos (Bottom10%)

■ Situações críticas

■ Freguesias com desempenhos melhores que a média

■ 0 Freguesias com os melhores desempenhos (Top10%)



AMBIENTE CONSTRUÍDO INDICADORES DESAGREGADOS À ESCALA DA FREGUESIA

Área	Dimensão	Indicador	Desempenho																					
			Pior	Melhor	GAP	Média	Freguesias (CAOP 2013)																	
							Almaguêus	Brasfemes	Ceira	Cernache	Santo António dos Olivais	São João do Campo	São Silvestre	Torres do Mondego	Antuzede e Vil de Matos	Assafarge e Antantal	Coimbra (Sé Nova, Sta Cruz, Almedina, S. Bartolomeu)	Eiras e São Paulo de Frades	Santa Clara e Castelo Viegas	São Martinho de Arvore e Lamarosa	São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Souselas e Baão	Taveiro, Ameal e Arzila	Trouxemil e Torre de Vilela
Ambiente Construído	Condições da habitação e edificado	Alojamentos sobrelotados (%) - 2011	9,7	4,4	5,3	6,4	4,4	5,3	5,9	6,1	6,5	5,8	6,2	7,1	5,8	5,1	9,7	9,4	6,4	6,9	6,8	5,5	5,4	7
		Alojamentos sem condições sanitárias (sem retrete e sem banho) (%) - 2011	1,71	0	1,71	0,7	1,12	0,86	0	0,41	0,14	1,22	0,28	1,18	1,32	0,43	0,23	0,36	0,21	1,71	0,49	1,2	1,03	0,43
		Alojamentos com problemas de humidade (teto c/água; humidade nas paredes apodrecimento das janelas, soalho) (%) - 2020	39,1	13,2	25,9	25,5	21,4	13,2	31,8	32,7	15,9	23,1	21,7	20	29,3	31,3	37,5	32,5	29	20,5	24,2	20,6	39,1	14,3
		Alojamentos sem sistema de aquecimento (%) - 2020	80	42	38	56,2	57,1	43,4	54,5	54,5	53,1	46,2	52,2	80	51,2	46,9	77,1	67,5	42	56,4	56,1	65,1	47,8	60
		Alojamentos degradados ou com necessidades de reparação (%) - 2020	63,9	22,9	41	44	33,3	32,1	40,9	41,8	26,2	61,5	56,5	33,3	63,4	62,5	63,9	51,8	37,7	38,5	40,9	36,5	47,8	22,9
		Edifícios com acessibilidade através de cadeira de rodas (%) - 2011	8,5	75,6	67,1	42,1	46,4	37,6	22,7	55,4	29,8	75,6	25,1	8,5	48,1	40	25,5	35,5	27,3	63,4	42,4	61,1	63	51,3
Equipamentos coletivos		População (0-4 anos) que reside a < 5 minutos a pé da creche mais próxima da residência (%) - 2020	0	28,4	28,4	5,4	4,1	0	0,8	5,8	8,3	0	5,8	0,7	0	6,6	28,4	13,3	2,4	0	7,8	6,3	0	6,4
		População idosa que reside a < 5 minutos a pé do centro de convívio/ centro de dia mais próximo da residência (%) - 2020	0	33,1	33,1	7,2	3,6	6,3	2,1	10,5	2,5	19	13,1	0	0	6	33,1	6,6	2,3	0	3,7	8,3	5,8	7,4
		População que reside a < 5 minutos a pé do equipamento desportivo mais próximo da residência (%) - 2020	7,2	44	36,8	18,2	7,2	13,7	12,7	10,4	37,9	17,1	23,2	13,3	13,1	9,6	44	16,3	16,5	13,7	16,6	18,4	23	21,5
		Capacidade de resposta social para crianças (Nº por 1.000 hab. dos 0 aos 4 anos) - 2020	0	1.539	1.539	353,6	463,9	0	347,4	534,6	275	0	225,6	448,7	0	508,6	1.539	346,7	204,1	0	566,8	337,1	0	567,7

■ Freguesias com desempenhos piores que a média

■ 0 Freguesias com os piores desempenhos (Bottom10%)

■ Situações críticas

■ Freguesias com desempenhos melhores que a média

■ 0 Freguesias com os melhores desempenhos (Top10%)



AMBIENTE CONSTRUÍDO INDICADORES DESAGREGADOS À ESCALA DA FREGUESIA

Área	Dimensão	Indicador	Desempenho																					
			Pior	Melhor	GAP	Média	Freguesias (CAOP 2013)																	
							Almaguês	Brasfemes	Ceira	Cernache	Santo António dos Olivais	São João do Campo	São Silvestre	Torres do Mondego	Antuzede e Vil de Matos	Assafarge e Antantal	Coimbra (Sé Nova, Sta Cruz, Almedina, S.Bartolomeu)	Eiras e São Paulo de Frades	Santa Clara e Castelo Viegas	São Martinho de Arvore e Lamarosa	São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Souselas e Baão	Taveiro, Ameal e Arzila	Trouxemil e Torre de Vilela
Ambiente Construído	Equipamentos coletivos	Capacidade de resposta social para idosos (Nº por 1.000 hab. com 65 ou mais anos) - 2020	0	229,4	229,4	96,5	105,3	177	88	98	24,1	127,6	185,5	0	0	155,6	229,4	72,3	32,5	0	59,2	189,2	38	55,1
		População (10-19 anos) que reside a menos de 30 minutos de autocarro (SMTUC) da escola de 2º e 3º CEB ou Secundário mais próxima da residência (%) - 2020	68,3	100	31,7	94,1	68,3	100	78,1	97,7	99,9	98,5	99,9	93,5	77,3	99,9	100	99,9	100	92	99,9	89,3	99,8	100
		População que reside a < 30 minutos de autocarro (SMTUC) do hospital público geral (HG e HUC) mais próximo da residência (%) - 2020	0	96,6	96,6	27,7	0	0	0	0	92,5	0	0	28,5	0	31,6	93,9	68,6	78,2	0	96,6	0	9,1	0
		Acessibilidade geográfica aos CSP de autocarro (rede SMTUC) (Minutos) - 2020	58,1	12,9	45,2	28,9	32,1	38,1	40,8	22,1	17,2	12,9	23,6	43,8	30,4	32,8	13,1	18,9	17,4	52,4	15,4	58,1	22,8	27,7

■ Freguesias com desempenhos piores que a média

□ Freguesias com desempenhos melhores que a média

0 Freguesias com os piores desempenhos (Bottom10%)

0 Freguesias com os melhores desempenhos (Top10%)

■ Situações críticas



SEGURANÇA INDICADORES DESAGREGADOS À ESCALA DA FREGUESIA

Área	Dimensão	Indicador	Desempenho																					
			Pior	Melhor	GAP	Média	Freguesias (CAOP 2013)																	
							Almaguêus	Brasfemes	Ceira	Cernache	Santo António dos Olivais	São João do Campo	São Silvestre	Torres do Mondego	Antuzede e Vil de Matos	Assafarge e Antanhal	Coimbra (Sé Nova, Sta Cruz, Almedina, S.Bartolomeu)	Eiras e São Paulo de Frades	Santa Clara e Castelo Viegas	São Martinho de Arvore e Lamarosa	São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Souselas e Batão	Taveiro, Ameal e Arzila	Trouxemil e Torre de Vilela
Segurança	Segurança Pública	População que reporta sentir insegurança quando anda a pé na zona envolvente da residência (%) - 2020	36,5	0	36,5	13,9	2,4	15,1	18,2	3,6	14,8	0	4,3	10	0	3,1	34,7	20,5	24,6	10,3	16,7	36,5	13	22,9
	Segurança rodoviária	Acidentes de viação com vítimas (Nº por 1.000 hab.) - 2017-2018	7,8	1,2	6,5	3,5	1,9	1,3	5,1	2,5	3,2	1,4	2,2	1,2	7,8	3,2	7,1	4,6	4,7	2,4	2,3	3,4	3,9	5,2
	Segurança rodoviária	Atropelamentos (Nº por 1.000 hab.) - 2017-2018	2,2	0	2,2	0,4	0	0,3	0,3	0,6	0,9	0	0,2	0,2	0,2	0,1	2,2	0,4	0,7	0	0,3	0,1	0,6	0,3
	Segurança rodoviária	Taxa de fatalidade em acidentes de viação (Nº por 1.000 vítimas) - 2017-2018	58,8	0	58,8	11,6	0	0	0	43,5	0	0	0	0	0	43,5	0	4,9	7,5	58,8	9,8	23,3	0	17,5

■ Freguesias com desempenhos piores que a média

■ 0 Freguesias com os piores desempenhos (Bottom10%)

■ Situações críticas

■ Freguesias com desempenhos melhores que a média

■ 0 Freguesias com os melhores desempenhos (Top10%)



EMMS

ANEXO II

WEB-DELPHI DE PRIORIZAÇÃO DE PROBLEMAS

Lista de participantes

	Nome	Instituição
1	Anabela Cunha	Ordem dos Farmacêuticos - Secção Regional do Centro
2	Áurea Andrade	CHUC
3	Carlos Cortes	Ordem dos Médicos - Secção Regional do Centro
4	Carlos Figueiredo	Ordem dos Arquitetos - Secção Regional do Centro
5	Helena Terêncio	DPEE-CMC
6	Hernâni Caniço	AMC
7	Isabel Pereira	ISS Coimbra
8	João Malva	FMUC
9	José António Bandeirinha	DARQ-FCTUC
10	José Luís Biscaia	ACES Baixo Mondego
11	Lúcio M. Almeida	ARS Centro
12	Luís Marinho	AMC
13	Margarida Ornelas	IPO
14	Pedro Carrana	DDSSA-CMC
15	Regina Bento	Vereadora CMC
16	Ricardo Matos	Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional do Centro
17	Rui Artur Nogueira	APMGF
18	Rui Moura	PSP

Problemas objeto de priorização e respetivos indicadores onde foram identificadas situações críticas, por área de avaliação

Área de avaliação	Problemas objeto de priorização	Indicadores (Perfil Municipal de Saúde)
Ambiente Construído	Acessibilidade geográfica a equipamentos utilizando transportes públicos	População (10-19 anos) que reside a menos de 30 minutos de autocarro (SMTUC) da escola de 2º e 3º CEB ou Secundário mais próxima da residência (%)
		População que reside a < 30 minutos de autocarro (SMTUC) do hospital público geral (HG e HUC) mais próximo da residência (%) - 2020
		Acessibilidade geográfica aos CSP de autocarro (rede SMTUC) (Minutos) - 2020
	Más condições da habitação e do edificado	Alojamentos sobrelotados (%) - 2011
		Alojamentos com problemas de humidade (teto c/água; humidade nas paredes/apodrecimento das janelas, soalho) (%) - 2020
		Alojamentos sem sistema de aquecimento (%) - 2020
		Alojamentos degradados ou com necessidades de reparação (%) - 2020
		Edifícios com acessibilidade através de cadeira de rodas (%) - 2011
	Respostas sociais insuficientes para crianças e idosos	Capacidade de resposta social para crianças (Nº por 1.000 hab. dos 0 aos 4 anos) - 2020
Capacidade de resposta social para idosos (Nº por 1.000 hab. com 65 ou mais anos) - 2020		
Ambiente Económico e Social	Baixo envolvimento da população na vida comunitária (ex. atividades sociais, culturais)	População que participa regularmente em atividades de associações locais (%) - 2020
	População em situação de vulnerabilidade económica e social	Beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI) (Nº por 1.000 hab. em idade ativa) - 2019
		Beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI) (%) - 2019
		Famílias beneficiárias de apoio alimentar (projetos da Câmara Municipal de Coimbra) (Nº) - 2019
		Famílias beneficiárias do Fundo Municipal de Emergência Social (Nº) - 2019
	População idosa em risco de isolamento	População idosa a viver isolada (beneficiária de apoio social da CMC) (Nº) - 2019
		População idosa a residir em edifícios com mais de 3 andares e sem existência de elevador (%) - 2011

Nota: os problemas estão listados por ordem alfabética da área de avaliação; cada problema corresponde a um ou mais indicadores onde foram identificadas situações críticas no Município.

Problemas objeto de priorização e respetivos indicadores onde foram identificadas situações críticas, por área de avaliação

Área de avaliação	Problemas objeto de priorização	Indicadores (Perfil Municipal de Saúde)
Ambiente Físico	Baixa utilização de transportes públicos e de modos suaves (a pé ou de bicicleta) nas deslocações diárias	Duração média dos movimentos pendulares da pop. res. empregada ou estudante (Minutos) - 2011
		População que utiliza automóvel ligeiro nos movimentos pendulares (%) - 2011
		População que utiliza transportes públicos nos movimentos pendulares (%) - 2011
	Distância a ecopontos	População que utiliza modos de transporte suaves (a pé ou bicicleta) nos movimentos pendulares (%) - 2011
		População que vive a menos de 5 minutos a pé do ecoponto mais próximo da residência (%) - 2019
	Distância a espaços verdes	Área de espaço verde por habitante (M ² /hab.) - 2018
Má qualidade ambiental (poluição do ar, ruído)	População que vive a menos de 5 minutos a pé do espaço verde urbano mais próximo da residência (%) - 2017	
	Concentração média anual de Dióxido de Nitrogénio (NO ₂) (mol/cm ²) - 2019	
	População afetada por níveis de ruído superiores aos limites legais (Lden65 db) (%) - 2014	
Cuidados de Saúde	Oferta de serviços de proximidade nas áreas mais periféricas (Cuidados de Saúde Primários e Farmácias)	Acessibilidade geográfica aos CSP, ponderada pela distribuição da pop. res. (Minutos a pé) - 2019
		Inscritos nos CSP sem médico de família (Nº por 1.000 utentes inscritos) - 2019
	Hiperutilização das urgências hospitalares	Farmácias (Nº por 1.000 hab.) - 2019
		Consultas externas por Atendimento de Urgência Geral (Rácio) - 2019
Educação	Baixa escolaridade	Utentes de Urgência Geral que utilizaram o hospital mais de 4 vezes durante 1 ano (%) - 2019
		Taxa de abandono escolar (%) - 2011
		Taxa de analfabetismo (%) - 2011

Nota: os problemas estão listados por ordem alfabética da área de avaliação; cada problema corresponde a um ou mais indicadores onde foram identificadas situações críticas no Município.

Problemas objeto de priorização e respetivos indicadores onde foram identificadas situações críticas, por área de avaliação

Área de avaliação	Problemas objeto de priorização	Indicadores (Perfil Municipal de Saúde)
Estilos de Vida e Comportamentos	Consumos aditivos	Prevalência de sinais e sintomas de abuso de tabaco na população (>15 anos) (%) - 2019
		Prevalência de consumidores excessivos de álcool/doentes alcoólicos na população (>15 anos) (%) - 2019
	Inatividade física	Prevalência de sinais e sintomas de consumo problemático de drogas ilícitas na população (>15 anos) (%) - 2019
Segurança	Insegurança rodoviária e no espaço público	População com 15 ou mais anos que não pratica regularmente qualquer tipo de atividade física (%) - 2020
		População que reporta sentir insegurança quando anda a pé na zona envolvente da residência (%) - 2020
		Acidentes de viação com vítimas (Nº por 1.000 hab.) - 2017-2018
		Atropelamentos (Nº por 1.000 hab.) - 2017-2018
		Taxa de fatalidade em acidentes de viação (Nº por 1.000 vítimas) - 2017-2018

Nota: os problemas estão listados por ordem alfabética da área de avaliação; cada problema corresponde a um ou mais indicadores onde foram identificadas situações críticas no Município.

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

Coimbra 2022 – 2025

eMS estratégia
municipal
de saúde

eMMS estratégia
municipal
de saúde



CÂMARA MUNICIPAL
COIMBRA

1 2



9 0

UNIVERSIDADE D
COIMBRA